



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

PÁVEL LAVRENTHIV GRASS

**A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOPOLÍTICA DA RÚSSIA,
A RENOVAÇÃO DE SEU COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA
E SUA DOUTRINA MILITAR NO SÉCULO XXI**

RIO DE JANEIRO
JUNHO 2022

PÁVEL LAVRENTHIV GRASS

**A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOPOLÍTICA DA RÚSSIA,
A RENOVAÇÃO DE SEU COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA
E SUA DOUTRINA MILITAR NO SÉCULO XXI**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI/IE/UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Economia Política Internacional.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Fiori.

FICHA CATALOGRÁFICA

G768f Grass, Pável Lavrenthiv.
A formação histórica e geopolítica da Rússia, a renovação de seu complexo industrial de defesa e sua doutrina militar no século XXI / Pável Lavrenthiv Grass. – 2022.
207 f.; 31 cm.

Orientador: José Luís Fiori.
Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional, 2022.

Bibliografia: f. 201-207.

1. Geopolítica - Rússia. 2. Doutrina militar. 3. Guerra Fria 2.0. I. Fiori, José Luís, orient. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Economia. III. Título.

CDD 327.101

PÁVEL LAVRENTHIV GRASS
**A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOPOLÍTICA DA RÚSSIA,
A RENOVAÇÃO DE SEU COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA
E SUA DOCTRINA MILITAR NO SÉCULO XXI**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEPI/IE/UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Economia Política Internacional.

Aprovada em: 13/06/2022

Prof. Dr. José Luís Fiori (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Prof. Dr. Maurício Médici Metri (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ)

Prof. Dr. Daniel Barreiros (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Prof. Dr. Ronaldo Carmona (Escola Superior de Guerra - RJ)

Prof. Dr. André Roberto Martin (Universidade de São Paulo – USP)

*À minha Querida Mãezinha, Zoia,
Nunca te esquecerei.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), que muito me ajudou concedendo a bolsa de estudos. Sem sombra de dúvida o apoio financeiro às atividades de pesquisa acadêmicas é de grande valia e significado prático aos cientistas brasileiros e estrangeiros que buscam o seu caminho no mundo acadêmico, a fim de contribuir com o desenvolvimento do nosso Brasil com pesquisas inovadoras e originais.

Agradeço à minha mãe, Zoia, cidadã russa, ao meu pai Luís Carlos, cidadão brasileiro e aos meus irmãos Natália e Vladimir, que de um jeito ou de outro sempre me motivaram a seguir adiante, sorrir para a vida e não parar diante das dificuldades e adversidades. Meu principal exemplo de vida é minha querida mãe, que fez de tudo para apoiar a mim e meus irmãos desde o início, em nossa trajetória, e sempre colocou a educação como fundamento basilar no desenvolvimento da personalidade do indivíduo e de qualquer sociedade em geral. Não por acaso, ela me enviou à Rússia, em 1993, nos meus 15 anos de idade para que eu, e depois meus irmãos também, pudéssemos continuar os estudos no Ensino médio e na sequência pudéssemos ingressar ao Ensino superior da Rússia, o que permitiu a mim, já no Brasil, ingressar ao Mestrado e depois ao Doutorado.

A minha trajetória de ensino como estudante e pesquisador em sociologia na Rússia muito me ajudou a entender mais a fundo aquela sociedade, num período de transição ao longo da década de 1990 que por si só representava um gigantesco laboratório sociológico e histórico. Como ilustração eu posso dizer que fui convidado a chefiar pesquisas de campo na região de Tver, onde eu estudava, pelo Partido político “Yabloko”, de cunho socialdemocrata, nas eleições parlamentares de 1999. Já em 2001, durante o curso de Pós-Graduação pelo Instituto de Sociologia da Academia Russa de Ciências, eu fui enviado à Sibéria, na Região de Tyumen para ajudar o prefeito de Nyagan a se reeleger. Trabalhei com algumas fundações e empresas de opinião pública em Moscou ao longo de 2001 e 2003. Em paralelo eu tive o privilégio em participar de projetos pontuais muito simbólicos, acompanhando jornalistas, empresários, diplomatas, pesquisadores e Ministros de Estado do Brasil em Moscou e outras cidades russas, a pedido da Embaixada do Brasil em Moscou e outros órgãos nacionais como APEX-Brasil, Câmara de Comércio e Indústria Brasil&Rússia, fabricantes gaúchos de móveis, bebidas e tantos outros produtos. Por isso tudo eu sou grato à “Mãe Rússia”, que me acolheu e educou

em momento crucial da minha vida e possibilitou o aprimoramento inicial de minhas habilidades, instigou a minha curiosidade de pesquisador.

Já no Brasil, a partir de 2005, eu tive boas oportunidades de trabalhar na iniciativa privada, incluindo o setor de vendas, indústria e até mesmo negócio próprio com tecnologias russas em segurança eletrônica, morei e trabalhei em diversas regiões do Brasil. Mas foi na qualidade de guia de turistas em idioma russo, que eu de fato pude conhecer a história do Brasil e também a nossa realidade atual, percorrendo todo o país, acompanhando turistas e equipes de televisão da Rússia e Ucrânia, como guia e produtor. Entre 2019 e 2021 foi possível desenvolver eficiente trabalho com a equipe da “TV BRICS” de Moscou, que eu representei no Brasil, para intercâmbio de conteúdos em diversos segmentos com as principais emissoras e agências de notícias do Brasil.

De volta ao mundo acadêmico, ingressei ao curso de Mestrado em Geografia na PUC-Rio (2016-2018) durante o qual eu estudei o sistema ferroviário nacional, diversas questões da gestão pública nacional e estadual, a visão de futuro de grandes personalidades brasileiras do passado, aprofundando meu entendimento sobre o conceito do “vácuo geopolítico” que serviu de base para a construção do projeto de Doutorado, já voltado à Rússia e sua geopolítica atual.

Ao longo do meu curso no PEPI do Instituto de Economia da UFRJ me foi concedida grande oportunidade para me aprofundar de fato nas questões cruciais de Relações Internacionais, Economia Política Internacional, História mundial e principalmente no entendimento de questões geopolíticas e geoeconômicas. Foi aqui que eu pude reunir minha experiência e conhecimento sobre a Rússia com o conhecimento teórico e prático tão vasto e rico de outros pesquisadores e professores, acessíveis a debater ao vivo comigo, ou pelos seus trabalhos publicados.

A elaboração e realização da minha pesquisa só foi possível devido ao trabalho instigante dos professores e colaboradores desse Curso, que é único no Brasil, e dentre os quais eu gostaria de destacar, sem dúvida, o meu orientador acadêmico, o Professor José Luís Fiori, que, com sua colossal bagagem de pesquisas e análises das questões geopolíticas de diversos países, mas principalmente da Rússia, me orientou na direção que realmente interessava à pesquisa em pauta, me conduziu habilmente, a fim de que eu pudesse trazer ao leitor os pontos-chaves do objeto de estudo, a Geopolítica russa, sua Doutrina Militar e seu Complexo Industrial de Defesa. Por tudo isso meus agradecimentos sinceros ao Professor Fiori, e também a toda Equipe e diretoria do PEPI da UFRJ, bem como a todo o povo brasileiro, ao “Pai Brasil”!

EPÍGRAFE

“Deixe-me lembrá-los de como começou a história da Rússia moderna. Em primeiro lugar, deve ser reconhecido – e eu já disse isso antes – que o colapso da União Soviética foi a maior catástrofe geopolítica do século. E, para o povo russo, isso se tornou um drama de verdade. Dezenas de milhões de nossos cidadãos e companheiros russos se viram fora da Federação Russa”.

“[...] Nós contamos que os novos membros da Otan e da União Europeia que faziam parte do espaço soviético mostrem seu respeito e compromisso com os direitos humanos, incluindo os das minorias nacionais. As pessoas não têm o direito de exigir que os outros observem os direitos humanos, se elas próprias não os respeitam, observam ou possam garanti-los.”

“... Somos uma nação livre, e nosso lugar no mundo moderno vai ser definido apenas pelo quanto nós formos bem-sucedidos e fortes”.

**Discurso anual do Presidente Vladimir Putin
ao Parlamento russo. 25 de abril de 2005.**

GRASS, Pável Lavrentiv. **A Formação Histórica e Geopolítica da Rússia, a Renovação de seu Complexo Industrial de Defesa e sua Doutrina Militar no século XXI**. 2022. 207 f. Tese (Doutorado) – Curso de Economia Política Internacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2022.

RESUMO

O tema desta tese é a formação história e geopolítica da Rússia, a renovação de seu complexo industrial de defesa e sua doutrina militar no século XXI. O objetivo geral é o entendimento sobre como se deu o ressurgimento da Rússia como potência mundial militar após o desmantelamento da URSS, a realização de um feito tecnológico militar de alto nível em pouco mais de dez anos. Dentre os principais conceitos analisados: Estado, Soberania, Doutrina Militar Russa, Estratégia Nacional de Defesa da Rússia, Complexo Industrial de Defesa, Diversificação, Corporações Estatais, Geopolítica Russa, Geocultura Russa e Guerra Fria 2.0. No **Primeiro Capítulo** será proposta breve análise histórica sobre as estratégias de defesa da Rússia nos últimos dois séculos, de uma perspectiva multifacetada, ou seja, Geopolítica, Geoeconomia e Geocultura. Já no **Segundo Capítulo** poder-se-á verificar breve relato sobre as contradições econômicas e políticas nos Governos de Gorbachev e Iéltsin (1985-1999), para assim, chegar ao **Terceiro Capítulo**, onde analisou-se a Nova Doutrina Militar da Rússia (2014), bem como sua Estratégia Nacional de Segurança (2021) e a Reforma Militar (2008-2020), suas contradições e conquistas sob a égide de Vladimir Putin. Também se dedicou atenção especial ao processo de formação das novas Corporações Estatais (holding), a complexidade de comunicação, gestão e interesses entre os mais diversos agentes e contra-agentes do Complexo Industrial de Defesa da Rússia. Através do **Quarto Capítulo** foi possível visualizar, de forma sucinta, os efeitos práticos da realização da Nova Doutrina Militar da Rússia, seu ingresso na zona de conflito na Síria, real significado, dividendos geopolíticos e geoeconômicos, bem como o processo de conversão e desenvolvimento da produção competitiva de produtos de uso civil, com base na concentração da indústria de defesa, o avanço na produção em larga escala de novos armamentos com uso de novos princípios físicos, a introdução do conceito de Guerra Fria 2.0, após quase três décadas do final da Guerra Fria 1.0.

Palavras chaves: Geopolítica da Rússia, Geocultura da Rússia, Complexo Industrial de Defesa, Conversão, Doutrina Militar da Rússia, Guerra Fria 2.0.

GRASS, Pável Lavrenthiv. **The Historical and Geopolitical Formation of Russia, the Renewal of its Defense Industrial Complex and its Military Doctrine in the 21st century.** 2022. 207 f. Thesis (PhD) - International Political Economy Program, Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2022.

ABSTRACT

The subject of this thesis is the historical and geopolitical formation of Russia, the renovation of its defense industrial complex and its military doctrine in the 21st century. The general objective is to understand how Russia's resurgence as a military world power took place after the dismantling of the USSR, the accomplishment of a high-level military technological feat in just over ten years. Among the main concepts analyzed: State, Sovereignty, Russian Military Doctrine, Russian National Defense Strategy, Defense Industrial Complex, Diversification, State Corporations, Russian Geopolitics, Russian Geoculture and Cold War 2.0. In the First Chapter, a brief historical analysis of Russian defense strategies in the last two centuries will be proposed, from a multifaceted perspective, that is, Geopolitics, Geoeconomy and Geoculture. In the Second Chapter, it will be possible to verify a brief report on the economic and political contradictions in the Governments of Gorbachev and Yeltsin (1985-1999), in order to reach the Third Chapter, where the New Military Doctrine of Russia (2014) was analyzed.), as well as its National Security Strategy (2021) and the Military Reform (2008-2020), their contradictions and achievements under the aegis of Vladimir Putin. Special attention was also given to the process of formation of the new State Corporations (holding), the complexity of communication, management and interests among the most diverse agents and counter-agents of the Russian Defense Industrial Complex. Through the Fourth Chapter it was possible to visualize, in a succinct way, the practical effects of the accomplishment of the New Military Doctrine of Russia, its entrance in the conflict zone in Syria, real meaning, geopolitical and geoeconomic dividends, as well as the process of conversion and development of the competitive production of products for civilian use, based on the concentration of the defense industry, the advance in the large-scale production of new weapons using new physical principles, the introduction of the concept of Cold War 2.0, after almost three decades of the end of the Cold War 1.0.

Keywords: Russian Geopolitics, Russian Geoculture, Defense Industrial Complex, Conversion, Russian Military Doctrine, Cold War 2.0.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Descritivo do Submarino de quarta geração de ataque nuclear “Severodvinsk”	173
Figura 2 – Burevestnik: míssil de cruzeiro de propulsão nuclear.....	174
Figura 3 – Poseidon: sistema oceânico de multipropósito.....	174
Figura 4 – SARMAT (Satã 2): Sistema Balístico Intercontinental.....	175
Figura 5 – Kinzhal: sistema de mísseis hipersônicos de lançamento aéreo.....	176
Figura 6 – Avangard: sistema de mísseis estratégicos planador com unidade hipersônica.....	177
Figura 7 – Caliber: míssil de cruzeiro de alta precisão.....	178
Figura 8 – Peresvet: sistema de armas laser.....	179
Figura 9 – Caça SU-75 “CHECKMATE”.....	180
Figura 10 – Drone caça S-70 “OKHOTNIK-B”	181
Figura 11 – Submarino nuclear: “PRÍNCIPE OLEG” Projeto-995A “BOREY-A”	182
Figura 12 – Submarino nuclear: “NOVOSIBIRSK” Projeto 885M “YASEN-M.....	183
Figura 13 – Base militar russa de Arktichesky Trilistnik.....	193
Figura 14 – Projeção de analistas russos de logística marítima com rotas da Ásia à Europa.....	194

MAPAS

Mapa 1 – Esquema cartográfico histórico da Rus de Kiev, em seu apogeu (980-1054)	26
Mapa 2 – Esquema cartográfico sobre as fases históricas de expansão territorial do Estado Rus em quase 500 anos.....	31
Mapa 3 – Esquema cartográfico sobre as fases históricas de expansão territorial das Rússia czarista no período de 300 anos até o início da Primeira Guerra Mundial.....	34
Mapa 4 – Esquema cartográfico sobre o Mar de Barents e vista para o Arquipélago Franz Joseph, próximo ao Oceano Glacial Ártico.....	42

TABELAS

Tabela 1 – Comparativo do crescimento da produção industrial na URSS em (1940- 1947)	67
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A ESTRATÉGIA MULTIFACETADA DA RÚSSIA PARA SUA DEFESA AO LONGO DOS ÚLTIMOS DOIS SÉCULOS.....	23
2.1	O EXPANSIONISMO TERRITORIAL DA RÚSSIA COMO ESTRATÉGIA DE DEFESA (VISÃO GEOPOLÍTICA).....	24
2.2	O SINCRETISMO DO ESTADO RUSSO E DA IGREJA ORTODOXA [...].....	44
2.3	O APOIO ESTATAL À INDÚSTRIA MILITAR RUSSA COMO ESTRATÉGIA DE DEFESA (VISÃO GEOECONÔMICA).....	53
3	AS CONTRADIÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS DURANTE OS GOVERNOS DE GORBACHEV E IÉLTSIN (1985-1999)	70
3.1	AS CONTRADIÇÕES DA “PERESTROIKA” E O COLAPSO DA URSS NA “ERA” GORBACHEV.....	71
3.2	O REFLEXO DAS PRIVATIZAÇÕES E LIBERALIZAÇÃO ECONÔMICA DA “ERA” IÉLTSIN PARA A ECONOMIA RUSSA.....	91
3.3	AS CAMPANHAS DA CHECHÊNIA: PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA A POLÍTICA RUSSA E A REFORMA MILITAR.....	100
4	A NOVA DOUTRINA MILITAR DA RÚSSIA E SUA REFORMA MILITAR NA “ERA” DE VLADIMIR PUTIN.....	112
4.1	A NOVA ESTRATÉGICA MILITAR DA RÚSSIA E SUA REFORMA MILITAR (2008-2020)	113
4.2	A VERTICALIZAÇÃO DA GESTÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA PELAS NOVAS CORPORAÇÕES ESTATAIS.....	130
4.3	A ESTRUTURA COMPLEXA (E CONFLITUOSA) DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO ENTRE OS DIVERSOS AGENTES DA INDÚSTRIA DE DEFESA DA RÚSSIA.....	140
5	OS EFEITOS PRÁTICOS DA REALIZAÇÃO DA NOVA DOUTRINA MILITAR DE DEFESA DA FEDERAÇÃO RUSSA.....	150
5.1	A SÍRIA COMO PALCO E REFLEXO DA NOVA DOUTRINA MILITAR DA RÚSSIA.....	151

5.2 A NOVA POLÍTICA DE DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA MILITAR DA RÚSSIA.....	161
5.3 AS NOVAS ARMAS RUSSAS E A GUERRA FRIA 2.0 COMO CONSTATAÇÃO DO RENASCIMENTO DO PODERIO BÉLICO [...]	172
CONSIDERAÇÃO FINAIS.....	196
REFERÊNCIAS.....	201

1 INTRODUÇÃO

Como é sabido, a história da Rússia, desde sua fundação como a Rus de Kiev, há mais de mil anos, sempre foi acompanhada e marcada pela expansão de seus territórios, fortalecimento de suas linhas externas de fronteiras, zonas de influência, como uma *estratégia de segurança*. Em paralelo às diversas invasões, guerras e revoluções, as questões de segurança nacional, defesa do povo e das terras russas sempre esteve associada indiscriminadamente ao conceito de sua *Soberania* (independência) nos mais diversos segmentos: político, agrícola, industrial, cultural. Pode-se sugerir que a questão da “soberania”, ao longo dos séculos é tida como uma questão quase filosófica, essencial ao inconsciente coletivo do povo russo.

Em contrapartida, discursar e debater aspectos da *Doutrina Militar Russa (versão de 2014) no século XXI* pressupõe entender quais foram as etapas anteriores de seu desenvolvimento, no plano teórico e prático. Ao mesmo tempo, faz-se imprescindível maior entendimento sobre o que representa a própria Doutrina militar no pensamento russo, refletida em declarações, posicionamentos de sua política externa, bem como em sua *Estratégia Nacional de Segurança, Reforma Militar (2008-2020)*, nos *Programas Governamentais de Rearmamento (2012-2020)* e na lógica de funcionamento do seu *Complexo Industrial de Defesa*.

Não menos importante é tentar compreender os aspectos sociais, econômicos e políticos que contextualizaram o surgimento de tal *Doutrina*, seus dogmas e paradigmas, em suma, quais são os vetores e posicionamentos geopolíticos da Rússia atualmente.

Far-se-á o uso, nesta pesquisa, de conceitos chaves como *Estado, Soberania, Doutrina Militar Russa, Complexo Industrial de Defesa, Diversificação, Corporações (holdings) Estatais, Geopolítica Russa, Geocultura Russa e Guerra Fria 2.0*.

Assim, no trabalho em vista será possível interpretar o conceito de *Estado* como uma plataforma de poder, formada por bases de organização administrativa e coerciva. Visão semelhante sugerida por Max Weber (2003, p. 56):

Estado é a instituição política que, dirigida por um governo soberano, reivindica o monopólio do uso legítimo da força física em determinado território, subordinando os membros da sociedade que nele vivem.

Para Tílio Neto (2010) os termos *Soberania* e *Estado* surgiram praticamente juntos, no século XVI, para quem o conceito de Soberania qualifica o conceito de Estado, como sujeito exclusivo e único das relações de poder político, ou seja, soberania como atividade política de

poder. Em sentido lato, o conceito político-jurídico de soberania indicaria o poder de mando de última instância, a “racionalização jurídica” do poder, a transformação da força em poder legítimo, em poder de direito.

Em Maquiavel (2007) por exemplo, há uma relação rígida entre homem e cidade. O homem se vê como cidadão dependente da soberania da cidade, uma área de liberdade e independência política. Assim, a virtú do cidadão só poderia ser praticada ou exercida em relação à civitas, ou seja, às necessidades da cidade (Estado).

Já Antony McGrew (1997, apud CASTRO, 2014, p. 506) aponta para algumas características de Soberania: Territorialidade (garante aos Estados as fronteiras reconhecidas e demarcadas); Exclusividade (exercício da dominação na área de fronteiras); Autonomia (ideia de não-intervenção nos assuntos internos); Legalidade (o Estado segue somente aquelas leis que reconhece legais).

Por outro lado, Stephen Krasner (1999 p. 3-4, apud CASTRO, 2014, p. 506) define o conceito Soberania através de quatro categorias: Soberania internacional legal (a prática de reconhecimento mútuo); Soberania de Westphalia (exclusão de atores externos no sistema interno de poder de cada nação); Soberania doméstica (autoridades políticas nos limites internos da fronteira nacional); Soberania interdependente (mecanismos de um dado Estado controlar os fluxos e a logística de bens, pessoas e capital, que transpassam as suas fronteiras físicas e/ou virtuais).

Igor Korotchenko (2014) trabalhou o conceito de *Doutrina Militar Russa* à luz de novos desafios impostos ao país pela OTAN, como a introdução de armas hipersônicas em equipamentos não nucleares, uso de novas formas não tradicionais de guerra (potencial de protesto da população local, manipulação dos fluxos de informação e da consciência coletiva). Em outras palavras:

Surgiu o conceito de ‘dissuasão não nuclear’. Isso significa reconhecer e demonstrar que nosso exército hoje é qualitativamente diferente, e que em seu estado atual é capaz de prevenir incidentes militares, contando com forças de propósito geral, e não com potencial nuclear (Rossiskaya Gazeta, 29.12.2014).

Por outro lado, outro analista russo, Anatoly Tsyganok (2014) entende que:

A nova Doutrina militar leva em conta a acumulação do potencial militar de outros Estados, a situação na Ucrânia e na Síria é levada em consideração. Ou seja, houve uma consciência de novos perigos. Pela primeira vez, processos subversivos de serviços especiais estrangeiros em Estados vizinhos foram incluídos na Doutrina. E o mais interessante é que vemos a preocupação dos autores da Doutrina militar sobre

possível uso de forças políticas e movimentos sociais financiados e controlados externamente, o que também não existia antes (Rossiskaya Gazeta, 29.12.2014).

De tal forma, será possível constatar que a *Doutrina Militar Russa* representa parte dos documentos de planejamento estratégico do país, que engendram a visão governamental sobre os desafios e ameaças internas e externas, e também sobre a preparação para defesa e proteção militar do país. Ver-se-á, pois, que de acordo com os analistas brasileiros Pereira et al (2018), o Documento em questão possui amparo legal na Constituição Federal da Rússia de 1993.

De acordo com o estudioso Almeida Neto (2021), pode-se sugerir que o esforço do Governo Russo direcionado ao desenvolvimento de novas armas e modernização dos modelos já existentes possui, de fato, um caráter instrumental para reinserção de Moscou na Arena Internacional. De tal forma, o reconhecimento amplo de seu status de super potência não constituiria o objetivo final de Moscou, mas sim uma condição essencial, no entendimento da elite política russa, para a defesa de Moscou e de seus interesses frente a Estados Unidos, União Europeia e China.

Nesse raciocínio, os episódios de “anexação” da Crimeia (2014), e a intervenção militar na Síria (2015), não apontariam, necessariamente para uma tendência de política imperialista¹, mas sim uma estratégia de abordagens assimétricas que visam barrar a presença Ocidental nas regiões consideradas por Moscou como sua zona de interesse direto (Ucrânia, Cáucaso do Norte e Ásia Central), e fomentar assim a estabilidade de sua política doméstica e entorno geopolítico. Apesar de que o entendimento sobre o posicionamento da Rússia no plano das Relações Internacionais é classificado por alguns cientistas ocidentais como sendo do tipo imperialista.

No que diz respeito ao conceito *Complexo Industrial de Defesa* (Complexo da Indústria Militar) este pode ser entendido como o conjunto complexo e histórico de alguns elementos e sujeitos chaves em sua formação, tais como: *Ministério da Defesa da Rússia, Comissão Industrial Militar da Federação Russa, Conselho de Segurança de Estado, Ministério da Indústria e Comércio da Federação Russa, Comitê de Defesa dos Parlamento da Rússia (Duma), Promsviaz-Bank e outros.*

Com apoio dos cientistas Leonov e Pronin (2019, p.65) será possível aprofundamento no processo em voga na Indústria Militar russa no que diz respeito ao conceito de *Diversificação*, entendido por eles como:

¹ Apesar de que o entendimento sobre o posicionamento da Rússia no plano das Relações Internacionais é classificado por alguns cientistas ocidentais como sendo do tipo “imperialista”. Esta é uma questão em aberto.

[...] expansão do alcance dos produtos manufaturados, alterando o tipo de produtos fabricados por uma dada empresa com alguma reorientação dos mercados de vendas, desenvolvimento de novos tipos de produção no interesse de aumentar sua eficiência e obter benefícios econômicos, reduzindo os riscos da atividade econômica, quando expostos a vários fatores econômicos internos e externos.

Naturalmente, a localização geográfica da Rússia, juntamente com as necessidades econômica e política de constante expansão territorial e colonização de novas áreas, essenciais para sua sobrevivência, constitui um fator relevante no estabelecimento de uma organização econômica de caráter quase militar, capaz de defender o país contra invasões externas e capaz de ampliar sua capacidade de influência geopolítica, geocultural e geoeconômica em seu entorno estratégico.

Segundo Gruzinski (1993), o sistema geopolítico de um país constitui uma arena de colisão, luta e interação de imagens geopolíticas bastante diferentes e heterogêneas que têm, às vezes, diferentes fundações geoculturais como base de apoio. Para o estudioso Zamyatin (2002) a imagem da *Geopolítica Russa* representa:

Um conjunto de ideias propositais e claramente estruturadas sobre o espaço geográfico, incluindo os mais vívidos e memoráveis símbolos, signos, imagens e características de determinados territórios, países, regiões, marcando-os do ponto de vista político. Neste caso, trata-se da identificação efetiva de um determinado espaço geográfico com uma política específica em prática (ZAMYATIN, 2002, p.110)

Em paralelo, ao analisar a sociedade russa, seu presente e passado histórico, o sociólogo russo Dugin (2014) entende que:

[...] é necessário clarificar como a sociedade russa, nos seus vários estágios, compreendeu e interpretou a estruturação desses territórios, o que considerou como “seu” e o que considerou como “alógeno”, o que se alterou quanto à consciência das fronteiras, da identidade cultural e civilizacional e a relação com os povos e as etnias vizinhas (DUGIN, 2014, p.7).

Considera-se imprescindível para a análise proposta a inserção do conceito de *Geocultura* ao entendimento da estratégia de defesa da Rússia nos últimos dois séculos. Inicialmente, tal conceito foi sugerido por Immanuel Wallerstein (1992), em um contexto de debates de cunho geopolítico e geoeconômico, a respeito do fim da Guerra Fria. Posteriormente, ao tratar do Sistema Mundo Moderno, o mesmo trabalha de forma centralizada o conceito de geocultura, a fim de interpretar a rápida ascensão do liberalismo e tantos outros eventos históricos que se seguiram após a queda do muro de Berlin em 1989.

Seria assim a geocultura a base de tudo, o alicerce para a geopolítica e geoeconomia? Segundo Zamyatin (2002), a “geocultura” se apoia em certas imagens, uma espécie de

representação mais distante e indireta do “relevo” da cultura. Ao mesmo tempo, surgem tipos independentes de espaços geográficos, concepção de múltiplas geoculturas. O mesmo aponta para chamado “Círculo cultural bizantino”, do qual a Rússia sempre fez parte. A imagem geocultural e geopolítica bizantina desempenhou um papel significativo na formação da política externa da Rússia no período entre o século XVIII até o início do século XX.

No âmbito do entendimento da *Geocultura Russa* merece destaque também o papel da Igreja Russa Ortodoxa na formulação e apoio de políticas públicas e estatais ao longo dos séculos e inclusive hoje, articulando novas visões, e até fazendo lobby de ideias e pensamentos patrióticos, exercendo forte influência sobre o povo russo, nas partes econômica, social, cultural e educacional. Pode-se sugerir que o Estado Russo e a Igreja Russa dividem de uma mesma plataforma ideológica nacionalista voltada ao fortalecimento do país, à restauração do poder e influência política da Rússia em seu entorno. De acordo com Dias Pereira (2019), com a chegada de Vladimir Putin ao poder a cooperação entre Estado e Igreja atinge um novo patamar, quando a Igreja Russa se torna, de fato, um instrumento de *soft power* do governo russo.

Obviamente faz-se natural levar em consideração o contexto da Guerra Fria em toda sua plenitude, essa que perpassa durante todo o desenvolvimento do Complexo Militar de Defesa da Rússia atual, já que a mesma se tornou herdeira de 60% de toda infraestrutura existente na URSS, além da totalidade integral das ogivas nucleares estacionadas na Ucrânia.

Mas, de acordo com Fiori (2014, p. 83), da mesma forma que a Guerra Fria possibilitou o milagre econômico de alguns países que se tornaram “*peças centrais da engrenagem econômica do poder global dos Estados Unidos, pelo menos até a década de 1970*”, seria possível supor que a Guerra Fria 2.0 (BARREIROS; GRASS, 2021) trará um novo ciclo de crescimento e divisão de zonas de influência mundial, considerando a expansão da geopolítica russa atual.

A chamada *Segunda Guerra Fria* constitui termo atualmente utilizado por analistas e publicistas para caracterizar um novo estado de tensão política e militar entre forças geopolíticas opostas, o bloco liderado por Rússia e China, e o segundo bloco liderado pelos EUA (OTAN e UE). O início “formal” da Guerra Fria 2.0 pode ser considerado a crise política na Ucrânia em 2013–2014, com o retorno da Criméia ao território da Federação Russa (BANDEIRA, 2018). Na sequência, foi iniciado o fortalecimento da presença militar dos EUA no Leste Europeu, incluindo aumento de exercícios militares da OTAN à margem das linhas de fronteira com a Rússia, o que, por sua vez influenciou as relações entre o Ocidente e a Rússia de forma muito negativa (HANSEN, 2015).

Outro evento marcante dessa fase é o início das operações militares das tropas russas na Síria (AVERRE; DAVIES, 2015), com rápido avanço por quase todo o território sírio. Por outro lado, em 2017, houve a escalada de risco de conflito militar no Leste Asiático, quando a Coreia do Norte demonstrou uma série de testes de mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs). Assim, em 23 de abril de 2018, o próprio Secretário-Geral da ONU Antônio Guterres anunciou o início de uma nova Guerra Fria.

O que observa-se hoje, de fato é o confronto entre Rússia e o Ocidente, confronto esse que possui características distintas em relação a dita “primeira” Guerra Fria. Está ausente o elemento ideológico. A Rússia de hoje não é um país socialista. Mas foi inserida na retórica ocidental como país “totalitarista”, juntamente com a China (GESSEN, 2017).

Segundo Rogov (2019) é possível apontar algumas características dessa “nova” Guerra Fria: Propaganda agressiva; Retomada da guerra econômica contra a Rússia; Quase completa cessação dos contatos diplomáticos com os EUA e outros países ocidentais; Nova corrida armamentista.

Simes (2019) considera que, mesmo mantendo certa distância da era clássica da Guerra Fria, a chamada “russofobia” teria se espalhado entre a classe dominante americana (vê-se pelas inúmeras sanções econômicas após a “anexação” da Ucrânia e mais ainda após início da operação militar especial na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022).

De certa forma pode-se falar sobre um sistema policêntrico da Nova Guerra Fria, considerando as relações complexas bilaterais entre EUA-Rússia, EUA-China e Rússia-China. Assim, se no século XX o confronto entre o “Leste socialista” e o “Oeste liberal” definira a estrutura das relações internacionais, já no século XXI, o conflito entre a Rússia e o Ocidente tornara-se apenas um dos episódios desse novo confronto latente.

Sendo assim, o *Objetivo principal* desta pesquisa se direciona ao estudo e entendimento sobre o ressurgimento da Rússia como potência mundial militar, após o desmantelamento da URSS. Ou seja, a interpretação do fenômeno geopolítico da Rússia na realização de um feito tecnológico militar de alto nível em pouco mais de dez anos com o intuito de impor e defender seus interesses geoeconômicos e geopolíticos na Arena Internacional.

Os objetivos parciais secundários podem ser assim delimitados: 1- Análise da conjuntura geopolítica e geoeconômica do país no período que antecede a ascensão de Putin ao poder político; 2- Verificar como foram concebidas e implementadas, no país, na “Era” Putin, as políticas públicas para inovação, desenvolvimento e aquisição de produtos de defesa, ou seja, a *Reforma Militar* (2008-2020) e o *Programa Governamental de Rearmamento* (2012-2020).

A hipótese levantada, inicialmente, pressupõe que a atual fase de expansão da zona de influência geopolítica da Rússia ao redor de seu próprio eixo eurasiático, juntamente com o recente agrupamento de empresas estratégicas em grandes estruturas corporativas verticalmente integradas (holdings), representa, na verdade, a continuação de uma estratégia de defesa e soberania da Rússia, praticada há pelo menos dois séculos pela máquina da gestão militar do país. Sendo assim, a última versão da *Doutrina Militar Russa* não seria tão nova assim, mantendo, pois, alguns traços e caráter seculares de sua estratégia de segurança nacional.

No que diz respeito à *Metodologia*, inicialmente foi planejada a realização de pesquisa de campo com entrevistas “in loco” na Rússia, com especialistas nas áreas Defesa e Política. Mas houve um incidente de percurso. Durante o primeiro encontro com “intermediário” em Moscou, em dezembro de 2019, num café da Praça Teatral, ficou claro que o especialista esperado para aquela reunião foi interceptado pelo *Serviço de Segurança Nacional* e proibido de chegar ao local marcado (fato este relatado imediatamente ao Orientador, que se encontrava no Brasil). Posteriormente, as tentativas de contato indireto com outros especialistas também foram bloqueadas. De tal forma, foi utilizada a metodologia do tipo explicativa. O conhecimento profundo do idioma e cultura russa pelo pesquisador permitiu a leitura e análise, no original, de fontes primárias (documentos oficiais do Estado Russo, projetos de leis e normas) e secundárias (artigos de revistas especializadas, produções acadêmicas, resumos teóricos de cientistas políticos, historiadores, especialistas em geopolíticas, declarações e entrevistas oficiais de dirigentes políticos e governamentais da Rússia).

O trabalho em pauta foi dividido em quatro capítulos, com esta introdução e conclusão.

No *Primeiro Capítulo* será proposta análise histórica sobre as estratégias de defesa da Rússia nos últimos dois séculos, de uma perspectiva multifacetada, ou seja, da geopolítica, da geoeconomia e da geocultura. Espera-se fazer aqui uma abordagem mais ampla, a fim de buscar subsídios para a abordagem principal desse trabalho. Do ponto de vista da geopolítica foi analisada a questão do nascimento, fortalecimento e expansão do Estado Russo. Na sequência tentou-se verificar alguns momentos-chaves da expansão industrial do país, suas capacidades de infraestrutura industrial militar, ou seja, sua geoeconomia. Em paralelo, foi trabalhado o conceito de geocultura, do ponto de vista do embasamento ideológico, imprescindível para a construção de base sólida, capaz de manter coeso um povo multiétnico e multireligioso em tão vasto território, por um período histórico considerável.

Já no *Segundo Capítulo* poder-se-á verificar breve relato sobre as contradições econômicas e políticas nos Governos de Gorbachev e Ieltsin (1985-1999). O que significou

ao país a ascensão ao poder de Mikhail Gorbachev e as tentativas de modernizar a economia soviética, diminuir as tensões militares com os EUA e conceder mais liberdades de expressão social e política no país, com a “Perestroika” e a “Glasnost”. O desmantelamento do Pacto de Varsóvia e retirada do Exército Vermelho da Europa Oriental. O surgimento de uma nova Rússia com Boris Ieltsin, que propôs experiências radicais ao povo russo, a liberalização total de preços, choque econômico e processo de formação de capital com ondas de privatizações consideradas injustas. Aponta-se, assim, ao risco real de desmantelamento da própria Federação Russa com as duas Campanhas chechenas, grande teste à capacidade de gestão político-administrativa e militar da nova Rússia, a fim de manter a sua coesão territorial em fase de crise aguda, a sua independência e soberania em todos os sentidos.

No *Terceiro Capítulo* foi empreendido esforço a fim de analisar, com afinco, a *Nova Doutrina Militar da Rússia* (2014), bem como sua *Estratégia Nacional de Segurança* e a *Reforma Militar* (2008), suas contradições e conquistas. Dedicou-se atenção especial ao processo de formação das novas Corporações Estatais (holding), empresas industriais de alta tecnologia que atendessem aos requisitos do Ministério da Defesa da Rússia, sugerindo assim a verticalização da gestão do Complexo Industrial de Defesa. Em paralelo, verificou-se a complexidade de comunicação, gestão e interesses entre os mais diversos agentes e contra-agentes do Complexo Industrial de Defesa, incluindo aqui o Ministério da Defesa, o Ministério da Indústria e Comércio, diversas empresas e holdings, as instituições de pesquisa, o Comitê de Defesa do Parlamento (Duma), organizações financeiras e outros.

No *Quarto Capítulo* foi possível visualizar, de forma sucinta, os efeitos práticos da realização da Nova Doutrina Militar da Rússia. Como se deu o ingresso da Rússia na zona de conflito na Síria e seu real significado, divididos geopolíticos e geoeconômicos. A Rússia alcançou seu retorno ao Oriente Médio, com bases militares no Mar Mediterrâneo. As Forças Armadas russas adquiriram inestimável experiência de combate. Observou-se também o intuito do governo russo em garantir a restauração e desenvolvimento da produção competitiva de produtos de uso civil, com base na concentração da indústria de defesa, ou seja, a conversão parcial e a diversificação de produção desse segmento industrial altamente complexo. O avanço na produção em larga escala de novos equipamentos militares e armamentos com uso de novos princípios físicos. Como resultado, entre 2012 e 2021 foram entregues às Forças Armadas Russas mais de 70 caças modernos, 25 sistemas de mísseis antiaéreos S-400, algumas unidades do complexo S-500, mais de 2000 VANTs, 75 novos navios de guerra, incluindo 18 submarinos (9 de propulsão a diesel e 9 a propulsão nuclear), além de unidades dos novos mísseis

hipersônicos “Tsirkon”, “Caliber”, “Kinzhal”, “Avangard”, “Sarmat” e outros meios de ataque, como o “Poseidon” e o “Peresvet”. Ao mesmo tempo, assistiu-se a um curto período de transição entre o final da Guerra Fria (desmantelamento da URSS e a invasão do Iraque em 1991) e o início da Guerra Fria 2.0 (BARREIROS; GRASS, 2021). Ou seja, após o ciclo de invasões internacionais, guerras por procuração e “revoluções coloridas” (Líbia, Síria, Egito, Tunísia, Ucrânia), com o uso unilateral da força militar, da subversão e do controle do petróleo, guerras comerciais e sanções econômicas orquestradas pelos dirigentes americanos (Bandeira, 2013: 233-250) inicia-se uma nova fase nas relações internacionais entre as principais potências mundiais. Mas o que caracteriza essa “Segunda Guerra Fria”, quando foi iniciada, de fato, e em que se difere da “Primeira Guerra Fria”?

Nas considerações finais serão propostas algumas conclusões a respeito do ressurgimento da Rússia como potência mundial na Arena Internacional, a conquista de liderança no plano militar e a realização plena de sua Nova Doutrina Militar de Defesa, garantindo assim a plenitude de sua Soberania no século XXI, bem como a verificação da assertividade da hipótese levantada, inicialmente sobre a continuação de uma estratégia de defesa e soberania da Rússia, praticada há pelo menos dois séculos pela máquina da gestão militar do país.

2 A ESTRATÉGIA MULTIFACETADA DA RÚSSIA PARA SUA DEFESA AO LONGO DOS ÚLTIMOS DOIS SÉCULOS

Quando se fala em estratégias multifacetadas ou de múltiplo caráter no plano de defesa nacional têm-se em vista aspectos e fatores variados, de caráter geopolítico, geocultural e geoeconômico. Espera-se fazer aqui, neste capítulo, uma abordagem mais ampla, a fim de entender melhor como a Rússia tem lidado com a questão fundamental de sua defesa nacional e a sua Soberania ao longo dos últimos duzentos anos.

Tal análise poderá e deverá propiciar subsídios para a abordagem do tema principal desse trabalho, ou seja, a compreensão sobre a “nova” Doutrina militar da Federação Russa como garantia de sua soberania no século XXI.

A questão de segurança nacional da Rússia, sua soberania, sua independência agrícola e industrial, e, mais do que tudo, sua independência militar sempre foi considerada, ao longo dos séculos, uma questão filosófica, não somente aos gestores da nação, mas à própria nação.

De fato, na Rússia há uma preocupação permanente com a segurança nacional, sua soberania política, econômica e militar contra possíveis invasões e ataques externos. E talvez mais do que isso, preocupação com sua segurança ideológica. Essa é uma questão crucial para a nação russa.

Naturalmente, a localização geográfica, juntamente com as necessidades econômica e política de constante expansão territorial e colonização de novas áreas, essenciais para sua sobrevivência, constitui um fator relevante no estabelecimento de uma organização econômica de caráter quase militar, capaz de defender o país contra invasões externas e capaz de ampliar sua capacidade de influência geopolítica, geocultural e geoeconômica em seu entorno estratégico.

2.1 O EXPANSIONISMO TERRITORIAL DA RÚSSIA COMO ESTRATÉGIA DE DEFESA (VISÃO GEOPOLÍTICA)

Como propõe Zamyatin (2002), os elementos mais importantes do mapa da formação da Rússia são as imagens geopolíticas e geoculturais do país tomadas em sua dinâmica. A análise abrangente destes elementos é baseado no estudo dos contextos figurativos e geográficos da formação da Rússia. O sistema geopolítico figurativo dinâmico do país é, via de regra, o análogo de um sistema termodinâmico de não-equilíbrio no qual os estados de equilíbrio de curto prazo são substituídos por períodos de turbulência e transformações rápidas (ZAMYATIN, 2002, p. 110).

Segundo Gruzinski (1993), o sistema geopolítico de um país constitui uma arena de colisão, luta e interação de imagens geopolíticas bastante diferentes e heterogêneas que têm, às vezes, diferentes fundações geoculturais como base de apoio. As imagens geopolíticas e geoculturais de um mesmo país, por um tempo histórico suficientemente longo, podem entrar em certa contradição entre si, mas é precisamente esta “cadeia” ramificada de imagens que permite compreender a geopolítica figurativa do país (GRUZINSKI, 1993, p. 65).

Zamyatin (2002) considera importante pontuar seu entendimento sobre a imagem geopolítica, em se falando de Rússia, ou seja:

Um conjunto de ideias propositais e claramente estruturadas sobre o espaço geográfico, incluindo os mais vívidos e memoráveis símbolos, signos, imagens e características de determinados territórios, países, regiões, marcando-os do ponto de vista político. Neste caso, trata-se da identificação efetiva de um determinado espaço geográfico com uma política específica em prática (ZAMYATIN, 2002, p.110)

No que diz respeito à geopolítica russa é possível apontar para a sua problemática do ponto de vista da própria sociedade russa, tanto do seu presente quanto do seu passado histórico, um olhar mais profundo, como propõe o sociólogo Dugin (2014):

[...] é necessário clarificar como a sociedade russa, nos seus vários estágios, compreendeu e interpretou a estruturação desses territórios, o que considerou como “seu” e o que considerou como “alógeno”, o que se alterou quanto à consciência das fronteiras, da identidade cultural e civilizacional e à relação com os povos e as etnias vizinhas (DUGIN, 2014, p. 7).

Para o melhor entendimento sobre a movimentações territoriais, e por consequência geopolítica da Rússia nos últimos 200 anos, faz-se importante um mergulho mais profundo na história da Rússia, de suas origens e fases de amadurecimento.

Assim, entre os historiadores, não há propriamente um consenso em relação às origens das diversas tribos que cultivavam a cultura e idioma eslavo, ou suas variantes. Mas, afirma-se que mais ou menos em 800 a.C., já havia tribos eslavas na região, onde hoje se encontra a Rússia central que naquela época era chamada de Rus. E desde então aconteciam disputas por território com outras tribos, da Ásia (Hunos e Avaros) e do Noroeste europeu, mais propriamente os Vikings (BERTONHA, 2011).

Como explica Manfred (1981), os povos eslavos antigos viviam, primeiramente, em comunidades tribais, à base de clãs como formas de organização político-administrativa. Aos poucos, o sistema de desenvolvimento econômico se tornava mais complexo, possibilitando a ascensão de algumas famílias em meio às comunas. Ao longo dos rios surgiram grupos de eslavos cada vez mais fortes, pois foram se aperfeiçoando as profissões de ferreiros, oleiros, pedreiros, entre outros. Isso possibilitou, inclusive, os surgimentos das primeiras grandes cidades como Kiev ao sul, e Novgorod, ao norte.

Os clãs foram sendo substituídos por grupos sociais mais complexos, chefiados por chefes ou príncipes, protegidos por soldados armados, os “drujiny”. As primeiras alianças de longo prazo entre diversos príncipes eslavos se deram a partir do século VI, o que pode caracterizar um tipo primitivo de organização político-administrativa nessa parte da Europa².

Mas, de fato, o primeiro Estado russo surge somente no fim do século IX, nas terras em volta do rio Dniepre, durante o reinado do príncipe Oleg (879-912) que conseguiu a façanha de unir os principados de Kiev e Novgorod, as maiores conglomerações de eslavos naquela época (além de outros menores) se tornando Kiev a capital desse Estado russo (Rus de Kiev). Os próprios príncipes cobravam os impostos de seus súditos nas aldeias, com tributos que poderiam variar entre peles de castor, esquilo, marta, mel em jarros, cera e produtos agrícolas (MANFRED, 1981, p. 189). Vê-se no mapa a divisão político-administrativa dos principados de Rus de Kiev:

² De acordo com o professor Manfred (1981), nas áreas do Sul, com terra negra, em determinado momento histórico houve um salto na agricultura, com a produção de centeio, trigo, cevada, aveia e milho-miúdo, que passaram a ser plantadas na primavera e outono. Tal fato elevou os padrões sociais e de produção, sendo a terra a principal fonte de riqueza e de status social. A classe mais próspera, chefes e príncipes passaram a contar agora com os “boiardos”, ricos proprietários de terra. Já os “smerds” eram os camponeses que trabalhavam essas terras e foram perdendo sua liberdade aos poucos. Começou a formar-se, então, as relações feudais entre os povos eslavos orientais.

Mapa 1 – Esquema cartográfico histórico da Rus de Kiev, em seu apogeu (980-1054).



Fonte: Expansão Territorial Russa.³

O príncipe que sucedeu Vladimir foi Yaroslav, o Sábio (1019-1054). Durante seu reinado Kiev teve uma expansão grandiosa no plano arquitetônico, cultural e econômico, com organização de diversas escolas e bibliotecas junto às igrejas. Foi construída a catedral Santa Sofia, um marco de seu tempo, bem como as novas muralhas da cidade junto com os portões

³ Disponível em: https://www.reddit.com/r/MapPorn/comments/szjuym/map_of_kievan_rus_8791240/ Acesso em: 25/04/2022.

dourados. Vieram arquitetos e artistas europeus que trabalhavam ao lado dos russos, possibilitando verdadeiro intercâmbio de experiência e técnicas.

A influência política da chamada Rus de Kiev cresceu com o príncipe Yaroslav, chamando atenção de líderes e monarcas de países europeus da época. O mesmo organizou o casamento de suas filhas com herdeiros franceses, húngaros e noruegueses e de seu filho com uma princesa bizantina, o que garantiu o fortalecimento de alianças políticas com esses e outros países. Além disso, ele aprovou o novo código de leis, chamado “Russkaya Pravda”, possibilitando a codificação de leis russas, não só para esse principado de Kiev, mas também para todos os outros (Novgorod, Yaroslavl, Suzdal, Vladimir), ou seja, uma ferramenta necessária na gestão administrativo-territorial e política do Estado de Rus.

Coincidentemente, no mesmo ano da morte de Yaroslav o Sábio, em 1054, aconteceu a cisma da Igreja Cristã Católica Romana com a Igreja Cristã de Bizantina, que passou a ser denominada de Igreja Cristã Ortodoxa. Como aponta o cientista Bertonha (2011) a partir dessa cisma cristã, houve também um cisma entre os povos eslavos. Assim, os poloneses, croatas e outros eslavos se tornaram católicos romanos, enquanto os sérvios, búlgaros e russos seguiram as tradições culturais bizantinas⁴.

No que diz respeito às principais rotas de comércio da Rus de Kiev representa interesse apontar que desde o século VIII já se utilizava o rio Volga para chegar ao Mar Cáspio e à Pérsia, além de outras rotas paralelas, que permitiam chegar a Constantinopla, de influência grega.

No decorrer dos primeiros séculos daquele milênio o sistema feudal no território da Rus de Kiev foi se consagrando e se expandindo, apesar de diversas revoltas populares. Outro feito de Yaroslav, o Sábio, foi a criação do sistema de precedência, ou seja, uma fórmula que permitia estabelecer a hierarquização de principados diferentes, a fim de consolidar a posição de seus herdeiros⁵. A unidade existente até então, do ponto de vista econômico ou político não era complexa, sendo a economia baseada praticamente na subsistência. Mas havia exceções⁶.

⁴Não por acaso, a herança bizantina foi aceita e incorporada amplamente na formação cultural, religiosa e também linguística dos eslavos do Oriente. O alfabeto cirílico, por exemplo, advém do grego antigo. Essa divisão cultural e religiosa entre os povos eslavos influenciou uma divisão geopolítica nos séculos seguintes, que perdura até os dias de hoje.

⁵ SOUSA, Rainer Gonçalves. **Civilização Russa**: história da civilização Russa. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/russa/civilizacao-russa.htm>. Acesso em: 25 abr. 2020.

⁶ O principado de Novgorod se destacou nessa época. Ponto de parada obrigatória nas rotas comerciais do Norte, essa cidade atraía até mesmo os alemães, atingindo posição de destaque já no século XII e se tornando sede de uma das principais feitorias da Liga Hanseática alemã. No grande mercado de Novgorod havia diversos produtos da terra e de artesãos de outras cidades russas e até de cidades estrangeiras (Pérsia, Índia e Afeganistão). Assim, os comerciantes estrangeiros traziam peças raras e novidades, como tecidos finos, vinhos, cobre, estanho, doces e fruta seca. Além de tudo, Novgorod, naquela época, já era considerado um centro cultural e político importante, sendo a cidade evoluída para os padrões da época, com ruas pavimentadas com pedras redondas e água canalizada.

Até o século XII Rus de Kiev era considerado um Estado unificado, no plano político-territorial. Entretanto, no plano militar poderia ser interpretado como um mosaico de cidades-estados, com o mesmo idioma, religião e tradições, mas em permanente confronto e intrigas entre si. Tal fato possibilitou a invasão de estrangeiros, começando pelos cavaleiros teutônicos, bem como pelos lituanos e polacos pelo oeste e noroeste, e também pelo sul, por parte dos nômades polovetsi.

O desenvolvimento dos processos feudais nas técnicas de agricultura e também nas relações sociais entre os príncipes, chefes guerreiros, boiardos, smerds e representantes da Igreja Ortodoxa possibilitou que alguns principados fossem se fortificando e ganhando cada vez mais autonomia de atuação. Os descendentes dos Riurikovich (que se mantiveram no trono russo por quase 700 anos⁷) chefiavam as terras de Vladimir, Novgorod, Chernigov, Ryazan, Kiev, onde multiplicavam-se as casas rurais, com trabalho agrícola por parte dos camponeses (smerds) mais organizado e adquirindo caráter obrigatório.

Em paralelo ao declínio de Kiev, emergia o principado de Vladimir-Suzdal, com posição política mais dominante. Esse principado estendia-se do rio Volga ao rio Klyazma, muito rico em florestas, mel, peixe e também terra fértil. E foi nesse principado que surgiu o vilarejo chamado Moscou, fundado em 1147 pelo príncipe Yuri Dolgoruky (1090- 1157). No início o vilarejo tinha poucos habitantes, uma pequena fortaleza e algumas casas de mercadores e artesãos, ocupando a área onde se encontra o Kremlin atualmente, situado numa posição estratégica bem fortificada à margem alta do rio Moskva (MANFRED, 1981, p. 194).

A fase de ocupação das terras russas pelos tártaros-mongóis (como eram chamados no Estado de Rus) constitui um capítulo à parte que merece atenção especial por vários motivos. Se por um lado os dois séculos e meio (1223-1480) de ocupação custaram à Rússia milhares de vidas e o atraso econômico, tecnológico e cultural perante as potências europeias da época, por outro lado, se transformou na “mola propulsora” estratégica que unificou os principados e grão ducados, até então rarefeitos em intrigas e disputas políticas, e também impulsionou, em fases posteriores, grandes movimentos expedicionários (colonialistas) de expansão territorial, o que foi vital para o desenvolvimento do Estado Russo. Os mongóis propriamente vieram das estepes do norte da China, sendo a maior parte de suas tribos pastores nômades.

⁷ O primeiro representante da Dinastia Riurikovich pode ser considerado Riurik (viking/estrangeiro), que em 862 d.C. se tornou príncipe de Novgorod. Já o último representante dessa dinastia no poder político da Rússia foi Fiodor I Ioanovich, terceiro filho de Ivan IV, que morreu em 1598.
RURIK: Príncipe de Novgorod. Disponível em: <http://deduhova.ru/statesman/ryurik-knyaz-novgorodskiy-862-879/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

O Estado mongol começou sua formação no século XIII, com características do tipo feudal. Assim:

Tiveram neste novo Estado papel importante os nukut — séquito armado ao serviço dos khans, que mais tarde se tornaram seus vassallos. Os nobres fortaleceram o seu poder com o apoio dos nukut. No início do século XIII, os khans resolveram apoiar Tensijin (1155-1227), líder dos Mongóis das estepes, que em 1206 foi eleito chefe tribal ou grande khan e adotou o nome de Gengis Khan Gengis Khan uniu toda a Mongólia sob o seu poder e juntou um enorme exército.... Todo o mongol era um guerreiro destre a cavalo e em pouco tempo se formou um exército de cavaleiros cujas proporções não tinham precedentes. Gengis Khan conquistou logo os povos da Sibéria, assim como os Buryats que viviam nas margens do Lago Baikal, os Yakuts e os Oirots no sopé dos montes Altai. Depois destas anexações Gengis Khan conduziu o seu exército para conquistar a Ásia Central e a Transcaucásia (MANFRED, 1981, p. 231).

Na Ásia Central Gengis Khan passou por várias aglomerações de povos antigos, que ofereceram algum tipo de resistência, mas acabaram sucumbindo. Em Samarcanda, por exemplo, o líder mongol aprisionou cerca de 30 mil artesões, fazendo deles seus escravos. Após saquear e destruir várias cidades dessa região Gengis Khan se direcionou aos povos da Transcaucásia, trazendo sofrimento e humilhação às cidades da Geórgia e Armênia, que foram obrigadas a pagar diversos tributos aos mongóis.

Na sequência, as tropas mongólicas superaram as montanhas caucasianas para atingir as estepes no sul da Rússia, chegando às áreas ocupadas pelos polovtsi. Aqui, em 1223 ocorreu a primeira batalha entre russos e tártaros-mongóis, às margens do rio Kalka, que trouxe também a primeira derrota do lado russo nesse enfrentamento. Os mongóis se retiraram para retornar em 1236, já com o sobrinho neto de Gengis Khan, o Khan Batu. Naquele ano Khan Batu atingiu o reino dos Búlgaros no rio Volga, depois invadiu o principado de Ryazan, queimando completamente essa cidade. Passou por Moscou, que também sucumbiu e, em 1240, o líder mongol invadiu a cidade Kiev, que foi cercada e feita refém.

Em paralelo aos ataques dos tártaros-mongóis, que atacavam pelo Leste, outro inimigo decidiu atacar pelo Noroeste, a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos, com o objetivo de adquirir novas terras e camponeses. Passando pelos povos bálticos chegaram a Pskov e Novgorod. E foi às imediações de Novgorod que se sucederam duas importantes batalhas, em 1240 e 1242⁸.

⁸ A primeira batalha foi contra as tropas do suco Jarl Birger, que trouxe vitória ao príncipe russo Alexandre Yaroslavich, que se tornou o famoso Alexandre Nevsky (pois a primeira batalha se deu às margens do rio Neva). A próxima batalha de 1242 foi contra os alemães, conhecida como o “Massacre sobre o gelo”, batalha ocorreu sobre o gelo do lado Chudskoye. Alexandre Nevsky anteviu a estratégia alemã e concentrou suas forças principais nos flancos, e não no centro. A batalha resultou no rio de sangue sobre o gelo que ficou todo vermelho. Os cavaleiros alemães foram aniquilados, sendo alguns feitos prisioneiros. Essas duas vitórias de Alexandre Nevsky foram estratégicas, por não permitir tornar aqueles povos de Novgorod escravos dos barões alemães e suecos, mas também foram simbólicas, já que constituíam prova da capacidade do povo russo em defender suas terras e expelir

Durante o período de ocupação mongol na Rússia, com exceção de Novgorod, a maior parte do território da Rússia de Kiev caiu sob o jugo dos invasores⁹.

Moscou iniciou um ciclo de crescimento contínuo a partir de 1261, quando assumiu o trono desse principado Daniil Alexandrovich, filho de Alexandre Nevsky (de Novgorod), que conseguiu reunir as terras da bacia do rio Moskva (Kolomna e Mozhaik). Sobre Moscou:

- Posição geográfica privilegiada da cidade (defesa) rodeada por florestas fechadas;
- Os principados mais próximos de Ryazan e Nijny Novgorod formava uma área de segurança contra penetração de inimigos em Moscou;
- O fator segurança atraiu para Moscou agricultores experientes de outras terras, além de ferreiros, oleiros e pedreiros gabaritados;
- A cidade de Moscou se encontrava no cruzamento de importantes rotas comerciais, pelo rio Moskva, Oka e Volga que permitia comercializar com a Horda Dourada. Em direção Sul, pelo rio Don, até os mares de Azov e Negro¹⁰.

Moscou em breve se tornou o centro das terras russas. Assim, já no reinado de Ivan I (1288-1340), Moscou se tornou mais rica, desenvolvida e influente politicamente. Aquele escolheu a estratégia de aproximação com a Horda Dourada, fazendo-lhes visitas com presentes de alto valor agregado. Assim, suas terras sofriam influência mínima dos tártaros-mongóis, permitindo ao povo e seus servos um cotidiano mais tranquilo.

Em 1328 Ivan I se tornou o Grande Príncipe das terras russas, após apoiar e chefiar a expedição, a mando da Horda Dourada, para castigar Alexandre, então Grande Príncipe do Estado Rus, príncipe de Tver, ao permitir a morte de um cobrador de impostos do Khan, 1327.

Posteriormente, quando Moscou passou a desenvolver uma política de maior autonomia na região, o chefe dos tártaros-mongóis Mamai (1335-1380) decidiu por um amplo ataque, em aliança com a Lituânia. Ao reunir grande número de soldados se direcionou a Moscou em agosto de 1380. Assim, Dmitry Ivanovich, príncipe de Moscou (1350-1389), neto de Ivan Kalita e filho de Ivan II, conclamou união entre os outros príncipes de Rostov, Yaroslavl e Byelozerk, para que deixassem suas intrigas de lado e enviassem seus soldados, o que possibilitou reunir,

o inimigo invasor. Elas se tornaram referência e inspiração para a fase histórica posterior em relação aos tártaros-mongóis.

⁹ De forma geral, a Horda Dourada (Estado Mongol) conseguiu subjugar sob seu domínio vastos territórios da Ásia Central, do Cazaquistão, do vale do rio Volga, do vale do rio Dniepre, da Criméia e do Nordeste da Rússia. Os próprios príncipes eram obrigados a se dirigir até a Horda Dourada para receber os Khan mongol uma espécie de patente, o “iarlyk”, um documento oficial que atestava as suas funções e deveres. Mas era o próprio khan quem nomeava o grande príncipe, ou seja, a figura central de negociações, dentre todos os principados russos (MANFRED, 1981, p. 236).

¹⁰ Comerciantes de Gênova estabelecidos na Criméia pagavam tributos portuários a Moscou.

ao todo, 150 mil homens. O grande encontro dessas duas forças se deu no campo Kulikovo, próximo ao rio Nepryadya, um dos afluentes do rio Don, em batalha histórica¹¹ Após a grande vitória da batalha do Campo Kulikovo, por Dmitry Donskoi, os próximos governantes de Moscou continuaram o processo de expansão das suas áreas de influência e domínio político e econômico. Pelo mapa abaixo vê-se as fases distintas de expansão territorial do Estado Rus:

Mapa 2 – Esquema cartográfico sobre as fases históricas de expansão territorial do Estado Rus em quase 500 anos.



Fonte: Expansão Territorial de Moscúvia entre 1300 E 1796¹².

¹¹ O campo de batalha abrangia uma área de quatro milhas quadradas e a luta foi feroz e sangrenta. A resistência russa estava a enfraquecer quando de repente surgiram reservas russas de emboscada e atiraram-se aos Tártaros. Os poucos sobreviventes desta luta fugiram do campo de batalha.... O príncipe Dmitri recebeu o título de Dmitri Donskoi em honra desta vitória, a primeira grande vitória russa contra os khans tártaros. A batalha de campo Kulikovo não acabou de uma vez para sempre com o jugo tártaro, mas enfraqueceu consideravelmente o seu domínio e deu novas esperanças ao povo russo (MANFRED, 1981, p. 240).

¹² Disponível em: https://www.reddit.com/r/MapPorn/comments/t0knj1/expansion_of_russia_13001796/
Acesso em: 29 abr. 2020.

Num período de quase 500 anos houve um alargamento expressivo de suas fronteiras iniciais, apesar de mais de 200 anos de ocupação dos tártaros-mongóis em terras russas. Percebe-se que a Horda Dourada, ou Grande Principado dos tártaros-mongóis na Rússia (em verde claro no mapa) ocupava vasta área territorial, englobando grande parte das bacias do rio Volga e Don, que formavam as vias comerciais estratégicas entre Moscou e o Oriente, via os mares Cáspio e Negro.

De tal forma iniciou-se novo ciclo de desenvolvimento econômico no Estado de Rus, através da unificação com grande quantidade de pequenos principados ou estados feudais. Em pouco tempo Ivan III conseguiu novos aliados e submissões de outros príncipes, através de negociações e tratados e também pela força. Yaroslavl, Kiev e Tver (a grande rival de Moscou) se juntaram às terras do Grão-Ducado de Moscou¹³.

Assim, o Estado de Rus conseguiu se erguer, através da unificação dos outros principados ao redor de Moscou, um fato geopolítico que não poderia mais ser ignorado pelos outros países europeus, nem mesmo pelo chamado jugo mongol (Horda Dourada).

No que diz respeito a Moscou, essa se tornou uma cidade maior e opulente. Ivan III adotou o título de czar (derivado da palavra César do Império Romano) e também o brasão bizantino de águia bicéfala, como novo brasão do império russo. Embaixadores de vários países europeus passaram a frequentar Moscou, onde surgiu a tradição de cerimônia de recepção de delegações estrangeiras. No decorrer do século XVI houve algumas mudanças estruturais no sistema feudal da Rússia, principalmente no que diz respeito aos proprietários de terras¹⁴.

Interessante apontar que no início do reinado de Ivan IV o rio Volga, de fácil navegação e que condicionava acesso comercial ao Oriente (Pérsia e Turquia) via mar Cáspio, ainda não estava totalmente sob controle do governo russo. Após o esfacelamento da Horda Dourada os tártaros mongóis constituíram suas bases de apoio nas cidades de Astracã e Kazan. Assim,

¹³ Os príncipes de outras terras russas não ofereceram resistência a Ivan III e até enviavam emissários ao Czar pedir a anexação de suas terras, pois muitos príncipes preferiam se tornar vassalos de Moscou a serem conquistados novamente pelos tártaros-mongóis; exaustão psicológica em relação às intrigas, conflitos e rivalidade permanente; muitas terras, cidades e aldeias foram devastadas e abandonadas e a união entre os principados através de Moscou poderia possibilitar e garantir novas energias e migrações para trabalhar essas terras, restabelecer as profissões e ofícios esquecidos, desenvolver as relações sociais e econômicas entre os irmãos eslavos, todos cristãos ortodoxos.

¹⁴ Aos poucos os boiardos se tornaram minoria em comparação aos dvoryane (nobres que recebiam terras em troca de serviços prestados). Mas ao contrário dos boiardos, que tinham seus direitos assegurados pelo princípio da hereditariedade, os dvoryane passaram a receber uma atenção especial do Czar, já que havia uma competição e movimentos intrigantes com os boiardos, que se consideravam nobres, e naturalmente aspiravam maior influência política e militar. Os czares da Rússia unificada passaram a oferecer mais serviços aos dvoryane, o que criou um elo de confiança e lealdade desses para com o czar.

segundo Manfred (1981), ainda em 1552, Ivan o Terrível resolveu libertar Kazan e enviou pra lá cerca de 150 mil homens com 150 canhões¹⁵.

Já na área Sul, próximo ao Cáucaso, a região de Kabarda e posteriormente a região de Bachkiria pediram, voluntariamente, para ingressar ao reinado da Rússia e conseguir a proteção de Moscou. Para além do rio Volga havia ainda muitas terras a serem conquistadas¹⁶.

De tal forma, a influência política de Moscou foi se expandindo rapidamente para o Oriente. Como explica o professor Bertonha (2011), já em 1581-82 os russos ocuparam a pequena cidade siberiana de Isker. Pouco tempo depois, em 1632 foi constituído o posto avançado que chamaram de Yakutsk, na sequência fundaram a aldeia de Okhotsk, em 1649 e Irkutsk, em 1652. Nessa mesma época, os exploradores e “bandeirantes” russos chegaram até o Oceano Pacífico e Ártico. Nesse período histórico, paralelamente, os espanhóis, portugueses e outros europeus criavam e expandiam seus Impérios no continente Americano e Africano.

Continuando a descrição histórica Bertonha (2011) aponta que a partir da segunda metade do século XVII, já com a dinastia dos Romanov no poder imperial (1613-1917) houve uma preocupação estratégica em recuperar as perdas territoriais no flanco Ocidental, continuando também a expansão para o Leste e para o Sul, bem como a modernização do próprio Estado autocrático e as forças armadas. Um forte processo de modernização e conquistas geopolíticas se deram no reinado de Pedro, o Grande (1682-1725), sendo a fundação de Sant Petersburgo talvez o seu maior legado.

Ao longo desse período (séculos XVIII e XIX) foram organizadas diversas expedições para exploração e reconhecimento das áreas e territórios do extremo oriente. Tais empreendimentos eram dispendiosos com elevados custos, parcialmente eram financiados pelo Governo central com aprovação do Czar, e também por diversos grupos de empresários, pequenos e médios comerciantes que tinha interesses nessas áreas¹⁷.

¹⁵ Os engenheiros russos dinamitaram parte dos muros da cidade (Kremlin de Kazan) e conseguiram adentrar, com material bélico muito superior ao dos tártaros-mongóis, conquistando Kazan. Quatro anos depois os russos conseguiram libertar Astracã, da mesma forma, com superioridade militar, permitindo então o total controle dos russos sobre toda a bacia do Volga, até seus afluentes no mar de Azov

¹⁶ Na região da Sibéria Ocidental o empecilho principal ainda representava alguns remanescentes dos tártaros-mongóis, próximo ao vale dos rios Tobol e Irtyh. Após receber apoio oficial de Moscou, os nobres “dvoryane” da família russa Stroganov, juntamente com cossacos livres e chefes militares (cerca de 800 homens bem armados) desceram as encostas orientais dos Urais sentido às concentrações desses tártaros-mongóis atingindo a Sibéria Ocidental. Posteriormente ficaram por lá para colonizar essa área (MANFRED, 1981, p.268).

¹⁷ Dentre as várias motivações que levaram o governo russo, empresários e grupos expedicionários ao extremo Leste pode-se apontar questões objetivas e subjetivas. Além das questões geopolíticas, segurança e influência nos países vizinhos, havia também interesses privados, comerciais direcionados a posses de terras, exploração de ouro, instituição de novas empresas, fábricas, cidades, distanciamento do poder central do Czar em Sant Petersburgo, bem como o acesso a iguarias, peles de animais e outros.

Abaixo é possível visualizar as fases históricas distintas da expansão territorial do Império Russo (gestão da Dinastia Romanov) até o início da Primeira Guerra Mundial.

Mapa 3 – Esquema cartográfico sobre as fases históricas de expansão territorial das Rússia czarista no período de 500 anos até o início da Primeira Guerra Mundial.



No século XVIII, o destino das aquisições russas no norte da Ásia foi amplamente decidido pelo nível de desenvolvimento no sul dos Urais e no oeste da Sibéria, onde havia uma situação político-militar extremamente tensa. Assim, a região dos Urais, com suas enormes reservas de minério de ferro e cobre, massas florestais e uma densa rede de pequenos rios, no século XVIII tornou-se um importante centro da indústria de mineração e metalurgia.

¹⁸ Disponível em:

https://www.reddit.com/r/coolguides/comments/sppzr0/the_expansion_of_the_russian_empire/ Acesso em: 29 abr. 2022.

As empresas desses segmentos foram construídas com a participação ativa de especialistas de Tula, Moscou e Ononets. Uma por uma foram sendo organizadas e erguidas empresas de siderurgia e fundição: Kamensky (1701), Alapaevsky e Uktusky (1704), Vehnetaguilsky (1720), Nijetaguilsky (1725), Lialinsky (1723), Polevsky (1724) e outros.

Em 1723 foi fundada a cidade de Ekaterimburgo e próxima a ela as indústrias siderúrgicas e de fundição, que se tornou o centro de exploração mineral e industrial dos Urais.

Mas em breve, segundo Nikitin (1987), foram enviados outros soldados como força adicional ao Exército dos cossacos na Sibéria, incluindo prisioneiros da Guerra de 1812 contra Napoleão, e outros, do Levante da Polônia de 1830-1831. Por volta de 1866 este Exército já contava com mais de 57 mil soldados dispostos a servir na qualidade e no padrão militar dos cossacos. Assim, as principais vantagens ao Governo Russo em contratar e manter esse exército dos cossacos no sul da Sibéria eram:

- Custo menor;
- Exército de soldados universais, que conheciam bem a geografia local, as tradições e até idiomas dos povos adjacentes (inimigos) que habitavam aquelas terras;
- Eram resistentes, despreziosos;
- Lutavam bem montados a cavalo ou a pé;
- Controle administrativo, industrial e econômico, controle financeiro-fiscal, funções de julgamento, controle policial e punitivo.

Tais características faziam dos cossacos uma ferramenta muito útil ao Governo Imperial no processo de colonização de vastas áreas territoriais consideradas perigosas e de alto risco, devido à proximidade nas fronteiras adjacentes de povos considerados inimigos (rebeldes), bem como devido às condições climáticas e naturais muito rigorosas. Além disso, na segunda metade do século XVIII a região dos Urais, juntamente com as terras do sul da Sibéria se tornaram importantes áreas de colonização agrícola, sendo que a principal barreira para sua maior expansão constituía levantes e ataques dos povos bashkir e povos vizinhos, o que tornou tal expansão arriscada¹⁹.

¹⁹ Se fizeram necessárias medidas enérgicas por parte do Governo Imperial para assegurar esses territórios sob influência russa. De acordo com Nikitin (1987), a estratégia encontrada para atingir tal objetivo se deu com o apoio das unidades militarizadas de cossacos. Assim, em 1808 foi formado o maior exército cossaco da Rússia, com apoio de unidades cossacas do Don, militares bashkir e tártaros, mordovos, kalmiquis e cazaquis. O núcleo formado inicialmente contava com 6.177 cossacos armados, o que era muito pouco para realizar a guarda de 2400 km de linha de defesa (fronteira) com áreas ainda não controladas, fora da zona de influência do Governo Russo no sul da Sibéria e extremo Oriente.

Sobre a anexação do Cazaquistão e Ásia Central é importante levar em consideração algumas circunstâncias. Como explica Nikitin (1987), as linhas de defesa do sul, entre o Ural e o sul da Sibéria não foram suficientes para proteger esses novos territórios da influência anti russa dos povos da Ásia Central (Khivinski, Bukharski e Kokandski) que realizavam ataques sistemáticos aos russos durante os séculos XVIII e XIX. Para neutralizar tais forças e possibilitar o desenvolvimento estável da região dos Urais e da Sibéria o Governo Imperial da Rússia (Czar Alexander I) decidiu adentrar o território inimigo, para estender a linha de defesa, o que configurou um novo quadro de contradições geopolíticas, que perdurou por quase um século. A direção central era atingir o mar de Aral (NIKITIN, 1987).

O Império Russo ampliou ainda mais suas fronteiras no extremo oriente quando englobou a península de Kamtchatka, onde surgiu a base naval de Petropavlovsk, em 1740. Um pouco antes, no período entre 1648 e 1660 a expedição de Semyon Dezhnyov e Fedot Popov descobriram o estreito entre a Ásia e a América, como principal resultado de suas pesquisas científicas, afora os objetivos comerciais também, a busca por ossos de morsas e peixes. Não tardou muito para que fosse atingido o Alasca. Foi um grupo de comerciantes (juntamente com caçadores de peles de castor e outras riquezas), de acordo com Bolkhovitinov (1991) participantes da expedição chefiada por Ivan Fiodorov e Michail Gvozdiev que atingiram aquele extremo territorial no ano de 1732²⁰.

Segundo a cientista Fiodorova (1997), havia sérias contradições nas visões sobre os modelos de exploração dessas “colônias” russas. As estruturas governamentais geralmente seguiam interesses de longo prazo tentando manter as condições reais e potenciais dos pagadores de impostos, ao passo que as empresas privadas aspiravam geralmente ao enriquecimento rápido, usando todos os métodos, incluindo a exploração impiedosa dos nativos, como acontecia na América russa até 1810.

O número de imigrantes russos no Alasca era relativamente muito pequeno (nos melhores anos não havia mais de 2.500 russos, contra 60 mil índios e esquimós na parte

²⁰O caso particular da exploração do Alasca representa bem a aspiração de diversos cidadãos do Império Russo por novas terras, novas fronteiras, sendo que as primeiras expedições foram financiadas por grupos de comerciantes, ou seja, fontes privadas. Aqui pode-se apontar para uma curiosidade pouco conhecida. Após a fusão de algumas companhias expedicionárias foi criada, em 1799, com apoio do Czar Pavel I, a Companhia Russo-Americana (CRA) que se tornou de fato proprietária de toda a chamada “América russa”. O produto principal de venda e exportação do Alasca era a lontra do mar, muito valorizada na época. O escritório central dessa empresa se encontrava em Sant Petersburgo, com filiais em Irkutsk, Yakutsk, Omsk e Petropavlovsk-Komtchatski. Essa empresa, de capital privado, era obrigada a se relacionar com as estruturas governamentais russas para obter apoio material, financeiro e militar. Mesmo assim surgiram conflitos entre os dois lados que discordavam de algumas questões técnicas e também estratégicas, por exemplo, sobre o tratamento mais adequado aos povos nativos (aleuts, esquimós e indígenas).

continental e algumas ilhas). As propriedades russas no “Mundo Novo” praticamente não possuíam qualquer segurança perante as atividades militares crescentes de outras potências.

Outra contradição de cunho geopolítico, observada por analistas ainda naquela época, se tornou o fato de que não se fazia possível investir no desenvolvimento de uma área tão distante, em outro continente, ao passo que no Extremo Oriente russo, na região de Vladivostok, a infraestrutura, a frota naval era praticamente inexistente e os recursos escassos.

De tal forma, o Governador Geral da Sibéria Oriental, em 1853, Muravyov-Amursky apresentou uma nota ao Czar Nicolau I (1825-1855), onde sugeriu que o Império Russo precisaria abrir mão de bens na América do Norte, uma vez que o país não possuía meios econômicos e militares para protegê-los.

Fiodorova (1997) conclui que, em perspectiva histórica estava clara a perda do Alasca, e por isso o Governo do Czar Alexandr II (1855-1881) considerou como um ato positivo sua venda aos EUA, que aconteceu em 1867, com um cheque no valor de 7,2 milhões de dólares pagos pelo Governo americano ao Governo Imperial da Rússia pelo Alasca.²¹

Segundo Bertonha (2011) a tendência expansionista russa na época czarista pode ser analisada pelas seguintes características no plano geopolítico:

- Ideologia imperialista russa que justificava o direito de expansão territorial;
- Ambições de diferentes monarcas russos, ganhos políticos e econômicos;
- Busca de segurança perante outras nações e Estados;
- Prática feudal da monarquia em distribuição de terras (juntamente com servos) aos nobres (dvoryane) como garantia de sua lealdade.

Historicamente, as terras que constituíam inicialmente o território do antigo Estado Russo (Rus de Kiev), no início do século XV foram reunidas através da formação de dois Estados na Europa Oriental - Grão-Ducado da Lituânia e o Grão-Ducado de Moscou.

De acordo com o historiador russo Vinogradov (2007), no final do século XV entre Moscou e Vilno iniciou-se uma longa luta pela redistribuição dos territórios da Rus de Kiev. Tal processo se tornou o principal componente geopolítico da história da Europa Oriental durante os séculos XVI-XVII. A batalha que se iniciou na década de 80 do século XV entre Moscou e Vilno era inevitável e historicamente pré-definida. Assim, a luta entre Moscou e Vilno pela redistribuição dos territórios da antiga Rus de Kiev se tornou o principal componente

²¹ Fonte: 150 ANOS sem o Alasca: eles fizeram tudo certo. **Primeiro Russo**, 30 mar. 2017. Disponível em: https://tsargrad.tv/articles/150-let-bez-aljaski-vse-pravilno-sdelali_56044. Acesso em: 30 maio 2020.

geopolítico do conflito Moscovita-lituano (depois conflito russo-polaco-lituano) durante todo o século XVI²².

A questão de Livon se tornou, com o passar do tempo, o componente principal da chamada “Questão do Báltico”, enquanto que a questão da Criméia se tornou a “Questão turca”. De tal forma, o conflito russo-polaco-lituano se tornou o principal elo de conexão entre todos os grupos de contradições internacionais e interestatais na Europa Oriental. O mesmo sustenta que já na década de 60 do século XVI tal conflito se tornou mais complexo englobando os Estados da Rússia e da Polônia-Lituana. E foi devido às campanhas militares de sucesso realizadas contra o Grão Ducado da Lituânia por Ivan III e Vassily III que se tornou possível finalizar o processo de constituição do Estado Russo, a partir do Grão-Ducado de Moscou.

No geral, resumindo os sucessos e erros da diplomacia russa, o historiador russo observa que tais movimentações foram baseadas em diversas razões objetivas, sendo a principal delas a própria complexidade excepcional da posição geopolítica da Rússia como uma potência eurásiana que se viu forçada a resolver a “tarefa” de sua política externa praticamente sem aliados reais, em uma vasta área territorial e considerando os mais diversos fatores (VINOGRADOV et. al, 2007, p. 96).²³

No caso específico da Polônia, cita-se a data de 8 de junho de 1815, quando a maior parte do Grão-Ducado de Varsóvia foi transferido ao Império Russo, de acordo com as disposições dos Tratados de Viena de 3 de maio de 1815, após as Guerras Napoleônicas, que redesenharam o mapa da Europa²⁴.

Outro vetor geopolítico de importância estratégica diz respeito ao flanco Sul, sendo a conquista da península da Criméia uma das mais importantes e simbólicas do período imperial russo. Tal fato se deu no ano de 1783 durante a gestão da Czarina Ekaterina II. Quase um século depois, houve a Guerra da Criméia (1853-56) trazendo consequências de grande escala. Assim, a fim de manter sob sua tutela esse estratégico ponto geográfico no Mar Negro, o governo central da Rússia investiu valores de grande monta e recursos humanos numa guerra que durou 3 anos. Guerra essa que exauriu os cofres públicos do governo central e demonstrou vários

²² Outros dois componentes se tornaram o problema de Livon – com a luta pela subordinação (controle político e posteriormente territorial) da Ordem de Livon e o Problema da Criméia, ou seja, a luta pela influência política na Criméia com o objetivo de tornar o Khan Devlet Giray um aliado estratégico de Moscou.

²³ Posteriormente, durante o reinado de Catarina II, a Grande (1762-1796) o Império russo avançou com firmeza ao Ocidente, absorvendo vastas áreas, incluindo a atual Bielo-Rússia, parte da Polônia (partilhada com a Áustria e Prússia), Ucrânia ocidental e territórios no Báltico.

²⁴ Inicialmente, o Reino da Polônia (Ducado de Varsóvia), como parte do Império Russo, tinha autonomia e até o seu próprio exército. Os residentes desse território tinham garantida inviolabilidade pessoal, liberdade de expressão e imprensa. Mas, de acordo com a constituição, o Sejm polonês não tinha iniciativa legislativa (*Sejm é a câmara baixa do parlamento polonês*).

pontos frágeis da Frota imperial russa. O resultado prático daquele empreendimento militar foi a revisão estrutural, por parte do alto comando militar e político de diversas políticas e prioridades de investimento, concentração de esforços e modernização da própria indústria militar e do modelo de educação e formação de seus oficiais.

Mais de 150 anos depois da Guerra da Criméia esta península se tornou palco de novos e emblemáticos acontecimentos. Depois de curto período (1954-2014) sob tutela formal da Ucrânia, essa estratégica península voltou a fazer parte da Federação Russa. Pode-se apontar para uma ação diplomático-militar de sucesso, organizada pela Rússia em 2014. Menos de um mês se passou desde a fuga de Viktor Yanukovich da Ucrânia até o dia em que a Rússia declarou a Crimeia como seu novo ente federativo.

Assim, em 18 de março daquele ano, Vladimir Putin assinou um acordo com representantes da Criméia e Sebastopol sobre a inclusão desses territórios à Federação Russa. “*O retorno da Criméia para o pier natal*” ou “*a correção de um erro histórico e injusto*” como proclamado pelo Kremlin, se deu logo após a derrubada do então presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, como resultado do evento conhecido como “Euro-Maidan”²⁵.

Havia várias razões para justificar, formalmente, o posicionamento do Kremlin em relação à Criméia, incluindo a aspiração em proteger os residentes da península e Sebastopol da “ucrainização” pelo novo governo de Kiev, a proteção da população de língua russa da Crimeia dos ultranacionalistas ucranianos, além do referendo nacional, ocorrido em 16 de

²⁵ Ainda em novembro de 2013, a liderança ucraniana concordou em assinar um acordo de associação com a União Europeia na Conferência da Parceria Oriental em Vilnius. O Kremlin se opôs à integração comercial da Ucrânia com a UE, mas Kiev estava decidido sobre isso. No entanto, na véspera da cúpula em Vilnius, o presidente Yanukovich, inesperadamente para todos anunciou que havia mudado de ideia. Assim, o primeiro-ministro da Ucrânia, Mykola Azarov, anuncia sua recusa em assinar um acordo de associação com a UE para um estudo mais detalhado dos termos do acordo. Após vários meses de confronto, houve uma execução em massa de manifestantes na Praça Maidan, em Kiev, que foi chamada mais tarde de execução dos “Cem Celestiais”. De acordo com o Gabinete do Procurador-Geral da Ucrânia, nos dias 18 e 20 de fevereiro, 78 apoiadores da Euromaidan e 13 agentes da segurança foram mortos. Centenas de pessoas de ambos os lados ficaram feridas. Yanukovich anuncia as primeiras eleições presidenciais. No mesmo dia, por meio da mediação de representantes da UE e da Rússia, ele conclui um acordo com representantes da oposição para resolver a crise política. Na mesma noite, o presidente fugiu de Kiev para Kharkov. Apoiadores da “Euromaidan” assumiram o controle da Rada (Parlamento), do governo e da administração presidencial. Em 22 de fevereiro, Yanukovich chega a Donetsk, de onde, à noite, parte de carro em direção à Crimeia. Aos poucos, os tumultos se deram em outras cidades. Logo os manifestantes partiram para demandas mais radicais, exigindo a renúncia da liderança do país e a nomeação de eleições antecipadas. As ações foram denominadas “Euromaidan”. Fonte: CRÔNICA da anexação: “Primavera da Crimeia” nas memórias dos participantes dos eventos. **BBC NEWS RUSSIA**, Moscou, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/features-47609756>. Acesso em: 30 ago. 2021.

março de 2014, quando a maioria da população local expressou vontade em fazer parte da Federação Russa²⁶.

Muitos países, dentre os quais EUA, Grã-Bretanha, Alemanha e França chamaram as ações da Rússia de “anexação”, sendo a realização daquele referendo ilegal e contrária à constituição ucraniana. O referendo ocorreu em momento oportuno para Moscou, com grande número de militares não identificados e equipamentos militares que chegaram ao território da Crimeia e Sebastopol²⁷. Em Simferopol, naqueles dias, houve difíceis negociações com o primeiro-ministro da República da Crimeia. Segundo o Presidente russo Vladimir Putin:

A situação se desenrolou de tal forma na Ucrânia que fomos obrigados a começar a trabalhar para trazer de volta a Crimeia à Rússia, porque não podíamos deixar este território e as pessoas que nele vivem sob a navalha dos nacionalistas. Defini as metas e expliquei o quê e como deveríamos fazer " (BBC NEWS RÚSSIA, 2019).

Mostrou-se curioso o posicionamento de Kiev, que não emitiu nenhum comando para que as tropas internas da Ucrânia bloqueassem o território do Congresso nacional da Crimeia, já que não havia reféns lá. Segundo o ativista da Praça “Maidan”, Dmitry Belotserkovets, ninguém entendeu porque não foi decidido bloquear o parlamento nacional da Crimeia com os oficiais de segurança (tropas internas, militares ucranianos, oficiais da SBU e a polícia)²⁸.

Assim, Vladimir Putin solicitou permissão e obteve consentimento do Conselho da Federação para usar tropas no território da Ucrânia. Isso aconteceu em 2 de março, embora, de fato, os militares tenham sido transferidos ao território da península no final de fevereiro²⁹. As tropas russas bloquearam todas as instalações militares ucranianas na Crimeia e Sebastopol. Alguns analistas creem que as movimentações territoriais russas deverão constinuar. Assim:

Do meu ponto de vista, a Crimeia é o primeiro passo. Além disso, ocorrerá de forma incremental e não vejo quaisquer obstáculos globais... E isso só vai acabar depois que o território real da ex-URSS, em uma ou outra parte, onde a população estiver mentalmente pronta para a reunificação, quando todas esses territórios forem reunificadas. E haverá fronteiras completamente novas da Federação Russa ou

²⁶ De acordo com os resultados do referendo, que foi anunciado pela comissão do Conselho Supremo da Crimeia e pela comissão eleitoral da cidade de Sebastopol, na Crimeia, 96,77% apoiaram a anexação da Crimeia à Rússia com uma participação de 83,1%. Em Sebastopol, 95,6% dos eleitores apoiaram a adesão à Rússia, com 89,5% de participação.

²⁷ De acordo com várias estimativas, o tamanho do contingente poderia chegar a 10 mil pessoas. Fonte: CRÔNICA da anexação: "Primavera da Crimeia" nas memórias dos participantes dos eventos. **BBC NEWS RUSSIA**, Moscou, 19 mar. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/features-47609756>. Acesso em: 30 ago. 2021.

²⁸ Naqueles dias, via-se nas ruas de Sebastopol, no comício “Vontade do povo contra o fascismo na Ucrânia” dezenas de cartazes com os slogans “Putin é o nosso presidente”, “Rússia, estamos abandonados, leve-nos de volta!”

²⁹ Naquele momento, funcionários em Moscou insistiam que apenas os militares russos da Frota do Mar Negro estavam na Crimeia.

daquele Estado unificado” (Ex-conselheiro do Governo da Criméia, Rustam Temirgaliev; BBC NEWS, 2019).

Por fim, faz-se importante analisar o flanco Norte, o Ártico, que também representa um importante vetor de desenvolvimento e preocupação geopolítica do governo russo. Ainda no período soviético houve intenso e dispendioso esforço para exploração e ocupação da área norte, com a fixação de bases científicas e militares em algumas ilhas e penínsulas banhadas pelo Oceano Ártico e diversos mares glaciais (Zona econômica exclusiva da Rússia). De fato, nenhum outro país como a Rússia investiu e investe tantos recursos, historicamente, para desenvolver a navegabilidade no Mar do Norte, garantir sua presença na região e aproveitar economicamente os recursos ali dispostos.

Segundo Silva (2019) desde que foi ampliado e verificado o potencial energético da região do Ártico, houve uma expansão no leque de atividades do Estado russo, além dos objetivos estritamente militares. Ou seja, passaram a considerar também esforços de estímulo à atividade econômica e construção de infraestrutura na região. A maior base militar russa nessa região se encontra na chamada “Terra de Franz Joseph³⁰”, um arquipélago polar russo, entre o Mar de Barents, a sul, e o Oceano Glacial Ártico, a norte. Mapa abaixo:

³⁰ Esse arquipélago, no norte da Europa, foi descoberto pela expedição austro-húngara liderada por Karl Weyprecht e Julius Payer na escuna a vapor Almirante Tegetthof. Viajantes austríacos deram à terra recém-descoberta o nome do imperador austro-húngaro Franz Joseph I Francisco, Imperador da Áustria e Rei da Hungria, Croácia e Boêmia de 1848 até à data da sua morte.

Mapa 4 – Esquema cartográfico sobre o Mar de Barents e vista para o Arquipélago Franz Joseph, próximo ao Oceano Glacial Ártico



Fonte: PORTAL EDUCACIONAL PÚBLICO RUSSO³¹.

Essas ilhas fazem parte das possessões polares da Rússia, sob jurisdição da Região de Arkhangelsk (constituem unidade administrativo-territorial). Elas se enquadram no distrito municipal de Primorsky da Região de Arkhangelsk.

Entretanto, a partir de 2014, com o início das sanções econômicas contra a Rússia, a rivalidade militar entre a OTAN e a Rússia, o desenvolvimento da estratégia russa para o Ártico ganhou mais peso pela possibilidade da Rota Marítima Norte, que interessa muito aos chineses, que é de fato mais curta do que a rota de Suez, representando grande economia de tempo e combustível, tanto no trajeto entre Xangai e Hamburgo ou entre Yokohama e Roterdã.

Como foi possível observar a expansão territorial russa continua ainda hoje, revelando a tese de que as linhas político-geográficas são móveis e diferem muito das linhas geográficas físicas ou mesmo culturais. A chamada colonização “continental”, se deu de forma relativamente rápida e em grande escala no caso da Federação Russa. A necessidade de fixação dos novos postos de demarcações e principalmente os modelos desenvolvidos para melhor gestão territorial, econômica, militar e cultural foram sendo lapidados e aperfeiçoados habilmente por Moscou nos últimos 200 anos.

³¹ Disponível em: <https://eponym.ru/Object/975>. Acesso em: 16 abr. 2022.

Supõe-se que o espaço geo-histórico da Rússia “flertava” e ironizava com o poder político durante séculos. Ou seja, a dinâmica de relacionamento do poder político russo com o espaço geográfico russo era de natureza turbulenta e sem equilíbrio. Tal abordagem também se justifica do ponto de vista do conceito de imagens geográficas. Em um sentido geográfico figurativo, pode-se falar justamente sobre o “poder do espaço” e o “espaço do poder” (ZAMYATIN, 2002, p. 108).

As interpretações figurativas e geográficas do desenvolvimento da Rússia estão intimamente relacionadas com a “história do poder” estatal. Historicamente, a formação da imagem geopolítica da Rússia foi muito peculiar, constituindo um império e, ao mesmo tempo, uma ilha isolada (do mundo exterior). Segundo Korolev (1997) essa atitude em relação ao espaço geográfico era muito característica da Rússia, onde as autoridades interpretavam a possibilidade de reprodução do espaço como destituído de limites, ou seja, infinito. As autoridades russas mantinham o curso de expansão real do território para absorver o espaço ainda não conquistado ou ainda não anexado, por meio da construção de um sistema de cordões e fortalezas.

De forma resumida, pode-se apontar que a expansão territorial da Rússia monárquica, soviética e contemporânea constituiu um processo lógico e natural por motivos geopolíticos, geoeconômicos e geoculturais. Além dos interesses de comerciantes particulares (burguesia, no caso da Rússia imperial), tal movimentação das fronteiras correspondem a um empreendimento governamental a fim de promover, em primeiro lugar, sua segurança, soberania e progresso³².

³² De certa forma, a Rússia imperial também passou pelo ciclo colonialista, assim como as potências europeias em outros continentes, no mesmo período histórico. A diferença é que o território conquistado pela Rússia se deu em áreas contíguas (com exceção do Alasca e da Califórnia).

2.2 O SINCRETISMO DO ESTADO RUSSO E DA IGREJA ORTODOXA RUSSA COMO ESTRATÉGIA DE DEFESA (VISÃO GEOCULTURAL)

Na análise de Mariutti (2020), a geocultura não seria simplesmente um “suplemento espiritual” da economia-mundo, mas uma espécie de fábrica de visões sobre o modo de funcionamento do sistema, a forma como o sistema se torna consciente de si. Uma consciência limitada, que estipula até que ponto os movimentos antisistêmicos podem vislumbrar o horizonte das transformações propostas. Seria, por assim dizer, uma resultante dinâmica das tentativas de conciliação das contradições em relação a um determinado sistema histórico. Mas, estaria então a geocultura do sistema mundo de fato baseada na teoria do progresso ancorada na meritocracia e no protagonismo do indivíduo como principal sujeito da história? Tal meritocracia seria um falso universalismo, pois é elitista, uma metamorfose da justificação aristocrática dos privilégios da Idade Média (MARIUTTI, 2020, p. 3-4).

De certa forma, pode-se sugerir o entendimento de Geocultura como um fenômeno contraditório do sistema social, que envolve transformações básicas sobre o entendimento de sociedade, mundo, experiências possíveis no plano social. E qual seria o entendimento, pelos autores russos, de geocultura em relação ao sistema-mundo do Império Russo? Segundo o cientista russo Zamyatin³³ (2002), a geocultura se apoia em certas imagens, uma espécie de representação mais distante e indireta do “relevo” da cultura. Ao mesmo tempo, surgem tipos independentes de espaços geográficos: político-geográfico, cultural-geográfico, sócio-geográfico, econômico-geográfico, representados por sistemas específicos de imagens. O mesmo cientista propõe a concepção de múltiplas geoculturas³⁴.

As imagens geoculturais referem-se principalmente a imagens geográficas exógenas, ou seja, aquelas em cuja formação as imagens adjacentes desempenham um papel importante. Por exemplo, as imagens geográficas da Eurásia, Europa Oriental, regiões do Báltico e do Mar Negro e do Cáucaso constituem, parcialmente, a imagem geocultural da Rússia. As imagens

³³ Dmitry Nikolaevich Zamyatin, nascido em 1962 é um geógrafo russo, culturologista, ensaísta, fundador da direção científica da geografia humanitária. Autor de mais de 250 trabalhos científicos e científicos-populares, incluindo seis monografias, três antologias educacionais, um ciclo de ensaios dedicado à imagem da Rússia.

³⁴ Um determinado lugar, região, país tem seu próprio potencial geocultural e ao mesmo tempo figurativo e geográfico. O potencial geocultural é medido pela força de imagens geográficas especializadas, projetadas externamente que coexistem e interagem em diferentes espaços geoculturais. Uma imagem geocultural é um sistema dos sinais, símbolos e características geoespaciais mais poderosos, vívidos e em grande escala, descrevendo as características do desenvolvimento e funcionamento de culturas e civilizações.

geoculturais determinam estratégias globais para o comportamento dos maiores atores políticos, econômicos e culturais.

O autor citado acima aponta, como exemplo, a rápida expansão militar do Império Russo na Ásia Central na segunda metade do século XIX, sendo que a inclusão dessa região na esfera de seus interesses políticos estrangeiros e domésticos não foram acompanhadas por imagens políticas e geopolíticas claramente articuladas. Assim, quanto mais a Rússia era atraída para a Ásia Central, competindo com a Grã-Bretanha, mais unidimensional se tornava sua imagem geopolítica, ou seja, a imagem de uma “potência europeia”, sendo que os mecanismos de adaptação intercivilizacional não eram fornecidos (ZAMYATIN, 2002, p. 109).

Para Zamyatin (2002), a base para o desenvolvimento de certas direções de interpretações geográficas figurativas da formação da Rússia é sua geocultura. Em um certo sentido, toda a cultura da Rússia, as raízes históricas e culturais do Estado russo e da tradição política são consideradas aqui como uma geocultura. Assim,

A geocultura é entendida como o processo e resultado do desenvolvimento de imagens do espaço em uma determinada cultura, bem como a “acumulação”, a formação da tradição da cultura de compreensão das imagens do espaço. Em outras palavras, elas criam um espaço geocultural, ou seja, um sistema de realidades e ideias culturais estáveis em um determinado território, formado a partir da interação de várias religiões, tradições e normas, atitudes de valor, estruturas de percepção, ou seja, as imagens do mundo. (ZAMYATIN, 2002, p. 109).

Segundo Obolensky (1998, apud ZAMYATIN, 2002, p. 111), a imagem geopolítica da Rússia, em seu plano histórico, foi trabalhada principalmente no século XIX, enquanto que sua imagem no sentido político e cultural, ou seja, a compreensão da Rússia como um país europeu e como poder foi estabelecida, principalmente, nos séculos XVII-XVIII.

Continuando, no entendimento de uma base civilizacional, a imagem geopolítica da Rússia está intimamente ligada a Constantinopla. Como é sabido, a Rússia fazia parte do que pode-se entender como “Círculo cultural bizantino”, ou seja, a civilização russa também poderia ser chamada de Ortodoxa Bizantina. A imagem geocultural e geopolítica bizantina desempenhou um papel significativo na formação da política externa da Rússia no período entre o século XVIII até o início do século XX.

O mesmo autor explica que o poder geocultural bizantino cresceu em oposição ao poder geopolítico, ou seja, na medida em que seu espaço geopolítico foi encolhendo

gradativamente, o espaço geocultural se expandiu, cuja duração acabou sendo muito maior (OBOLENSKY, 1998, p. 289-309, apud ZAMYATIN, 2002, p. 114)³⁵.

Além disso, um papel extremamente importante (“sistema circulatório” do espaço geocultural bizantino) foi desempenhado pela língua eslava da Igreja Antiga, criada, por assim dizer, pela ordem de Constantinopla para as necessidades de sua periferia geocultural. Com o tempo, este idioma contribuiu para a preservação e conservação da Igreja Bizantina como herança cultural.

O espaço geocultural bizantino era cosmopolita em muitos aspectos. Monges gregos, russos, sérvios e romenos coexistiam em Athos, e vários escribas e tradutores de livros sagrados para as línguas nacionais criaram uma rede de comunicações culturais eficazes que permearam este espaço, saturando-o e tornando-o mais denso. Como explica Zamyatin (2002), os espaços geoculturais e geopolíticos estavam bem interligados. A fusão natural do poder secular e espiritual dentro da estrutura da *Comunidade das Nações Bizantinas* levou à aquisição, por Constantinopla, de uma espécie de “mensagem” metapolítica, ou seja, a ideia do Império Romano Ecumênico Oriental.

Após a queda de Constantinopla, a Rússia moscovita “interceptou” com sucesso esta “mensagem”. Mas, desde então, a política externa russa seguiu, na prática, não a ideia declarada de “Moscou como Terceira Roma”, mas sim “Moscou como segunda Kiev”. De tal forma, na política externa, o Estado moscovita rapidamente se afastou da herança bizantina³⁶ (ZAMYATIN, 2002, p. 114).

Como se sabe, atualmente a Igreja Ortodoxa Russa (Patriarcado de Moscou) constitui uma organização de expressiva importância política, atuando em níveis variados em política interna e externa do país. Mas de onde se origina tal tradição, o sincretismo entre Igreja e Estado?

³⁵ O espaço geocultural bizantino era, em essência, ainda mais plástico e flexível do que o espaço geopolítico. Continuou a funcionar de forma autônoma mesmo após a queda do Império Bizantino, embora os principais laços culturais da Comunidade Bizantina das Nações tenham sido, por assim dizer, espremidos, empurrados pelo Império Otomano para o norte dos Balcãs e para a Rússia, dentro das fronteiras da Sérvia, Romênia, Moldávia e do estado de Moscou. Este espaço geocultural tinha, em contraste com o espaço geopolítico, uma estrutura bastante “suave”, as fronteiras culturais internas eram, ao contrário, uma série de zonas geoculturais de transição (por exemplo, a fronteira cultural das artes da Sérvia Oriental e da Búlgara Ocidental seria bem diferente das linhas no mapa geográfico político).

³⁶ Na visão do mesmo autor, de tempos em tempos, o papel da geocultura, na difusão de suas imagens é desempenhado por grandes religiões mundiais. De tal forma, as geoculturas indiscutíveis são o Islã, Budismo, Catolicismo e Protestantismo. A maioria dos impérios formavam seus próprios círculos culturais (ou periferia geocultural). Por exemplo, na Idade Média, periferias geoculturais distintas foram criadas pelo Império Bizantino e pelo Califado Árabe. Assim, “às costas” de grandes impérios há sempre uma grande civilização, capaz de gerar uma ou várias geoculturas.

Dias Pereira (2019) destaca a importância do conceito de *symphonia* para definir a relação entre Igreja e Estado. Esse conceito, do antigo grego, significa “acordo”. Assim, havia um entendimento, na Grécia antiga, sobre a necessidade das autoridades políticas e religiosas trabalharem em harmonia, ou seja, juntamente, em um acordo sinfônico com o objetivo de alcançar o bem estar material e espiritual dos fiéis (LEUSEAN, 2011, p. 188 apud PEREIRA, 2019, p. 16).

O autor cita ainda outra fonte para explicar que o termo “*symphonia*” pode ser interpretado também como uma “correlação harmoniosa interdependente entre o Estado e autoridades eclesiais” (PROSIC, 2014, p. 180 apud DIAS PEREIRA, 2019, p. 16). De tal maneira entende-se que estas duas esferas sociais (poder político executivo e igreja) estão intimamente entrelaçados em relação à força divina como meta principal. Então, mesmo gerindo e cuidando de esferas e necessidades sociais distintas, as duas instituições poderiam, de tal forma, ser interpretadas como unânimes, já que tinha a mesma origem divina (PROSIC, 2014, p. 182 apud PEREIRA, 2019, p.17).

O cristianismo foi interpretado pelos príncipes russos como uma alternativa estratégica, uma ferramenta de expansão de seus próprios poderes políticos e administrativos.

Eis algumas diferenças marcantes do cristianismo em relação à fé pagã Rus de Kiev:

- O cristianismo apontava para o princípio do domínio político único e indivisível no plano administrativo territorial, pois o imperador era tido como representante de Deus na Terra, um Deus único, onipresente e dominador de todo o Mundo;
- De acordo com a fé cristã, não há na Terra qualquer poder além daquele delegado pelo Senhor, e por isso os cristãos deveriam seguir e obedecer aos representantes do Senhor, ou seja, os príncipes e imperadores;
- Doutrina de uma vida além da morte, o paraíso para os que aceitarem a submissão;
- Surgem as igrejas majestosas, serviços religiosos complexos a fim de refletir o poder do próprio Estado feudal, para atrair mais o povo;

De tal forma, o príncipe de Kiev, Vladimir Sol Vermelho converteu-se ao cristianismo e declarou, em 988 d.C., que a partir desse momento, a religião oficial da antiga Rus seria cristã e então começaram a batizar o povo às margens do rio Dniepre (MANFRED, 1981.p.190).

Como explica Manfred (1981) havia vantagens concretas aos governantes da Rus em aceitar o cristianismo:

- Maior garantia de poder da nobreza sobre os súditos, os trabalhadores;
- A Igreja, que recebeu grandes extensões de terras e rendimentos do Estado, atuava em favor dos interesses do mesmo, como informante sobre manifestações e insurreições;
- Novo modelo de relações diplomáticas e políticas do Estado de Rus com os países europeus, também cristãos, maior eficiência e maior nível de confiança;
- Novas escolas e centros junto às igrejas, bibliotecas de livros recopiados da Europa;
- Novo ciclo de desenvolvimento arquitetônico, novo padrão de beleza, com influência bizantina e o desenvolvimento de seu próprio estilo russo.

Coincidentemente, no mesmo ano da morte de Yaroslav o Sábio, em 1054, aconteceu a cisma da Igreja Cristã Católica Romana com a Igreja Cristã de Bizantina, que passou a ser denominada de Igreja Cristã Ortodoxa. Como aponta o cientista Bertonha (2011) a partir dessa cisma cristã, houve também uma cisma entre os povos eslavos. Assim, os poloneses, croatas e outros eslavos se tornaram católicos romanos, enquanto os sérvios, búlgaros e russos seguiram as tradições culturais bizantinas.

Não por acaso, a herança bizantina foi aceita e incorporada amplamente na formação cultural, religiosa e também linguística dos eslavos do Oriente. O alfabeto cirílico, por exemplo, advém do grego antigo. Essa divisão cultural e religiosa entre os povos eslavos influenciou uma divisão geopolítica nos séculos seguintes, que perdura até os dias de hoje.

A correlação harmoniosa entre Igreja e Estado seguiu na Rússia antiga até o início do século XVIII, quando o czar Pedro, o Grande decidiu que a Igreja deveria se tornar um ente subordinado do Estado Russo, um instrumento geopolítico das relações exteriores, um agente da ideologia do movimento Pan-Eslavismo.

Segundo Dias Pereira (2019), a tradição de negociações e articulações políticas com outras igrejas ortodoxas era praticada no contexto do assim chamado Pan-eslavismo, bem como o uso antigo da religião como mecanismo e instrumento geopolítico em relação a países de sua zona de influência direta, como a região dos Balcãs.

Em sua análise, o autor citado sugere que a ideia de Moscou como a Terceira Roma é antiga e teria sido explorada desde a queda do Império Bizantino. Mas de fato foi a partir do século XIX que a Rússia aspirava ser reconhecida como a verdadeira protetora do cristianismo ortodoxo no mundo (KLIMENKO; YURTAEV, 2018 apud DIAS PEREIRA, 2019, p. 16).

A proximidade, ou mesmo o sincretismo, entre Igreja e Estado, no Império Russo, foi amalgamado como uma necessidade geopolítica de fortalecimento de suas zonas de interesse

no entorno de suas fronteiras. Era visível o apoio do Estado para a consolidação da religião cristã ortodoxa no plano institucional, como um ente politicamente ativo na sociedade russa, dentro e fora do Império Russo³⁷.

A prática do uso da religião como instrumento geopolítico nas relações internacionais não é nova e foi usada extensamente por Roma, Constantinopla, Istanbul e outros impérios. Faz-se importante levar em consideração o papel da Igreja Russa Cristão Ortodoxa no desenvolvimento da política interna e externa, como um ente de poder, de “soft power”, na fixação e expansão dos interesses geopolíticos do Império Russo, principalmente ao longo dos 300 anos da dinastia dos “Romanov” no poder, mas também durante o período soviético e mais ainda na atualidade sob o regime de Vladimir Putin.

É do conhecimento público que o restabelecimento da Igreja Ortodoxa Russa na década de 1990 se deu de forma exponencial, após quase 70 anos de restrições multifacetadas impostas pelo governo soviético a esta instituição (bem como a outras igrejas também).

Assim, a Igreja Ortodoxa Russa teve, por direito, retornadas centenas, talvez milhares de lotes de terras, muitos dos quais com construções antigas, em estado variado de conservação e pôde, em curto espaço de tempo, restaurar inúmeras igrejas, catedrais, capelas e mosteiros centenários, se tornando assim, influente novamente na sociedade e na política russa, no plano nacional e internacional.

Tal desempenho, em sua renovação física e moral, dentro da Rússia, não aconteceu sem o aval e apoio do Estado e do governo russo. Esse apoio foi realizado, na prática, no plano legislativo, com pacotes de leis explicitando o novo papel da Igreja no país, seu status, regalias e deveres, isenção de impostos, direitos de propriedade parcial para apoio e gestão de fundações, ONGs e empresas (produção de utensílios necessários ao funcionamento da igreja, abastecimento e logística).

Também pode-se apontar o apoio no plano de marketing e comunicação, através da emissão por parte das instâncias estatais de titularidades de licenças para uso de faixas de rádio,

³⁷ Um fato histórico que deve ser considerado para o entendimento desse mecanismo em relação à Rússia antiga diz respeito ao casamento, em 1472, de Ivan III com a sobrinha do último imperador bizantino (Constantino XI Paleólogo), Sofia Paleóloga. Tal matrimônio favoreceu, na prática, a transferência simbólica da herança bizantina para Moscou. Isso possibilitou a Ivan III adotar o título de tsar (césar) já em 1480, marcando inclusive o fim da ocupação mongol na Rússia e também o renascimento da Rússia com um novo Império, mas império cristão ortodoxo (DIAS PEREIRA, 2019, p. 17, apud SHUBIN, 2004). Houve, em diversas épocas, tentativas de expansão de zona de influência do Império russo através, e com o uso, de instrumentos religiosos, com apoio da Igreja Cristão Ortodoxa Russa. Assim, pode-se apontar para a aspiração do Império Russo em unificar o mundo ortodoxo na região do Oriente Próximo como objetivo central de sua política externa ao longo do século XIX e início do século XX.

televisão, uso irrestrito da internet, bem como convites formais para a participação da cúpula de dirigentes da Igreja nas mais diferentes cerimônias, comemorações e apresentações com a participação do alto escalão do poder executivo do país (com entrevistas e transmissão pela imprensa nacional e regional). Além disso, a Igreja Ortodoxa Russa conseguiu o direito de promover e ministrar aulas de religião em escolas particulares e também públicas, em diversas regiões do país.

Faz-se pertinente apontar que o Patriarcado de Moscou possui um departamento formal que cuida exclusivamente de assuntos de cunho internacional, ou seja, o Departamento de relações exteriores da Igreja, o que demonstra uma espécie de alinça entre a Igreja e o Estado Russo na “proteção” dos cristãos ortodoxos dos países da ex-URSS e também de outras regiões do mundo, onde há russos e não russos que se declaram cristãos ortodoxos. Esse departamento mantém contato estreito com outras instituições de peso mundial, como a Organização das Nações Unidas e União Europeia.

Importante destacar, pelo site oficial da Igreja Ortodoxa Russa³⁸ alguns conceitos sociais e parâmetros no que diz respeito a cooperação entre o Estado e a Igreja na Rússia atual, tais como:

- Função de agregação de missões de paz nos níveis internacional, inter-étnico e cívico;
- Promoção mútua da compreensão e da cooperação entre povos, nações e Estados;
- Diálogo com órgãos governamentais de todas as ramificações e níveis em questões estratégicas (leis, estatutos, instruções e decisões);
- Funcionamento da mídia de massa eclesiástica e secular.

É possível visualizar, hoje, que a Igreja Russa se desenvolve articulando novas visões, e até fazendo lobby de ideias e pensamentos patrióticos, exercendo forte influência sobre o povo russo, nas partes econômica, social, cultural e educacional.

Como um todo, tal atuação da Igreja Russa permite, aos poucos, a fundamentação de base sólida para aumento de sua própria influência política, inclusive para legitimação de projetos e posicionamentos políticos do governo central do país. Assim, pode-se dizer, que o Estado Russo e a Igreja Russa dividem uma mesma plataforma ideológica nacionalista voltada ao fortalecimento do país, à restauração do poder e influência política da Rússia em seu entorno geoestratégico.

³⁸ O site oficial da Igreja Ortodoxa Russa, acessível em cinco idiomas: <http://www.patriarchia.ru>.

De acordo com Dias Pereira (2019), com a chegada de Vladimir Putin ao poder a cooperação entre Estado e Igreja atinge um novo patamar. A Igreja Russa se torna, de fato e na prática, um instrumento de *soft power* do governo russo.

Como se sabe, o presidente russo assumiu, de forma pública, sua fé no cristianismo ortodoxo ainda em 1999, quando assumiu o poder executivo. Vladimir Putin demonstrou, em diversas ocasiões e cerimônias, seu apoio aberto à Igreja Russa. Falando sobre suas motivações para isso, o cientista apontado acima traz o seguinte citação (HERPEN, 2016, p. 134 apud PEREIRA, 2019, p. 21):

Deste ponto, para o novo líder do Kremlin a aliança com a igreja também era ditada pela *raison d'état*, e isso por duas razões. A primeira razão foi que, quando ele acendeu ao poder supremo do Estado, instintivamente seguiu a prescrição de Maquiavel de que era útil para um governante se comportar como se ele fosse religioso, sem ser necessariamente religioso. A segunda razão foi que ele entendeu muito bem o papel útil que a Igreja Ortodoxa Russa poderia desempenhar na reconstrução do império perdido.

De tal forma observa-se que o governo russo de fato anexou a religião à política externa do país, considerando inclusive o número expressivo de cidadão russos e não russos residentes no exterior, que entendem e falam no idioma russo, bem como toda a gama e estrutura de laços econômicos, infraestrutura de engenharia construída e desenvolvida no período soviético que permitem a continuidade de relações comerciais, econômicas, manutenção de apoio e assistência técnica. Sem falar no segmento de intercâmbio cultural e educacional entre a Rússia e diversos países da ex-URSS e países mais distantes, onde há filiais de universidades russas, centros culturais e de ensino do idioma russo³⁹.

Segundo o cientista Dias Pereira é possível apontar alguns pontos cruciais no que diz respeito à relação entre o Estado Russo e a Igreja Russa (2019, p. 22):

- Ao longo de séculos da história russa, Estado e Igreja mantiveram proximidade de apoio mútuo;
- A religião sempre esteve presente nesta cultura, constituindo a própria identidade russa;
- A Igreja Ortodoxa Russa sempre participou na construção de políticas doméstica e externa (pan-eslavismo);

³⁹ Nesse plano cabe destacar o papel eficiente que vem cumprindo a *Agência Federal Russa para Assuntos da Comunidade de Estados Independentes, Compatriotas que vivem no Exterior e Cooperação Humanitária Internacional* que também conta com o apoio da Igreja Ortodoxa Russa. Disponível em: <https://rs.gov.ru/en>.

- A Igreja Ortodoxa Russa atua, nos dias de hoje, como ator ativo internacional, exercendo influência sobre as ex-repúblicas soviéticas, ou seja, constitui-se em um instrumento de *soft power* na política externa do país.

Concluindo, vale ressaltar aqui a relação próxima e de mútuo apoio entre o Estado Russo e a Igreja Ortodoxa Russa que visa, em última instância, o fortalecimento do país, do povo russo e de sua influência no exterior. Tal estratégia constitui, de certo modo, uma forma de projetar força e desenvolver linhas de segurança e defesa.

2.3 O APOIO ESTATAL À INDÚSTRIA MILITAR RUSSA COMO ESTRATÉGIA DE DEFESA (VISÃO GEOECONÔMICA)

A Rússia de meados do século XIX constituía-se de uma estrutura social e econômica arcaica, fazendo-se valer de um sistema de servidão inadequado e precário. Como é sabido, o país era essencialmente rural (cerca de 85% da população vivia no campo) com a chamada industrialização residual e infraestrutura atrofiada. De forma simplificada pode-se imaginar quão forte e influente foram alguns eventos geopolíticos e geoeconômicos que sacudiram o eixo desenvolvimentista do país:

- A Guerra Oriental, conhecida como Guerra da Criméia (1853-56);
- A Reforma, junto com a Abolição da Servidão (1861);
- O levante polonês, que apoiou o movimento reacionário no Império Russo (1863);
- A Guerra com a Turquia (1877-1878);
- O movimento revolucionário na Rússia, durante toda a segunda metade do século XIX;
- A Contrarreforma, após o assassinato de Alexandre III (1881).

Supõe-se que esses fatos históricos podem ser analisados como basilares na configuração da nova estrutura industrial russa, com ênfase na indústria pesada, voltada para área de defesa e rápido avanço das estruturas financeiras capitalistas do país⁴⁰.

Assim, o país ocupava a quinta colocação em volume de produção industrial atrás de EUA, Alemanha, Grã-Bretanha e França. Nessa época, o Império Russo detinha 22 milhões de km² de território, com 132,9 milhões de habitantes, dos quais 97 milhões eram servos (74%), 14 milhões constituíam a classe dos trabalhadores fabris (10,5%), enquanto que 1,85 milhão constituíam a classe dos nobres e aristocratas (0,02%). Nessa época também se dá o início ao processo de constituição da estrutura capitalista do país, ao mesmo passo cresce rapidamente a população urbana em outras áreas e cidades (POGREBINSKAYA, 2005, p. 99)

A Rússia teve uma transição tardia da estrutura tradicional para a estrutura de mercado de sua plataforma industrial e econômica como um todo. De acordo com os historiadores russos Vasily Klyuchevsky (1841-1910), ou mesmo Sergey Soloviov (1820-1879) a Rússia do final

⁴⁰ De acordo com a cientista econômica russa Pogrebinskaya (2005) a Rússia, já no final do século XIX, representava uma das principais potências mundiais. Na base de seu status de potência mundial havia tais fatores como: Tamanho de seu território; tamanho de sua população; Volumes de exploração de petróleo e ouro e os principais indicadores econômicos.

do século XIX e início do século XX constituía um país do tipo “ocidental” de desenvolvimento⁴¹.

Como aponta Pogrebinskaya (2005), tal “combinação” de desenvolvimento forçado das formas inovadoras com os institutos e setores tradicionais da economia nacional predefiniram o papel especial do Estado Russo como principal “organizador” da vida econômica do país. Assim, o Estado Russo se apresentou na arena nacional mais como um grande proprietário privado, e não como defensor dos interesses públicos⁴².

Desde os primeiros passos no poder, o Czar Alexandr III, sucessor no trono, se preocupou em fortalecer a autocracia russa. Todos os programas de perfil democrático debatidos até 1881 foram abolidos. Assim, foram aprovadas diversas medidas para fortalecer ainda mais o Estado, como, por exemplo, o “*Regulamento sobre as medidas de proteção da ordem pública e a paz social*”⁴³. Nessa época foram demitidos os ministros de pensamento liberal, introduzidas inspeções governamentais nas empresas e fábricas, e no meio acadêmico foi adotada uma nova *Carta Universitária (1984)*, a fim de restringir a autonomia das escolas de ensino superior.

Para se ter noção do contexto histórico e social daquela época na Rússia recorreremos novamente a cientista russa Pogrebinskaya (2005) que explica haver, na década de 80 do século XIX, um ar de descontentamento e decepção na sociedade russa com os resultados das reformas de cunho liberal e democrático⁴⁴. Por outro lado, nas décadas de 80 e 90 do século XIX surge na Rússia um “novo tipo” de homem, com novos pensamentos e mentalidade empreendedora, acelerando inclusive o surgimento das pequenas e micro empresas, que tiveram um papel importante no crescimento econômico da década de 90 do século XIX.

⁴¹ Pode-se supor que a posição internacional da Rússia naquela época, em relações econômicas e culturais com outros países europeus forçou o país em seu desenvolvimento do sistema capitalista. Tal desenvolvimento forçado se deu com grande ênfase na indústria pesada e não na indústria leve (têxtil), como foi na Europa Ocidental. Da mesma forma, na esfera de bancos, o desenvolvimento capitalista é iniciado através das grandes estruturas bancárias.

⁴² A mesma explica que o crescimento econômico observado na década de 1870 foi baseado nas reformas da década anterior de 1860 do século XIX (após o fracasso da Guerra da Criméia 1856 e Abolição da Servidão em 1861). Ao passo que o levante econômico dos anos de 1890 se deu pelas contrarreformas dos anos 1880, introduzidas após o assassinato do Czar Alexandr II (março de 1881).

⁴³ Esse estatuto jurídico especial da área era anunciado em situações de emergência e agitação civil. Foi introduzido em 1881 como uma das primeiras contra-reformas. Com o anúncio do fornecimento de proteção reforçada (de emergência), aumentou-se os poderes dos órgãos executivos estatais. Durante os reinados de Alexandre III e Nicolau II, as autoridades estaduais usaram amplamente essas medidas para combater o movimento revolucionário. Alguns territórios ficaram em estado de emergência durante décadas, o que foi benéfico principalmente para as autoridades provinciais e regionais.

⁴⁴ As chamadas transformações democráticas excitavam na Rússia o aumento do radicalismo, terrorismo e banditismo. Tais fenômenos sociais eram resultantes, por sua vez, do crescimento da desigualdade material, da pobreza e das fraudes financeiras. Diversas classes sociais clamavam por estabilidade e por uma “mão forte” no governo.

No campo das finanças, considerava-se estratégica a política promovida pelo Ministro Vishnegratsky (que preparou a base econômica para atuação reformista do ministro Vitte):

- Defesa fiscal do mercado russo;
- Conservação dos baixos impostos para a indústria;
- Estímulo à exportação;
- Apoio a um orçamento nacional superavitário;
- Acumulação ativa de reservas de ouro⁴⁵.

Há um grupo de pesquisadores russos e estrangeiros que considera o papel do Estado como sendo crucial no desenvolvimento e na formação da estrutura industrial da Rússia naquela época. Dentre aqueles que consideram o chamado “modelo russo”, os “estágios do atraso econômico” e que debatem sobre a “modernização” pode-se citar nomes como de Alexandr Gerchenkron (1947) e Olga Crisp (1978) que consideram o papel do Estado como sendo crucial para a fundação da estrutura industrial da Rússia⁴⁶.

Entre os estudiosos que consideram a posição “natural” do desenvolvimento industrial da Rússia cita-se Gregory (1972) que diverge da tese de Gerchenkron (1947) sobre a especificidade do “modelo russo de desenvolvimento”. Baseando-se na teoria de Kuznetsov, o mesmo considera que as mudanças estruturais da Rússia no período de 1885 a 1913 correspondem ao conceito de “crescimento econômico contemporâneo”, ou seja, o tipo de crescimento atingido a partir da participação da indústria na produção nacional de riquezas, com o aumento do segmento da indústria pesada⁴⁷.

Após analisar uma série de dados estatísticos sobre a industrialização na Rússia e na Europa Ocidental, Gregory (1972) concluiu que o ingresso da Rússia à etapa de um “crescimento econômico contemporâneo” foi realizado com uma estrutura industrial análoga às estruturas de outros países em períodos correspondentes. A característica específica da Rússia seria a sua entrada nesse estágio com relativa grande participação da agricultura e pequena participação da indústria.

⁴⁵ Essa medida se fazia necessária para a reforma monetária da época, incluindo a intervenção monetária nos mercados russo e internacionais e acesso de pessoas físicas na compra e venda de ouro, a fim de atingir a estabilidade do curso do rublo em patamares adequados.

⁴⁶ Outros pesquisadores ponderam para uma base comum de características do desenvolvimento da Rússia e Europa Ocidental, dentre os quais Peter Gastrell (1986) e Richard Rudolph (1985) que enfatizam o desenvolvimento industrial “natural” da Rússia. Ao analisar a questão da correlação entre a política industrial do governo czarista e os interesses da industrialização da Rússia, estes apontam o sistema autocrático como principal motivo do atraso da Rússia em relação aos demais países europeus

⁴⁷ Gerchenkron (1947) considerava que o desenvolvimento primordial da indústria pesada constituía consequência de um suposto atraso econômico na Rússia.

Gastrell (1986) também contra argumenta com Gerchenkron (1947), que considera improvável analisar a história da industrialização da Rússia como sendo resultante da fundação da indústria pesada apoiada pelo Estado. O mesmo aponta para o alto desenvolvimento da indústria têxtil e a expansão do mercado desse segmento na segunda metade do século XIX. Por outro lado, as mudanças na indústria pesada estão relacionadas, segundo o cientista, com o ciclo de construção da rede ferroviária do país, principalmente nas décadas de 70 e 90 do século XIX e década de 1910.

Nesse contexto mostra-se interessante a posição da cientista Crisp (1978), favorável ao ponto de vista de Gerchenkron (1947), que introduz o conceito de “forças autônomas”, constituídas parcialmente pelas atividades bancárias e pela indústria do artesanato. Como são setores mais fracos mereceram apoio especial do Estado, que assumiu para si a tarefa do desenvolvimento econômico⁴⁸. Também a favor dessa visão se encontra o economista Rudolph (1985), para quem o capitalismo russo se desenvolveu simultaneamente na indústria e no campo, ou seja, as raízes da industrialização russa poderiam ser encontradas nas atividades não agrícolas dos camponeses⁴⁹.

De acordo com a economista russa Pogrebinskaya (2005), somente no período entre 1895 e 1902 foram construídas 130 estradas de ferro com diversas bifurcações, incluindo tais ferrovias como a Moscou – Kazan, Kursk – Kiev, Tambov – Saratov, Kiev – Kovel e muitas outras. Durante esse período foi construída a Estrada de Ferro Transiberiana, conectando a Rússia europeia ao oceano Pacífico, um verdadeiro marco da engenharia russa. Em apenas 10 anos foram construídos mais de 22 mil km de vias férreas, entre trechos privados e públicos. Nessa época o Império Russo já contava, no total, com mais de 50 mil km de vias férreas.

Pode-se frisar o papel ímpar, nesse processo, da Estrada de ferro Transiberiana, construída com recursos públicos durante a década de 90 do século XIX, com quase 7 mil km de distância e que teve o ministro das finanças Serguei Vitte⁵⁰ como seu principal defensor e

⁴⁸ Os bancos, por exemplo, constituíam verdadeiros canais de transmissão da política estatal para estimular a indústria, que contavam com capital estrangeiro, o que fazia deles uma “força autônoma”.

⁴⁹ Pelo o que demonstram os economistas e historiadores, a principal força de crescimento econômico russo no final do século XIX e início do século XX foi baseada na construção do sistema ferroviário da país, correlacionado com o crescimento acelerado da indústria, defesa e comércio. Faz-se necessário enfatizar que a construção ferroviária permitiu o desenvolvimento de diversos outros setores da indústria pesada (mineração, metalurgia, transformação) permitindo-lhes um crescimento de longo prazo.

⁵⁰ A visão de Vitte alcançava um horizonte muito além das questões de finanças. Considerado um verdadeiro estrategista político, o mesmo entendia que o sistema ferroviário russo poderia fortalecer e garantir posições militares estratégicas ao Império Russo, principalmente no Extremo Oriente, além de permitir o desenvolvimento do sistema capitalista do país.

organizador⁵¹. No geral, a história da construção ferroviária da Rússia representa uma série de características:

- Política mista de investimento que supunha atração ativa de capitais privados, com ênfase no capital de origem nacional, com fortes medidas protecionistas;
- As fases ativas de construção privada (décadas de 60 e 70 do século XIX, parcialmente no início do século XX) eram substituídas por fases de construção pública das vias férreas (décadas de 80 e 90 do século XIX e o período que antecede a I Guerra Mundial, 1909-1913), com forte participação do Estado para cobrir os custos, em todas as fases.
- Os abusos na economia ferroviária como um todo causavam na população a idéia generalizada das ações predatórias do capital privado e mesmo de decepção social com a era do liberalismo (um dos motivos das contra-reformas no final do século XIX).

Do ponto de vista geopolítico o Império Russo não poderia se dar ao luxo de fortalecer a sua estrutura econômica e comercial sem a devida atenção à base industrial de defesa, aos meios logísticos e às instituições científicas voltadas à Defesa. Mais do que isso, sua política externa sempre foi direcionada a contrapor forças inimigas através da sua atuação direta e indireta para além de suas fronteiras, projetando força e influência político-militar em todo o seu entorno.

De acordo com Alexander Svechin⁵² (1928), a evolução da arte militar da Rússia a partir da década de 1860 tinha uma relação direta com aqueles processos socioeconômicos que ocorriam na Europa, que podem ser caracterizados como modernização e inovação.

Assim, se nos primeiros anos após a Abolição da servidão (1861) houve uma queda na produção industrial, já em meados de 1860 foi observado um movimento inverso. Nesse período os setores da indústria têxtil respondiam por 60% do crescimento de custo dos produtos industriais. Segundo o analista russo Strumilin (1960, p. 426) houve, de fato, uma Revolução Industrial na Rússia no período de 1830 a 1860 (semelhante à ocorrida na Inglaterra na segunda metade do século XVIII)⁵³.

⁵¹ Ainda na década de 80 do século XIX o governo imperial iniciou o processo de nacionalização das estradas de ferro, adquirindo mais de 11 mil km de vias férreas e concentrando, assim, mais de 2/3 de todo o sistema ferroviário existente na época. Tal operação se tornou possível graças à reforma monetária e à política de aquisição e acumulação de ouro dentro do país.

⁵² Cientista russo das artes militares, grande estrategista do início do século XX, estudioso renomado sobre as épocas de surgimento e formação da tradição militar russa.

⁵³ Se no início deste período havia apenas algumas cópias de teares mecânicos e máquinas a vapor, já em 1860 havia quase 16 mil teares mecânicos somente na indústria de algodão, que produziu cerca de 3/5 de todos os produtos desta indústria, e havia máquinas a vapor (locomotivas a vapor, vapores, instalações estacionárias) com uma capacidade total de cerca de 200 mil cv. Em 1830, havia apenas 7 fábricas de construção de máquinas (mecânicas) na Rússia, produzindo produtos por 240 mil rublos, e em 1860 já havia 99 fábricas produzindo

Por outro lado, a construção ferroviária no país permitiu o desenvolvimento do setor de máquinas, carvão e metalurgia. Aos poucos foram acontecendo mudanças estruturais importantes. Após o período de depressão na década de 1880, inicia-se, a partir de 1893 um salto industrial nunca antes observado, quando surge uma base sólida do capitalismo russo, com ênfase na estrutura técnico-industrial, dando início, assim, ao período da segunda industrialização de fato no país⁵⁴.

Interessante apontar que a partir da construção da Estrada de ferro Transiberiana se torna possível a reconstrução e modernização do porto de Vladivostok e o assentamento demográfico nessa região estratégica. Além disso, inicia-se o desenvolvimento econômico e industrial das regiões da Sibéria e Extremo Oriente. Já no Cazaquistão e região da Ásia Central foi intensificada a formação de base de matérias primas para a indústria russa.

Como aponta Svechin (1928), nas décadas de 60 e 70 do século XIX inicia-se, no Império Russo, o período de reformas na área militar. Assim, a Reforma Militar de 1874 aboliu o sistema de recrutamento, existente desde 1705. O recrutamento era considerado um fardo pesado aos camponeses, obrigados a servir durante 25 anos, com punição corporal cruel⁵⁵.

O principal ideólogo e realizador das reformas militares no Império Russo foi Dmitry Miliutyn⁵⁶ (1816-1912), que se tornou ministro da Defesa em 1861 (abolição da Servidão) e serviu ao governo russo até 1881 (assassinato do Czar Alexandr II). Era muito respeitado no meio militar e político e tinha grande confiança do Imperador, o Czar Alexandr II.⁵⁷

produtos por 8 milhões de rublos. - assim, a produção de construção de máquinas para o período especificado aumentou 33 vezes.

⁵⁴ Particularmente, os segmentos da indústria pesada passaram a ter grande importância na economia, com o processo de concentração de produção. Pode-se destacar a seguinte geografia de acomodação por setores da economia do Império Russo: Sant Petersburgo: construção de máquinas e produção de armamentos; Moscou: construção de máquinas; Nijny Novgorod: produção de máquinas; Kolomna: produção de máquinas; Região da Polônia: setor têxtil e extração mineral; Região Sul da Rússia: extração mineral; Região de Baku: produção de combustíveis; Regiões do médio e baixo Volga: pequenas e médias empresas fabris de têxtil, processamento de madeira e alimentos; Região dos Urais: indústria de extração e processamento de minérios, máquinas e armamentos; Região de Don e Norte do Cáucaso: produção de alimentos (farinha, óleo e tabaco).

⁵⁵ A reforma mudou fundamentalmente o status do soldado russo, ou seja, ele se tornou um defensor de sua terra natal. A partir de 1874 o serviço militar se torna universal, igual para todas as classes. Ao mesmo tempo, surgem algumas vantagens sociais. Por exemplo, a idade do recrutamento que era de 20 a 34 anos foi determinado em 20 anos para todas as classes, por um período de 6 anos, e mais 9 anos na reserva.

⁵⁶ Dmitry Miliutyn até 1861 foi Presidente de honra da Academia do Estado-Maior, membro honorário da Academia de Ciências do Império Russo, bem como das Academias de Artilharia, Engenharia e Medicina Cirúrgica, das Universidades Estatais de Moscou e Kharkov. Muito experiente na arte da guerra.

⁵⁷ Como chefe da reforma militar do Império Russo, Milyutin concedeu atenção especial à equipe de comando, considerada a parte principal do exército. Na qualidade de Ministro da Guerra do Império Russo desde 1861 realizou ampla reforma (escolas de Cadetes que passaram de 5 para 7 anos de ginásio militar; mudança nas regras para prestação de concurso ao posto de oficial do Exército Imperial, para todas as classes sociais, com educação intensiva a todos os estudantes; novas regras de educação dos soldados, que passaram a receber atenção especial na parte gramatical pedagógica). O Exército se tornou uma escola de segundo grau. De forma geral, isso possibilitou mudanças estruturais em todas as esferas militares: educação, tribunais, distritos militares e renovação dos equipamentos técnicos.

Obviamente, a reforma militar foi acompanhada pelos fatos e a conjuntura presente após a derrota vergonhosa da Rússia na Guerra da Crimeia. A sociedade entendia a necessidade de reestruturação de todo o exército. O mérito concedido a Milyutin foi a sua abordagem integrada da transformação militar.⁵⁸

De forma geral, Svechin (1928) aponta que o corpo de oficiais russos na segunda metade do século XIX foi formado sob condições de fraco desenvolvimento da educação geral e a falta de boa vontade da burguesia para o serviço militar. Essas contradições foram completamente superadas somente após a Guerra Russo-Japonesa. Paradoxalmente, a reforma militar de 1874 foi considerada a mais humana das reformas da época do Czar Alexandre II.⁵⁹

Paralelamente, os principais países europeus passavam também por várias fases da revolução industrial e obtiveram êxito no processo de implementação do progresso tecnológico do final do século XIX. Para o Império Russo, com sua gigantesca geografia física, em escalas enormes de distâncias e acessos, com centros industriais espalhados em sua parte europeia e de base econômica agrícola, o desenvolvimento e implementação de todo um sistema complexo e eficiente de ferrovias e estradas de terra se fazia primordial, para sua própria soberania⁶⁰.

Como aponta Garthoff (1966), nos séculos XIX e XX, a Rússia aceitou completamente o sistema estatal nacional contemporâneo, centrado na Europa e baseado em uma balança de poder como ponto de apoio da política internacional. Assim, em nenhum aspecto básico a política externa czarista era muito diferente das políticas das outras potências.

Naturalmente, a Rússia aspirou por maior espaço diplomático, a fim de aumentar sua voz no sistema mundial, jogar o jogo das alianças e avançar em seus objetivos, preservando a dissuasão mútua da guerra geral. Segundo o cientista americano citado acima, já no século XIX a Rússia reconheceu seus pontos fortes e fracos no equilíbrio geral do poder mundial. Apesar das graves deficiências logísticas que apareceram em todas as grandes guerras em que se engajou durante o período, a Rússia não teve nenhuma inferioridade militar crítica (ou superioridade). Em outras palavras, segundo Garthoff (1966, p. 4):

⁵⁸ Após a saída de Milyutin em 1881 houve reações internas, inclusive para a suspensão dos ginásios militares, que posteriormente foram novamente recriados, conhecidos como os “ginásios Milyutin”.

⁵⁹ Em geral, a Rússia passou para um nível mais elevado de racionalização do trabalho, com gastos mais econômicos de material humano nas Forças Armadas. Por outro lado, a debilidade da classe burguesa russa, bem como as restrições orçamentárias e a tragédia de 1º de março de 1881 (assassinato do Czar Alexandr II) tornaram a Reforma militar incompleta.

⁶⁰ Por outro lado, a posição geopolítica do Imperio Russo, com suas ambições e interesses em seu entorno geoestratégico, não possibilitou uma longa pausa pacífica para o desenvolvimento capitalista dos pequenos e médios empreendedores, ou seja, da classe burguesa. O país estava, continuamente, em fase de preparação e mobilização para eventos militares, como Guerra com a Turquia (1877-1878), a Guerra com o Japão (1905) e as próximas guerras do século XX.

A política nacional refletia uma preocupação contínua com as limitações navais e marítimas, que se mostraram agudas nas guerras da Criméia e da guerra contra o Japão, mas não se pode dizer que essas considerações estratégicas tenham dominado sua política externa. A guerra era vista, como em outros lugares, como um recurso diplomático normal; Era uma consideração de fundo que pesava em todas as negociações diplomáticas.

Dentre os objetivos da Rússia estavam o de industrializar e modernizar o país, melhorando sua força, participar da corrida colonial, no padrão americano (continental), ou seja, expandir-se para regiões adjacentes não reivindicadas ou mantidas nominalmente, não buscando territórios em áreas longe da linha de suas fronteiras externas. O Império Russo buscou também estender sua influência política entre os estados mais fracos dos Balcãs, Oriente Médio e Extremo Oriente⁶¹.

Particularmente, no âmbito militar, a Rússia experimentou um salto sem precedentes a partir da década de 1920, quando se tornou soviética. Assim, nos anos da Guerra Civil do chamado “comunismo militar”, em condições de isolamento internacional, todas as armas deveriam ser produzidas dentro do país, considerando os recursos internos. Desde 1919 as empresas que atendiam a artilharia, a frota naval, a aviação e outras tropas foram apreendidas (retiradas) do controle de alguns órgãos e transferidas para a gestão do *Conselho de Indústria Militar do Conselho Pan-Russo da Economia Nacional (CPEN)*⁶².

Segundo Muhin (2000), com o início da industrialização forçada houve uma transição a um sistema mais rígido de planejamento governamental e industrial, pelos ministérios das indústrias. O ponto de partida para uma nova onda de militarização e criação da indústria militar de fato pode ser considerado o período chamado “Risco de Guerra” de 1926-1927, e a recusa (abdicção) da “Nova Política Econômica” que se deu, por conseguinte, através da “Grande Guinada” de 1929. Pelo decreto da *Sessão de Nomeação do Conselho de Trabalho e Defesa (SN-CTD)* de 25 de junho de 1927 foi criado o *Departamento de Planejamento e Mobilização*

⁶¹ Esse foi o contexto e cenário onde nasceu, em 1917, a Rússia soviética, que saiu da Primeira Guerra Mundial com perdas significativas e uma economia nacional exaurida, para ingressar em guerra civil de proporções e consequências épicas (Guerra Civil 1917-1922). O que, por sua vez, fomentou e acelerou a reformulação de toda a máquina governamental de gestão, inserindo, na prática, experimentos socioeconômicos de distribuição de riquezas em escalas não vistas no mundo, até então.

⁶² Com a transição da economia russa logo após a Revolução bolchevique para a *Nova Política Econômica (NEP)*, na década de 1920, deu-se início a reorganização de gestão da economia nacional. Na indústria estatal, incluindo a militar começaram a surgir os chamados Trustes industriais (grupos unificados de empresas do mesmo ramo de produção), que deveriam funcionar em princípios de cálculo econômico, ou seja, com lucro. De acordo com o Decreto sobre os Trustes de 10 de abril de 1923, na base do CPEN, foi criado o *Departamento Principal de Indústria Militar da URSS*, ao qual estavam subordinadas as fábricas de armas, munição, pólvora, aviação, e outras fábricas do setor militar.

do CPEN, com a função de chefiar a preparação da indústria para a guerra⁶³. Os principais recursos ainda eram direcionados na preparação da “guinada industrial”, e nesse período, a indústria militar não era destacada de forma organizacional⁶⁴.

Assim, para o financiamento dos chamados serviços especiais de caráter estratégico de defesa, eram direcionados recursos de créditos especiais para algumas empresas da indústria civil com objetivo concreto – garantir a autonomia dos serviços de defesa de uma determinada empresa, independentemente da situação financeira geral da economia. As cifras dos gastos militares reais do país eram registradas no orçamento nacional de uma forma separada, constituindo uma informação secreta⁶⁵.

Em 1936 todas as indústrias bélicas foram direcionadas aos *Comissariados do Povo da Indústria da Defesa* (CPID). Essa foi uma etapa de “acumulação quantitativa”. As taxas de crescimento da indústria militar, pelos dados oficiais, ultrapassavam nitidamente o desenvolvimento da indústria de uma forma geral. Assim, se o volume geral de produção industrial no segundo plano quinquenal cresceu 120%, o setor industrial da defesa cresceu 286%. Durante os três anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial essa distância foi mais que o triplo (LAGOVSKY, 1969, apud BISTROVA, 2004, p. 237).

Como explica a historiadora russa Irina Bistrova (2004), os anos de 1939 – 1941 (até o início da guerra) representam um período único, quando foram fixadas as bases da estrutura econômica do *Complexo Industrial de Defesa* (CID). A mudança estrutural da economia nacional da URSS demonstrava um caráter expressivamente militarizado. Nesses anos formou-se um sistema de órgãos de gestão da indústria da defesa⁶⁶.

⁶³ Os principais aparatos de funcionamento do SN-CTD nas questões de preparação para a guerra seriam os Conselhos militares e revolucionários da URSS, que respondiam pela preparação das forças armadas, bem como o GOSPLAN da URSS (Planejamento estatal), que respondia pelo desenvolvimento das cifras de controle da economia “em caso de guerra” (MUHIN, 2000, p. 5-6).

⁶⁴ Nesse contexto também surgem as chamadas fábricas e indústrias secretas, chamadas “fábricas numéricas”. No final da década de 1920 antigas empresas estratégicas, com nomes conhecidos, passaram a ser denominadas por códigos numéricos. Em 1927 haviam 56 fábricas, em abril de 1934 já eram 68. De acordo com o decreto do Conselho dos Comissariados dos Povos (CCP) e do Comitê Central do Partido Comunista Pan-Russo (CCPCPR) de 13 de julho de 1934 foi fixado um regime e benefícios especiais para as empresas e fábricas de importância estratégica para a defesa – *Empresas com regime especial*. Tal sistema foi reforçado e expandido significativamente no pós-guerra, na época de desenvolvimento da indústria nuclear de defesa (MUHIM, 2000).

⁶⁵ O surgimento de empresas específicas de defesa se tornou possível na base da industrialização forçada, com a criação e expansão da indústria pesada. A partir de meados da década de 1930 iniciou-se o processo de isolamento organizacional da indústria de defesa dos setores de base da indústria pesada.

⁶⁶ A gestão geral em relação ao desenvolvimento do planejamento de mobilidade em 1938-1941, bem como o controle pelas atividades do CPID era exercido pelo *Comitê de Defesa do Conselho dos Comissários do Povo da URSS (CCP-URSS)*, do qual Stalin era o presidente. O Conselho Econômico do CCP-URSS observava as atividades da indústria bélica de defesa. Já nos anos de guerra todas as funções de gestão da indústria de defesa foram repassadas ao *Comitê Estatal de Defesa (CED)*. Em 1939 o CPID foi dividido em Comissariados do Povo dos setores específicos da defesa: armas, munições, aviação e indústria da construção. Para coordenar o plano de mobilização da indústria em 1938 foi criada a Comissão interministerial do setor industrial-militar, onde os

Cresceu também o papel dos próprios militares na formação da indústria bélica de defesa. Assim, de 1938 a 1940 o contingente de militares representantes do Comissariados do Povo do setor da defesa nas fábricas e empresas de defesa aumentou 150% chegando a 20.281 pessoas (SIMONOV, 1996, p.132).

De acordo com Bistrova (2004) que se baseou em documentos e cartas do *Arquivo Nacional de Economia da Rússia*, no terceiro plano quinquenal, comparado a 1937, os gastos da economia nacional no geral cresceram 34,1%, nas ações socioculturais subiram 72,1%, e na defesa em 321,1%. Os gastos militares deveriam chegar a 252 milhões de rublos, ou 30,2% de todos os gastos do orçamento nacional⁶⁷. Outras movimentações ainda mais rígidas em direção à militarização da economia foram realizadas no quarto trimestre de 1939, quando foi acionado o chamado plano de mobilização *PM-1*, o que significava armar as forças armadas, e que exigiria a reformulação de toda a indústria. Era previsto assim a aprovação da lista de novas construções para o desenvolvimento das quais foram liberados recursos financeiros além dos limites previstos anteriormente⁶⁸.

Torna-se igualmente interessante apontar que, devido à introdução dos planos de mobilização, os pedidos militares eram alocados nas empresas e fábricas de todos os segmentos da economia, até mesmo nas empresas que produziam brinquedos infantis ou instrumentos musicais⁶⁹. Segundo Bistrova (2004), deu-se início a um programa ainda mais rígido em 1941, quando os órgãos de gestão das indústrias foram obrigados a garantir a primazia na execução dos pedidos militares nos segmentos da aviação, armas, munição, navios de guerra e tanques, sobre todos os outros consumidores civis. Nos anos que antecederam a guerra começou a ser criada a nova base industrial de defesa na parte oriental do país⁷⁰.

departamentos militares dos Comissariados de defesa, da frota marítima e dos negócios internos se tornaram os principais clientes e consumidores dos produtos bélicos. Era recorrente o uso da prática de empréstimos governamentais através de arrecadação de recursos com a população, emissão de títulos de empréstimos especiais para reforço da defesa do país, o que se tornou uma característica marcante do sistema econômico soviético.

⁶⁷ Arquivo Nacional de Economia da Rússia. F.4372, Op. 92, D. 173, L.115.

⁶⁸ Bistrova (2004) cita outras fontes do mesmo Arquivo Nacional de Economia da Rússia para explicar que os setores militares ganharam prioridade sobre os bens de consumo, sendo que do valor total de recursos financeiros naquela época (5,46 bilhões de rublos previstos para novas obras e construções), o valor destinado para novos projetos de interesse do setor de defesa, empresas e fábricas foi de 3,2 bilhões de rublos, ou seja, mais da metade. Durante os anos de 1940-1941 também foram aprovados planos extraordinários de mobilização. Arquivo Nacional de Economia: F.7733. Op.36 D.158. L29-34.

⁶⁹ Muitas vezes a execução desses planos exigia a mudança total de seu perfil de produção da área civil para a militar. Paralelamente, deu-se início ao processo de transmissão das empresas dos setores civis para o comando militar. Assim, em 1940 os setores militares receberam mais de 40 empresas. Já o volume bruto de produção dos *Comissariados dos Povos da Indústria da Defesa* (CPID) aumentou 2,8 vezes em três anos.

⁷⁰ Ainda antes da guerra, a região dos Urais se tornou o novo centro do potencial industrial militar do país, deu-se início também a expansão para o Extremo Oriente da URSS. Já durante a guerra, após ocupação de uma parte do território europeu do país pelos fascistas, e com o risco de ocupação de mais territórios, os soviéticos conseguiram

Segundo o historiador russo Simonov (1996), nos anos da Segunda Guerra Mundial, a produção de objetos e produtos para fins militares chegou a 65-68% de tudo produzido na URSS na parte de produção industrial. O desenvolvimento da estrutura econômica do Complexo Industrial de Defesa da URSS, durante os anos de guerra com caráter de total militarização.

Como apontam Lelchuk et al (1995), durante os anos da Grande Guerra Patriótica o país perdeu $\frac{3}{4}$ de suas riquezas nacionais e cerca de 26 milhões de pessoas. Assim, uma das tarefas principais nos primeiros anos do pós-guerra para a URSS era a reconstrução e a continuação do desenvolvimento e expansão da base econômica e militar do país. Se fazia necessário, primeiramente, encontrar novas fontes de reconstrução e desenvolvimento dos setores prioritários da economia nacional⁷¹.

Já nos primeiros anos do pós-guerra uma das principais fontes de recursos para reconstrução da economia soviética se tornou a importação de materiais e equipamentos, os chamados fornecimentos especiais, ou seja, os troféus, pelos acordos de reparações com a Alemanha, Japão, Coreia, Romênia, Finlândia, Hungria. O Comitê especial do Conselho dos Comissariados dos Povos e representantes de outros setores industriais executaram essas ações, através de listas de empresas e equipamentos, laboratórios e institutos de pesquisas que deveriam ser confiscados e enviados para a URSS, pelo acordo de reparação⁷². Assim, à medida que eram descobertas as novas jazidas de urânio na Bulgária, Tchecoslováquia e Romênia, o governo soviético ia criando sociedades conjuntas acionárias para sua exploração, sob o nome de companhias de mineração⁷³.

A alavanca tradicional da mobilização forçada era a política financeira e de impostos do país. Já em setembro de 1946, os preços dos produtos alimentícios foram elevados em média

a façanha de evacuar e restaurar mais de 1.300 empresas e fábricas no Leste, sendo a maior parte de bens bélicos (4/5 da produção era de produtos da área militar).

⁷¹Ainda havia uma grande dependência da URSS em relação aos países capitalistas na parte industrial no final da guerra. Os economistas soviéticos fizeram uma análise da correlação das importações dos principais itens de equipamentos e materiais com a produção dos mesmos dentro do país em 1944. Dentre alguns parâmetros vê-se que a importação de máquinas-ferramentas de corte chegou a 58%, de máquinas-ferramentas universais até 80%, guindastes sobre esteiras (não eram produzidos no país até então) a 287%. Havia uma série de dificuldades também na parte de metais não-ferrosos como chumbo (146%), estanho (170%), bem como na parte de produção de produtos diversos incluindo alimentos, com fornecimento do exterior que variava de 30% a 80% (LELHCHUK et al, 1995).

⁷² Assim, até 1 de dezembro de 1946 a URSS recebeu 304 mil toneladas de equipamentos da Manchúria no valor total de 116,3 milhões de dólares. Em dois anos de funcionamento de Comitê especial, a URSS recebeu cerca de 1 milhão de vagões de diversos tipos de equipamentos de 4.786 empresas e fábricas alemãs e japonesas, das quais 655 empresas eram da indústria militar (BISTROVA, 2004).

⁷³Esses países continuaram como fornecedores principais de urânio para a URSS até meados da década de 1950. Também houve um grande interesse por parte do lado soviético às criações e invenções alemãs na área de inovação em armamentos de destruição em massa. A experiência alemã, bem como seus experimentos e testes, seus especialistas e engenheiros altamente qualificados foram usados ativamente nos estágios iniciais do setor nacional de construção de foguetes, projetos nucleares e na frota marítima.

de 2 a 2,5 vezes. Em 1948 o valor do imposto para moradores das áreas rurais aumentou 30% em 1947, e em 1950 em 2,5 vezes⁷⁴ (LELHCHU et. al, 1995 apud BISTROVA, 2004, p. 241).

Outro recurso importante de mobilização econômica era o trabalho forçado em massa. O sistema de campos de concentração da NKVD (Comissariado do Povo das Questões Internas, ou Ministério das Questões Internas) se tornou a base da criação do setor nuclear e outros setores da indústria bélica. Além do uso da mão de obra forçada dos compatriotas civis, no final da década de 1940 era explorado também a mão de obra forçada dos prisioneiros de guerra (cerca de 2 milhões de alemães foram feitos reféns), bem como o sistema organizado de recrutamento da mão de obra de trabalhadores de várias classes da sociedade soviética⁷⁵.

Como explica o cientista Evangelista (1986), nos primeiros anos do pós-guerra não se fazia necessário manter o número expressivo das forças armadas e o volume gigantesco de produção militar nas escalas do período de guerra, e por isso foram tomadas medidas para diminuição do potencial militar do país, com duas etapas nítidas:

- A primeira etapa (1945-1948), caracterizada pela tendência à desmilitarização da economia soviética, diminuição das forças armadas e dos gastos militares (o contingente militar diminuiu de 11 milhões para 2,8 milhões de soldados).
- Segunda etapa, curso do país à reestruturação da indústria ao vetor da produção civil⁷⁶.

Interessante apontar que os dirigentes dos ministérios do setor industrial de defesa resistiam ativamente à política de “conversão”, dentre os quais: os ministros Ustinov D., Khrunichev M., Pervuhin M., entre outros⁷⁷.

Somente no segundo quartel de 1946 o volume de lançamentos de produtos militares foi estabilizado, e o volume de produtos de uso civil aumentou, permitindo um aumento geral dos

⁷⁴No geral, o vetor escolhido pelo governo da URSS para competir com o Ocidente nas áreas econômico-militares, e principalmente com os EUA, que possuíam uma base econômico-tecnológica muito mais avançada, foi seguido por grande sacrifício. O preço pago por grande parte da população soviética foi demasiadamente alto, que foi obrigada a suportar dificuldades consideráveis em suas vidas. Por outro lado, a realização do programa nuclear soviético e outros programas, com a criação de novos tipos de armamentos, no geral, era correspondido pelos anseios do povo soviético, no pós-guerra, que estava disposto a aguentar outras dificuldades e privações por causa pacífica, para impedir uma nova guerra.

⁷⁵O papel da mão de obra forçada dos militares especialistas e engenheiros da construção civil, também se tornou um fator importante e específico, principalmente após a abolição dos campos de concentração em massa em meados de 1950.

⁷⁶Após a reorganização do sistema de gestão em maio de 1945, o número de Comissariados dos Povos do setor de Defesa foi diminuído e a produção militar se concentrou nos segmentos de armamentos, aviação, construção naval, agricultura e máquinas de transporte, sendo que em março de 1946 esses comissariados foram renomeados para ministério (EVANGELISTA, 1986).

⁷⁷As tentativas de desmilitarização da indústria fizeram piorar o estado de coisas do setor industrial da economia que já estava enfraquecido e parcialmente destruído devido aos ataques durante a guerra (LEVCHUK, 1998).

volumes de produção industrial. De acordo com os dados oficiais (Arquivo Nacional da Federação Russa), levantados por Bistrova (2004), a chamada reestruturação da economia, no período pós-guerra foi encerrada já em 1947, como mostram os seguintes dados⁷⁸:

Tabela 1 – Comparativo do crescimento da produção industrial na URSS em 1940 e 1947.

	1947 comparado a 1946, %	1947 comparado a 1940, %
Valor Bruto da Produção Industrial	122	90
Produtos de uso civil	120	102
Produtos de uso militar	97	58

De forma geral, o processo de redução da produção militar se deu principalmente no setor de armamentos com capacidade de obsolescência rápida, usados na guerra, e que não eram necessários em tais volumes⁷⁹.

No final da década de 1940 foi desenvolvido um plano de perspectiva (até 1970) para produção de equipamentos e máquinas de tanques. Devido à guerra na Coreia, a partir de 1950 houve um aumento acentuado do volume de produção de aviões e equipamentos da aviação, principalmente de uso militar⁸⁰. O desenrolar de uma nova espiral de corrida armamentista e confrontação era relacionada, parcialmente, com o agravamento da situação internacional no final de 1940 e início de 1950 (Crise de Berlim, Criação da OTAN, Guerra da Coreia e outros), e parcialmente também, com o crescimento do papel da máquina militar na vida da sociedade e da nação soviéticas.

⁷⁸ De acordo com a estatística, a produção militar em 1940 foi de 24 bilhões de rublos, em 1944 foi de 74 bilhões de rublos, em 1945 – 50,5 bilhões de rublos, em 1946 e 1947 caiu para 14,5 bilhões de rublos. Entretanto, é necessário ver esses dados com certa relatividade, pois eles apontam mais para uma dinâmica geral, do que para uma expressão absolutamente verdadeira, já que os preços dos produtos militares caíram várias vezes, desde 1941 (BISTROVA, 2004).

⁷⁹ Em 1946-1947 a proporção de produtos civis e militares foi estabilizada. Entretanto, já a partir de 1947 deu-se início os planos para diminuição de produção dos produtos civis em vários ministérios do setor de defesa (construção naval, indústria aérea), e a partir de 1949 aconteceu um aumento substancial das ordens de produção industrial militar. Durante o primeiro plano quinquenal do pós-guerra foi praticamente renovada toda a nomenclatura dos chamados “produtos especiais”, ou seja, os produtos de importância militar, o que preparou o solo ao rearmamento do exército e das frotas já no início de 1950.

⁸⁰ Segundo Bistrova (2004), o plano de desenvolvimento da economia nacional da URSS no período 1951-1955 nos setores especiais e militares da indústria previam um aumento anual significativo de volumes de todos os tipos de armas e técnicas militares. Assim, nos seis ministérios do complexo industrial de defesa (aviação, armamentos, máquinas agrícolas, máquinas de transporte, meios de comunicação e indústria de tratores), em média, o lançamento dos produtos militares em cinco anos deveria crescer 2,5 vezes. Entretanto, para alguns tipos de equipamentos militares houve um crescimento enorme, por exemplo nos setores de radares e tanques chegou a 4,5 vezes.

Desde o início de 1950 foram revistos para cima os planos de produção de diversos equipamentos de armas convencionais de tipos modernizados como tanques, artilharia de autopropulsão, aviões. No geral, a produção de bens de consumo em 1953 e 1954 foi superior ao volume de produção programado pelo plano quinquenal (1951-1955) para esses produtos.⁸¹

A tendência para diminuição dos gastos militares se manteve nos anos seguintes, quando cresceu a influência de Nikita Khruchev⁸² no alto comando do país, até o momento de instalação de seu poder autocrático no verão de 1957. Khruchev anunciou nova doutrina militar, a fim de diminuir os tipos tradicionais de forças e armamento convencional em direção aos foguetes, setor eletrônico e armas nucleares. De acordo com algumas avaliações ocidentais, durante os primeiros três anos de gestão de Khruchev, a parcela dos gastos militares na taxa do Produto Interno Bruto (PIB) do país diminuiu de 12 para 9%, ao passo que a parcela do setor de bens de consumo cresceu de 60 para 62%⁸³.

Em 1959 o crescimento dos gastos para produção dos mais novos armamentos quebrou essa tendência, e os gastos militares da URSS voltaram a crescer até os níveis de 1955. De acordo com o cientista Bezborodov (2000) inicia-se nesse período a chamada Revolução técnico-científica na URSS. O mesmo explica que, pelas avaliações de cientistas ocidentais, no intervalo de tempo de 1952 a 1970, o maior ritmo de crescimento dos gastos militares na URSS foi de 1961 a 1965, quando o ritmo médio de seu crescimento atingiu 7,6%⁸⁴.

O período do final de 1950 a início de 1960 pode ser caracterizado como sendo de intensas pesquisas de novos princípios de organização da gestão da economia nacional da URSS, incluindo a indústria militar⁸⁵. De forma geral, a reforma de Nikita Khruchev trouxe a conhecida descentralização e criação de contatos entre empresas dos setores militar e civil, expansão geográfica do Complexo industrial de defesa do país. De acordo com Simonov (1996), as empresas de produção em série de produtos militares se conectaram ao sistema de relações econômicas regionais, saindo do estado de isolamento tecnológico e produtivo⁸⁶.

⁸¹ De acordo com documentos do Arquivo Nacional de Economia da Federação Russa.

⁸² Nesse período o contingente de oficiais e soldados das forças armadas foi diminuído em 1,2 milhão de pessoas, chegando ao total de 3 milhões de pessoas.

⁸³ Soviet Military Policy since World War II. Lee W., Staar R., USA. p. 21-22.

⁸⁴ Inclusive a parte substancial desses gastos constituíam aqueles voltados para produção e uso de hiper novos armamentos e seus sistemas, e não para a manutenção das forças.

⁸⁵ Até o momento de aprovação por parte de Nikita Khruchev da reorganização da gestão da economia nacional em 1957-1958 os principais programas de produção de armamentos foram concentrados no Ministério de construção de máquinas médias (programa nuclear), Ministério da Indústria da Defesa (que mudou de nome em 1953 para Ministério dos armamentos), Ministério da indústria da engenharia do rádio (criado em 1954) e também nos Ministérios da indústria da aviação e construção naval.

⁸⁶ As empresas do Complexo industrial de defesa (CID) começaram até mesmo a demonstrar tendências a um tipo de independência econômica, através de acordos de compra e venda com o principal comprador, ou seja, o Ministério da Defesa, desenvolvendo a prática de formação de preços.

Por outro lado, em condições de descentralização da gestão da indústria de defesa cresceu o papel de coordenação do principal órgão federal acima dos ministérios, criada no final de 1950 - a *Comissão Industrial Militar* da Presidência do Conselho de Ministros, chefiada em tempos variados pelos maiores dirigentes do Complexo industrial de defesa do país (Ustinov D., Ryabikov V., Smirnov L.), que se tornou o principal órgão de gestão da indústria de defesa no período das décadas de 1960 a 1980⁸⁷.

Na análise feita por Garthoff (1966), a “Era” Khruchev marcou a transformação no pensamento militar, bem como no establishment militar soviético. As relações político-militares passaram por várias etapas. A liderança militar, mesmo excluída dos conselhos superiores, tinha influência sobre as decisões de alocações de recursos⁸⁸.

Ao analisar a sociedade soviética das décadas de 1950 e 1960, Garthoff (1966) observa que há uma diferença explícita no posicionamento e linhas de pensamento entre militares e agentes políticos (Khrushchev, Brezhnev e Kosygin)⁸⁹. O mesmo supôs, corretamente, que não haveria conflito explícito entre as lideranças militar e política, sendo provável que os militares não tentassem assumir um papel de liderança no campo político. As relações político-militares ingressariam em nova fase já na década seguinte, o que de fato aconteceu na década de 1980.

Leo Cooper (1989) analisou algumas posições contrastantes ou contraditórias da economia política soviética, nas décadas de 1970 e 1980. Ele identificou, por documentos, inclusive do Departamento de Defesa dos EUA, que a URSS aumentou sua capacidade militar ofensiva significativamente, inclusive para conduzir operações militares em todo o Globo. Em 1983 foi identificado que a União Soviética havia criado as maiores áreas militares e científicas do mundo em ciência e tecnologia. Sendo que em gastos militares os gastos militares soviéticos

⁸⁷No final de 1964, com a saída de Khruchev do principal cargo de gestão da URSS, houve retorno ao sistema ministerial de gestão do CID e o fortalecimento do princípio centralizador na gestão da defesa. Em particular, em 1965 foi criado o Ministério geral de construção de máquinas, onde se encontrava o setor de foguetes espaciais. Após as reformas de 1965 finalmente foi formado o chamado “grupo dos nove”, ou seja, os nove ministérios do setor da indústria bélica (ministério da aviação, defesa, construção de máquinas grandes, engenharia de rádio, construção de máquinas médias, construção naval, indústria química, indústria eletrônica, indústria eletrotécnica).

⁸⁸As diferenças entre os líderes militares variaram entre si. Alguns tinham olhar mais conservador, por exemplo sustentando que os preparativos econômicos devem fornecer os requisitos para meses ou anos de operações militares em uma guerra nuclear geral. O compromisso oficial que surgiu pode ser denominado de posição conservadora esclarecida. A Era Khruchev permitiu certa pluralidade de pontos de vista, mas há dois grupos distintos: de grupos econômicos e dos militares, principalmente no que diz respeito à alocação de recursos.

⁸⁹Enquanto os militares necessitavam expressar uma postura forte e equilibrada, os líderes políticos poderiam se valer de requisitos de dissuasão, contra-dissuasão agressiva, chantagem, uso político de poder militar. Garthoff (1966) destaca dois tipos nas relações civil-militar que seriam possíveis no futuro da URSS (p. 62): 1- Tendências de longo prazo em direção ao crescimento dos interesses profissionais (incluindo os militares) pareciam mais fortes do que a perspectiva de um renascimento bem-sucedido do Partido; 2- A nova geração de líderes militares provavelmente seria mais profissional e menos ligada aos líderes políticos pela ideologia ou pelos laços pessoais de serviço em tempo de guerra.

naquele período absorveu 15% do PIB, comparado a menos de 7% dos Estados Unidos, podendo chegar a 20% no final da década de 1980⁹⁰.

Mostra-se de grande interesse a observação feita por Cooper (1989) sobre algumas declarações de líderes soviéticos em períodos próximos à Perestroika. Haveria sim, plena consciência, por parte da liderança soviética sobre as causas das dificuldades econômicas. Em novembro de 1982, o secretário geral do Partido Comunista da URSS, Yuri Andropov fez críticas ao sistema econômico soviético, mas apontou para possível solução. Ao realizar crítica aguda ao desempenho da economia soviética, Andropov fez rara referência ao setor de defesa, criticando a qualidade da produção, nas indústrias leve e nas indústrias pesada e de defesa. Ou seja, havia o entendimento de que o fator de eficiência era tão importante para as indústrias de defesa, quanto para as empresas civis. Ele também se referiu ao alto custo de produção que, presumivelmente, também era aplicável aos militares^{91/92}.

Como explica Cooper (1989), a existência das empresas “fechadas” e exclusivas de itens militares seria confirmada pelo baixo *spin-off tecnológico*⁹³ das forças armadas soviéticas para as civis. Discurso de Leonid Brezhnev (outubro de 1980), em referência direta ao problema da transferência tecnológica da defesa para o setor de consumo:

Além da Academia de Ciências, também tenho em mente cientistas e designers que trabalham nas áreas de defesa. Penso que a sua contribuição para o desenvolvimento da economia nacional poderia ser muito maior e mais ampla. É, portanto, necessário mudar o Conselho de Ministros, juntamente com alguns especialistas, com a tarefa de determinar com precisão qual coletivo científico e de design do setor de Defesa poderia prestar assistência ativa a certos tipos de construção civil de máquinas, prestar assistência no desenvolvimento altamente eficiente e modelos de máquinas de melhor qualidade e também prestar assistência na formulação de programas e objetivos específicos⁹⁴. (COOPER, 1989, p. 151).

As demandas de inovações no setor militar, em contraste ao setor civil, não ocorreram exclusivamente pelo fator de importância estratégica⁹⁵. De acordo com os dados, no final da

⁹⁰ Revista Potência militar soviética, 1983, p.83. em paralelo, o Departamento de Defesa dos EUA avaliou que o custo em dólares das aquisições soviéticas em armas e outros ativos militares durante o período de 1973 a 1982 excedia o dos EUA em cerca de 240 bilhões de dólares. Ibid, 1984. p.99.

⁹¹ Ekonomicheskaja gazeta, número 48, november 1982, p.3

⁹² De tal forma, pode parecer improvável que não houvesse desperdícios e atributos de ineficiência na economia soviética, com certeza o setor de defesa, com prioridades no fornecimento de instalações e equipamentos, também possuísse capacidade produtiva ociosa que poderia e era usada para a produção de bens de consumo. Provavelmente o desperdício de recursos do setor civil da economia também existisse em empresas relacionados à defesa.

⁹³ Processos de derivação de novas tecnologias, a partir do desdobramento de outras já existentes.

⁹⁴ Jornal Pravda, 22 de outubro de 1980.

⁹⁵ Parece que de fato a questão da capacidade de transferência e disseminação do know-how entre diferentes ramos da economia soviética representava uma questão muito mais complexa do que se pode imaginar à primeira vista. Não por acaso, a URSS contratou serviços de assistência e tecnologias ocidentais para construir plantas industriais, sendo menos dispendioso para os soviéticos adquirir uma fábrica do Ocidente, contando com a motivação

década de 1980, as empresas do Complexo Industrial de Defesa (CID) produziam de 20 a 25% do PIB nacional, absorvendo a maior parcela dos recursos do país, concentrando os melhores trabalhos de P&D do setor técnico-científico e de recursos humanos: até $\frac{3}{4}$ de todos os trabalhos de P&D eram realizados pelo CID⁹⁶.

Ao mesmo tempo, esse CID passou a representar também um fardo pesado para a economia da URSS e uma barreira nos esforços para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos soviéticos. Tais contradições geraram insatisfações, trazendo à tona um líder político que ficou conhecido como o pai da “Perestroika” – Mikhail Gorbachev.

Vê-se, assim, que as zonas de influência geoeconômica e geocultural da Federação Russa são bem mais amplas que suas linhas geográficas políticas, sendo essas zonas de influência geoeconômica e geocultural constituidoras de suas mais fortes zonas geopolíticas de influência.

comercial de uma empresa capitalista. Tal prática de aquisição de plantas ocidentais é bem conhecida, bem como a importação de idéias técnicas ocidentais.

⁹⁶As empresas do CID produziam a maior parte da produção civil de eletrodomésticos: 90% dos televisores, geladeiras, aparelhos de rádio, 50% dos aspiradores de pó, motocicletas e fogões elétricos. Quase 1/3 da população do país vivia em áreas de locação das empresas do CID. Tudo isso junto levou ao inchaço excessivo da zona de custos “improdutivos” na produção de armamentos em detrimento da esfera de bens de consumo (ZALECHANSKIY, 1998).

3 AS CONTRADIÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS DURANTE OS GOVERNOS DE GORBACHEV E IÉLTSIN (1985-1999).

O desmantelamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas repercutiu, nas palavras de Vladimir Putin, “a maior tragédia geopolítica do século XX”. Isso se deve às consequências de efeitos inimagináveis até então, como a demarcação de novas linhas de fronteiras geográficas, a constituição de novos Estados independentes, a destruição de todo um sistema de gestão e manutenção das cadeias de suprimentos e desenvolvimento econômico de uma nação de mais de 250 milhões de cidadãos, que ocupavam a área equivalente a 1/6 da área terrestre do Globo. Para além das fronteiras nacionais da Rússia, se viram isolados, da noite para o dia, mais de 20 milhões de cidadãos, que se consideravam russos étnicos, que moravam nas repúblicas soviéticas no entorno da Rússia.

Dentre os fatores externos que influenciaram o processo de colapso da URSS, pode-se apontar para a política externa americana, seu sistema de pressão psicológica e ideológica. Por sua vez, foi nesse país gigante, com tantos povos e grupos étnicos, onde surgiu um novo modelo de gestão “inventado” por Michail Gorbachev chamado “Perestroika”.

Além de leque dramático de perdas de referência no plano econômico, social e ideológico pelos russos e outros povos e grupos étnicos, o colapso da URSS também causou a movimentação tectônica da máquina de guerra do Exército Vermelho, que se retirou do espaço geopolítico da Europa Oriental para “presentear” ao Bloco político-militar da OTAN. A dissolução do Tratado do Pacto de Varsóvia não trouxe nenhuma garantia de paz para a região. Ao contrário, possibilitou a expansão do bloco ocidental militar em direção às fronteiras russas e outros eventos dramáticos, como a liquidação da Iugoslávia, a partir de 1999.

A Rússia que surgia após a “Perestroika” de Gorbachev era fraca e pobre. O povo russo experimentou experiências dramáticas de liberalização total de preços, choque econômico e processo de formação de capital com ondas de privatizações consideradas injustas. Além de tudo, surgiu o risco real de desmantelamento da própria Federação Russa. As duas Campanhas chechenas representaram um grande teste à capacidade de gestão político-administrativa e militar da nova Rússia, a fim de manter a sua coesão territorial em fase de crise aguda, a sua independência e soberania em todos os sentidos.

3.1 AS CONTRADIÇÕES DA “PERESTROIKA” E O COLAPSO DA URSS NA “ERA” GORBACHEV.

Não constitui segredo o fato de que o objetivo final dos EUA em relação à URSS era, propriamente, o dismantelamento do sistema político soviético, de caráter socialista, o acesso aos recursos naturais e minerais e a abertura econômica deste gigantesco mercado para suas empresas, bens, produtos e capitais.

O cientista americano Leo Cooper (1989) aponta para um fato importante na análise das relações entre EUA e URSS na segunda metade do século XX. Além da corrida armamentista e econômica, os EUA, na visão dos soviéticos, passaram a utilizar amplamente, em sua política externa, um instrumento político de largo efeito prático, ou seja, a guerra ideológica e psicológica. As implicações da chamada guerra ideológica e psicológica, bem como suas ramificações na União Soviética constituem um área de estudos da economia política pouco estudada e debatida no Ocidente⁹⁷.

De certa forma, a ofensiva ideológica americana, do ponto de vista dos soviéticos, foi causada pelo fracasso das estratégias passadas. Assim, uma possível razão para essa tendência, segundo o analista russo Arbatov (1973, p.58) pode ser a *“percepção de que a corrida armamentista chegou a um ponto em que uma guerra termonuclear total é impraticável, como forma de alcançar objetivos políticos”* (ARBATOV, 1973, p. 58, apud COOPER, 1989, p. 170).

Por outro lado, a corrida armamentista teve continuidade naquele período, com o intuito inclusive de aperfeiçoamento e criação de novas tecnologias de materiais bélicos. Havia o entendimento e consciência plena da impossibilidade de se atingir os objetivos políticos a curto prazo e por isso a disputa entre as duas super potências passou a ganhar espaço na dimensão político-ideológica⁹⁸, ou seja “[...] está sendo percebido pela União Soviética como uma batalha

⁹⁷ Pondera-se que o conceito de guerra ideológica não fosse uma novidade na terminologia política soviética, mas desde a década de 1970 passou a ocupar um lugar de destaque nos trabalhos analíticos de cientistas políticos russos. A propaganda política, aos poucos, assumiu um significado mais amplo e se tornou instrumento de política externa, a fim de exercer influência política e ideológica em vários países. Essa propaganda política era característica tanto da União Soviética, como dos EUA também (nos caso dos americanos tal posição se tornou óbvia com a declaração do Governo Reagen sobre a “cruzada” contra a União Soviética, contra o comunismo).

⁹⁸ Conceitualmente, os termos “confronto ideológico” e “guerra psicológica” passaram a ser usualmente explorados na literatura soviética desse período, o que evidenciou um novo tipo de batalha de classes entre os dois sistemas (capitalista e socialista). No confronto ideológico foram usadas medidas de “contaminação da mente” dos cidadãos de ambos países, a imposição de opiniões e pontos de vista contraditórios, a propaganda serviu aqui como instrumento preciso. O que esperava-se, nesse contexto, não era uma intervenção territorial física, mas sim um intervenção no campo espiritual, por isso psicológica.

pela mente de bilhões de pessoas neste planeta” (ZAMYATIN, 1985, p. 117, apud COOPER, 1989, p. 171).

Já em agosto de 1981, o presidente americano Ronald Reagan apresentou formalmente o chamado “*Projeto Verdade*”, com o objetivo de conter e refutar a propaganda soviética, e o compromisso de manter a paz mundial. A URSS seria, então, a grande ameaça à segurança mundial. Nas palavras de seu novo diretor Charles Wick “as telecomunicações agora tornaram possível que os governos falassem diretamente com pessoas de outros países” (WICK, 1985, p. 519, apud COOPER, 1989, p. 177). Nas palavras do Presidente Reagan, em sua mensagem ao Congresso Nacional, em 27 de janeiro de 1987 (USIS, 1987, apud COOPER, 1989, p. 178):

A paz e progresso dependem muito mais do que um bom equilíbrio militar ... Os EUA devem poder comunicar informações e idéias em nível mundial. A expansão contínua da capacidade de transmissão internacional dos EUA - A Voz da América, a Rádio Europa livre, Rádio Liberdade e a Rádio Marti - deve, portanto, continuar.

Assim, como explica Cooper (1989), o objetivo do novo curso de política externa dos EUA com o Presidente Reagan seria a garantia do fluxo de informações direcionadas ao público na URSS e seus aliados. De certa forma, a sociedade soviética acreditava que o socialismo permitiria desenvolver os potenciais criativos dos homens, trazendo benefício para a sociedade como um todo. Por outro lado, uma transformação revolucionária real da sociedade poderia se dar somente através da transformação e formação de um novo homem, o “homem soviético”. Este não era “*apenas um objetivo importante, mas uma condição indispensável para a construção de uma sociedade comunista*” (KOMMUNIST, 1983, p. 17 apud COOPER, 1989, p. 179).

Havia considerações teóricas e pragmáticas para tal crença, fatores objetivos e subjetivos. No caso da URSS, os fatores subjetivos seriam a educação e a propaganda ideológica, capazes de formar a personalidade consciente e ideologicamente convincente. A propaganda na sociedade soviética tinha traços nítidos⁹⁹:

- Instrumento e fonte de poder de comunicação para expandir mensagens de luta de classes dentro e fora do país;
- A propaganda como instrumento inseparável da política, meio de atividade política;
- A propaganda como fonte de poder de ação e influência muito maior na sociedade soviética, através do monopólio do Estado sobre a mídia.

⁹⁹ Fonte: (TOSHCHENKO 1984, p. 21, APUD COOPER, 1989, p. 180.)

A despeito de uma liberalização política e moral no segmento de intercâmbio pessoal internacional (viagens, conferências, campeonatos esportivos), a propaganda ideológica soviética continuava rígida no plano interno, ou seja, apresentando o Ocidente capitalista, principalmente os EUA, como fontes de alto risco, com interesses em destruir o socialismo por meio da subversão ideológica¹⁰⁰. Assim, na posterior Plenária de julho de 1983 do Partido Comunista da União Soviética foram tomadas medidas concretas e contemporâneas, que poderiam causar efeito prático sobre a situação ideológica naquela sociedade, dentre as quais:

- Abordagem mais pragmática da análise dos processos sociais na sociedade soviética;
- Elevação do papel das ciências sociais com a ampliação do escopo de pesquisas empíricas, uso de análises qualitativas, métodos matemáticos e estatísticos, modelagem, pesquisa de opinião e entrevistas (renascimento da sociologia soviética);

A despeito de um relaxamento nas tensões entre as superpotências no início da década de 1980, tal estado de coisas tinha efeito meramente ilusório, pois, segundo o cientista russo Zamyatin: “... a luta ideológica reflete objetivamente o confronto entre duas visões de mundos contrastante. os objetivos de classe do socialismo e do capitalismo são diametralmente opostos e inconciliáveis” (ZAMYATIN, 1985, p. 58, apud COOPER, 1989, p. 186).

Quando tratamos da história russa, seja no período czarista, soviético ou contemporâneo, geralmente usa-se a expressão “Era¹⁰¹”, que denota a força e influência política que cada governante exerceu na história e na vida socioeconômica de cada cidadão e morador do país, e, por outro lado, exerceu influência, em maior ou menor grau, na história mundial.

Assim, no dia 11 de março de 1985 o Plenário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética aprovou a candidatura de Mikhail Gorbachev ao posto mais alto do poder, o de Secretário Geral, dois dias após a morte de seu antecessor Konstantin Chernenko. E já em seu primeiro discurso de posse o novo Secretário Geral anunciou que sua política econômica

¹⁰⁰ O governo soviético demonstrou sinais claros de preocupação em relação à influência da propaganda ideológica capitalista ocidental em diversas ocasiões, inclusive em relação ao impacto potencial da transmissão direta via satélite do Ocidente para a URSS e seus aliados de diversos programas e fluxos de informação, com atividades subversivas

¹⁰¹ Período de governança dos líderes soviéticos:

- Vladimir Lenin: 8 de novembro de 1917 a 21 de janeiro de 1924;
- Iosif Stalin: 21 de janeiro de 1924 a 5 de março de 1953;
- Nikita Khrushchev: 7 de setembro de 1953 a 14 de outubro de 1964;
- Leonid Brezhnev: 14 de outubro de 1964 a 10 de novembro de 1982;
- Iuri Andropov: 12 de novembro de 1982 a 09 de fevereiro de 1984;
- Konstantin Chernenko: 13 de fevereiro de 1984 a 10 de março de 1985;
- Mikhail Gorbachev: 11 de março de 1985 a 25 de dezembro de 1991.
- Bóris Iéltsin: 10 de julho de 1991 a 31 de dezembro de 1999.

iria buscar os princípios da “Glasnost” e da “Perestroika”¹⁰². A estratégia geral do Partido Comunista da URSS deveria ser a melhoria de vida da sociedade soviética e a linha principal do novo governo seria a “perestroika” (reestruturação/reconstrução):

[...] da base tecnológica da produção, melhorias no sistema de relações sociais, sobretudo econômicas, bem como o desenvolvimento do próprio homem soviético, melhoria de suas condições materiais de trabalho e vida....quanto mais as pessoas forem informadas, mais conscientes agirão, mais ativamente apoiarão o Partido, seu programa e objetivos (Pravda, 13 de março de 1985, apud COOPER, 1989, p. 202).

Tais princípios e resultados poderiam ser alcançados, segundo Gorbachev, através de um maior grau de independência e responsabilidade das empresas soviéticas, através do aumento da abertura, transparência (Glasnost) nas atividades de Partido, Governo e das organizações públicas. Segundo Cooper (1989), os detalhes dos novos métodos de gestão ainda eram elaborados. De acordo com o próprio Gorbachev:

Parece que os resultados dos experimentos em larga escala realizados ao longo disso não são ruins. Mas foi alcançado um estágio em que deveríamos passar dos experimentos para a criação de um sistema integral de gestão econômica (Pravda, 26 de fevereiro de 1986, apud COOPER, 1989, p. 203).

Naquele ano de 1986 foram tomadas algumas medidas pela nova liderança, debatidas inclusive durante o XXVII Congresso¹⁰³ do Partido Comunista, em 6 de março de 1986. Já em maio daquele ano, o Comitê Central do Partido Comunista, juntamente com o Conselho de Ministros da URSS apontaram para novas diretrizes de desenvolvimento da Indústria leve, dentre as quais, melhoria no planejamento, estímulo econômico e melhorias na administração de empresas com esboço muito mais detalhado das reformas propostas. Eis algumas diretrizes apresentadas no Congresso e no Comitê (COOPER, 1989, p. 205):

- Apresentação pela própria empresa de seu plano de produção, incluindo a variedade de mercadorias e sua qualidade;

¹⁰²O primeiro conceito demonstrando a transparência, a abertura, a publicidade da opinião pública, das normas governamentais e suas diretrizes e o segundo conceito a reestruturação, reconstrução das bases econômicas, dos princípios e relação de trabalho, dos bens de produção e capital.

¹⁰³ Tais medidas como: Eliminação do mecanismo de distribuição da prática de nivelamento e de rendimentos não tributáveis, para tornar a renda dependente dos resultados e combater o mercado negro; Uso do conceito de “Glasnost” (transparência pública) para os comitês do partido garantirem publicidade, canais de comunicação com as massas, opinião pública; Acionamento de todo o aparato de propaganda partidária para explicar à população o novo rumo das políticas partidárias; Tornar o sistema mais eficiente e aumentar a produtividade, reforçar o papel do gosplan (planejamento governamental da economia) por meio de melhor planejamento; Cessar com a subestimação da relação produto-dinheiro, interesses econômicos e lucros, seriam necessários mais incentivos materiais e capacidade de negócios.

- Definição, pelas empresas, sobre o volume de bens a ser fornecido, considerando a venda de bens similares em mercados atacadistas e pedidos comerciais;
- Continuação dos debates sobre o mecanismo de formação de preços, um dos pilares para constituição de uma zona de livre mercado;
- Promulgação da Lei do Trabalho Individual, que forneceu estrutura legal para algumas atividades produtivas amplamente praticadas dentro de uma economia informal;
- Fortalecimento da luta contra a renda não auferida, ou seja, a renda derivada de peculato, especulação, suborno e outras atividades ilegais.

Em paralelo, a imprensa soviética começou a publicar artigos de escritores econômicos e ideólogos soviéticos que analisavam a nova situação econômica e social, oferecendo novas abordagens, mais adequadas à nova linha partidária. Tais artigos eram direcionados ao público em geral e aos gerentes de empresas em particular, com a intenção de mostrar as deficiências da produção industrial e não as suas realizações.

À primeira vista, percebe-se que o objetivo das reformas era tornar o funcionamento da economia mais eficiente, mantendo rigoroso controle por parte do Estado. Mas, o resultado daquele gigantesco experimento parecia incerto até mesmo aos autores dessas medidas. As declarações de Gorbachev demonstram que a nova direção nas políticas domésticas soviéticas deveriam ser baseadas no realismo e no pragmatismo. Mas, nas palavras do economista soviético G.Popov (COOPER, 1989, p.212) :

As dificuldades em reestruturar a economia se devem ao fato de não possuímos conhecimento suficiente sobre as etapas necessárias para colocar em prática as estratégias descritas no XXVII Congresso. Reconhecemos os obstáculos, mas ainda não está claro como superá-los (PRAVDA, 1987).

Na prática, não havia motivação para as pessoas trabalharem com maior eficiência, o *Programa de Aceleração* estava praticamente enterrado. O maior dilema do Governo Central era conciliar o controle estatal das empresas e fábricas com as relações de mercado, ou seja, criar um ambiente competitivo e distribuir o acesso às matérias primas de forma mais equilibrada. Até então havia o monopólio estatal e toda uma cadeia estabelecida de empresas de manufatura pelo princípio “todas as oficinas em uma única fábrica”.¹⁰⁴

¹⁰⁴ Surge a expressão popular de Gorbachev “*o socialismo deve ter cheiro de pastéis*”, ou seja, era necessário ajudar e desenvolver a iniciativa empresarial, e de fato aos poucos começou a surgir uma espécie de “economia paralela”, que deveria concorrer com as indústrias governamentais. Mas o resultado foi desastroso.

Como explica o historiador russo Shubin (2005), a matéria prima para a indústria poderia ser adquirida de diversas fontes governamentais. Porém, surgiu o risco real de déficit de matéria prima no mercado formal. Uma das alternativas encontradas foi a negociação direta com os dirigentes das fábricas governamentais sobre projetos em conjunto¹⁰⁵. Tal “desmembramento” das empresas governamentais com apoio das cooperativas foi o primeiro sinal de que as reformas caminhavam para uma direção inesperada e preocupante¹⁰⁶.

No âmbito legislativo foram debatidos e aprovados projetos de leis considerados estratégicos para moldar a nova arquitetura da economia de mercado que nascia na URSS, começando pela microestrutura das empresas estatais:

- Lei sobre o funcionamento das Empresas Estatais¹⁰⁷ (associação), de 30/06/1987;
- Lei sobre o funcionamento das Cooperativas¹⁰⁸ na URSS, de 26/05/1988;
- Lei sobre as atividades de comércio exterior, de 1988.

Sobre a *Lei das Empresas Estatais*, a ideia era que as empresas se tornassem mais autônomas, incluindo o direito de eleger seus próprios diretores e gestores (antes prerrogativa dos Ministérios), com negociações sobre prazos de entrega, preços e outras condições, fornecimento de máquinas, insumos e equipamentos, o direito de autofinanciamento com dois modelos de contabilidade de custos, entre outros pontos estratégicos¹⁰⁹.

¹⁰⁵ O resultado foi desastroso. Através de “acordos informais” com esses diretores, os cooperados passaram a “dividir” a produção formal através da venda da matéria prima e dos produtos acabados a preços combinados, mantendo seus privilégios e vantagens.

¹⁰⁶Teoricamente, seria possível resolver esse problema de forma mais enérgica, por exemplo separando as cooperativas das empresas governamentais e definindo certos limites de bases de matérias-primas, para o seu crescimento, dessa economia paralela. Mas isso não foi planejado nos centros intelectuais, além do que, a classe dos burocratas não estava interessada. A corrupção se desenvolveu nesse segmento rapidamente dentre os diretores das empresas governamentais e cooperativas. Muitos se questionavam (incluindo Politburo do Partido Comunista) como as empresas estatais poderiam atuar no mercado, em quais condições, termos e novas regras, afinal o mercado seria livre ou controlado?

¹⁰⁷ Fonte: LEI DA URSS de 30 jun. 1987 N° 7284-XI (alterada em 03/08/1989) Sobre a empresa estatal (associação). Disponível em:

<http://www.consultant.ru/cons/cgi/online.cgi?req=doc&base=ESU&n=886#047943153601759814>. Acesso em: 31 jan. 2021.

¹⁰⁸ CONSULTANPLUS. Lei da URSS de 26 maio 1988 N 8998-XI (Alterada em 07/03/1991, alterada em 15/04/1998). Sobre Cooperação na URSS. Disponível em:

http://www.consultant.ru/document/cons_doc_LAW_1361/. Acesso em: 31 jan. 2021.

¹⁰⁹Define os fundamentos econômicos e jurídicos da atividade econômica das empresas estatais socialistas (associações), fortalece a propriedade estatal (pública) dos meios de produção na indústria, construção, agroindústria setores complexos e outros, amplia as oportunidades de participação das coletividades de trabalho no uso efetivo desse bem, na gestão de empresas e associações, na resolução de assuntos públicos e estatais. A lei aprofunda os princípios centralizadores na resolução dos problemas mais importantes do desenvolvimento da economia nacional como um todo, prevê o fortalecimento dos métodos de gestão econômica, a utilização da contabilidade de custos total e do autofinanciamento.

No caso da *Lei das Cooperativas* essa permitia às cooperativas exercer qualquer tipo de atividade não proibida por lei, inclusive o comércio. A cooperativa poderia ser constituída de uma ou mais pessoas, operando em diversos setores. Tinha o direito de operar com crédito e reter parte de suas receitas no caso de exportação¹¹⁰. Esperava-se que o coletivo de trabalhadores participasse da gestão se tornando mais motivado. O diretor se tornou uma figura independente, de livre escolha de novos parceiros para venda de seus produtos (cooperativas).

Por outro lado, os Ministérios mantiveram certa influência através dos pedidos de compra. Mas a questão maior continuava em aberto, ou seja, onde estava o mercado? Não havia mecanismos de formação livre de preços, não havia concorrência. Afinal, como concorrer com as empresas monopolistas? Assim, os diretores das fábricas resolveram seguir outro caminho, a fusão com as cooperativas, que já possuíam algum mercado, relações de mercado, direcionando-lhes suas matérias primas¹¹¹.

No caso da *Lei de Atividades de Comércio Exterior*, esta foi essencial para remover parte dos mecanismos de controles estatais sobre o comércio exterior. Essa lei propiciou o rápido enriquecimento de alguns grupos industriais e financeiros, mas também tornou mais difícil o financiamento da dívida externa do país, devido a escasses de divisas. Além disso, o fim do Comecom¹¹² exigiu o aumento de divisas estrangeiras, gerando mais pressão sobre o sistema financeiro soviético, que culminou com a suspensão, pelos credores externos, do financiamento da dívida soberana em 1991 e a posterior declaração de moratória.

No plano político Gorbachev parecia galgar vitórias simbólicas importantes através da chamada “Glasnost” (*transparência/abertura democrática*) e em janeiro de 1987 foi sugerida, na reunião plenária do Comitê Central, a possibilidade de realização de eleições com múltiplos

¹¹⁰ De acordo com o texto original, a Lei de Cooperativas de 1988 da URSS “visa o uso integral de formas cooperativas para atender às crescentes necessidades da economia nacional e da população por alimentos, bens de consumo, habitação, uma variedade de produtos para fins industriais e técnicos, trabalho e serviços. A lei estabelece os princípios básicos para o desenvolvimento da democracia cooperativa, define as relações entre o Estado e as cooperativas, garante a livre escolha das formas de atividade econômica das cooperativas, abre um amplo espaço para a iniciativa e autogoverno, aumenta a responsabilidade do cooperativismo membros pelos resultados de seu trabalho”.

¹¹¹ A partir de 1990 inicia-se queda de produção industrial no país. A reforma econômica mostrou-se incompleta e com falhas graves. Os cooperados perderam motivação de produzir qualquer coisa.

¹¹² COMECON ou Conselho de Assistência Econômica Mútua foi organizado em 1949 com o objetivo de integrar as economias da URSS, Bulgária, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Romênia e outros países como Mongólia, Vietnã e Cuba. Formalmente seu papel era promover a troca de experiências econômicas e assistência técnica entre os seus membros, com matéria prima, equipamentos, máquinas e alimentos. Visava também impedir o avanço do Plano Marshall sobre esses territórios na década de 1950.

Fonte: CONSELHO DE ASSISTÊNCIA ECONÔMICA MÚTUA. [2020?]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/comecon/>. Acesso: 31 jan. 2021.

candidatos, o que permitiria a escolha dentro de um círculo mais amplo de candidatos. Assim, esperava-se um indicador melhor ao Partido e Governo, e da opinião pública¹¹³.

A ala conservadora dos dirigentes políticos do país também era a favor de novas reformas. Assim, Likhatchiov, membro do Politburo e responsável pela linha ideológica do Partido era favorável às reformas iniciadas por Andropov, mas considerava a política da “glasnost” arriscada, pois rompia com os cânones estruturantes da sociedade. Por outro lado, Yakovlev, também membro do Politburo, resolveu apoiar os editores das revistas de grande circulação, que influenciavam a opinião pública, a favor do princípio de multipartidarismo.

Em 1988 inicia-se a chamada *Segunda fase da “Era Gorbachev”* (1988-1991), quando os ventos das reformas políticas e econômicas mudaram de direção com movimentos concretos de caráter tectônico, que culminaram com o desmantelamento da URSS¹¹⁴.

No período de 1988 e 1989 as camadas da sociedade “de cima” e “de baixo” estavam divididas, permitindo o surgimento de uma nova estrutura social. Dentre os principais motivos para esse movimento social, Shubin (2005) destaca os seguintes:

- 1- O Estado, o Partido Comunista e os burocratas decidiram por uma ampla reforma política, o que exigiria a participação das massas na tomada de decisões políticas;
- 2- A “camada inferior” da pirâmide social demonstrou posição mais ativa com a formação da sociedade civil organizada, outras ideologias, independente do Partido Comunista (marchas nas ruas, passeatas, contato com o povo, diálogos e debates);
- 3- Surgiram as crises e conflitos nacionais, movimentos nacionalistas em massa, iniciou-se confronto nacional rígido, novo desafio a Gorbachev (massacres na Ásia central)¹¹⁵.

¹¹³Gorbachev iniciou um trabalho de convencimento dos intelectuais sobre a necessidade de novas reformas, pois eles influenciavam a mídia, os burocratas e a opinião pública. Nessa época surgem programas televisivos considerados progressistas, bem como as revistas de grande circulação “Oganiok” e “Novii Mir”. As discussões que surgem em várias plataformas, entre os liberais e conservadores cria um ambiente frutífero e propício a Gorbachev, o que permitiu colocar em pauta a necessidade de introdução de novas medidas de reformas econômicas. Aos poucos surgem novas figuras políticas. Nikolay Ryshkov se torna Presidente do Conselho de Ministros do Governo soviético. Surge no horizonte a figura de Boris Iéltsin, da região de Ekaterimburgo, que considerou o próprio sistema soviético como a questão-chave. Ao exigir reformas radicais conseguiu apoio da “intelligentsia”.

¹¹⁴Um pouco antes, em 28 de maio de 1987 aconteceu um caso curioso que foi oportunamente utilizado por Gorbachev. Um avião civil monomotor alemão pousou em plena Praça Vermelha, em Moscou, à luz do dia, burlando todos os radares e sistemas de segurança antiaéreo. Tal “acaso” deixou muitos militares de alta patente em situação delicada, sendo essa uma falha gravíssima para a segurança do espaço aéreo da capital soviética. Gorbachev não tardou a demitir alguns generais de postos chaves e levar adiante seu projeto para assinatura do *Acordo de Foguetes de Médio Alcance*. Segundo Shubin (2005) esse Acordo pode ser considerado, formalmente, o ponto final da Guerra Fria.

¹¹⁵ Ainda em dezembro de 1986, em Almata - capital da República Soviética do Cazaquistão, houve uma passeata estudantil em massa, com papel ativo da nomenclatura local, como reação à substituição do secretário do Partido por um burocrata de Moscou e não uma figura local, o que gerou fortes protestos. Foi um precedente histórico na URSS.

- 4- Fevereiro de 1987. Conflito entre Arménia e Azerbaijão – Nagorno-Karabah. Massacre na cidade de Supchuli, choque para todo o país, com cenas de barbaridade e violência;
- 5- Renascimento nacionalista nos países Bálticos, discussão sobre a autogestão. O Partido Comunista da Estônia lança a ideia de revisão do Acordo de Ingresso à União Soviética (*Estatuto de formação da URSS*). Eles não foram signatários em 1922;
- 6- Inicia-se o movimento das frentes populares, como apoio à Perestroika;
- 7- As forças de oposição ganham força (Partido União Democrática), mais liberdade;
- 8- Declaração informal sobre o direito de participação em processos políticos¹¹⁶;
- 9- Apoio de líderes informais (Gavriil Popov, Yuri Afanasiev, Acadêmico Balkin e outros) para a futura ordem das eleições, lançar a candidatura de mais de uma pessoa.

Em 01 de dezembro de 1988 foi sancionada a *Lei sobre as Eleições*.¹¹⁷ O Parlamento teve uma constituição atípica. Por pouco tempo foi denominado “Congresso dos Deputados do Povo”, com sua Plenária constituída por 2.250 deputados. Entretanto, somente os deputados eleitos para o Conselho Superior tinham direito a voto. Os deputados eleitos para esse Congresso representavam diversas organizações sociais. Aos poucos, o Partido comunista foi sendo afastado do poder político central, nas periferias inicia-se o processo de perda do poder¹¹⁸.

Em julho de 1989 deu-se a greve dos mineiros¹¹⁹ da região de Kuzbass, que exigiam melhores condições de trabalho, o que representou um movimento inesperado aos comunistas. Segundo Shubin (2005), o Estado e o Partido ficaram paralisados, pois não somente os intelectuais passaram a criticar o governo, mas também a classe operária.

Na sequência foi criado um grupo inter-regional de deputados com os líderes Iéltsin, Sakharov, Afanasiev e representantes do Báltico. O destino das reformas agora era decidido pelo povo, pelos grevistas, que exigiam a satisfação de suas principais necessidades (“todo o poder aos Soviets”). O processo de formação dos partidos políticos estava em franca expansão

¹¹⁶ Passeata de 200 jovens com vários cartazes até a Praça Pushkin, em Moscou, para emitir suas exigências à XIX Conferência do Partido. Yakovlev acompanhou esses movimentos e suas exigências: passar o poder ao Conselhos, direito de eleições ao Conselhos, mesmo com posições políticas diferenciadas, sistema multipartidário.

¹¹⁷ Essa nova Lei conciliava novos traços democráticos e contava com o sistema de pesos e contrapesos. Os Órgãos (filtros) do conselho eleitoral (sindicatos, representantes do partido, e outros) continuavam sob controle da nomenclatura do Partido. Mas agora a própria Nomenclatura também seria dividida (parte liberal, parte conservadora). A comissão eleitoral poderia ou não registrar as candidaturas (filtro).

¹¹⁸ Outros 300 representantes de organizações/movimentos nacionalistas se tornaram deputados do povo

¹¹⁹ Os mineiros estavam dispostos a passar ao sistema de contabilidade de custos, queriam melhorar suas condições de trabalho por conta própria, e queriam o direito de negociar diretamente a venda do carvão. Apesar de ingênua, tal posicionamento acionou alerta no centro, mudou o clima político no país.

(democratas, socialdemocratas, ex-comunistas, verdes, liberais e outros). Gorbachev tentava se apoiar na massa popular, que se tornava cada vez mais radical¹²⁰.

Além de tudo, os conservadores (a nomenclatura do partido soviético) estavam insatisfeitos com as reformas de Gorbachev, pois ficaram à margem do fluxo de dividendos e ganhos financeiros, ao contrário dos cooperados e diretores de fábricas, que tiveram dividendos reais (grupos de máfia, altos níveis de corrupção). Nesse contexto surgiu a ideia de se criar um centro paralelo de poder, independente de Gorbachev, na Federação da Rússia¹²¹.

A situação econômica e política na URSS foi se complicando a cada dia, a deterioração era visível e a margem de negociação, créditos políticos, bem como a popularidade de Gorbachev foi se esvaindo rapidamente. Figuras políticas autônomas como Iéltsin, Boldhirev, Gaidar e outros perceberam, oportunamente, os pontos fracos do sistema e do próprio líder soviético e resolveram atacar amplamente.

Assim, no 1º Congresso dos Deputados do Povo da Rússia, Bóris Iéltsin foi escolhido presidente do Conselho Superior e encabeçou o poder russo, demonstrando pretensões e apetite para controlar os recursos da maior república soviética, bem como as empresas e órgãos que se encontravam no seu território. Tal movimento minava a construção e possibilidades de poder de Gorbachev, que começou a perder prestígio e influência na URSS. As repúblicas soviéticas já não escondiam seus próprios clãs locais, sua nomenclatura e movimentos nacionalistas¹²².

Muitos desejavam enfatizar a sua própria soberania elegendo a legislação local como prioritária sobre a legislação central. Assim, em 12 de junho de 1990 foi declarada, formalmente, a Soberania da República Soviética da Rússia (votada por apoiadores e opositores de Iéltsin). Naquela altura o Partido Comunista da URSS estava, literalmente, se esfacelando¹²³.

¹²⁰Gorbachev parecia mergulhar em uma zona de turbulência política permanente. Em março de 1990 a Lituânia declarou sua independência formal, denotando clara derrota da política de Gorbachev. Por outro lado, os democratas pressionavam pela radicalização das reformas e transição às relações de mercado imediatamente. O líder soviético titubeava. O próprio partido comunista passou para a oposição a Gorbachev, com a criação do Partido Comunista da Rússia, criado por nacionalistas russos.

¹²¹Os democratas apoiaram essa proposta, era um jogo político da Federação Russa. Ou seja, os conservadores e democratas se uniram contra Gorbachev e assim fortaleceram suas posições com os bálticos e outros movimentos nacionalistas. Os bálticos, caucasianos e a Rússia se apresentaram pela autonomia constituindo um “jogo russo perigoso”, ou seja, contrapor a Rússia à URSS, com o objetivo de tirar Gorbachev do poder.

¹²²Para tentar mudar tal situação desfavorável e fortalecer sua autoridade de poder político, Gorbachev resolveu mudar o seu próprio status. Os deputados o elegeram Presidente da URSS, o que abriu caminho para os chefes das repúblicas também se autodenominassem presidentes. Em diversas repúblicas e regiões após a *19ª Conferência do Partido Comunista o poder partidário foi integrado ao poder governamental. Assim, os 1ºs secretários do Partido Comunista dos bairros, cidades e regiões e os chefes dos comitês centrais do Partido se tornaram automaticamente presidentes, chefes de administrações municipais, prefeitos, governadores e etc.*

¹²³A luta passou a ser travada entre a direção dos ministérios e órgãos da URSS contra as elites republicanas, sob a liderança da Federação Russa. No prazo de apenas um ano, em 12 de junho de 1991, Iéltsin se torna vitorioso nas eleições para presidente da Federação Russa, deixando o aparato de gestão de Gorbachev praticamente vazio, principalmente na parte de controle de fluxos de recursos financeiros, das empresas e fábricas.

Como explica o cientista russo Shubin (2005), todos tinham consciência que o desmantelamento da URSS seria muito arriscado e perigoso, comprometendo também o espaço econômico comum. A princípio havia o interesse na manutenção de uma plataforma unificada de regras, com a manutenção da URSS, com sua dimensão econômica unificada, bem como as forças armadas e a base legislativa (incluindo as regras aduaneiras e fluxos logísticos de mercadorias entre as repúblicas).

A maioria dos líderes regionais das Repúblicas soviéticas concordava com esse posicionamento (democratas e nacionalistas), com exceção do Báltico e Geórgia. Havia debates sobre o novo futuro da URSS. O analista Shubin (2005) sugere que Gorbachev cometeu dois erros políticos estratégicos:

- 1- Acordo para revisão do Estatuto de Formação da URSS, concedendo mais poderes às repúblicas bálticas (seria possível mudar a Constituição da URSS, mas não o Estatuto de formação do país de 1922) chantagem política de Iéltsin para assinatura do Acordo sobre a União;
- 2- Demora na introdução dos mecanismos de livre mercado, a fim de desenvolver os laços econômicos na dimensão econômica da URSS¹²⁴.

Somente em abril de 1991 as partes atingiram algum entendimento¹²⁵ para revisão do Estatuto da União Soviética de 1922, entre os líderes das “9+1” (nove Repúblicas soviéticas e o Governo da URSS). A assinatura desse Documento foi marcada para agosto de 1991, e assim Gorbachev viajou para o Mar Negro (datcha de Farôs)¹²⁶.

Em um movimento até hoje questionado e debatido por diversos historiadores e cientistas políticos da Rússia, em 19 de agosto de 1991, em cadeia nacional de televisão foi feita a leitura da Ordem para formação do *Comitê Governamental de Situação de Sítio*¹²⁷ que declarou a

¹²⁴ Gorbachev anunciou o *Programa dos 500 dias*, um programa para transferir o país com economia de planejamento ao mercado livre, em 500 dias. Contou com grupo de economistas liderados por Yavlinsky. Iéltsin concorda em adotar esse programa de base, mas Rijkov não ficou satisfeito e considerava que o Estado não teria rédeas para controlar a situação econômica. Iéltsin tenta ganhar a iniciativa e assume o programa de Yavlinsky. Entretanto o programa foi desenhado para a União Soviética e não somente para a Rússia. Os debates políticos não dão em nada.

¹²⁵ As tentativas de restabelecer os poderes da URSS terminam protestos acalorados em Vilnius e Riga.

¹²⁶ Gorbachev foi visitado por vários dirigentes e chefes de departamentos da União Soviética, do Centro. Muitos líderes estavam insatisfeitos com a situação geral, incluindo o chefe da KGB, o vice Presidente Enaiev e o Ministro da Defesa Yazov. Gorbachev demonstrava incerteza e hesitação.

¹²⁷ Comitê Governamental chefiado pelo vice-presidente Yanaev, os chefes da KGB Kriuchkov e o Ministro da Defesa Yazov, além do Primeiro Ministro Pavlov.

necessidade de restabelecer a ordem no país, concedendo a primazia da Legislação Central sobre as repúblicas e províncias¹²⁸.

Enquanto Gorbachev continuava em Farôs, no sul da Rússia, dezenas de tanques foram enviados ao centro de Moscou. Iéltsin não se abalou e se direcionou à Casa Branca (Governo Executivo da URSS), recebido com ovação por grande massa de simpatizantes das ideias democráticas. Declarou que houve a tentativa de Golpe de Estado. As partes estavam dispostas a iniciar negociações. Mas com a morte de civis, o *Comitê* se viu diante do dilema: ou tomar a Casa Branca à força ou se entregar. Ao retornar a Moscou, acompanhado por representantes do *Comitê Especial*, Gorbachev assume a versão dos fatos e do Grupo pró-Iéltsin, o que resultou na prisão dos integrantes do *Comitê Especial*, incluindo Lukyanov. Esse evento desorganizou os Órgãos Centrais de poder da URSS¹²⁹.

De fato, o país ainda não tinha se dissipado. Havia um espaço econômico comum, um exército comum. Mas Gorbachev se viu como refém de Iéltsin, que tomou para si todo o poder central. Nesse contexto, o posicionamento autonomista do líder político da República soviética da Ucrânia, Leonid Kravchuk se tornou simbólico¹³⁰.

Até novembro de 1991 Iéltsin ainda estava disposto a discutir com Gorbachev sobre a manutenção do espaço unificado da União Soviética, seu espaço jurídico, econômico e militar. Naquele mês Gorbachev realizou novo encontro com os líderes das 9 Repúblicas Soviéticas sobre o entendimento de um novo Projeto da União (revisão do Estatuto de 1922), concessão de maior soberania às Repúblicas¹³¹.

¹²⁸Tal ato significava a postergação da assinatura do Documento para revisão do Estatuto de 1922 de formação da URSS. Seria golpe de Estado? Por que então Iéltsin e seus camaradas não foram presos? Eles não estavam dispostos a iniciar uma guerra civil, conflito aberto com as elites republicanas e enfrentar o possível isolamento internacional por parte do Ocidente.

¹²⁹Na sequência, Iéltsin anunciou a dissolução do Partido Comunista da URSS no território da República Federativa Soviética da Rússia. As elites locais das Repúblicas soviéticas entenderam tal movimento como um ato de contra-golpe de Iéltsin e também decidiram declarar independência política de suas repúblicas, após alguma hesitação.

¹³⁰Ainda em março de 1991, por iniciativa de Gorbachev foi realizado um referendo onde a maioria da população soviética (mais de 70%) votou pela preservação da URSS. Kravchuk anuncia um novo Referendo sobre a independência da Ucrânia para dezembro de 1991 e permitiu o máximo de propaganda dos movimentos nacionalistas que falavam sobre as possíveis vantagens ao país em sair da União, desse espaço econômico unificado. Argumentavam sobre as novas capacidades para vender e exportar produtos, açúcar, trigo, obter dólares, do passado sombrio da década de 1930 e etc. assim, em 1º de dezembro de 1991 a maioria ucraniana votou pela independência do país e Kravchuk se torna presidente da Ucrânia. A promoção de tal referendo era inconstitucional.

¹³¹A ideia central era reformular a URSS, na parte jurídica de sua constituição, criando a União de países soberanos, mas conservando um único Centro para tomada de decisões políticas, com espaço econômico e espaço jurídico-militar comum. À mesa de negociações havia dois modelos, de país unitário e federativo (sugerido por Rutskoi). Iéltsin e Nazarbaev (do Cazaquistão) concordam, mas Kravchuk (Ucrânia) resolve ficar de fora. Então Iéltsin resolve negociar diretamente um acordo com Kravchuk.

Em 8 de dezembro de 1991, em Belovezhskaya Pushcha, em Belarus, se reuniram Iéltsin, Kravchuk (líder da Ucrânia) e Shushkevich (líder da Belarus) com o intuito de retirar Gorbachev do poder e dar um fim à URSS. Os três líderes assinaram a resolução para anulação do Acordo (Estatuto)¹³² da União Soviética de 1922 e a criação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Na sequência, em 21 de dezembro de 1991 os países da Ásia central se juntaram a esse Acordo, o que obrigou Michail Gorbachev a assinar sua carta de renúncia, em 25 de dezembro de 1991, passando seu poder a Iéltsin¹³³.

Já no *plano geopolítico*, um aspecto importante a ser levado em consideração na análise em curso diz respeito aos conceitos formais utilizados na “Era” Gorbachev, que tratavam de questões estratégicas para a segurança nacional. Um desses conceitos é o da *Doutrina Militar*.

Ao contrário do entendimento do conceito de “doutrina militar” nos EUA (conjunto de princípios para o uso de forças em combate, como “doutrina naval”, “doutrina tática” e etc), na URSS esse conceito significava a própria política militar do Partido Comunista. Sua edição tinha poder de lei.¹³⁴

De acordo com Green e Karasik (1990), a revista das Forças armadas soviéticas “*Kommunist Voorushnnykh Sil*”, que geralmente indicava a linha ideológica do Partido, passou a publicar, desde 1987, uma série contínua de artigos discutindo um outro conceito chave para o melhor entendimento da “Era” Gorbachev – o conceito de *Suficiência razoável*.

Para o Coronel Lev Semeiko, membro do Instituto de Estudos EUA e Canadá, o conceito de *Suficiência razoável* não seria algo para o presente, mas sim orientado para o futuro, ideias para ação de longo prazo. Em seu entendimento (GREEN; KARASIN, 1990, p. 4):

A suficiência não exclui, mas, pelo contrário, pressupõe a presença de paridade estratégica; Esse fator é decisivo na prevenção da guerra. É necessário ter, dentro da estrutura de paridade um potencial militar razoavelmente suficiente, capaz de garantir de forma confiável a segurança da URSS e de seus aliados. Isso significa que, nas condições contemporâneas, somos obrigados a ter um potencial garantido de retaliação nuclear destinado a evitar um ataque nuclear impune em qualquer cenário, mesmo nos mais desfavoráveis. Em qualquer situação, um ataque em resposta deve causar danos inaceitáveis ao agressor.

¹³² Do ponto de vista jurídico essa questão é discutível e recorrentemente lembrada por Putin. Seria necessário mudar Constituição soviética antes disso.

¹³³ Com a queda da principal base de sustentação da URSS (Rússia, Belarus e Ucrânia) não havia como manter a União Soviética com as repúblicas da Ásia Central e do Cáucaso.

¹³⁴ Conforme afirmado pelo Marechal da União Soviética Nikolai Ogarkov, a doutrina militar deveria responder às cinco questões (GREEN; KARASIK 1990, p. 1): Qual o grau de probabilidade de uma guerra futura, e com qual inimigo? Que caráter a guerra pode assumir? Quais objetivos e missões podem ser atribuídos às forças armadas em antecipação a tal guerra, e quais forças armadas são necessárias para cumprir os objetivos designados? De que forma, a partir daí, deve ser realizada a estruturação militar, e de que forma o exército e o país devem ser preparados para a guerra? Por quais métodos a guerra deve ser conduzida?

O assim chamado “*Novo Pensamento*” se fazia necessário para abordar, de forma mais aberta e transparente os novos desafios e problemas que emergiam na sociedade soviética, incluindo a *Doutrina militar* e a *Suficiência razoável* das forças armadas.

O que estava em jogo, na verdade, era um conflito antigo, que ganhou nova escala e proporções com a subida de Gorbachev ao poder, ou seja, a diminuição dos gastos militares diretos que possibilitasse maior desenvolvimento econômico da URSS. Tal contradição sistêmica e profunda trouxe à tona, naquela época, novos personagens, incluindo acadêmicos civis, debates abertos e publicações, possíveis através do princípio político da “Glasnost”¹³⁵.

Os estudiosos Green e Karasik (1990, p. 9) apontam para um custo alto demais da BID soviética, aproximadamente 20% do produto nacional bruto soviético. E apesar do alto nível de desenvolvimento, fazia-se claro que a longo prazo “o armamento subsequente dependerá de uma economia modernizada, ciência e tecnologia revitalizadas e força de trabalho mais capaz”. Tal visão foi observada em artigo publicado no “*Krasnaia Zvezda*”, o jornal oficial do Ministério da Defesa soviético (GREEN; KARASIK, 1990, p. 9):

A espinha dorsal, o muro de sustentação da capacidade de defesa de nosso país, é a economia soviética ... os programas elaborados sob a direção do Partido para a radical modernização da economia nacional e a resoluta aceleração dos programas científicos e técnicos têm seus aspectos de defesa. O desenvolvimento prioritário da construção de máquinas, da eletrônica, da indústria nuclear, da tecnologia a laser, da ciência da informação e de outros setores determinantes do progresso científico e técnico permite reagir prontamente às tentativas dos círculos imperialistas de romper a paridade militar-estratégica a seu favor.

Naquele período de “Perestroika”, entre 1985 e 1990, estava claro que, seguindo aquele curso, a economia e outros setores, como ciência, indústria e agricultura necessitariam rapidamente de créditos estrangeiros em moeda forte para o avanço da tecnologia. Para avanço nesse “front” fazia-se necessário a repetição do período de distensão dos anos 1970, quando cientistas soviéticos percorreram os Estados Unidos, visitando fábricas de defesa e institutos de pesquisa. Gorbachev apostou numa nova distensão política e militar, por exemplo, quando visitou Washington em dezembro de 1987. O objetivo era diminuir a escalada militar soviética.

¹³⁵ As análises e pesquisas da época apontavam para o descontentamento por parte do povo e de vários grupos civis com a situação econômica e social do país, enquanto os militares exigiam mais armas e recursos para novas tecnologias bélicas de defesa. O Partido Comunista, que se baseava nos militares como grande parte integrante de seus membros, se encontrava numa situação delicada, pois precisava investir rapidamente em novas abordagens e modelos de desenvolvimento econômico para retirar o país da crise que se alastrava. Gorbachev parecia admitir que algo estava errado. Mas para consertar as coisas, se fazia necessária reestruturação de toda a sociedade soviética, da indústria às forças armadas. Havia consciência entre os estrategistas do Kremlin que a economia não estava suportando as pressões sociais nos mais diversos níveis. Era necessário tomar medidas sérias.

A chamada política de linha interna (doméstica) passou a contar com posicionamento mais crítico aos militares, aspirando a uma maior flexibilização no controle de armas, mas sem alguma idéia ou plano concreto para realizar tais intenções. A reação militar inicial à proposta política da “suficiência razoável” foi negativa. Diversos analistas civis se mostraram incapazes, ou despreparados para refutar os argumentos militares com qualquer autoridade intelectual. Faz-se interessante nesse interim apontar as palavras do analista civil soviético Anatolii Dobrynin (GREEN; KARASIK, 1990, p. 45):

O conceito de suficiência dos potenciais militares, inclusive sob as condições de uma eliminação completa das armas nucleares, um conceito que foi avançado pelo 27º Congresso do PCUS, precisa ser revelado e preenchido com substância. Não menos importante é a tarefa de analisar, em conjunto com os especialistas militares, a nossa doutrina militar, a essência estratégica que se baseia na política de prevenção da guerra nuclear”.

Pode-se ressaltar que vários civis, de institutos de ponta baseados em Moscou, conectados com Gorbachev e Yakovlev, também entraram no debate defendendo pontos de vista mais amplos, dentre os quais o ex-diretor do Instituto de Economia Mundial e Relações Internacionais Evgenni Primakov, que argumentou, na época, que a URSS precisava apenas de uma “paridade qualitativa”, que ele definiu como “dissuasão finita”, ou seja, a capacidade do país de infligir “danos inaceitáveis” a um agressor em resposta a um primeiro ataque nuclear¹³⁶.

Considera-se que as primeiras tentativas de Gorbachev, em 1986 e 1987, para criar uma “atmosfera filosófica” para os debates e reforma da política de segurança nacional foram pífias. Por outro lado, o seu Governo conseguiu, de alguma forma, amplificar sua zona de influência e poder dentre a sociedade civil e alguns grupos militares. Os militares ainda detinham o monopólio para definir a Doutrina militar de defesa e eram vistos como formuladores e não executores de política.

Um aspecto relevante na análise geopolítica da URSS da “Era” Gorbachev diz respeito, diretamente, aos acordos direcionados a limitação e redução do arsenal nuclear de vários níveis, bases de lançamento e alcance, assinados entre a URSS e os EUA. O processo de desarmamento nuclear, a preparação dos acordos e negociações dizem respeito não somente ao armamento

¹³⁶ Eis alguns pontos que os analistas civis defendiam na época, na linha proposta por Gorbachev: Redução nos gastos militares a fim de liberar recursos econômicos para as Reformas; Cortes unilaterais nas Forças Armadas Soviéticas; Crítica à política de prontidão das Forças para enfrentar todos os inimigos potenciais. Para alguns analistas, a formulação da política de segurança nacional soviética estava se transformando em um processo muito rígido e demasiadamente ideológico, uma verdadeira disputa civil-militar, ou seja, uma luta entre dois grupos com visões de mundo conflitantes. Essa disputa se dava pelo direito de definir o curso estratégico da URSS nas próximas décadas, incluindo questões estratégicas como Criação de um novo pensamento; Promulgação de uma nova doutrina militar; Debate sobre a suficiência razoável.

estratégico de ataque, engloba também outros aspectos que influenciaram na estabilidade estratégica no mundo e no fortalecimento da segurança internacional.

Como explica o General-Major da reserva e Professor da Academia das Ciências Militares da Rússia, Koltunov (2002)¹³⁷ entre 1954 e 1957 os EUA lançaram os programas de Mísseis Balísticos Intercontinentais (MBI) “Atlas”, “Titan”, “Minuteman”, os Mísseis Balísticos de Submarinos (MBS) “Polaris” e Mísseis Balísticos de Médio Alcance “Júpiter” e “Thor”. Assim, no final de 1967, os EUA já possuíam:

- 1000 unidades de mísseis (MBI) “Minuteman-1” e “Minuteman-2”;
- 54 unidades de mísseis pesados (MBI) “Titan-2”;
- 41 submarinos nucleares com 656 unidades de mísseis (MBS) “Polaris A-3” e “A-2”;
- Cerca de 200 bombardeiros aéreos B-52 e B-58.

Por sua vez, a URSS também acelerou a sua indústria bélica nuclear. Pode-se visualizar quatro fases nítidas de seu desenvolvimento, segundo Koltunov (2002):

*Primeira etapa*¹³⁸ - Período de 1959 a 1965

*Segunda etapa*¹³⁹ - Período de 1965 a 1973,

*Terceira etapa*¹⁴⁰ - Período de 1973 a 1985,

*Quarta etapa*¹⁴¹ – Período desde 1985.

¹³⁷ Aula proferida pelo Professor Victor Stefanovich Koltunov, em 25 de outubro de 2002 para estudantes do curso “Regime de não proliferação e restrição de armamentos de destruição em massa e segurança nacional”. Tema: Acordos Soviéticos (Russos) – Americanos na área de controle sobre arsenais de armamentos. Centro de estudos dos problemas de desarmamento, energia e ecologia do Instituto Físico-Técnico de Moscou – Rússia.

Fonte: KOLTUNOV, Victor Stefanovich. Disponível em:

https://www.armscontrol.ru/course/lectures02b/vsk_021025.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

Fonte: KOLTUNOV, Victor Stefanovich. Disponível em:

<http://www.armscontrol.ru/course/lectures04b/vsk041007.htm>. Acesso em: 22 set. 2020.

Fonte: KOLTUNOV, Victor Stefanovich. Disponível em: <http://www.armscontrol.ru/course/default.htm>. Acesso em: 22 set. 2020.

¹³⁸Nesta fase é criada e implementada a primeira geração de sistemas de mísseis de médio alcance R-12 (8K63) e R-14 (8K64) e os de alcance intercontinental R-16 (8K64) MBI. Todos mísseis equipados com ogivas monobloco, com uso de lançadores baseados em solo.

¹³⁹Segunda geração de mísseis, características: Uso de mísseis ampola com alto grau de prontidão de combate; Uso de lançadores de silos com alto nível de proteção anti-explosão nuclear; Maior precisão; Meios de superação de defesa antimísseis (SDA).

¹⁴⁰terceira geração de mísseis, características: Equipamento dos Mísseis Balísticos Intercontinentais com múltiplas ogivas; Aumento na proteção do Complexo de Mísseis com capacidade anti-explosão nuclear; Instalação de meios mais eficazes de superação de defesa antimísseis (SDA); Complexos de mísseis UR-100N, MR-UR-100 e R-36M.

¹⁴¹Esta etapa é caracterizada por: Aprimoramento dos sistemas de mísseis estacionários (precisão e segurança anti-explosão nuclear); Adoção de sistemas móveis de mísseis que incluem o complexo móvel de mísseis terrestres classe “Topol” e os “RT-23” baseado em composições ferroviárias, produzidos para implantação estacionária em silos.

Em paralelo ao desenvolvimento dos MBIs, esse mesmo esforço de pesquisas e inovações tecnológicas foi realizado e direcionado em relação aos sistemas navais em equipamentos nucleares, ou seja, torpedos nucleares, cruzeiro e mísseis balísticos, bem como em relação aos veículos aéreos de transporte que se tornavam cada vez mais sofisticados para lançamento de armas nucleares, com ênfase nos bombardeiros pesados.

De tal forma, na virada de 1970 formou-se uma paridade aproximada entre a URSS e os Estados Unidos no que diz respeito às armas ofensivas estratégicas. A conquista de tal equilíbrio estratégico entre a URSS e os Estados Unidos foi um evento de enorme significado. Tal equilíbrio foi possível a um custo significativo que marcou o curso posterior das relações soviético-americanas¹⁴². Inicia-se uma série de negociações e acordos jurídicos para garantir a paz e segurança internacional, incluindo as superpotências. Dentre os principais aponta-se:

- 1968: “*Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares*”. Em vigor em 1970¹⁴³;
- 1972: “*Tratado de Limitação de Armas Estratégicas*” (TLAE-I)¹⁴⁴, ou Tratado Antimísseis Balísticos, foi o primeiro Acordo bilateral entre URSS e EUA para limitação de ogivais nucleares, considerado um marco simbólico nos acordos internacionais que regem a garantia da segurança global¹⁴⁵. Foi estabelecido que o controle sobre o cumprimento dos termos do tratado seria feito por meios técnicos nacionais e pela comissão consultativa permanente soviético-americana¹⁴⁶;

¹⁴² Por outro lado, sob a influência de uma série de circunstâncias (Guerra do Vietnã, fator Cuba, novas tecnologias de comunicação, paridade de ogivas nucleares) deu-se início, nessa época, a um novo ciclo de negociações e acordos jurídicos internacionais entre URSS e os EUA com o objetivo de limitação de armas nucleares estratégicas. O motivo principal foi a constatação da futilidade da corrida armamentista, ou seja, o entendimento mútuo de que a segurança internacional não poderia ser fortalecida por uma corrida armamentista e a impossibilidade de qualquer vitória através de uma guerra nuclear. Seria necessário reduzir os armamentos a níveis aproximadamente iguais, através de negociações políticas.

¹⁴³ Atualmente conta com a adesão de 189 países, incluindo Rússia, EUA, Reino Unido, China e França (Cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU). O objetivo desse Acordo era limitar o armamento nuclear desses cinco países.

¹⁴⁴ Fonte: ACORDO provisório entre a união soviética república socialista e estados unidos da américa sobre algumas medidas no campo da limitação estratégica de armas ofensivas. [Exército da Federação Russa?], 29 mar. 1972. Disponível em: <http://www.armscontrol.ru/start/rus/docs/osv-1.txt>. [Texto original do Acordo em russo]. Acesso em: 23 ago. 2020.

¹⁴⁵ O tratado fixou o compromisso das partes em não criar, testar ou implantar sistemas de defesa antimísseis ou componentes de base marítima, aérea, espacial ou móvel terrestre em seus territórios. Permitia a modernização e substituição dos sistemas de defesa antimísseis, proporcionando a cada parte o direito de possuir dois sistemas antimísseis (próximo à capital e na área dos lançadores de silo de mísseis balísticos intercontinentais (MBIs).

¹⁴⁶ Em 13 de dezembro de 2001, o presidente dos Estados Unidos George W. Bush anunciou a retirada unilateral dos Estados Unidos do Tratado, ficou em vigor por mais 6 meses, até 12 de junho de 2002. Disponível em: <http://doc20vek.ru/node/3192>. Acesso em: 23 ago. 2020.

- 1979: “*Tratado de Limitação de Armas Estratégicas*” (TLAE – II). Limitou o número de foguetes estratégicos em 2.400 unidades. Compromisso em reduzir o número de lançadores para 2.150 até 1981¹⁴⁷.
- 1987: “*Tratado sobre a Eliminação de Mísseis de curto e médio Alcance*”¹⁴⁸ (TEMCMA), em inglês *Intermediate-Range Nuclear Forces* = INF, assinado em Washington. Esse Tratado abriu uma nova etapa na solução do problema das armas nucleares em território europeu na direção da eliminação completa de duas classes de mísseis, com alcance respectivo de 500-1000 km e 1000-5500 km.
 - 1991: “*Tratado de Redução de Armas Estratégicas*”¹⁴⁹ (TRAE), em inglês *Strategic Arms Reduction Treaty* = START- I, assinado em Moscou. Em termos de alcance, complexidade dos problemas englobados este tratado pode ser considerado único¹⁵⁰.

Como já foi apontado, no início dos anos 1980 o foco principal das negociações era a questão dos Mísseis de médio alcance na Europa¹⁵¹. A assinatura do Tratado INF em Washington, em 8 de dezembro de 1987, entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, foi considerada “histórica”, abriu caminho para nova Era nas relações entre Blocos Leste e Oeste¹⁵².

O START-1 (Tratado sobre Redução e Limitação de Armas Ofensivas Estratégicas) foi assinado em 31 de julho de 1991 em Moscou durante a cúpula dos presidentes da URSS e dos EUA, Mikhail Gorbachev e George W. Bush¹⁵³.

¹⁴⁷ Este Tratado não entrou em vigor e não foi ratificado pelo Senado americano, após as relações entre URSS e EUA sofreram deterioração com o ingresso das tropas soviéticas no Afeganistão, em dezembro de 1979. No entanto, a União Soviética respeitou suas principais restrições, bem como os EUA. RIA Novosti. Disponível em: <https://ria.ru/20090618/174735526.html>. Acesso em: 23 ago. 2020.

¹⁴⁸ TRATADO entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os Estados Unidos da América sobre a eliminação dos seus mísseis de médio e curto alcance. Disponível em: <https://www.armscontrol.ru/start/rus/docs/rsmd.htm>. [Texto original do Acordo em russo]. Acesso em: 23 ago. 2020.

¹⁴⁹Fonte: TRATADO de redução de armas estratégicas. Disponível em: <https://www.armscontrol.ru/start/rus/docs/start-11a.htm>. [Texto original do Acordo em russo]. Acesso em: 23 ago. 2020.

¹⁵⁰Foram analisados os mais diversos tipos de mísseis, bases de lançamento, carregadores e tipos de ogivas. Dentre outros pontos, as Partes concordaram em reduzir suas armas estratégicas ao nível de 1.600 carregadores destacados com 6.000 ogivas. Pela primeira vez foi estabelecido um limite para o peso total de lançamento de mísseis balísticos que não deveria exceder 3.600 toneladas.

¹⁵¹ Gorbachev e sua equipe conseguiram tirar bons proveitos políticos e melhorar a imagem internacional a URSS ao retomar as discussões com os Estados Unidos, demonstrando ao mundo abertura e disposição para a paz por parte do bloco soviético. Foram necessárias três cúpulas entre Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan entre 1985 e 1987 para se chegar à assinatura do Tratado INF (Tratado sobre eliminação de mísseis de curto de médio alcance).

¹⁵²Segundo Koltunov (2002), durante a implementação do Tratado INF foram eliminadas, ao todo, cerca de 2.700 mísseis, mais de 1.000 lançadores e mais de 1.200 ogivas. Como apontam diversos especialistas, a conquista mais importante desse Tratado foi a solução da questão de controle, quando foi decidido que seriam utilizadas inspeções in loco, incluindo monitoramento contínuo em instalações de produção de mísseis. Este foi um verdadeiro avanço. A experiência do Tratado INF foi amplamente utilizada em acordos subsequentes.

¹⁵³ Em dezembro de 2001, os dois países concluíram a redução de seus armamentos aos níveis acordados pelo Tratado START-I. O monitoramento do cumprimento das obrigações desse Tratado incluiu 14 tipos diferentes de

A *Organização do Pacto de Varsóvia* consistiu em um Acordo internacional para criação de um bloco militar de Estados socialistas europeus, chefiado pela URSS com o objetivo principal de proteger os países membros de um possível ataque militar da OTAN, bem como a união desse grupo de países sob forte influência política, militar e econômica por Moscou. Após a criação da OTAN (4 de abril de 1949), foram celebrados acordos de cooperação militar entre a URSS e vários países socialistas. No período entre 1943 e 1949 foram assinados 23 acordos bilaterais de amizade, cooperação e assistência mútua entre os países da Leste Europeu¹⁵⁴.

A única operação de combate real e conjunta das Forças Armadas da Organização do Pacto de Varsóvia foi a supressão da *Revolta de Praga* em agosto de 1968, contingentes militares da URSS, Polônia, Hungria e Bulgária foram enviados para a Tchecoslováquia.

No que diz respeito à Europa Oriental, no final dos anos 1980, a URSS mantinha nos territórios da Alemanha Oriental, Hungria, Polônia e Tchecoslováquia cerca de meio milhão de soldados (sem contar centenas de milhares de civis), mais de 9.000 tanques, 5.800 peças de artilharia, 12.000 veículos de combate, 1.700 aeronaves militares, 700 helicópteros e sistemas operacionais-táticos de mísseis (*Russian Beyond*)¹⁵⁵.

Sob liderança de Michail Gorbachev e agindo no espírito da “Perestroika” com o vetor da política externa para o desarmamento e normalização das relações com o Ocidente, o Estado soviético resolveu acatar aos pedidos de seus aliados Bloco do Leste sobre a retirada das tropas de seus territórios. De tal forma, segundo Grachev (2018), no período entre 1989 e 1990, iniciaram-se discussões individuais com cada país sobre as condições gerais desse processo¹⁵⁶. A Organização do Pacto de Varsóvia territorialmente mantinha as tropas soviéticas baseadas em quatro países, os chamados *Grupos de Força*. Eis os números e características de cada uma das quatro grandes bases militares do Exército Vermelho na Europa Oriental:

inspeções; vigilância contínua em instalações de fabricação de Mísseis Balísticos Intercontinentais Móveis, acesso a informações de telemetria transmitidas do lado de mísseis balísticos durante seu lançamento, com a troca de fitas magnéticas com informações de telemetria registradas, medidas de confiança para facilitar o controle eficaz. Ainda antes da assinatura deste Tratado foram destruídos 2.692 mísseis, ou seja, a quase totalidade dos mísseis nucleares de alcance intermediário (pouco mais de 4% do arsenal nuclear total de ambos os países em 1987.

Fonte: ACORDOS SOVIÉTICOS (Russos)-Americanos no campo do controle de armas. Disponível em: https://www.armscontrol.ru/course/lectures02b/vsk_021025.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

¹⁵⁴ Fonte: Disponível em: https://w.histrf.ru/articles/article/show/varshavskii_dogovor_1955_1991. Acesso em: 22 set. 2020.

¹⁵⁵ Artigo da Revista eletrônica **RUSSIA BEYOND** de 22 de abril de 2020. <https://ru.rbth.com/read/830-soviet-troops-withdrawal> Acesso em 08/02/2021.

¹⁵⁶ Os eventos se tornaram irreversíveis, e em 1 de julho de 1991, representantes dos países do Pacto de Varsóvia em reunião em Praga assinaram um Protocolo sobre a rescisão total do Tratado “levando em consideração as profundas mudanças em curso na Europa, o fim do confronto e da divisão do continente.

- *Grupo de Forças do Sul*, baseado nas cidades da Hungria, total de 70 mil soldados. Essas formações começaram a deixar o país em junho de 1989. Geograficamente mais próxima da URSS, foi o grupamento militar menos complexo para deslocamento.
- *Grupo de Forças do Centro*, baseado nas cidades da Tchecoslováquia, contava com 92 mil soldados. Suas formações começaram a ser demobilizadas para retorno à URSS em 26 de fevereiro de 1990, processo em três etapas ao longo de um ano e meio¹⁵⁷.
- *Grupo de Forças do Norte*, baseado nas cidades da Polônia e contava com 45 mil soldados. A desmobilização durou mais de dois anos, abril de 1991 a setembro de 1993.
- *Grupo de Forças Ocidentais*, baseados na Alemanha. Em 1990, contava com mais de 300 mil militares, 200 mil civis, 5.000 tanques e 1.700 helicópteros e aeronaves¹⁵⁸.

A retirada total das forças militares soviéticas/russas da Europa Oriental é considerado, até hoje, um ato geopolítico contraditório, que ainda gera discussões entre especialistas e juristas. Teria Gorbachev aceito fazê-lo sem impor quaisquer condições ao chanceler alemão Helmut Kohl? Por que Gorbachev não exigiu um acordo formal sobre o futuro status dessa região, que deveria continuar neutra, sem a expansão da OTAN para o Leste? Teria Gorbachev permitido que a máquina burocrática soviética se implodisse internamente (movimento do paradoxo organizacional da administração pública)¹⁵⁹?

¹⁵⁷ Quando os primeiros escalões com tanques soviéticos saíram da cidade de Frenstat, no norte da Morávia rumo à URSS, havia centenas de jornalistas de todo o mundo. Nas palavras de Stanislav Pogorzhel, coronel aposentado do exército tchecoslovaco: “Achávamos que os tchecos iriam lançar maldições sobre os 'ocupantes', jogando-lhes tomates podres, mas houve um encontro comovente com uma orquestra, flores, calorosas palavras de despedida”. Fonte: EGOROV, Boris. Como a URSS retirou as tropas da Europa Oriental? **Russian Beyond**, Moscou, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://ru.rbth.com/read/830-soviet-troops-withdrawal>. Acesso em 08 fev. 2021.

¹⁵⁸ Curioso apontar a reação do Comandante de Grupo General Boris Snetkov, que ao receber a ordem de retirada das tropas recusou-se a cumpri-la e declarou: “Não vou retirar o grupo! O marechal Zhukov fundou o Grupo das Forças de Ocupação Soviética na Alemanha, ele foi criado por líderes militares proeminentes, e eu, o décimo quinto comandante em chefe deverei dispersar? Eu não farei isso!” O mesmo foi removido do cargo e substituído pelo coronel-general Matvey Burlakov, que chefiava o Grupo Sul das Forças Soviéticas. Fonte: <https://ru.rbth.com/read/830-soviet-troops-withdrawal> Acesso em 08/02/2021.

¹⁵⁹ Segundo Silva (2007), o conceito de “paradoxo organizacional” pode ser entendido como “contradições que resultam na redução das possibilidades de sucesso de um empreendimento e/ou na sua inviabilização, por terem sido levadas às últimas consequências as contradições entre os discursos e as práticas dos seus agentes implementadores, identificados pelos resultados obtidos pelo empreendimento, muito aquém dos esperados pelos seus legitimadores” (p. 240).

3.2 O REFLEXO DAS PRIVATIZAÇÕES E LIBERALIZAÇÃO ECONÔMICA DA “ERA” IÉLTSIN PARA A ECONOMIA RUSSA

A chamada elite liberal da Rússia, bem como sua nova classe de capitalistas (detentores de recursos financeiros) tiveram uma forma de constituição diferente da Europa Ocidental. Aqui o contexto histórico e político era outro e a dinâmica de transferência de recursos do Estado às empresas privadas foi muito mais intensa, em curto espaço de tempo.

Muito mais que um fenômeno político, a transição ocorrida na Rússia teve um significado intransponível em sua dimensão econômica. Como aponta Ferraro (2016), o fim do monopólio político do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e a privatização da propriedade estatal (englobava todos os setores da economia) levaram ao surgimento de novas elites políticas e econômicas. Esse mesmo processo fortaleceu as lideranças nacionais e de movimentos separatistas, principalmente após a tentativa de golpe realizada pelas alas mais conservadoras do Partido Comunista da URSS, em agosto de 1991.

Por outro lado, Medeiros (2008) argumenta que a revisão da doutrina militar na década de 1980, no período Gorbachev, teve um grande impacto sobre o Ministério da Defesa e da própria elite do Exército Vermelho (programa “Coexistência pacífica”). De fato, as forças armadas da URSS jogaram um papel relevante como elemento de coesão das nacionalidades e diversos grupos étnicos do país.

É possível supor, com grande probabilidade assertiva, que o declínio do poder político do Exército soviético (Guerra do Afeganistão, corrupção interna, venda de armas nos mercados negros e outros) serviu de “estopim” para os movimentos separatistas (começando pela Lituânia e região do Cáucaso).¹⁶⁰

Como foi demonstrado nos parágrafos anteriores, o período transitório entre o final da “Era” Gorbachev e início da “Era” Ieltsin foi marcado por sérios conflitos de ordem política, econômica e ideológica. A partir da posse e controle do poder estatal por Ieltsin e seu comando, pode-se afirmar que foi continuada a dicotomia entre a ala presidencial (ala liberal) disposta a correr alto risco político a fim de acelerar as reformas de mercado e, por outro lado, os representantes do poder legislativo, militares e diretores de empresas industriais sob influência da ideologia comunista, a chamada ala conservadora. Assim, num contexto de conflito aberto

¹⁶⁰Essa visão ideológica, anunciada por Gorbachev em 1988, na sede da ONU, consistia em diminuir, unilateralmente, as suas forças militares, bem como possibilitar a abertura política e o processo de reformas. Ou seja, um programa de desmilitarização, incluindo armas nucleares, retirada das tropas da Europa, objetivando, entre outras coisas, a diminuição do fardo de custos operacionais e econômicos com a manutenção desse gigantesco corpo militar e do complexo industrial-militar soviético.

entre as duas alas de poder não seria possível realizar qualquer tipo de transição política e econômica sem um executivo com fortes poderes institucionais, sem um presidente autoritário.

Por outro lado, a ala conservadora do país encontrava respaldo e eco de seus anseios através de movimentos e partidos radicais de “esquerda” e de “direita”. Vale ressaltar que, em comparação aos países da Europa Oriental, onde os partidos comunistas foram marginalizados, na Rússia o Partido Comunista, após breve período de proibição¹⁶¹ permaneceu como uma das maiores e mais influentes organizações políticas na Rússia durante toda a década de 1990.

A nova elite política, social e financeira que surgia no país naquele período não dividia os mesmos valores ideológicos e anseios que os comunistas e seus seguidores. Essa elite surgiu da classe dos burocratas mais influentes do Partido Comunista, bem como das Forças Armadas, mas também de classe de intelectuais e comerciantes, jovens ambiciosos e de grande flexibilidade de pensamento, diretores de empresas e cooperativas.

Deu-se início a uma série de reformas radicais do Governo Ieltsin, incluindo o famoso “Choque de terapia”, baseadas na liberalização dos preços e nas privatizações, muitas vezes sem considerar o interesse público. Uma das consequências dessas reformas foi a grande redução dos setores de produção, das atividades classificadas como não exportadoras. Outra consequência foi o surgimento dos oligarcas, uma nova classe social desconhecida no país.

Segundo Ferraro (2016), a concentração de riquezas (capitais) permitiu aos oligarcas russos a aquisição e criação de grandes estruturas financeiras e estruturas de canais midiáticos e, conseqüentemente, influência política nos campos federais e regionais. São apontadas algumas figuras conhecidas¹⁶², que se destacaram e exerceram importante papel no apoio e na manutenção do poder de Ieltsin como presidente, considerando inclusive o real risco da volta dos comunistas ao poder (eleições presidenciais de 1996) juntamente com a reversão das reformas econômicas até então realizadas¹⁶³.

¹⁶¹ Após a tentativa do Contra Golpe de Estado por parte do Comitê de Emergência Estatal em agosto de 1991, o Partido Comunista da República Socialista Federativa Soviética da Rússia (RSFSR) foi declarado proibido e somente em novembro de 1992 o Supremo Tribunal Constitucional da Rússia aboliu a proibição de funcionamento desse partido. Durante o II Congresso Excepcional do Partido Comunista da RSFSR em fevereiro de 1993 foi decidido pelo retorno das atividades do Partido que passou a ser denominado *Partido Comunista da Federação Russa*. Fonte: PARTIDO COMUNISTA DA FEDERAÇÃO RUSSA. Notícias. 2013. Disponível em: <https://ria.ru/20130213/922336292.html>. Acesso em: 24 fev. 2021.

¹⁶² Dentre os principais nomes dos oligarcas russos de grande influência política na Rússia na década de 1990 pode-se citar: Boris Berezovskiy, Mikhail Khodorkovskiy; Mikhail Fridman, Pyotr Aven, Vladimir Gusinskiy, Vladimir Potanin, Aleksandr Smolenskiy, Vladimir Vinogradov e Vitaliy Malkin.

¹⁶³ Interessante apontar que naquela época formou-se o assim denominado “Consenso de elite”, com o intuito de manter o monopólio da política econômica e financeira do país (desde 1993 a 2020 o Banco Central da Rússia, o Ministério das Finanças e o Ministério de Desenvolvimento Econômico quase sempre foram chefiados por algum representante da ala liberal da Rússia), incluindo aqui a base das filiais de estruturas transnacionais de banqueiros que iniciaram ações em conjunto com o FMI, ou seja, o Sistema da Reserva Federal dos EUA, bem como o Clube de Bilderberg, a Fundação Soros dentre outros. Foi constituída, de fato, uma forte ala de cunho liberal dentro do

De acordo com o economista russo Mikhail Khazin¹⁶⁴ (ex-membro da administração presidencial da Rússia nos anos 1990) o chamado clã da “Família” de Ieltsin era constituído pela filha mais nova de Ieltsin, Tatiana Dyachenko, Alexandr Volochin (chefe da administração presidencial na década de 1990), Valya Yumachev, bem como os magnatas Roma Abramovich (fundador da petrolífera “Yukos”) e Boris Berezovski (participação acionária majoritária na companhia aérea “Aeroflot”, no canal de televisão “ORT”, na empresa de alumínio “RusAl” e na editora “Kommersant”). Esse grupo detinha enorme influência nos negócios políticos e econômicos na Rússia da década de 1990 e constituía parte importante da chamada elite liberal da Rússia. Para se manter no poder, com seus cargos de confiança, muitos integrantes da “Elite liberal russa” deviam prestar obediência através de laços de lealdade à “Família”.

Mas na economia real da Rússia o impacto das reformas foi considerado como insuportável e irracional. Segundo Popov (2006, apud Medeiros, 2011, p. 24) a Rússia sofreu uma queda de 45% de seu PIB entre 1989 e 1998, como consequência direta do desmantelamento do sistema político e econômico. O reflexo direto da estratégia da “Terapia de Choque” iniciada pela equipe de Gaydar e Tchubays foi a perda brutal do poder de compra da população. Os setores que mais sofreram nesse período foram a indústria de bens de consumo não durável, a agricultura e o complexo industrial militar. A classe dos oligarcas russos era constituída, segundo Medeiros (2008), por três grupos:

- Gerentes das grandes empresas estatais, que assumiram seu papel patrimonial;
- Bancos privados, intermediários de grandes empréstimos internacionais nos anos 1990;
- Os “Gangsteres”, que realizavam compra e venda de riquezas minerais (petróleo) e bens industrializados (aço, níquel) nos mercados interno e externo da Rússia.

O que unia esses grupos de oligarcas era a sua dependência dos recursos do Estado russo, bem como visível desmotivação para investimentos de suas riquezas no próprio país.

A ambiguidade e as contradições das reformas econômicas e políticas eram visíveis durante toda a década de 1990 na Rússia. De um lado havia uma forte aspiração às reformas liberais radicais na tentativa de transformar a economia nacional russa em economia de mercado

governo federal que, em diversas ocasiões, realizou manobras e tentativas de sabotagem de diversos programas voltados ao fortalecimento da nação, do Estado russo.

¹⁶⁴Mikhail Khazin também é membro do influente Clube Izborsk, do Movimento internacional Euroasiático, diretor da agência de notícias www.aurora.network, onde são publicados artigos e análises geopolíticas e econômicas.

Fonte: KHAZIN, Mikhail. Entrevista ao canal **AVRORA**. 2020. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nKDeJz6bgSI&feature=youtu.be>. Acesso em: 7 abr. 2020.

no menor espaço de tempo possível. De outro lado, observava-se o dismantelamento da infraestrutura social e econômica do país, do próprio poder do Estado russo. Segundo Medeiros ocorria os seguintes processos em escala nacional (2008, p. 25):

- Destruição da moeda nacional;
- Sistema de arrecação de impostos parcialmente transferido ao setor bancário privado;
- Perda de controle sobre a alfândega;
- Expansão do crime organizado, constituição de grupos mafiosos.

No que tange ao processo de privatizações na Rússia há uma dicotomia de opiniões até hoje entre estudiosos, governantes e o povo russo. Há os que defendem os valores liberais (banqueiros, parte da imprensa e parte dos burocratas governamentais) e crêm que foi necessário e correto o processo de transferências de ativos do Estado para empresas privadas recém criadas. Por outro lado, a imensa maioria da população russa acredita ter sido refém de um grupo de usurpadores e chantagistas profissionais que dilapidaram os ativos e a própria soberania nacional da Rússia.

Medeiros (2008) compartilha a visão de que houve duas fases distintas de privatizações na Rússia, num processo que permitiu a expansão do poder econômico privado (1992-94 e 1996-98). Na primeira fase desse processo os gerentes de grandes empresas e cooperativas jogaram papel crucial. A segunda fase trouxe à tona os bancos financeiros de curta duração, que se beneficiaram de operações altamente rentáveis através do financiamento da dívida do Estado russo, via empréstimos no exterior, com a garantia de ações de grandes empresas estatais.

Por outro lado, o historiador russo Shubin (2014) ressalta que na primeira fase de privatizações, 50% da base industrial foi repassada à iniciativa privada e que a maior parte dos novos controladores (proprietários) não sabia o que fazer com seus novos “bens”, pois não tinham conhecimento ou prática de gestão industrial, administração ou engenharia de produção.

De tal forma começa a surgir grandes conglomerados no país, holdings de capital privado, formados por controladores de bancos, criados pelos setores da indústria de construção civil, mídia, extração mineral e metalurgia¹⁶⁵.

¹⁶⁵ Em paralelo, alguns “homens de negócio” conseguiram levantar grandes volumes de capital com a conversão de depósitos em rublos e dólares para financiar exportações de bens primários (commodities), mas também pela especulação na compra e venda de moedas estrangeiras. Assim, os novos proprietários de ativos estatais, bem como investidores faziam uso de seus contatos e influências para conseguir empréstimos e linhas de financiamento em bancos estatais, adquirem moedas estrangeiras e em curto espaço de tempo convertiam novamente esses valores para a moeda nacional, pagavam os empréstimos e ainda obtinham altas taxas de lucros líquidos devido à desvalorização do rublo, com a hiperinflação no início da década de 1990. A questão é que não havia retorno para o desenvolvimento dessas empresas por parte dos novos proprietários. Os ativos privatizados serviam unicamente para especulação.

Do ponto de vista da classe dos oligarcas, fazia-se necessário garantir a manutenção de seus novos ativos. Para isso houve uma aliança político-financeira com dirigentes do Estado, principalmente apoiadores do governo de Boris Ieltsin. Juntos, esses grupos promoveram um programa de desestatização de forma a acelerar a transferência desses ativos para o controle de grupos nacionais sob a tutela e controle da “Família” Ieltsin, pessoas ligadas à administração presidencial. Como não havia ainda uma classe de burguesia nacional, com recursos suficientes para adquirir os bens estatais, levando em consideração o risco real de “perder” parte dos setores estratégicos para o capital de outras nações, foi proposto um mecanismo original de privatização, denominado “vouchers”¹⁶⁶.

A questão é que muitos cidadãos russos não sabiam simplesmente o que fazer com essas ações ou “vouchers”, que a propósito não eram nominais. Supunha-se que somente aquelas pessoas que já detinham algum capital primário (operações de especulações financeiras) estariam, de fato, aptas a comprar e concentrar tais papeis¹⁶⁷. Assim, um número reduzido de “empresários” conseguiu concentrar e acumular esses ativos, obtendo, em poucos meses, formalmente, o direito de posse de enormes conglomerados industriais¹⁶⁸.

Muitos se perguntam até hoje como seria possível realizar as privatizações de outra forma, menos dolorosa, mais justa, do ponto de vista social? Não havia classe média no país, o poder de compra estava concentrado em duas frentes antagônicas: os bancos privados (incluindo as cooperativas) e os cidadãos comuns, que pouco entendiam das regras de mercado e demonstravam comportamento financeiro muito ingênuo¹⁶⁹. A confiança e crença quase “cega” nas regras sólidas e duradouras do Estado soviético, principalmente por parte da geração mais antiga (veteranos de guerra e aposentados) levou muitos cidadãos russos à falência, numa

¹⁶⁶ Seminário do Prof. Alexandr Shubin, 2014, sobre as primeiras reformas na Rússia durante 1992-1993. O time dos jovens economistas reformadores, da ala radical, liderados por Anatoly Tchubays e Egor Gaidar propuseram um sistema de simples entendimento, que permitiu aos grupos financeiros e especulativos uma grande vantagem inicial. Foi proposto um cálculo matemático simplório, e pouco verossímil para possível comprovação. Somando-se o valor de todos os bens industriais da nação, dividido pelo total da população (146 milhões de habitantes) obteve-se o valor nominal de 10 mil rublos por cada voucher, equivalentes a ações das empresas estatais. Fonte: Disponível em: <https://histrf.ru/lectorium/lektion/rossiiskaia-fiedieratsiia-v-1992-1993-ghody>. Acesso em: 27 fev. 2021

¹⁶⁷ De forma geral, poucas pessoas entendiam ou eram profissionais nas áreas de administração fabril, gestão logística, engenharia de produção. Como não havia um mecanismo que motivasse a união de grupos para uma forma coletiva de gestão das empresas, através de líderes locais, muitos acabaram vendendo seus “vouchers” a empresas de reputação duvidosa, ou mesmo investindo-os em bancos especulativos (com promessas de alta lucratividade) que “desapareciam” em poucos dias.

¹⁶⁸ Segundo Gustafson (1999, apud Medeiros 2008, p. 25) em menos de três anos, 90% da produção industrial russa passou para o controle de grupos privados.

¹⁶⁹ Uma das características mais marcantes dessa época era a economia informal (“economia de sombra” em russo). À primeira vista declaravam-se regras transparentes, muito claras e justas, mas, na prática, ocorria operações diametralmente opostas. Foi assim que surgiram muitos fundos de investimento, com promessas delirantes de lucratividade, mas que ao “passe de mágica” desapareciam em poucos dias, as chamadas “pirâmides financeiras”.

situação ambígua, quase sem saída (era recorrente, por exemplo, a prática de estelionato com imóveis de idosos que viviam sozinhos)¹⁷⁰.

Primeiramente a liberação dos preços, com sérias consequências sociais, e na sequência a onda de privatizações entre 1991 e 1993 criaram um pano de fundo desvantajoso ao novo presidente Boris Ieltsin. Crescia a insatisfação popular, as pessoas haviam perdido o poder de compra de bens básicos, a inflação subia diariamente, as empresas atrasavam os pagamentos de salários e isso tudo gerou uma onda de protestos sociais e políticos. Apoiadores de Iéltsin passaram para a oposição. Na verdade, muitos políticos e cidadãos comuns não desejavam o retorno do regime comunista (conscientes das limitações desse regime) mas exigiam uma ordem mais justa, principalmente no plano econômico.

A imprensa (ala liberal) que apoiava a administração de Ieltsin, iniciou campanha para desmoralização dos deputados do Conselho Supremo (Verhovnii Sovet). Inicia-se uma nova divisão de esferas de influência entre as forças políticas, que, conseqüentemente, levantou uma nova onda de protestos e confrontos nas ruas entre partidários de vários segmentos políticos, incluindo os comunistas radicais e seguidores dos partidos da causa operária e outras forças. Esses embates continuaram regularmente ao longo de 1991 até final de 1993. A política de Iéltsin no campo interno e externo do país gerava críticas diárias, cresciam os protestos¹⁷¹.

As questões de debates e discussões de carácter social e econômico se transformaram em embate político entre a oposição (forças de direita e esquerda) e a administração de Iéltsin. A questão em voga se resumia à tentativa de impor alguns limites de poder político ao Executivo

Assim, o embate entre o executivo e legislativo em relação às discordâncias políticas se transformou em uma crise constitucional. Iéltsin aspirava consolidar seus poderes políticos para um período de longo prazo. O Congresso de Deputados do Povo se tornou uma barreira indesejável ao presidente russo. Entretanto, ambas as partes tinham consciência sobre a necessidade objetiva de promulgar uma nova Constituição ao país, mais contemporânea,

¹⁷⁰ Houve aumento brusco no número de suicídios, entre idosos e veteranos de guerra. Representantes das classes intelectuais, como engenheiros, médicos e professores não conseguiram se adaptar às novas regras da economia de mercado. Muitos foram obrigados a deixar seus institutos e laboratórios de pesquisa, sem salário praticamente, e trabalhar com comércio (objetos, roupas, aparelhos de rádio) em feiras livres e corredores de metrô.

¹⁷¹ No que diz respeito à nova tendência que ganhava força no sentido de “autonomização” das regiões e repúblicas da Federação Russa (a República da Chechenia, por exemplo, anunciou sua independência da Rússia em 1991, outras regiões queriam maior autonomia e soberania em relação a Moscou) obrigou Yeltsin a assinar um Acordo Federativo entre Moscou e todas as regiões autônomas e repúblicas da Federação (com exceção da Chechenia) com o intuito de regularizar e formalizar as relações de poder entre o centro e as regiões do país. Esse acordo, apesar de não apresentar regras muito claras, especificação de responsabilidades e direitos, serviu para alertar o Kremlin sobre a prerrogativa dos entes federados em conseguir um canal para emitir sua própria “voz”, nas relações com Moscou.

elegendo um Parlamento, com deputados representando forças políticas diferenciadas. Uma das condições impostas pelos deputados seria que o Gabinete de Ministros deveria responder por seu trabalho perante o Parlamento, o que não agradou a Iéltsin.

Em dezembro de 1992 Iéltsin sugeriu a candidatura do economista radical Egor Gaidar para o cargo de Primeiro Ministro no Governo, que foi rejeitada pelo Congresso dos Deputados. O compromisso foi possível quando o presidente russo sugeriu realizar um referendo sobre nível de confiança que o povo deposita no Congresso e poder executivo liderado por Iéltsin¹⁷²

Diversos líderes políticos, oposição e outras forças políticas, apoiadores do presidente foram enviados para essa Assembleia Constituinte, incluindo Rumiantsev, autor do projeto da nova Constituição que vinha sendo desenhada desde 1990. Representantes das regiões começaram a influenciar o desenho do novo documento. Ieltsin se tornou imprevisível e isso preocupava os governadores. Ieltsin aprovou o histórico Decreto № 1.400¹⁷³.

O Supremo Tribunal da Rússia, juntamente com o Conselho Supremo anunciaram que Ieltsin havia violado a Constituição. De acordo com a Constituição ainda em vigor (desde 1977), ele deveria ser afastado do poder. Quem ocuparia esse cargo seria o vice presidente Rutskoy¹⁷⁴.

O ponto culminante se deu no dia 3 de outubro, após dias de confronto entre manifestantes e a polícia. Alguns tanques cercaram a Casa Branca e, diante da recusa de alguns

¹⁷² O Referendo foi realizado em 25 de abril de 1993. Houve forte publicidade a favor de Ieltsin para fechar o Conselho Supremo. Ao todo, 34 milhões de cidadãos votaram a favor da reeleição do presidente e 42 milhões votaram pela reeleição do Parlamento. Nenhum dos lados conseguiu a maioria qualificada. Formalmente os cidadãos russos votaram a favor da continuidade das reformas, dando a entender que seria importante leva-la adiante e encerrar essa etapa, ou seja, encerrar essa “terapita de choque” para entender o que virá após isso. In: SEMINÁRIO DO PROF. ALEXANDR SHUBIN SOBRE AS PRIMEIRAS REFORMAS NA RÚSSIA DURANTE 1992-1993 Disponível em: <https://histrf.ru/lectorium/lektion/rossiiskaia-fiedieratsiia-v-1992-1993-ghody> Acesso em 27/02/21.

¹⁷³ Como explica o Prof. Shubin, Iéltsin teve receio que em nova reunião plenária os Deputados do Povo poderiam diminuir ainda mais os poderes dos executivos. Por isso, sem aguardar o próximo Congresso dos Deputados do Povo, Yelstin aprova, em 21 de setembro de 1993, o Decreto histórico número 1.400, através do qual ele dissolvia o Conselho Supremo bem como o Congresso dos Deputados do Povo, os Conselhos regionais e locais. Esse era o fim da “revolução soviética” (todo poder aos Soviêts = Conselhos, tão exigido em 1990). Muitos deputados abandonaram o Congresso, resignaram-se aos seus postos. Outros deputados anunciaram que não deixariam a Casa Branca. In: SEMINÁRIO DO PROF. ALEXANDR SHUBIN SOBRE AS PRIMEIRAS REFORMAS NA RÚSSIA DURANTE 1992-1993. Disponível em: <https://histrf.ru/lectorium/lektion/rossiiskaia-fiedieratsiia-v-1992-1993-ghody>. Acesso em: 27 fev. 2021.

¹⁷⁴ A saída seria a realização de eleições compostas para Presidente e para o Novo Parlamento. Nesse caso o Instituto do Congresso dos Deputados deixaria de existir por si só. Mas Yeltsin novamente teve receio de perder as eleições em favor de Rutskoi, que estava em situação política mais vantajosa. De tal forma, o presidente russo não concordou com as condições para tal compromisso e iniciou ações para isolar o Conselho Supremo, ordenou o bloqueio da Casa Branca (sede do Conselho Supremo dos Deputados) que foi cercada com arame farpado onde bloquearam os manifestantes e seus apoiadores.

deputados em deixar o prédio, foi dada a ordem para bombardeá-lo. Estima-se que 150 pessoas perderam a vida. No final, os líderes da Casa Branca se renderam¹⁷⁵.

Assim, em 12 de dezembro de 1993, foi aprovada, através de referendo nacional, a nova Constituição federal, concedendo maiores poderes ao executivo, indicativo do futuro caminho do país. A *Carta Magna* oferecia mais direitos humanos e maior autonomia às regiões¹⁷⁶.

Na sequência, em 1994 foram realizadas eleições para eleger os primeiros representantes dos novos órgãos do Parlamento Nacional russo, ou seja, a Duma Estatal (Câmara baixa) e o Conselho da Federação (Câmara alta). Naquelas eleições quem saiu vitorioso foi o Partido LDPR (Vladimir Jirinovsky) que representava as forças populistas e nacionalistas¹⁷⁷.

Segundo Ferraro (2016), as bases do sistema político russo podem ser identificadas na nova Constituição nacional da Rússia de 1993, através dos poderes institucionais conferidos ao presidente, refletidos na Carta Magna. Os principais pontos são ¹⁷⁸:

¹⁷⁵ Os manifestantes começaram a atacar a polícia, em direção à Casa Branca. A polícia não ofereceu resistência. Ao lado da Casa Branca foram dados tiros em direção aos manifestantes e alguns morreram. Parte desse grupo resolveu atacar a Central de Televisão Nacional “Ostankino”, para conduzir falas e apresentações pela televisão e explicar ao povo o seu posicionamento. Mas os atos de vandalismo só desacreditaram os seus participantes. Os dirigentes dos canais de televisão simplesmente desligaram o controle de transmissão do sinal, e os cidadãos de várias partes da Rússia por alguns instantes não puderam saber o que se passava. Derramou-se sangue lá também. Yeltsin ganhou essa batalha. As forças armadas manteram a neutralidade durante o conflito. In: SEMINÁRIO DO PROF. ALEXANDR SHUBIN SOBRE AS PRIMEIRAS REFORMAS NA RÚSSIA DURANTE 1992-1993. Disponível em: <https://histrf.ru/lectorium/lektion/rossiiskaia-fiedieratsiia-v-1992-1993-ghody>. Acesso em 27 fev. 2021.

¹⁷⁶ Formalmente a Constituição refletia a adoção de um regime semipresidencialista. Na prática, Iéltsin conseguiu garantir poderes institucionais mais fortes em países presidencialistas. Interessante apontar que 54,8% dos cidadãos russos foram às urnas votar, sendo que, desses, 58,4% votaram a favor dessa versão, o suficiente para aprovação da Lei.

¹⁷⁷ Segundo o historiador russo Shubin (2014), a população emitiu assim sinal muito claro, eram contra a volta do regime comunista, mas se importavam com a soberania nacional, a estabilidade do país e os valores patrióticos. Começava a nova fase da república presidencialista da Rússia, país de capitalismo periférico e diversos problemas sociais e geopolíticos.

¹⁷⁸ Direito de iniciativa legislativa. Os atores que formalmente possuem poder de iniciativa legislativa são o Presidente, membros da Duma Estatal e do Conselho da Federação, governo (primeiro-ministro), assembleias legislativas regionais, Tribunal Constitucional e Tribunal Superior da Federação Russa; Iniciativa de realização de referendo popular. O presidente pode determinar um referendo com base na assinatura de dois milhões de cidadãos; Formação do gabinete ministerial. O gabinete de ministros é formado através da nomeação do primeiro-ministro (chefe de governo) pelo presidente (chefe de estado), a quem será subordinado. A candidatura do Primeiro Ministro deve ser aprovada pela Duma Estatal; Demissão do gabinete ministerial. O presidente tem o direito de demitir o primeiro-ministro e junto com ele todo o gabinete. Pela Constituição, a nomeação e a demissão de ministros dependem da proposição do primeiro-ministro; Moção de voto de desconfiança. Após a moção do voto de desconfiança pela maioria absoluta dos deputados da Duma Estatal, o presidente tem o direito de demitir o Governo ou discordar desse voto. Mas, se no prazo de três meses a Duma mover novo voto, o presidente deverá demitir o governo (gabinete ministerial) ou dissolver o parlamento; Dissolução do parlamento. O presidente da Federação Russa tem o direito de dissolver o parlamento, na hipótese deste mover dois votos de desconfiança contra o governo (Primeiro ministro) no prazo de três meses ou se recuse três vezes seguidas a aprovar a nomeação do primeiro-ministro; Processo de impeachment. Esse instrumento do legislativo pode ser usado contra o executivo nos sistemas presidencialistas e semipresidencialistas, com o risco de criar instabilidade em quase todo sistema político nacional; Nomeação dos membros do Tribunal Constitucional. Importante fator estabilizador na regulação de conflitos entre os diferentes poderes. Aqui o Conselho da Federação, por proposição do presidente, nomeia os 19 juízes desse tribunal.

- *Veto Presidencial*. Na Rússia o presidente só pode vetar totalmente um projeto de lei;
- *Decreto Presidencial*. Esse decreto não necessita da manifestação ou aprovação do parlamento, considerando que não infrinja a Constituição e a legislação federal vigente;
- *Elaboração do Orçamento*. O projeto de orçamento federal é elaborado pelo poder executivo e enviado à Duma Estatal;

A Constituição de 1993, pelo princípio do federalismo russo, conservou o sistema de divisão territorial, desde a fundação da URSS. Ao todo são 85 entes federados que se subdividem em seis categorias: 22 Repúblicas; 9 Territórios (krai); 46 Estados (oblasts); 3 Cidades de importância federal; 1 Estado autônomo; 4 Distritos autônomos.

Como explica Ferraro (2016), todos os entes, legalmente, são iguais nas relações com o governo federal. Há diferença em relação às repúblicas que possuem o direito de estabelecer um segundo idioma oficial (do povo que viveu nesse território), juntamente com o idioma russo.

Além disso, todas as regiões do país são representadas de forma igualitária no Conselho da Federação (Câmara alta). As assembleias legislativas regionais possuem o direito de propor leis e votar as emendas constitucionais no âmbito federal¹⁷⁹. A nova Constituição de 1993 fala sobre o conceito de nacionalidade, que se relaciona não ao território (*jus soli*), como no Brasil, mas aos antepassados e etnias (*jus sanguinis*). Por exemplo, um cidadão do Daguestão vai possuir a cidadania russa (ou seja, *rossiyanin*), no entanto ele não será chamado de russo no sentido étnico (*russkiy*) e sim *daguestanets*¹⁸⁰ (FERRARO, 2016, p. 71).

¹⁷⁹Já os governos municipais foram considerados, pela nova Constituição, órgãos de autogestão local, ou seja, não são considerados órgãos estatais. Os mesmos têm autonomia nas matérias de sua competência e o direito de estipular impostos locais, zelar pela limpeza, iluminação, ordem pública como um todo e também executar o orçamento local.

¹⁸⁰ Por isso no passaporte de uso interno na Rússia de igual configuração a todos os cidadãos há duas linhas que caracterizam a cidadania e o grupo étnico.

3.3 AS CAMPANHAS DA CHECHÊNIA: PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA A POLÍTICA RUSSA E A REFORMA MILITAR

No período de desintegração das repúblicas soviéticas, embasada em questões etnonacionais, algumas repúblicas internas da Rússia passaram a pleitear mais autonomia e, até mesmo, a secessão. A fraqueza do governo federal conferiu grande margem de manobra para as elites locais, principalmente nas regiões dotadas de importantes recursos econômicos.

No que diz respeito aos conflitos armados entre russos e chechenos, incluindo as duas últimas campanhas militares, foram escritos diversos livros, crônicas, artigos e pesquisas científicas, bem como memórias de políticos, militares, funcionários de serviços especiais. Uma das frases que se tornou popular na Rússia, e simbolicamente, representa o período histórico na década de 1990 pode ser traduzida como “Temos uma Chechênia em cada canto!”.

Como apontam diversos analistas, a guerra da Chechênia trouxe mudanças perceptíveis para a vida política russa, com sérios impactos nas interrelações étnicas e, de certa forma, promoveu a reorientação da política externa russa, reacendendo o confronto com o Ocidente, principalmente no eixo Sul. Consequentemente, também fez movimentar a máquina militar russa, inerte por algum tempo, e com sérias dificuldades para engrenar novamente “a primeira marcha”.

Além do renascimento islâmico, incluindo a radicalização do Islã no norte do Cáucaso, na Rússia como um todo, a chamada “Guerra da Chechênia” fez ressurgir no país o movimento migratório em larga escala¹⁸¹.

Pode-se apontar, no contexto da Guerra da Chechênia, o movimento antiterrorista global, mas também a problemática de relação entre “Norte” e “Sul”. Por algum tempo observou-se uma espécie de colaboração de ex-antagonistas (Ocidente e o antigo Oriente), ou “Aliança do Norte”, enquanto a maioria dos terroristas e seus simpatizantes eram originários das regiões “Sul”. Observamos as diferenças civilizacionais entre os principais jogadores. A Chechênia representava as forças tradicionais, contra as autoridades federais da Rússia, da “Era” Industrial, discutida e criticada por uma Europa Ocidental Pós-moderna.

Na direção “Sul”, a Federação Russa recebeu da URSS um legado controverso. Historicamente, desde a captura de Kazan pelas tropas de Ivan, o Terrível em 1552 e até o final

¹⁸¹ Criou-se, temporariamente, um clima de tensão entre os eslavos e a maioria da população muçulmana do país, que não propiciou a manutenção da territorialidade da Federação. O terrorismo se tornou uma nova realidade pós-soviética para a Rússia dos anos de 1990.

do século XIX, gradualmente, houve um processo de subordinação dos povos do Sul, de idioma turco, de religião islâmica, ao grande irmão do Norte, a Rússia cristã ortodoxa.¹⁸²

Após a Segunda Guerra Mundial, Moscou se tornou o principal aliado político e militar dos Estados árabes, principalmente dos países de regimes radicais de esquerda, como Egito, Síria, Iraque, Líbia, Argélia e Iêmen¹⁸³. Ironicamente, a última tentativa de apoiar um país muçulmano de caráter revolucinarário “esquerdista” em paralelo à tentativa de expansão da zona de influência russa no Golfo Pérsico se tornou o primeiro passo para o colapso do sistema soviético global e da própria URSS.

O Afeganistão se tornou uma armadilha ao Exército soviético, que sofreu grandes perdas. Ao passo que o seu êxodo do território afegão tornou-se uma espécie de catalisador de mudanças fundamentais no país. Assim, apenas 33 meses após a retirada do exército soviético daquele território a URSS deixou de existir. Naquele período, iniciou-se um rápido crescimento da autoconsciência das elites nacionais, incluindo as repúblicas muçulmanas da região do Volga e do Norte do Cáucaso¹⁸⁴.

Segundo Malashenko e Trenin (2002, p. 12), a Guerra na Chechênia tornou-se um evento marcante, emblemático na Rússia pós-soviética. Embora o problema da Chechênia tenha surgido antes do colapso da URSS, e a liderança de Dudayev tenha anunciado sua soberania em relação à Rússia em novembro de 1991, até o início da Primeira Campanha, em 1994, a Chechênia permaneceu na chamada zona da “periferia da geografia política” russa. Quando a guerra de fato começou, aquele território lembrava algum tipo de “teatro do absurdo”.¹⁸⁵

Entre 1996 e 1999 houve um período de “cessar fogo temporário”, por alguns denominados de independência, que, na prática, não trouxe paz nem à própria Chechênia, nem ao Cáucaso do Norte, nem ao resto da Rússia. Em 1999, como é sabido, houve grande onda emocional de indignação e raiva em todo o país após a invasão militar de bandidos armados da

¹⁸² Assim, durante a expansão do Estado russo desde o Volga e Oka até a costa da Crimeia, no Mar Cáspio, às montanhas do Cáucaso e aos desertos do Turquestão, vários Estados muçulmanos foram abolidos, absorvidos, com a imposição de novos governadores e chefes administrativos locais. As elites locais foram incluídas na nobreza imperial russa, e apesar das tentativas esporádicas de cristianização de alguns povos muçulmanos, prevaleceu a tolerância religiosa pública e governamental, com o princípio de controle ideológico de vastos territórios (princípio de controle territorial utilizado pelo Império Romano durante séculos).

¹⁸³ No cenário internacional, os países muçulmanos, principalmente os países árabes, após a Segunda Guerra Mundial se tornaram um recurso importante para Moscou no confronto global com o Ocidente. Em 1954, durante a crise do Canal de Suez, os países do mundo árabe, primeiramente o Egito, começaram a receber armas do bloco socialista, processo de apoio que durou até a Guerra do Golfo Pérsico (1990-1991).

¹⁸⁴ Durante o desmantelamento da URSS, repúblicas como o Tartaristão e Bashkiria anunciaram seu status de território soberano, reivindicando uma forma de relações de confederação com Moscou. É verdade que, posteriormente, essas reivindicações foram diminuídas, após negociações sobre níveis variados de autonomia.

¹⁸⁵ Apesar de todos os horrores e vítimas dos embates militares, para muitos cidadãos de Moscou e mesmo do interior da Rússia, a Chechênia era vista como distante e estranha. Após o Acordo de armistício de “Khasavyurt” (1996), muitos preferiram esquecer a Chechênia e seus problemas.

Chechênia ao vizinho Daguestão e, especialmente, devido às explosões de edifícios residenciais em Moscou e outras cidades. Tal atmosfera de terror promoveu a mudança de métodos utilizados pelas forças armadas da Rússia na Segunda Campanha da Chechênia, e, em paralelo, também influenciou, de forma preponderante, o curso das eleições parlamentares e presidenciais em 1999 e 2000.¹⁸⁶

Seguindo o raciocínio apresentado pela obra magistral sobre a Guerra da Chechênia, do Centro Carnegie de Moscou é possível visualizar dois grupos de motivos para o conflito checheno (MALASHENKO; TRENIN, 2002, p. 13-14).

Primeiro grupo de motivos (de caráter objetivo):

- Inevitabilidade de um conflito entre a sociedade chechena e a Rússia no período pós-soviético. Aqui são apontadas as características da sociedade tradicional chechena e sua consciência, bem como o igualitarismo e a liberdade pessoal, em visão hipertrofiada;
- Hierarquia política instável. A ausência de uma estruturação social mínima dificultou alcançar consenso interno, mas também o diálogo com a Rússia. Não havia força capaz para falar em nome de todos, ou mesmo, em nome da maioria dos chechenos;
- Parte dos chechenos colaboraram com os nazistas na segunda Guerra Mundial, como continuação por sua luta de independência desde o século XIX. Houve a deportação em massa de muitos chechenos em 1944 para áreas distantes na URSS, rancor e memória;
- Esse grupo étnico é o mais numeroso no Norte do Cáucaso, junto com as diásporas chechenas de outras áreas da Rússia somam total de 1 milhão de pessoas.

Segundo grupo de motivos (de caráter subjetivo):

- Externamente se manifesta na forma de ações injustificáveis, por parte do líderes chechenos, mas também seus oponentes de Moscou, ambições aventureiras;
- Emaranhado de negociações e jogos de bastidores, contatos secretos, acordos, etc. Foco nos interesses individuais e de grupos fechados;
- Durante o curso do conflito, foram debatidas questões sobre o petróleo chechêno, o controle sobre os fluxos financeiros federais, representações no exterior, apoio militar de grupos terroristas internacionais e outros. Uma “guerra comercial”.¹⁸⁷

¹⁸⁶ O problema da Chechênia transpassou do século XX para o XXI. A intensidade das lutas e conflitos armados diminuiu, mas os bombardeios, sabotagem e ataques terroristas não cessaram. O número de vítimas continuou crescendo por algum tempo. Em sua forma constituía uma guerra local, mas a Chechênia se tornou um fator nacional no país.

¹⁸⁷ Além desses motivos, outro fator preponderante não deve ser excluído das análises, ou seja, a falta de profissionalismo político e militar por parte dos agentes de ambos os lados desse conflito. Levando em consideração o perfil desses agentes, o Representante Geral da Chechênia na Rússia, Mayrbek Vachagaev comentou uma vez que as questões da Chechênia são debatidas em Moscou por “cozinheiras” e “motoristas de

O início do agravamento da situação na Chechênia pode ser datado de novembro 1990, quando se deu o primeiro Congresso Nacional Checheno que elegeu a Comissão Executiva, que imediatamente decidiu anunciar o Estado checheno independente. Em poucos meses esse Congresso Checheno se tornou um influente agente político. Em junho de 1991, o Congresso Checheno foi renomeado para Congresso Nacional do Povo Checheno e seu presidente foi nomeado o general maior na reserva Dzhokhar Dudayev.¹⁸⁸

As relações entre Grozny e Moscou tornaram-se cada vez mais tensas, com ameaças e insultos de ambas as partes. Aqui cita-se, como exemplo, o provocativo “Decreto Nº 2” de novembro de 1991, de Dudaev, com apelo “a todos os muçulmanos que vivem em Moscou, para transformar Moscou em uma zona de desastre” (MALACHENKO; TRENIN, 2002, p. 16).

Em paralelo, na Chechênia foram tomadas medidas práticas no sentido de preparação para guerra, com concentração de armas pesadas¹⁸⁹. Em fevereiro de 1992 deu-se início um movimento de diversos ataques a unidades do exército, das tropas federais e subdivisões de tropas internas com o objetivo de aquisição ilegal de armas de fogo de diversos calibres. Assim, o confronto entre Moscou e os separatistas chechenos passou a adquirir um caráter armado.

A relação do Kremlin com Dudayev e seus apoiadores era extremamente negativa. Em novembro de 1992 o Vice-Primeiro Ministro da Rússia e Presidente do Comitê Nacional para Relações Nacionais Sergei Shakhrai assinou uma ordem de mobilização das tropas para prontidão de combate, na região de fronteira administrativa com a Chechênia. O resultado foi a ocupação, por tropas federais, de posições ao longo do perímetro do território da Chechênia¹⁹⁰.

Naquelas época, políticos e alguns intelectuais, e mesmo os militares russos consideraram o separatismo checheno como uma “doença infantil”, algo característico a uma “fase de transição” e que provavelmente deveria ser superada, após a resolução de problemas gerais da

trator” (por ironia do destino um dos mais brutais comandantes de campo, do lado checheno, tinha o apelido de “motorista de trator”).

¹⁸⁸ Os eventos na Chechênia, de certa forma, refletiam as tendências de colapso do governo soviético. Em 12 de junho de 1990, o Soviete Supremo da República Socialista Soviética da Federação Russa adotou a Declaração sobre a soberania estatal da Federação Russa. Um ano depois, o presidente da República Soviética da Federação Russa foi eleito pelo voto popular (Boris Iéltsin). Tal exemplo não poderia ser ignorado por outras repúblicas e territórios. Neste contexto, a proclamação de uma república “exótica” independente passou quase despercebido em Moscou.

¹⁸⁹ Decreto adotado por Dudaev em dezembro de 1991 “Sobre o direito dos cidadãos da Chechênia para a aquisição e armazenamento de armas de fogo de uso pessoal e limitações do direito de porte (MILASHENKO; TRENIN, 2002, p. 16).

¹⁹⁰ Em geral, Moscou não previa, segundo os analistas Milachenko e Trenin (2002), consequências mais sérias a partir das discussões com separatistas chechenos. Ninguém considerava, seriamente, uma guerra prolongada. Alguns políticos de Moscou ficavam surpresos com as ações de rebeldia de alguns generais do lado checheno, considerando que deveriam ter consciência da improbidade de suas pretensões.

estrutura federativa do país¹⁹¹. Segundo apontam Malashenko e Trenin (2002), se tornou claro quais poderiam ser os benefícios do conflito como meio de enriquecimento ilegal, via intercâmbio de interesses entre políticos e empresários chechenos e moscovitas. Foram criadas e geridas grandes fortunas no território da Chechênia.¹⁹²

No que diz respeito ao líder formal Dudayev, o Kremlin seguiu a política de “incentivo e castigo”, usando essa figura política para negociações com separatistas. A pressão era oferecida por meio do apoio à oposição de Dudayev, que era heterogênea e incluía representantes da antiga nomenclatura, movimentos nacionalistas a favor da autonomia, mas que não concordavam com os cenários de ações de Dudaev.¹⁹³

O ano de 1993 foi marcado pelo mais agudo confronto interno que confirmou a divisão da sociedade, inclusive em relação à proclamação da independência da Chechênia. A oposição propôs realizar referendo sobre esta questão, acusando Dudayev de usurpação de poder e violação da constituição local. Na sequência, os apoiadores de Dudaev tomaram o gabinete do prefeito da capital Grozny e declararam o Tribunal Constitucional dissolvido.

Após a proclamação e adoção, em dezembro de 1993, da Constituição da Federação da Rússia, foi criado, em 16 de dezembro daquele ano, o Conselho Provisório da República da Chechênia, que foi chefiado por Umar Avturkhanov (um dos maiores oponentes de Dudaev). No mesmo dia, o presidente Iéltsin ordenou o fechamento das fronteiras com a Chechênia e estabeleceu controle estrito sobre as ferrovias que atravessam o seu território¹⁹⁴. Desde o final do verão de 1993, com o apoio do governo federal russo, as forças internas de oposição tentaram derrubar o regime de Dudayev. Em agosto, a oposição conseguiu superar as contradições internas e negociar possível unificação das estruturas armadas.¹⁹⁵ Por outro lado, na ausência de um governo central unificado, a Chechênia sofria com níveis crescentes de criminalidade.¹⁹⁶

¹⁹¹ Entretanto não foi criada ou elaborada nenhuma abordagem concreta para a situação de padrão “incomum” na Chechênia. Ao mesmo tempo, os próprios chechenos (pró-Dudaev e seus oponentes) não sabiam como dispor adequadamente de seu poder e influência para alcançar uma vitória completa.

¹⁹² O estado permanente de conflito garantiu, por longo tempo, o sucesso dos negócios criminosos e a impunidade. A chamada “crise chechena” foi provocada por erros graves na política nacional da liderança russa, bem como pela influência de motivações pessoais dos participantes no conflito, ausência de boa vontade para realizar negociações de paz.

¹⁹³ Com a entrada da oposição em ações no campo político (em 1º de março de 1992 aconteceu a primeira tentativa de golpe de estado) checheno, o conflito já não era somente externo, mas também interno, com ameaça real de guerra civil. Os confrontos internos tornaram a situação na Chechênia ainda mais imprevisível.

¹⁹⁴(MALASHENKO; TRENIN, 2002, p. 19).

¹⁹⁵ Quem tomou a liderança desse processo foi ex-prefeito de Grozny Bislan Gantamirov. A oposição tentou tomar a capital Grozny e diminuir a influência e o poder de Dudaev, seguindo as instruções das lideranças russas que almejavam a superação dessa onda de separatismo. Desde então, a Chechênia se encontrava, de fato, em estado de guerra civil.

¹⁹⁶ Membros de gangues, ligadas a grandes estruturas que se opunham aos chamados “bandidos” independentes, aterrorizavam a população civil, tanto os de nacionalidade chechena, como os russos. Os russos, encontravam-se

Interessante apontar que as exportações e o refino de petróleo (incluindo aquelas baseadas em cotas oficiais) desempenharam um papel significativo na economia chechena nesse período. Basicamente era fornecido a partir de várias regiões produtoras da Rússia, embora o volume do seu transporte fosse diminuindo¹⁹⁷ (óleo diesel, e seu fornecimento de volta à Rússia, importante item para economia nacional chechena).

No dia 26 de novembro de 1994, os representantes da oposição chechena, juntamente com militares russos recrutados, apoiados por agentes dos serviços especiais empreenderam um movimento mal planejado em Grozny, capital chechena. Foi uma operação fracassada. O dilema que surgiu perante o Kremlin era recuar ou intervir com uso massivo de força militar. Seria possível conceder status especial de autonomia à essa república, mantendo-a dentro da Federação Russa? Se Moscou reconhecesse a independência da Chechênia como um país soberano seria criado um precedente muito perigoso para outros entes da Federação.

Alguns analistas acreditam que, provavelmente, havia a real possibilidade de compromisso naquela época. Mas Iéltsin recusou qualquer iniciativa de reunião com Dudaev, que exigia status de “homólogo” com o presidente russo. De acordo com pessoas ligadas a Dudaev e outros estrategistas políticos de Moscou, se tal reunião ocorresse, seria possível encontrar uma solução satisfatória e não haveria guerra pela soberania.

O ataque militar organizado pelas tropas oficiais russas a Grozny foi realizado no dia 31 de dezembro de 1994 e se tornou o começo, de fato, da Primeira Campanha, ou Guerra chechena, que na verdade não parou até agosto de 1996¹⁹⁸.

Como aponta o editorial da Agência de notícias da Rússia¹⁹⁹, naqueles dias, os comboios blindados russos foram detidos e bloqueados pelos chechenos em diferentes partes da cidade. As unidades militares das forças federais que entraram em Grozny sofreram pesadas perdas. Com muito custo, as tropas federais tomaram Grozny em 6 de fevereiro de 1995. Após a captura

numa situação ainda mais delicada, pois não tinham apoio familiar e eram associados ao governo central da Rússia, hostil à Chechênia.

¹⁹⁷ Segundo o relatório do *Instituto de Problemas da Globalização*, em 1991 as entregas foram de 11.077 mil ton., em 1992 de 6433 mil ton., em 1993 foi de 1063 mil ton e durante os 11 meses de 1994 atingiu somente 89 mil ton. Essa queda foi causada não apenas por razões econômicas, mas também políticas. Enquanto isso, a produção de seu próprio petróleo na Chechênia era reduzida. Em 1991, foram produzidas 4 milhões de ton., em 1992 quase 3 milhões, em 1994 pouco mais de 1 milhão de ton. Em 1996 chegou a 500 mil ton.

Fonte: DELYAGIN, Mikhail. Economia do terror checheno. **Kommersant Dengui**, n. 36, p. 12, 15 set. 1999. Disponível em:

<https://www.kommersant.ru/doc/23319>. Acesso em: 20 mar. 2021.

¹⁹⁸ As operações militares eram acompanhadas por apelos de Moscou ao diálogo e até mesmo anúncios de trégua unilateral, com a condição que Dudayev se recusasse da intenção de independência política da República. Mas ele não podia concordar com isso.

¹⁹⁹ Fonte: **AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA RÚSSIA - RIA NOVOSTI**, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://ria.ru/20110418/365668402.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

de Grozny, as tropas começaram a destruir grupos armados ilegais em assentamentos e nas regiões montanhosas da Chechênia²⁰⁰.

De fato, como apontam Malashenko e Trenin (2002, p. 21), no final da primavera de 1995, as forças federais russas conseguiram certa supremacia geográfica, empurrando o inimigo para as montanhas. Mas, a situação mudou radicalmente após o ataque terrorista de militantes liderados por Shamil Basaev. No dia 14 de junho de 1995, eles atacaram um hospital e fizeram centenas de reféns, no lugarejo de Budionovsk, na região de Stavropol, a 200 km da fronteira com Chechênia. Este ato foi visto como desespero dos separatistas, conscientes de suas perdas na campanha puramente militar. Uma tática para “transferir a guerra para as cidade russas”²⁰¹.

Segundo aponta o economista russo, diretor do *Instituto de Problemas da Globalização*, Mikhail Delyagin (1999) no início da Guerra da Chechênia, quase toda a atividade econômica era realizada por algum determinado clã local, que funcionava como “empresas familiares” diversificadas. No final de 1994, as principais direções de atividades:

- Importação de contrabando no atacado de produtos domésticos e posterior revenda a empresas e pequenas firmas russas;
- Transporte ilegal de mercadorias, incluindo drogas, armas e munição;
- Gestão de propriedades, extorsão e roubo, incluindo furtos de gado e posterior revenda em outras regiões da Rússia.

Segundo Delyagin (1999), era praticamente impossível suspender o roubo de petróleo na Chechênia, enquanto o oleoduto continuava a funcionar. As regiões da Rússia que produziam e forneciam petróleo para refinarias na República da Chechênia a preços internos eram prejudicadas, pois não havia retorno de fornecimento equivalente de derivados de petróleo²⁰².

Também se tornou visível que nem o exército e nem os serviços especiais da Rússia estariam em condições adequadas para travar uma guerra desse tipo. Além de tudo, verificou-se que havia políticos russos e empresários influentes que desenvolveram “laços informais”

²⁰⁰ Naqueles dias, esses militantes dispararam contra postos de controle e posições das forças federais russas, demonstrando e realizando atos terroristas de escala sem precedentes nas cidades de Budionovsk, em junho de 1995, Kizlyar e Pervomaisky, em janeiro de 1996.

Fonte: **AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA RÚSSIA - RIA NOVOSTI**, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://ria.ru/20110418/365668402.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

²⁰¹ Alguns analistas avaliaram as ações do terrorista Basaev e principalmente sua impunidade após esse ataque ao hospital de Budionovsk, como uma prova de que havia interesse real de certas forças políticas em Moscou em continuar a guerra, ficava indefinida a finalização das operações para restauração da ordem constitucional.

²⁰² Como foi mostrado na época por diversos repórteres russos, o abastecimento e refino de petróleo era usado pelo regime de Dudayev para compra de armas, distribuição de derivados de petróleo à população. Até a farinha de pão era paga com derivados de petróleo. Ou seja, o fornecimento e o refino de petróleo eram usados para fins políticos.

com os separatistas chechenos e que faziam lobby para eles em Moscou, dentre os quais, o empresário Boris Berezovsky, membro do “círculo da Família” presidencial da Rússia.²⁰³

Em janeiro de 1996, os militantes de Raduev reposicionaram as suas ações para áreas além da Chechênia, fazendo cerca de 2 mil reféns na cidade de Kizlyare, no Daguestão. Em paralelo, os separatistas realizaram ataques ousados na própria capital Grozny. Em 15 de janeiro, o presidente Iéltsin ordenou o início de militares em larga escala, contra os militantes. O conflito armado tornou-o regional.²⁰⁴

O ano de 1996 tornou-se crucial, o ponto final durante a primeira campanha chechena, com impasse contraditório. Por um lado os militantes não conseguiram consolidar suas vitórias temporárias, alcançadas através de ataques repentinos às tropas federais. Por outro lado, as tropas federais não conseguiram derrotar as maiores formações dos terroristas, ou pelo menos empurrá-los de volta às montanhas. Não foi possível tampouco capturar ou liquidar os principais comandantes de campo dentre os militantes²⁰⁵.

Como conclusão, em 31 de agosto de 1996 foi assinado o *Acordo de Cessação das hostilidades* entre as forças federais e os grupos de militantes chechenos, na cidade de Khasavyurt. Esse acordo simbolizou o fim da Primeira Campanha (Guerra) chechena. Após a conclusão do acordo, as tropas federais russas foram retiradas do território da Chechênia.²⁰⁶

Para Delyagin (1999), os países ocidentais viram surgir no horizonte uma estrutura sócio-política com forte embasamento financeiro (principalmente devido ao petróleo roubado), incluindo as relações com a Geórgia e a Armênia. A república chechena se transformou em uma base de transbordo de drogas e armas. Entretanto, com a redução da escala de operações de exportação ilegal de petróleo, aumentou a escala do desvio de fundos federais e financiamento

²⁰³ Curiosamente, esses políticos russos se posicionavam de forma parecida com organizações de direitos humanos, que exigiam de Moscou a cessação imediata das ações militares e negociações com separatistas. Mas, todos esses fatores juntos serviam de barreira ao Kremlin para seguir algum plano coordenado.

²⁰⁴ A administração governamental de Iéltsin analisava, simultaneamente, sete versões de regularização da questão chechena. Havia grandes esperanças na habilidade diplomática do então Primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin, que pouco antes, durante a crise de Budyonnovsk liderou e conduziu negociações por telefone com o terrorista Basayev para libertação dos reféns.

²⁰⁵ Em 6 de agosto de 1996, após pesadas batalhas defensivas, as tropas federais russas deixaram Grozny, sofreram pesadas perdas. Os grupos armados ilegais também entraram nas cidades de Argun, Gudermes e Shali. Fonte: **AGENCIA DE NOTÍCIAS DA RÚSSIA - RIA NOVOSTI**, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://ria.ru/20110418/365668402.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

²⁰⁶ Segundo a fonte apontada acima, a suspensão dos ataques diretos entre as partes conflitantes possibilitou a assinatura, no dia 12 de maio de 1997, do “Tratado de Paz e Princípios de Relações” entre a Federação Russa e a República Chechena da Ichkeria.

externo. Houve mudança de especialização na economia chechena, com algumas aldeias locais passando a praticar atividades de roubo, raptos de pessoas e refino de petróleo²⁰⁷.

Em setembro de 1999, teve início uma nova fase da campanha militar chechena, que foi chamada de operação antiterrorista no Cáucaso Norte. O motivo para o início das operações foi a invasão maciça do Daguestão pelos rebeldes chechenos em 7 de agosto de 1999, sob o comando geral de Shamil Basayev e do mercenário árabe Khattab. O grupo incluía também mercenários estrangeiros. Por mais de um mês, as forças federais lutaram com os militantes invasores, o que provocou o recuo e posterior retorno desses para a Chechênia. De 4 a 16 de setembro, em várias cidades da Rússia (Moscou, Volgodonsk e Buinaksk) houve uma série de atos terroristas com explosões de edifícios residenciais.

Considerando a incapacidade de Maskhadov em controlar a situação na Chechênia, a liderança russa decidiu realizar uma operação militar para destruir os militantes no território da Chechênia.²⁰⁸ De tal forma, em dezembro de 1999, toda a parte plana do território da República da Chechênia foi libertada. Os militantes terroristas se locomoveram para as montanhas (cerca de 3.000 pessoas). Em 6 de fevereiro de 2000, a cidade de Grozny foi dominada pelas forças federais. Para lutar nas regiões montanhosas da Chechênia foi criado um agrupamento com tropas federais denominado “Centro”, além dos agrupamentos “Oriental” e “Ocidental”²⁰⁹.

O principal resultado da segunda campanha da Chechênia foi o surgimento da figura de Vladimir Putin, nomeado por Bóris Iéltsin ao cargo de Primeiro Ministro em 7 de agosto de 1999. Em 31 de dezembro do mesmo ano, Putin foi nomeado presidente interino. E em 26 de março de 2000, Putin foi eleito o segundo presidente da Rússia.

²⁰⁷ Em 1997, a produção de petróleo bruto foi de 2 milhões de ton, mas em 1998, voltou a diminuir fortemente devido ao banditismo. No total, em 1998, foi produzido menos de 1 tonelada legalmente e outra tonelada com recursos ilegais. No final do ano, a produção e o transporte de petróleo dos poços para a refinaria foram totalmente paralisados por furto, que, segundo funcionários chechenos, rondava cerca de 700 mil toneladas por ano. De acordo com o Comitê de Estatística do Estado, em janeiro-maio de 1999, a Chechênia produziu 96 mil toneladas de petróleo (em comparação com 530 mil toneladas no mesmo período de 1998). Os números falam por si. Fonte: DELYAGIN, Mikhail. Economia do terror checheno. **Kommersant Dengui**, n. 36, p. 12, 15 set. 1999. Disponível em: <https://www.kommersant.ru/doc/23319>. Acesso em: 20 mar. 2021.

²⁰⁸ Em 18 de setembro, as fronteiras da Chechênia foram bloqueadas pelas tropas russas. Em 23 de setembro, o Presidente da Federação Russa emitiu o decreto “Sobre Medidas para Aumentar a Eficácia das Operações Antiterroristas na Região do Cáucaso Norte da Federação Russa”. A aviação russa começou a bombardear a capital da Chechênia e arredores. Em 30 de setembro, também foi realizada uma operação terrestre com unidades blindadas do exército russo do lado do Território de Stavropol e Daguestão, que entraram no território das regiões Naursky e Shelkovsky da república chechêna.

²⁰⁹ Após diversas outras operações pontuais, a última operação em grande escala foi a eliminação do grupo de Ruslan Gelayev na área da aldeia de Komsomolskoye, que terminou em 14 de março de 2000. Os militantes passaram a usar métodos de sabotagem e terrorismo de guerra contra ações de forças especiais e operações do Ministério de Assuntos Internos.

Em relação à Chechênia, as autoridades russas tomaram medidas enérgicas a fim de criar uma administração civil competente e fiel. Em junho de 2000, o presidente Putin nomeou para a Administração da República chechena o chefe religioso Akhmad Haji Kadyrov²¹⁰.

Outra questão que preocupava muitos empresários, políticos e até mesmo alguns militares dizia respeito à gestão das somas volumosas de recursos financeiros alocadas por Moscou para restauração da Chechênia e regiões adjacentes ao Dagestão. Era sabido que a maior parte desses fundos havia “desaparecido” no caminho rumo à Chechênia.²¹¹

Em janeiro de 2001, foi criado o cargo de *Ministro Federal para questões da Chechênia*, ocupada por Viktor Yelagin, ex-governador Região de Orenburg. Aos poucos a situação na República da Chechênia voltou à normalidade e deu-se início um novo ciclo de renascimento econômico e social dessa estratégica região russa.

Uma das perguntas que muitos analistas e historiadores contemporâneos colocam em pauta é se a primeira Campanha, iniciada no final de 1994, poderia ter sido evitada? Muitos respondem de forma positiva. Segundo o cientista político Malashenko (2019), naquela ocasião, o Kremlin não estava disposto a fazer concessões, que poderiam ser traduzidas como sinal de fraqueza. E para um político como Boris Íéltsin, fraqueza era sinônimo de humilhação.

Nesse contexto, de acordo com Malashenko (2019), as negociações com Aslan Maskhadov e a conclusão do acordo de Khasavyurt em 1996 representaram uma derrota de Moscou, quando a questão da soberania da Chechênia foi adiada até 2001. Era uma trégua para ambas as partes. Como resultado, a Chechênia se tornou, naquela época, um fator relevante na política internacional e piorou as relações da Rússia com o mundo muçulmano. Além disso, foram feitas acusações contra a Rússia pela crueldade de seus soldados e por violações massivas dos direitos humanos.

Ao contrário da primeira guerra, o fim da segunda guerra já poderia ser previsto. Para Vladimir Putin, que assumiu o poder em 1999, a vitória na Chechênia se tornou uma questão de honra, uma demonstração da força como novo presidente do país. E ele soube fazer frente a essa tarefa, agindo por meios militares, e, acima de tudo, por métodos políticos. Aqui aponta-

²¹⁰ Putin fez uma escolha não a favor de algum nome ligado ao Kremlin, mas sim em favor de um ex-adversário, que havia declarado jihad à Rússia (guerra religiosa). A nomeação de Kadirov pode ser entendida como um de Putin para dividir a oposição nacional chechêna e assim, atrair seus influentes representantes para o lado de Moscou.

²¹¹ As autoridades russas, incluindo o presidente Putin, esperavam que Kadyrov e seu corpo administrativo seriam capazes de plantar as bases para o início de uma vida pacífica na Chechênia. No entanto, essa nova administração se mostrou simplesmente ser apenas um dos grupos políticos existentes na república muçulmana e foram incapazes de resolver os problemas de consolidação da sociedade, e muito menos fazer renascer a economia chechena.

se para a nomeação, em 2000, do Mufti Akhmad-Hadji Kadyrov (que lutou contra a Rússia) ao posto de chefe da administração local e em 2003 se tornou presidente da Chechênia²¹².

Eis algumas conclusões preliminares importantes para entender e prever o rumo de algumas direções geopolíticas da Rússia (MALASHENKO; TRENIN, 2002, p. 42-43):

- Mesmo representando alguma ameaça à estabilidade da Rússia, o movimento de separatismo não se consagrou como uma ameaça direta à sua desintegração. Nem mesmo a Chechênia (a república mais preparada historicamente para lutar por sua independência da Rússia) conseguiu atingir seu objetivo;
- Apesar dos custos colossais associados à guerra da Chechênia, a Rússia encontrou forças para resistir às tendências separatistas. O preço que os chechenos pagaram pela tentativa de se separar da Federação Russa foi tão alto, que faz-se improvável que qualquer outra república nacional da Federação Russa se atreva a repetir tal experiência;
- Os separatistas chechenos não conseguiram obter apoio generalizado dos muçulmanos da Rússia. Os humores de separatismo dos chechenos irritava outros muçulmanos da região do Cáucaso russo;
- A perspectiva de desmantelamento da Federação Russa, discutida constantemente no país e no mundo durante os anos 1990 se tornou uma mitologia que não deve mais ser levada em consideração. A Rússia conseguiu sobreviver ao colapso da URSS. O movimento separatista da Chechênia desempenhou papel de “vacina” anti-separatista;
- A chamada “síndrome chechena” foi superada;

Como um todo, vê-se que o ciclo de eventos que antecederam e acompanharam as duas Campanhas militares russas na Chechênia foi simbólico no sentido de possibilitar a visualização mais profunda do tipo de relações existentes dentro das Forças Armadas da Rússia, sua total precariedade e decadência. Na prática, viu-se a falta de preparo, planejamento e entrosamento (sintonia) de ações e comando entre a elite militar e a elite política nacional.

As Forças Armadas russas tiveram perdas substanciais em soldados, máquinas e o mais importante, prestígio. A moral dos oficiais estava muito baixa. Foi constatado despraparo em todos os níveis militares, vários grupos das forças federais, incluindo as ações para soltura de

²¹² Fonte: MALSHENKO, Alexei. Entrevista com o cientista político Alexei Malashenko sobre as consequências da primeira campanha da Chechênia. [Entrevista Concedida ao] Opinião Analítica. **Jornal Vedomosti**, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.vedomosti.ru/opinion/articles/2019/12/10/818279-kak-chechnya-stal-osobennoi> Visualizado em 20/03/21.

reféns, em grandes números. Havia despreparo no uso de máquinas e técnicas já obsoletas, sem condições de uso em campo aberto, nas montanhas, dentro das cidades como Grozny.

A crise aberta e exposta com o conflito armado na Chechênia mostrou também a vulnerabilidades de comando político e militar em nível nacional e expôs as fraquezas da máquina de guerra russa ao mundo. A análise feita pelo Alto Comando Militar e o Conselho de Segurança da Rússia, levou a crer que seria natural aguardar uma ampla reforma militar, não somente na parte física, mecânica, mas na concepção de uso das Forças (mobilidade/logística).

No que diz respeito ao “fim da história”, e o surgimento de um mundo unipolar, com a vitória da ordem liberal e expansão do sistema de valores ocidentais, sob a hegemonia dos Estados Unidos, o cientista político Fiori (2020), considera que os Estados Unidos alcançaram, de fato, naquela época, uma centralidade no sistema mundial e um nível de poder global sem precedente na História da humanidade, em paralelo à globalização do sistema interestatal capitalista. Entretanto,

[...] ao mesmo tempo, esta expansão do poder americano teve papel decisivo no ressurgimento da Rússia e no salto econômico da China, as duas novas potências que passam a se utilizar das regras do sistema interestatal e de suas mesmas normas, regimes e instituições para questionar o novo mundo liberal e unipolar americano. Em particular, a Rússia, no campo militar, e a China, no campo econômico (FIORI, 2020, p. 8)

A partir de 2000, com a ascensão de Putin ao Kremlin, inicia-se, paulatinamente, uma reviravolta em todo o sistema ideológico, de gestão e controle dos bens nacionais, riquezas minerais da Rússia. E o mais importante, acontece uma mudança radical na relação da elite política e militar sobre o conceito de soberania nacional. A Rússia voltou a utilizar os princípios atribuídos e respeitados da chamada “Diplomacia de Westfália”, bem como da “Geopolítica das nações”, criada e defendida pelos próprios europeus. A Rússia passou a questionar a hierarquia deste sistema financeiro, político-militar, liderado pelos Estados Unidos.

4 A NOVA DOCTRINA MILITAR DA RÚSSIA E SUA REFORMA MILITAR NA “ERA” DE VLADIMIR PUTIN.

O cerne do objeto desta pesquisa diz respeito à visão e às características da nova Doutrina Militar da Federação Russa, aprovada ainda em 2014, pelo Conselho de Segurança e pelo Congresso Federal, a Duma Estatal. Faz-se necessário analisar o próprio texto dessa Doutrina. Indo mais além, será analisada também a última versão da Nova Estratégia Nacional de Segurança da Rússia, baseada na Nova Doutrina Militar. Buscou-se analisar como se deu a Reforma Militar da Rússia, iniciada, formalmente, 2008, suas principais etapas e resultados.

Dedicou-se atenção especial ao processo de formação das novas Corporações Estatais, como resultado da reforma do Complexo Industrial de Defesa da Federação Russa. Ou seja, o surgimento e aperfeiçoamento dos novos conglomerados (holdings) de empresas industriais de alta tecnologia que atendessem aos requisitos do sistema militar da Rússia em curso.

Além disso, a aspiração apontada diz respeito também ao intuito do governo russo em garantir a restauração e desenvolvimento da produção competitiva de produtos de uso civil, com base na concentração da indústria de defesa, ou seja, a conversão parcial e a diversificação de produção desse segmento industrial altamente complexo.

Em paralelo, sabe-se que há uma rede complexa de comunicação, gestão e interesses entre os mais diversos agentes e contra agentes desse Complexo Industrial de Defesa, incluindo aqui o Ministério da Defesa, o Ministério da Indústria e Comércio, diversas empresas e holdings, as instituições de pesquisa, os Comites de orçamento e defesa do Parlamento (Duma), organizações financeiras e outros. Foca-se atenção especial em dois institutos (órgãos federais) que merecem destaque nesse contexto: O Conselho de Segurança de Estado e a Comissão Militar Industrial da Rússia.

4.1 A NOVA DOCTRINA MILITAR DA RÚSSIA E SUA REFORMA MILITAR.

No dia 30 de dezembro de 2014 a “Rossiyskaya Gazeta”²¹³ (órgão da imprensa que veicula e apresenta todas as leis e decretos de nível federal da Rússia) publicou o documento mais importante na área da defesa do país, a Doutrina Militar da Federação Russa, implementada por decreto do presidente Vladimir Putin em 2010. O documento sugere resposta a três questões cruciais:

- 1- Quais são as principais ameaças à segurança de Estado Russo no mundo moderno;
- 2- De onde vem o perigo militar para a Rússia;
- 3- Como o país pretende responder a essas ameaças e a esse perigo.

Assim, de acordo com o texto original, verifica-se no início do texto os primeiros parágrafos:

- A Doutrina militar da Federação Russa é um sistema adotado oficialmente que trata da preparação da Defesa armada da Federação Russa;
- A Doutrina militar com base na análise dos perigos e ameaças militares à Federação Russa e aos interesses de seus aliados formulou as principais disposições da política militar e do apoio militar e econômico à defesa do Estado;
- A base legal da Doutrina Militar é a Constituição da Federação Russa, princípios geralmente reconhecidos e normas do direito internacional e tratados internacionais da Federação Russa no campo da defesa, controle sobre armas e desarmamento;
- A Doutrina Militar reflete o compromisso da Federação Russa para proteger os interesses nacionais do país e os interesses de seus aliados com medidas militares somente após o esgotamento de oportunidades para o uso de políticas diplomática, jurídica, econômica, informativa e outros instrumentos não violentos;
- A implementação da Doutrina Militar é alcançada por centralização da administração pública no campo da defesa e segurança e é realizada de acordo com as normas legislativas federais, atos jurídicos regulamentares e órgãos executivos federais.

Muito importante, nesse documento, se mostra a descrição sobre os principais conceitos que constituem o arcabouço jurídico da Doutrina Militar em si: Segurança militar da Federação Russa; Perigo militar; Ameaça militar; Conflito militar; Conflito armado; Guerra local; Guerra

²¹³ Fonte: DOCTRINA Militar da Federação Russa. **Jornal Russo**, Edição Federal, v. 6.570, n. 298, dez. 2014. Disponível em: <https://rg.ru/2014/12/30/doktrina-dok.html>. Acesso em: 21 set. 2021.

regional; Guerra em grande escala; Política militar; Organização militar do estado²¹⁴; Planejamento militar; Prontidão de mobilização da Federação Russa; Sistema de dissuasão não nuclear. Vê-se que tais conceitos são básicos e imprescindíveis para o entendimento do Complexo Militar da Rússia (ou de qualquer outro país). Além desses conceitos, o texto engloba questões gerais sobre os perigos e ameaças militares à Federação Russa²¹⁵. Dentre as principais ameaças militares externas o texto da Doutrina Militar Russa aponta as seguintes (FEDERAÇÃO RUSSA, p. 12):

- Acumulação de potencial de poder pela OTAN concedendo-lhe funções globais realizadas através da violação das normas do direito internacional, aproximação da infraestrutura militar dos países membros da OTAN até as fronteiras da Federação Russa, inclusive expandindo ainda mais esse bloco;
- Desestabilização da situação em Estados nacionais e regiões, minando a estabilidade global e regional;
- Implantação e acúmulo de contingentes militares nos territórios de Estados nacionais;
- Criação e implantação de estratégias de defesa antimíssil, minando a estabilidade global e violando o equilíbrio de forças existente em esfera de mísseis nucleares, implementação do conceito de “Ataque global”, com a intenção de colocar armas no espaço, e implantação de sistemas de armas estratégicas não nucleares de alta precisão;
- Reivindicações territoriais contra a Federação Russa e seus aliados, interferência em seus assuntos internos;
- Proliferação de armas de destruição em massa, mísseis e tecnologia de foguetes;
- Uso de força militar nos territórios dos estados, adjacente à Federação Russa e seus aliados, em violação da Carta das Nações Unidas (ONU) e outras normas do direito internacional;

²¹⁴ Um conjunto de órgãos militares de estado, gestão das Forças Armadas da Federação Russa, outras tropas, formações militares e corpos criados para militares em tempo de formações especiais, constituindo sua base e realizando suas atividades por métodos militares, junto com o complexo industrial de defesa do país, cujas atividades visam a preparação da defesa armada da Federação Russa.

²¹⁵ Assim, entende-se que o desenvolvimento mundial no estágio atual é caracterizado por aumento da competição global, tensões em várias áreas de interação interestadual e inter-regional, modelos de desenvolvimento, instabilidade econômica e política em níveis global e regional, complicação geral das relações internacionais. Observa-se uma redistribuição gradual de influência em favor de novos centros de crescimento econômico e atração política. Além disso, o documento aponta para a tendência de deslocamento de perigos militares e ameaças militares ao espaço da informação e esfera interna da Federação Russa. Ao mesmo tempo, apesar da diminuição da probabilidade de guerra em grande escala contra a Federação Russa, há um aumento de áreas militares de alto risco próximo à fronteira com a Federação Russa.

- Presença de focos e a escalada de conflitos armados nos territórios de estados adjacentes a Federação Russa e seus aliados;
- Crescente ameaça do extremismo global, ameaça real de ataques terroristas com o uso de radioativos e produtos químicos tóxicos aumentando crime organizado transnacional, especialmente circulação ilegal de armas e drogas;
- Atividades de grupos radicais armados internacionais, empresas militares privadas estrangeiras em áreas adjacentes a fronteira da Federação Russa e seus aliados;
- Uso da informação e tecnologias de comunicação para fins político-militares, visando ações contra a soberania, independência política, integridade territorial dos Estados;
- Estabelecimento nos estados adjacentes à Federação Russa de regimes, cujas políticas ameaçam os interesses nacionais da Federação Russa;
- Atividades subversivas de serviços e organizações especiais estrangeiras e suas coalizões contra a Rússia Federação.

Vê-se aqui amplo leque de situações e possibilidade que se enquadram no rol de atividades que a princípio podem ser consideradas como ameaças militares externas. Por outro lado, no que diz respeito aos perigos militares internos fixados no documento da Doutrina Militar da Rússia mostra-se como inovador o terceiro item do 13º parágrafo que aponta as atividades sobre o “impacto da informação sobre população, principalmente jovens cidadãos do país, que têm como objetivo minar as tradições históricas, espirituais e patrióticas no campo da defesa da Pátria”.

Analisando-se o texto em si, vê-se que a essência da doutrina militar não mudou, ou seja, continua defensiva, nesse ponto a concepção continua antiga²¹⁶. Ao mesmo tempo, é correto falar sobre o caráter ativo da doutrina de defesa russa. Assim, pela primeira vez em tal documento foi inserida a possibilidade de dissuasão não nuclear de ameaças militares, tarefa atribuída às funções das “Forças de Finalidade Geral”. Ou seja, àquele tipo de tropas que não fazem parte da tríade estratégica nuclear russa. Foi inserido no texto a necessidade em se manter a alta prontidão de combate, equipar o Exército e a Marinha com armas e equipamentos modernos como prioridade para o Estado²¹⁷.

²¹⁶ Diferentemente dos Estados Unidos, sempre prontos a lançar um ataque global em qualquer parte do planeta, a Rússia anuncia a possibilidade de uso da força militar apenas quando os meios “pacíficos” para resolução de conflitos se esgotarem. O uso de armas nucleares seria possível apenas como uma resposta à agressão contra a Federação Russa ou seus aliados.

²¹⁷ Entre outras coisas, repassar às “Forças Terrestres” os tanques Armata, às Forças Aerotransportadas - veículos de combate aerotransportados BMD-4M, às Forças de Defesa Aeroespacial - sistemas de mísseis antiaéreos S-400 e S-500, à aviação - caças da quinta geração T-50, e para a frota as fragatas do Projeto 11366, entre outros navios modernos.

Pela primeira vez na Doutrina Militar da Rússia foi demarcado que a tarefa das Forças Armadas é garantir os interesses nacionais da Rússia no Ártico (Federação Russa, parágrafo 32)²¹⁸. O texto da Doutrina aponta para diminuição da probabilidade de desencadeamento de uma guerra em grande escala contra a Rússia. Dentre as ameaças citadas no texto consta o acúmulo e a abordagem pela infraestrutura militar da OTAN nas fronteiras do país, bem como a implantação do sistema americano de defesa antimísseis na Europa. Ao mesmo tempo, a Doutrina Militar não exclui a criação de sistemas antimísseis conjuntos com outros países.

Em paralelo, a Doutrina define quem são os amigos da Rússia, com quem o país espera enfrentar conjuntamente as novas ameaças. Além dos estados da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, também são citados os países do BRICS, Abkhazia e Ossétia do Sul²¹⁹. De fato, a novidade desse Documento foi a citação dos BRICS como importantes parceiros para expansão da cooperação em segurança internacional (Federação Russa, 2014, parágrafo 21). O documento fala sobre a necessidade de manter um diálogo igualitário com a União Europeia e a OTAN (ou seja, a Rússia não os via como inimigos naquele momento histórico).

Segundo Igor Korotchenko (2021)²²⁰, membro do Conselho Governamental do Ministério da Defesa da Federação Russa, o conceito de um ataque global ultrarrápido, que está sendo implementado pelos Estados Unidos é designado como uma ameaça real à Rússia, ou seja, a introdução de armas hipersônicas em equipamentos não nucleares. Além disso, o mesmo aponta que o uso de novas formas não tradicionais de guerra, potencial de protesto da população local, a manipulação dos fluxos de informação e da consciência, tudo isso possibilitará resolver velhas tarefas militares, mas de formas qualitativamente novas. Em outras palavras:

Surgiu o conceito de "dissuasão não nuclear". Isso significa reconhecer e demonstrar que nosso exército hoje é qualitativamente diferente, e que em seu estado atual é capaz de prevenir incidentes militares, contando com forças de propósito geral, e não com potencial nuclear. (ROSSISKAYA GAZETA, 2014).

Também pode ser considerado pertinente o comentário de outra autoridade no assunto, Anatoly Tsyganok, chefe do Centro de Previsão Militar, que comenta o seguinte:

²¹⁸ Para isso, um novo Comando Estratégico “Norte” foi criado com base na Frota do Norte, além do Círculo Polar Ártico. Além de navios de guerra, esse Comando “Norte” incluirá unidades terrestres, aviação e um extenso sistema de defesa aérea (de fato é surgimento do quinto distrito militar). Vê-se, pois, o surgimento no horizonte de grande potencial econômico com reservas minerais de grandes volumes, e, ao mesmo tempo, a questão da segurança nacional como sendo de primeira importância.

²¹⁹ Observa-se, assim, um esforço para a constituição de um novo modelo de segurança na região da Ásia-Pacífico, o que indica o vetor geopolítico mundial para um sistema internacional multipolar.

²²⁰ Fonte: O QUE A DOCTRINA PRESCREVIA? **Jornal Russo**, Edição Federal, v. 6.570, n. 298, dez. 2014. Disponível em: <https://rg.ru/2014/12/29/doktrina.html>. Acesso em: 21 set. 2021.

A nova doutrina militar leva em conta a acumulação do potencial militar de outros Estados, a situação na Ucrânia e na Síria é levada em consideração. Ou seja, houve uma consciência de novos perigos. Pela primeira vez, processos subversivos de serviços especiais estrangeiros em Estados vizinhos foram incluídos na Doutrina. E o mais interessante é que vemos a preocupação dos autores da Doutrina militar sobre possível uso de forças políticas e movimentos sociais financiados e controlados externamente, o que também não existia antes. (ROSSISKAYA GAZETA²²¹, 2014).

De tal forma, constata-se que a *Doutrina Militar da Rússia* representa parte dos documentos de planejamento estratégico do país, que engendram a visão governamental sobre os desafios e ameaças internas e externas, e também sobre a preparação para defesa e proteção militar do país.

De acordo com os analistas brasileiros Pereira et al (2018), o Documento em questão possui amparo legal na Constituição Federal (1993) e considera as disposições dos demais documentos estratégicos da Rússia, respeitando os princípios e normas do direito internacional e tratados dos quais a Rússia seja signatária (Federação Russa, 2014, parágrafos 1-7). Os mesmos apontam que esse Documento tem como um de seus objetivos demonstrar à comunidade internacional a sua visão do sistema internacional, transmitir mensagens a seus aliados e adversários.

Para os colegas brasileiros citados acima, a versão da Doutrina nacional da Rússia, datada de 25 de dezembro de 2014, substituiu o documento de 2010, revisando e atualizando as provisões sobre a segurança e defesa do país, levando em consideração as mudanças na arena internacional.

De tal forma, essa versão aponta para um fortalecimento da competição global, aumento das tensões em diversas áreas de relações interestatais e também inter-regionais, rivalidade em termos de valores e modelos de desenvolvimento, bem como aumento da instabilidade de processos políticos e econômicos que dão embasamento a um cenário de complicação das relações internacionais (Federação Russa, 2014, parágrafo 9).

Na visão de Pereira et al (2018) a *Doutrina Militar da Rússia* explicita a construção de facilidades militares da OTAN como a principal ameaça à segurança do país, bem como a implementação do conceito de *Global Strike*, como risco militar externo (Federação Russa, 2014, parágrafo 12). Assim, a intenção dos norte-americanos em desenvolver um sistema capaz de entregar munição guiada de precisão valendo-se de mísseis balísticos baseados em terra ou submarinos, possibilitando o desarme do adversário nuclear usando exclusivamente ogivas

²²¹ Fonte: O QUE A DOCTRINA PRESCREVIA? **Jornal Russo**, Edição Federal, v. 6.570, n. 298, dez. 2014. Disponível em: <https://rg.ru/2014/12/29/doktrina.html>. Acesso em: 22 abr. 2022.

convencionais, permitiria aos russos utilizar-se de armas estratégicas, não apenas a um ataque nuclear, mas também a ataques convencionais (Federação Russa, 2014, parágrafo 16).

Nesse interim, mostra-se de extrema importância outro documento, a *Estratégia Nacional de Segurança da Rússia*. Foi possível analisar as últimas duas versões desse documento, a versão, aprovada em dezembro de 2015 (substituindo a versão de 2010), e a mais recente, de julho de 2021 (que substitui a de 2015)²²².

Assim, naquele ano, uma das prioridades de Moscou era a consolidação de sua posição enquanto potência global, para se tornar liderança, cujas ações visam garantir a estabilidade estratégica e parcerias mutuamente vantajosas no contexto de um mundo multipolar (Federação Russa, 2015, parágrafos 7 e 30), bem como a constituição de uma ordem policêntrica, em contraposição ao unilateralismo dos EUA²²³.

Por outra ordem, o Documento datado de julho de 2021 aponta como principais ameaças à Rússia a instabilidade geopolítica, tentativas de pressão econômica e militar sobre a Rússia, informações e ataques cibernéticos. Além disso, este Documento também afirma a importância da proteção dos valores tradicionais e da memória histórica, a necessidade de soluções urgentes para os problemas demográficos e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. De acordo com especialistas, a estratégia que entrou em vigor reflete adequadamente a situação atual dentro e fora da Federação Russa, fortalecer a soberania e o bem-estar do país²²⁴. O conteúdo da estratégia foi publicado no site do Kremlin e no portal oficial eletrônico de informações jurídicas. O documento é um resumo da Estratégia de Segurança Nacional atualizada. A versão anterior datada de 31 de dezembro de 2015 foi invalidada.

²²² Em ambos os documentos são apontadas as principais diretrizes e prioridades da Rússia, estabelecidos os interesses nacionais, objetivos de política interna e externa, metas e questões de reforço da segurança nacional e o desenvolvimento do país a longo prazo. Recorrendo aos estudiosos Pereira et al (2018) observa-se, pela versão do Documento de 2015, o fortalecimento da Rússia no âmbito interno e externo, que provoca reações antagônicas dos Estados Unidos (EUA) e seus aliados, uma vez que estes buscam a posição de dominância no sistema internacional.

²²³ No que diz respeito aos EUA, esse documento (2015) entende que a presença militar global desses constitui um fator de instabilidade aos países. Já em relação à OTAN, o documento assinala que sua contínua expansão para o Leste implica na aproximação da infraestrutura militar das fronteiras russas criando uma ameaça factual à segurança nacional do país (Federação Russa, 2015, parágrafo 15). O documento explicita o fortalecimento das organizações políticas, culturais, econômicas e estratégicas como a CEI (Comunidade dos Estados Independentes), a OTSC (Organização do Tratado de Segurança Coletiva), a União Econômica Eurasiática e a OCX (Organização de Cooperação de Xangai). Além disso, a Estratégia reconhece a importância de cooperação com atores regionais como a China e Índia, de forma a garantir estabilidade e integração política e econômica no espaço eurasiático (Federação Russa, 2015, parágrafos 88-95).

²²⁴Fonte: ZAKVASIN, Alexey; KOMAROVA, Elizaveta. Documento básico: quais tarefas são definidas na Estratégia de Segurança Nacional atualizada da Federação Russa. **Portal de Notícias RT**: Russian Today, 4 jul. 2021. Disponível em: <https://russian.rt.com/russia/article/881435-strategiya-nacionalnaya-bezopasnost-rossiya>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A nova *Estratégia Nacional de Segurança* (2021) constata que o mundo moderno vive um período de transformação, caracterizado por uma mudança nas regras e princípios das relações internacionais²²⁵. Nesse sentido, segundo o Documento citado, é visível a preocupação e importância da soberania e defesa da Rússia, a proteção de sua integridade territorial e dos fundamentos espirituais e morais da sociedade russa. Dentre as prioridades do Estado Russo:

- Preservar o povo da Rússia e desenvolver o potencial humano. Ou seja, resolver os problemas demográficos, reduzir a pobreza, elevar nível de educação assistência médica
- Reduzir a vulnerabilidade da Federação Russa no ciberespaço (prevenir ameaças, suprimir vazamentos e eliminar prontamente as consequências dos ataques cibernéticos);
- Aumentar o apoio às indústrias e às empresas de alta tecnologia, a fim de criar condições para a comercialização de invenções de alta tecnologia (desenvolvimento econômico, científico e tecnológico para aumentar a capacidade de defesa da Rússia e resolver problemas sociais agudos).

Ademais, dentre as principais preocupações do Kremlin no plano da Defesa destaca-se:

- Construção da infraestrutura militar da OTAN cada vez mais próxima da Rússia;
- Intensificação dos serviços de inteligência de países estrangeiros;
- Desenvolvimento do uso de grandes formações militares contra a Rússia;
- Escalada de tensão nas zonas regionais de conflitos, incluindo o espaço pós-soviético;

Levando em consideração a natureza das ameaças militares, Moscou pretende manter um “nível suficiente de dissuasão nuclear”, para defender seus interesses nacionais no exterior, para continuar o desenvolvimento equilibrado e o rearmamento de seus exércitos. A estratégia também destaca a importância de garantir a independência tecnológica de seu complexo militar-industrial e manter a liderança no desenvolvimento de novas armas.

Segundo o especialista Alexey Podberezkin²²⁶ (2021) o Documento citado aponta para toda uma gama de ameaças urgentes e uma nova série de prioridades da política de Estado da Rússia, corrige os desafios, problemas e objetivos da política de Estado. Atualmente, a atenção

²²⁵ Em particular, os países ocidentais estão se esforçando para manter sua hegemonia com o número crescente de centros de desenvolvimento econômico e político mundial. Além disso, há um aumento de sentimentos extremistas radicais, crescimento dos conflitos, aumento da ameaça do uso da força armada e agravamento da situação político-militar, inclusive próximo às fronteiras da Federação Russa, destaca o documento. Nesse contexto, alguns Estados nacionais denominam a Rússia como país inimigo e buscam inspirar processos de desintegração no espaço da CEI para destruir os laços da Rússia com seus parceiros tradicionais. O Documento também registra tentativas de desacreditar e isolar a Federação Russa, interferir nos assuntos internos, exercer pressão política, econômica e de força, usar turbulências socioeconômicas para radicalizar o movimento de protesto e dividir a sociedade russa.

²²⁶ Alexey Podberezkin atualmente ocupa o cargo de Diretor do Centro de Pesquisas Políticas e Militares do Instituto Governamental de Relações Internacionais MGIMO (Ministério de Relações Exteriores).

básica deste Documento é voltada à situação geopolítica, que agora constitui a principal fonte de ameaças, bem como a questão da liderança ideológica no mundo e a importância dos valores tradicionais para o desenvolvimento civilizado da sociedade russa. Além disso, o especialista aponta que a principal diferença entre a atual *Estratégia Nacional de Segurança da Rússia* e o documento de 2015 é a consolidação das questões de política interna e externa num “contorno semântico único”, ou seja:

As tarefas socioeconômicas estão intimamente ligadas à situação de pressão geopolítica externa. A Rússia provou que é capaz de defender a sua soberania. Mas, sem a proteção contra as interferências nos nossos assuntos e sem progresso na resolução dos problemas internos, será difícil resistir às pressões externas. Isso está claramente explicado na estratégia²²⁷ (ZAKVASIN; KOMAROVA, 2021, tradução autoral)

Por sua vez, outro especialista russo, Alexei Mukhin²²⁸ (2021) observa novas prioridades da política de Estado nesse texto. Nesse contexto, Moscou deve se concentrar nas medidas de dissuasão militar da OTAN, contramedidas de informação ao Ocidente e proteção contra ataques cibernéticos, pois a Rússia deixa claro que pretende continuar a defender sua soberania, o direito de resolver questões internas de forma independente, e defenderá seus interesses nacionais em várias esferas e regiões do mundo (MUKHIN, 2021).

Para se entender melhor como foi pensada e realizada a *Reforma Militar da Rússia* faz-se necessário analisar qual era o estado real das Forças armadas russas logo após o desmantelamento da URSS. Segundo Goltz²²⁹ (2019) na história recente da Rússia, houve pelo menos cinco tentativas de reforma militar. Assim, desde 1991, o processo de reforma militar passou pelo mesmo círculo vicioso, ou seja, em diversos momentos o Kremlin percebeu a necessidade real de uma reforma fundamental das Forças Armadas, mas as mesmas acabavam sendo anuladas.

²²⁷ Fonte: ZAKVASIN, Alexey; KOMAROVA, Elizaveta. Documento básico: quais tarefas são definidas na Estratégia de Segurança Nacional atualizada da Federação Russa. Portal de Notícias RT: Russian Today, 4 jul. 2021. Disponível em: <https://russian.rt.com/russia/article/881435-strategiya-nacionalnaya-bezopasnost-rossiya>. Acesso em: 18 nov. 2021.

²²⁸ Alexei Mukhin - Diretor geral do Centro Russo de Informação Política, em Moscou.

²²⁹ A primeira tentativa de reforma foi iniciada pelo Decreto de 30 de novembro de 1992, sob a liderança do então Ministro da Defesa Pável Gratchev. A segunda tentativa de reforma leva o nome de Baturin, com o decreto de maio 1996 "Sobre a transição para a formação das Forças Armadas, a ser iniciada em 2000". A terceira, através de outro decreto, em novembro de 1996 "Sobre medidas garantidoras para a construção militar na Federação Russa". Já a quarta é lembrada pelos nomes de Sergueiev e Kakoshin deveria começar em 1997 com o decreto "Sobre as medidas prioritárias de reforma das Forças Armadas da Federação Russa e a melhoria de sua estrutura". A quinta tentativa teve autoria de Ivanov e Kvashnin e deveria ser realizada no início do governo Putin após assinatura do "Plano para construção das Forças Armadas até 2010".

Após o colapso da URSS (dezembro de 1991), diversas unidades militares, juntamente com toda a estrutura móvel e os complexos de foguetes com ogivas nucleares se encontraram dispersos em várias ex-repúblicas soviéticas. A partir do início de 1992, vários planos para a criação das Forças Armadas da Federação Russa começaram a ser elaborados nas estruturas estatais russas²³⁰.

Como explica Goltz (2019), nos primeiros 16 anos, o Exército russo, criado em 1992, teve uma existência bastante miserável. As Forças armadas foram sucateadas e estavam “atoladas” em escândalos de corrupção. De forma geral, as Forças armadas se transformaram em um dos problemas sociais mais agudos do país²³¹. E se na década de 1990 a degradação ainda podia ser explicada pela falta de dinheiro no tesouro nacional, como explicar tal tendência na década de 2000, quando o orçamento militar cresceu continuamente cerca de 20% ao ano?

Até 2008 foi mantido o modelo soviético de gestão e operação das Forças Armadas, que talvez pudesse ser eficaz, mas apenas se toda a economia trabalhasse para o mesmo, considerando a possibilidade de mobilização de grande quantidade de reservistas. De acordo com Goltz (2019), pode-se apontar questões básicas problemáticas sobre a estrutura das Forças Armadas russas naquele período (motivos de crise estrutural):

- Princípio de recrutamento compulsório dos jovens russos, não era voluntário;
- Princípio ineficaz de mobilização de massas numa economia de mercado;
- Baixa capacidade de combate (demonstrado nas duas campanhas da Chechênia);
- Ministério da Defesa constituído apenas por militares, sem agências ou órgãos civis para apoiar no controle de todo o aparato de gestão e abastecimento efetivo das Forças;

²³⁰ Assim, em 7 de maio de 1992, o Presidente da Rússia assinou um decreto “Sobre a Criação das Forças Armadas da Federação Russa”. O novo exército russo foi criado não apenas a partir das formações estacionadas no território da Federação Russa, também herdou o comando militar e os órgãos de controle da URSS. Naquela situação, Boris Yeltsin não se atreveu a implementar as propostas de líderes liberais do Comitê de Defesa do Estado, que insistiram na transformação do Ministério da Defesa em um Departamento civil, que deveria desenvolver a política militar e técnico-militar de Estado, para resolver questões de recursos humanos. Supunha-se que o Estado-Maior seria responsável pelo comando operacional das tropas e seu treinamento de combate. Mas na ocasião foi adotado o conceito da Comissão Volkogonov, que propunha, de fato, uma estrutura puramente soviética das Forças Armadas e seus órgãos de governo. Depois disso, a questão da escolha de um candidato ao cargo de ministro pôde ser considerada praticamente resolvida. Boris Yeltsin nomeou o General Pavel Gratchev, que se tornou o primeiro Ministro da Defesa da Rússia. Ainda em 23 de agosto de 1991, foi formado o Comitê Estatal da República Soviética da Federação Russa para Questões de Defesa. Posteriormente, em 16 de março de 1992, o então presidente russo Boris Yeltsin assinou o Decreto “Sobre o Ministério da Defesa da Federação Russa e as Forças Armadas da Federação Russa”. Na sequência, em 4 de abril daquele ano, foi expedida a Ordem “Sobre a criação de uma comissão estatal para a formação do Ministério da Defesa da Rússia”. Na ocasião, o coronel general Dmitry Volkogonov foi nomeado presidente da comissão.

²³¹ Houve grande evasão do serviço militar, os jovens russos não desejavam servir no exército devido às precárias condições em tudo. Também havia sérios problemas de “trotos” com os novatos, o que motivou milhares de jovens a se auto mutilarem, voluntariamente, para não serem convocados ao Serviço militar, escolhiam formas legais ou completamente ilegais para fugir dos serviços militares (GOLTZ, 2019, p. 9-10).

- Desequilíbrio na estrutura das Forças Armadas. Um oficial era designado para cada dois soldados, sendo que até 80% das unidades militares e formações estavam incompletas.

Historicamente, a Rússia passou por muitas reformas militares ao longo dos últimos 300 anos, desde Pedro “O Grande” (Petrovskaya, Potemkinskaya, Milyutinskaya, Frunzenskaya e outras Reformas). As transformações atuais na esfera militar são classificadas como “A Reforma Serdyukov” (Ministro da Defesa do país entre 2007 e 2012). O mesmo conseguiu inserir um novo olhar sobre os gastos militares, a “humanização” do serviço militar e a terceirização de diversos serviços prestados aos militares, ou seja, o segmento socioeconômico (sendo que o General Baluyevsky, e posteriormente o General Makarov desenvolveram o segmento “militar” da reforma em vista).

Assim, a *Nova Reforma Militar* foi anunciada em 14 de outubro de 2008, em uma reunião do Conselho de seu departamento. Foram alocados 19,2 trilhões de rublos para a implementação do novo Programa Estatal de Armamento. A Reforma em vista deveria afetar as bases funcionais das Forças Armadas da Rússia, o tamanho do Estado-maior, o sistema de treinamento de oficiais, a estrutura da administração central e a gradual inserção de equipamentos militares mais modernos. A analista Romanova (2015) aponta para três fases:

- *Primeira Fase (2008-2011)* otimização do quadro de efetivos e comandantes, bem como a reforma do ensino militar;
- *Segunda Fase (2012–2015)* aumento nos subsídios monetários, fornecimento de habitação, reciclagem profissional e formação avançada de pessoal militar;
- *Terceira Fase (2016-2020)* o rearmamento das Forças Militares do país.

Como foi definido inicialmente, a base conceitual desta Reforma militar deveria constituir principalmente os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento, ou seja, P&D, para o qual foram alocados cerca de 2 trilhões de rublos (cerca de 26 bilhões de dólares americanos). O objetivo fundamental da Reforma era possibilitar a transferência das Forças Armadas do modelo soviético a uma estrutura mais moderna, flexível e de gestão mais eficiente²³².

Além de novos investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento, seria esperado também o aprimoramento de armas nucleares estratégicas²³³. Assim, o plano para a *Primeira*

²³² Ou seja, um enorme exército com necessidade de mobilização em massa focado em uma guerra mundial (por exemplo, contra a OTAN) deveria ser substituído por um exército mais compacto e de constante prontidão, adequado às reais possibilidades econômicas, sociais e territoriais do país e também adaptado aos conflitos regionais locais.

²³³ Em particular, o desenvolvimento de um grupo de mísseis terrestres e a modernização da aviação estratégica modelos Tu-95 e Tu-160 que passaria a contar com a mesma quantia de fundos alocada para fins de pesquisa científica, ou seja, 2 trilhões de rublos. Introdução do novo míssil balístico intercontinental de propelente líquido pesado para substituir ICBMs obsoletos RS-18 e RS-20 e um promissor complexo de aviação de longo alcance.

Fase da Reforma Militar (2008-2011), expresso por Serdyukov em outubro de 2008, implicava a redução no número das Forças Armadas da Rússia para um milhão de militares até 2012. Ao mesmo tempo, o corpo de oficiais deveria ser otimizado para 150 mil pessoas, o que representou uma redução significativa²³⁴.

Nesse contexto cabe apontar que, segundo o chefe do Estado-Maior Geral, o Coronel General Gerasimov²³⁵ a liderança do Estado decidiu aumentar o número de militares que prestam serviço militar por contrato em pelo menos 50.000 todos os anos durante cinco anos, ou seja, até 2017, seu número nas Forças Armadas deve ser de 425.000 pessoas, e a proporção de soldados e sargentos entre o número de militares contratados e militares em serviço deve ser de 60 a 40%, respectivamente. Em sua opinião, os cargos de soldados e sargentos, que exigem conhecimentos técnicos especiais, serão preenchidos por empreiteiros. Gerasimov também influenciou a tomada de outras decisões importantes durante a Reforma Militar, como por exemplo, a criação de modelos modernos de armas e equipamentos militares para cada tipo de tropas, a fim de se obter as armas que garantam a solução de missões de combate em qualquer tipo de conflito militar no futuro próximo.

Também estava em pauta a reorganização do sistema de ensino militar, com a criação de 10 universidades formadoras do sistema (três centros militares de ensino e pesquisa, seis academias e uma universidade, baseadas nas 65 instituições de ensino militar no país).

Como explicam os analistas Arbatov e Dvorkin (2013) do Centro Carnegie de Moscou, foi proposta a formação de quatro grandes distritos militares, em vez dos seis distritos anteriores (ampliados aos Comandos militares estratégicos unificados): Ocidental, Sul, Central e Oriental. Foram criados novos tipos autônomos de tropas: as Forças Espaciais, Forças de Mísseis Estratégicos, Forças Aerotransportadas, todas com subordinação central. Em abril de 2011 foi decidido criar o Comando de Defesa Antiaérea com base nas Forças Espaciais.

Romanova (2015) complementa que a criação de tais Comandos Operacionais Estratégicos (COE), proposto por Bakuyevsky (antes de Serdyukov e Makarov) tinha a seguinte vantagem: unificação de grupos de forças em um determinado território (exceção das Forças Nucleares Estratégicas) permitindo criar sistema de comando e controle unificado, com padrão

²³⁴ Em 2008 o número de oficiais era de 355 mil. Na Força Aérea do país, de 2009 a 2012, foi planejado o corte de todas as divisões e regimentos da aviação, formando 55 bases aéreas, além de diminuir em 50 mil o número destes oficiais. O número de unidades da Marinha russa deveria ser reduzido de 240 para 123 e o número de oficiais da frota deveria ser reduzidos em até 2,5 vezes.

Fonte: ASYA, Romanova. Reforma militar 2008-2020: resultados provisórios. Notícias de São Petersburgo, 25 nov. 2015. Disponível em: https://saint-petersburg.ru/m/kak_eto_sdelano/romanova/343254/. Acesso em: 25 nov. 2021.

²³⁵ <https://vz.ru/society/2012/12/4/610158.html> acesso em 26 de novembro de 2021.

permanente, em tempos de paz e de guerra²³⁶. A mesma aponta para outras características dessa *Primeira Fase da Reforma Militar* no país:

- Transferência das Forças terrestres para a estrutura da Brigadas (Baluev e Makarov). Supunha-se a eliminação das divisões militares. Criação da Estrutura de Brigadas, que se tornaram componentes móveis dos agrupamentos sob o controle do Comando Operacional (Quartel-General do Exército). As divisões foram transformadas em três tipos de brigadas (de 5 a 6,5 mil soldados em média): “pesada”, “média”, “leve”²³⁷;
- Eficiência gerencial. Os comandantes das unidades e formações militares em constante prontidão foram liberados das questões econômicas, o que lhes permitiu concentrar-se em seu trabalho e obrigações diretas (adestramento permanente). A partir deste momento, as responsabilidades de providenciar a retaguarda foram transferidas aos chefes dos centros de treinamento e das universidades²³⁸;
- Novo sistema de base social, envolvendo a construção de 184 novas vilas militares, que passaram a acomodar até 700 mil militares das Forças Armadas²³⁹;
- Nova política de formação de oficiais, com a redução de seu número total. Assim, houve redução substancial de oficiais, de 365 mil (em 2008) para 142 mil (em 2012), incluindo aqui generais, coronéis, tenentes-coronéis, majores, capitães e tenentes²⁴⁰;

²³⁶ Nas décadas de 1970 e 1980, tais Comandos operacionais existiam na URSS, então formados para controlar as tropas em teatros de operações militares fora do país, mas foram liquidados após o colapso da organização do Pacto de Varsóvia e da URSS. Posteriormente as tropas no território da Federação Russa passaram a ser controladas pelo Sistema de Distritos militares (instituídos por Dmitry Milyutin, Ministro da Defesa do Império Russo em 1861-1881). O general Baluyevsky iniciou a introdução dos Comandos operacionais estratégicos. Em 2015 surgiram 4 grandes Comandos, que substituíram os 6 anteriores: Oeste (Estado-Maior em São Petersburgo), Leste (em Khabarovsk), Centro (em Yekaterinburg) e Sul (em Rostov-on-Don). Tais Comandos Operacionais Estratégicos são subordinados a todas as forças de propósito geral, incluindo unidades da Força Aérea/Defesa Aérea e da Marinha.

²³⁷ As Brigadas “pesadas” incluem tanques e a maioria das brigadas de rifle motorizadas. Elas se distinguem pela maior resistência ao impacto e capacidade de sobrevivência. As Brigadas “médias” são equipadas com veículos blindados e destinadas a realizar operações de combate em condições específicas (urbanas, em áreas montanhosas ou arborizadas). As Brigadas “leves” (ligeiras) distinguem-se pela elevada capacidade de manobra, equipadas com veículos adequados.

²³⁸ O Estado-Maior Geral tornou-se um órgão de planejamento estratégico de pleno direito que organiza e implementa o comando e o controle das Forças Armadas em conjunto com o Ministério da Defesa. No Ministério da Defesa, que durante muito tempo foi a principal autoridade de comando, surgiram duas áreas distintas. O ramo “militar” do Ministério da Defesa, chefiado pelo Estado-Maior Geral, que agora trata exclusivamente de questões de treinamento de combate das Forças Armadas e de comando e controle de tropas. Já o ramo “civil”, com departamentos especializados, resolve todas as questões financeiras, habitacionais, médicas e econômicas que surjam na retaguarda, incluindo a aquisição de equipamento militar (ramo da logística de Defesa). Muitos especialistas acreditam que essa medida ajudou a reduzir a corrupção na aquisição de armas e a tornar mais transparente a gestão de caixa do Ministério da Defesa.

²³⁹ Para otimizar o sistema de bases da aviação das Forças Armadas, 31 bases aéreas da Força Aérea foram reduzidas a 8, o que aumentou a mobilidade e a capacidade de fogo das tropas.

²⁴⁰ A redução do Exército e o método de recrutamento representam o ponto mais doloroso de toda a reforma. Em particular, a redução do corpo de oficiais. Os cargos de subtenente foram abolidos. No entanto, no processo de mudanças houve ajuste na abordagem.

- Reorganização do sistema de educação militar, aprimoramento da formação profissional dos militares, novos programas de treinamento, criação de moderna rede de instituições de ensino militar²⁴¹;
- Padronização de abordagens, pelo Ministério da Defesa, para treinamento nas escolas militares e civis. Os oficiais de nível primário começaram a ser treinados de acordo com programas de treinamento especializado, incluindo as academias de serviço militar (Academia Militar do Estado-Maior das Forças Armadas)²⁴².

No que diz respeito à *Segunda Fase da Reforma Militar na Rússia (2012–2015)* vê-se que houve aumento substancial nos subsídios monetários, fornecimento de habitação, reciclagem profissional e formação avançada de militares. A ordem era “humanizar o Exército”.

Assim, pelo que consta da análise de Romanova (2015) as mudanças na infraestrutura do exército passaram a ser a principal tarefa dessa etapa das reformas. Tornou-se possível aumentar os salários dos militares e lançar a oferta de habitação. Além disso, o novo programa previu a padronização na construção de novas sedes para quartéis, centros esportivos, postos médicos e refeitórios. Isso significa que, ao final da reforma, todas as unidades militares já estavam equipadas com a mesma infraestrutura, funcionando com eficiência e tranquilidade. Observou-se o seguinte:

- Novo sistema unificado de apoio técnico e material para as tropas (centros logísticos unificados que administram todos os tipos de abastecimento e transporte na escala de um mesmo distrito militar)²⁴³;
- Terceirização de serviços, incluindo manutenção e reparo de equipamentos, alimentação, serviços de banho e lavanderia, reabastecimento de navios, manutenção de aeródromos, reparo de moradias e outras infraestruturas;
- Moradia aos oficiais na reserva. Havia sérios problemas com a falta de moradias (por lei, após 10 anos de serviço todo oficial russo tem direito a um apartamento no local de

²⁴¹ Em 1 de setembro de 2011, as instituições de ensino militar do Ministério da Defesa começaram a treinar oficiais com o mais alto nível de treinamento tático-operacional e estratégico-operacional nos programas de educação profissional adicional.

²⁴² Os sargentos profissionais passaram a ser treinados em unidades militares e escolas de sargento e em instituições de ensino superior do Ministério da Defesa no âmbito de programas de educação profissional secundária. Em 2009, esse treinamento foi implantado em seis universidades do Ministério da Defesa da Rússia, incluindo o Centro de Treinamento de Sargentos (Ryazan). Em 2010 eram 19 universidades e em 2011, 24 universidades.

²⁴³ Paralelamente, iniciou-se a transição dos serviços de manutenção de frotas e máquinas às empresas terceirizadas, especializadas nesse segmento de equipamentos militares. Mais importante ainda, as empresas civis assumiram muitas das funções de fornecimento de infraestrutura para as tropas.

residência escolhido). Eram mais de 170 mil oficiais na fila em 2008. Em 2011 esse número caiu para 64 mil pessoas²⁴⁴;

- Nova política de nutrição. A função de preparação dos alimentos foi transferida para empresas civis (terceirizadas) que executam o processo de entrega, armazenamento, preparação, distribuição dos alimentos, de acordo com as normas governamentais estabelecidas. A qualidade dos alimentos aumentou sensivelmente e os soldados puderam finalmente cumprir as suas funções imediatas, ou seja, o serviço militar²⁴⁵;
- Empresas terceirizadas para manutenção completa dos acampamentos militares, limpeza de quartéis, áreas adjacentes (serviços de costura de uniformes, organização do transporte militar e conserto de equipamentos e armas)²⁴⁶;
- O aumento salarial associado à ativação do programa “Exército Efetivo”²⁴⁷;
- Eliminação do “trote” (bullying). As condições para o serviço militar nos últimos cinco anos mudaram drasticamente, com prazo mais curto e qualidade do serviço melhor²⁴⁸;

Sobre a *Terceira Fase da Reforma Militar na Rússia (2016-2020)*, pode-se apontar alguns pontos básicos que caracterizam este período, segundo Arbatov e Dvorkin (2013):

- Ambicioso programa de renovação dos equipamentos militares até 2020, modernização da indústria de defesa (orçamento total de 23 trilhões de rublos, sendo a maior parte

²⁴⁴ Considerando que em 2013, o total de novos apartamentos oferecidos aos militares na reserva foi 21 mil unidades e outros 47 mil em 2014, então pode-se afirmar que praticamente todos os oficiais que deixaram o serviço receberam seus devidos apartamentos de moradia. Além disso, o Ministério da Defesa passou a oferecer moradia aos oficiais ainda em serviço. No início de 2015 quase 4 mil militares russos receberam moradia. A questão da habitação para os militares russos foi praticamente solucionada e a situação atual é marcadamente diferente da que era no final dos anos 2000.

²⁴⁵ Até 2010 o sistema alimentar ficava a cargo dos militares, ou seja, a comida quente era preparada pelos próprios soldados. Os recrutas passavam pela escola de cozinheiros e perdiam tempo para descascar batatas, preparar os produtos e lavar as louças.

²⁴⁶ O sistema de terceirização foi adotado na Rússia com base em modelos dos exércitos dos países da OTAN. Desde a década de 1990, opera nos exércitos dos EUA, Canadá, Grã-Bretanha, França, Itália, Bulgária. Sua introdução foi associada a uma redução acentuada nos orçamentos militares. Os pioneiros na terceirização foram países dominados pelo setor privado da economia como EUA, Inglaterra, Austrália. A terceirização no exterior apresenta um leque muito amplo de formas organizacionais, via de regra, é uma parceria público-privada. A terceirização chegou à Rússia e está sendo introduzida gradativamente, a partir de projetos simples (serviços de limpeza e abastecimento de alimentos) a níveis mais complexos (suporte técnico de equipamentos militares).

²⁴⁷ No âmbito desse programa foi introduzido um sistema automatizado de registro de recursos materiais, o desenvolvimento da medicina militar, a criação de um sistema de registro de dados pessoais de militares e civis. Em particular, o valor dos pagamentos aos militares está aumentando. Em 2014 a média salarial era de 62,1 mil rublos (cerca de 800 dólares).

²⁴⁸ Em primeiro lugar, o clássico “trote” que trazia sofrimento aos novatos parece ser coisa do passado. O princípio de responder às reclamações dos soldados mudou. Se casos anteriores de trote e suas consequências eram ocultados, agora tal ocultação pode custar caro ao comandante da unidade militar. Os soldados agora têm o direito de usar o telefone celular e internet, o que facilitou informar mais detalhadamente aos parentes como vivem e como é o serviço de fato.

para aquisição de novas armas e equipamentos militares para exército e marinha). A meta desenhada pelo próprio Presidente Putin seria chegar a 2020 com 70% das armas e equipamentos militares renovados, eficiência e transição para tecnologias inovadoras;

- Atualização e renovação das Forças nucleares estratégicas em mais de 80%, incluindo as Forças Aeroespaciais e na Marinha;
- Reserva de mobilização²⁴⁹;
- Desenvolvimento de 24 Complexos de Produção e Logística (CPL) até 2020. Esses deveriam substituir 330 armazéns do exército e bases de armazenamento, reduzindo assim as despesas do Ministério da Defesa de 29,4 bilhões para 14,8 bilhões de rublos²⁵⁰;
- Regimentos separados de reparação e evacuação e bases técnicas de mísseis de subordinação distrital, a fim de criar conjuntos distritais de forças e meios de apoio técnico, ou seja, unidade móvel em constante prontidão para o combate;
- Brigadas móveis de mísseis antiaéreos nas Forças Aeroespaciais²⁵¹.

No que diz respeito ao ambicioso projeto de renovação dos equipamentos militares até 2020 o cientista brasileiro Ferreira da Silva (2018) cita Connoly e Boulègue (2018) para entender melhor o chamado “*Programa de Armamento do Estado 2011 - 2020*”, iniciado em 2008 com a Reforma Militar da Rússia (aprovado em 2010). Esse plano apontou para novas aquisições no valor de aproximadamente \$ 700 bilhões em 10 anos, com a meta de elevar a proporção de 15% de equipamentos modernos nas Forças Armadas Russas, em 2010, para 70%, em 2020.

²⁴⁹ Os soldados e oficiais da reserva celebram um contrato de serviço com o Ministério da Defesa e são obrigados a frequentar os campos de treinamento todos os anos. O contrato prevê pagamentos e indenizações, o reservista recebe um salário integral, e nos meses restantes 12% do total.

Fonte: STEPOVOY, Bogdan; RAMM, Alexey; ANDREEV, Evgeny. Reserva sob contrato. <https://iz.ru/706732/bogdan-stepovoi-aleksei-ramm-evgenii-andreev/v-rezerv-po-kontraktu>. Acesso em: 30 nov. 2021.

²⁵⁰ De acordo com a experiência positiva obtida no 58º Exército de Armas Combinadas, batalhões separados de guerra eletrônica foram introduzidos em cada exército de armas combinadas. A partir da segunda metade de 2018, batalhões separados de guerra eletrônica equipados com os sistemas de guerra eletrônica “Divnomorye” e “Leer-3” começaram a ser criados.

Fonte: EXÉRCITOS terrestres russos serão reforçados com batalhões de guerra eletrônica. Regnum, Moscou, 10 out. 2018. Disponível em: <https://regnum.ru/news/2498361.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.

²⁵¹ Ao contrário da defesa antiaérea convencional, essas são projetadas para deslocar-se rapidamente pelo país e fornecer defesa na área necessária do terreno, com economia financeira, sem a necessidade de formar unidades de defesa aérea para proteger todos os alvos simultaneamente. A primeira brigada desse novo padrão foi a 24ª Brigada Móvel de Mísseis Antiaéreos no Distrito Militar Central, que assumiu o serviço em 1º de julho de 2017. A brigada está armada com o sistema de defesa aérea S-300PS / S-400, o radar “Sky-M” e o sistema de mísseis de defesa aérea Pantsir-S. Disponível: <http://archive.redstar.ru/index.php/advice/item/33060-krasnoyarsk-pod-prikrytiem>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Assim, o montante total deste Programa relacionado ao Ministério da Defesa foi dividido entre áreas distintas²⁵². Já em 2018 o governo russo aprovou um novo plano decenal “*Programa de Armamentos do Estado – 2018-2027*”, o que demonstra a capacidade do país em desenvolver projetos de longo prazo em relação a questões estratégicas, principalmente no que diz respeito à sua Soberania²⁵³. Além disso, os russos conseguiram desenvolver outras áreas consideradas críticas no campo da Defesa, como cibernética e sistemas de proteção ativa, uso intenso de drones (funções de reconhecimento, inteligência e operações informacionais)²⁵⁴.

Arbatov e Dvorkin (2013) ponderam que, em geral, observou-se a necessidade objetiva da Reforma com diversas ações justificadas. Vê-se como positiva as ações de rejeição do conceito de mobilização total das tropas, redução do número de unidades militares, bem como dos parques obsoletos, equipamento militar, transferência das unidades militares ao estado de prontidão permanente, criação dos Comandos Estratégicos Conjuntos (CEC), com aperfeiçoamento dos treinamentos de combate e dos equipamentos técnicos das tropas e forças, corrigindo os “desequilíbrios” na estrutura de pessoal e etc.

Romanova (2015) considera que a conquista principal da *Primeira Fase da Reforma Militar (2008-2011)* foi o aumento da prontidão para o combate. A transferência do exército para o sistema de batalhões e brigadas permitiu aumentar a mobilidade e a prontidão de combate das Forças Armadas, com subunidades completas prontas para ações ativas independentes e missões de combate. A *Segunda Fase da Reforma Militar (2012-2015)* forneceu mudanças radicais na infraestrutura do exército. Ou seja, foi possível superar o conservadorismo do sistema antigo e introduzir a mobilização e humanização das tropas.

No que diz respeito à *Terceira Fase da Reforma Militar (2016-2020)*, foi confirmado, pelo Ministério da Defesa da Rússia, o cumprimento da tarefa de modernização da indústria nacional de defesa, alcançando a ambiciosa meta de 70% de renovação de armas e

²⁵² Supõe-se que o segmento naval recebeu cerca de 26% dos investimentos, seguido da Aviação, com aproximadamente 25%, Defesa aérea e espacial 18%, Força terrestre 14%, Força estratégica de mísseis nucleares 5%, Sistemas de comunicações e controle, com cerca de 13% (CONNOLLY; BOULÈGUE, 2018, p. 6 apud SILVA, 2018).

²⁵³ Para esse segundo Programa foi destinado o valor total de US\$ 357 bilhões, com ênfase no desenvolvimento de novos sistemas nucleares, e também armamentos de precisão aeroespaciais e terrestres (JONES; CAFFREY, 2018 apud SILVA, 2018).

²⁵⁴ Como aponta Ferreira da Silva (2018) era esperado investimentos na modernização dos tanques T-72, T-80 e T-90, aquisição de novos carros de combate como o poderoso T-14 Armata. Veículos de infantaria blindados também estão previstos para serem modernizados, além da aquisição de novos modelos como o Kurganets-25. A artilharia também aguarda novas armas de precisão, lançadores múltiplos de foguetes e de sistemas de maior calibre, combinados com o intenso emprego de drones. Os sistemas de defesa aérea são considerados a pedra angular na aposta russa para a guerra moderna. Destaque também para as redes compostas por sistema de baixa, média e alta altura que poderão representar grande desafio às forças aéreas modernas, deixando vulneráveis as plataformas convencionais sem tecnologias furtivas aos radares.

equipamentos (desenhada pelo próprio Presidente Putin) já em 2021. Houve de fato maior eficiência e transição para tecnologias inovadoras, demonstrado em feiras e exposições temáticas promovidas pelo MD da Rússia (Feira ARMY 2021, em Kubinka).

Ao mesmo tempo, houve muitos erros de cálculo, inconsistências e custos elevados, devido ao processo fechado na tomada de decisões, à implementação dos processos, realizados exclusivamente pelas mãos dos militares, ausência de transparência, controle parlamentar real, com a participação de especialistas independentes²⁵⁵. Do ponto de vista de Goltz (2019), no que diz respeito à reforma militar, apenas a parte “quantitativa” das transformações foi realizada com sucesso, de fato um número excessivo de oficiais foi demitido. Além disso, tendo estabelecida a meta de aumentar gradativamente o número de recrutas contratados, os reformadores chegaram perto de mudanças consideradas “qualitativas” (os soldados são motivados, recebem um bom salário, ocupados em treinamento de combate). Assim,

Como resultado, o Kremlin tem à sua disposição de 30 a 40 formações de elite capazes de agir em poucas horas após o recebimento da ordem. A mobilidade estratégica de várias dezenas de formações de elite tornou-se o principal resultado das Reformas de Serdyukov. Deve-se afirmar que, como resultado, a Rússia recebeu um potencial militar que garante sua superioridade militar absoluta, pelo menos no "Espaço pós-soviético". A experiência de anexação da Crimeia, a guerra "híbrida" em Donbass, a operação aérea na Síria, tudo isso demonstrou que o uso de força militar, combinado com operações secretas e propaganda agressiva, tornou-se a estratégia de longo prazo do Kremlin (GOLTS, 2019, p. 12).

Golts (2019) considera que o exército russo revivido se tornou o mais importante, senão o único, instrumento eficaz da política externa e interna de Moscou. Além disso, essas hostilidades demonstraram que Moscou também possui uma certa superioridade militar, de fato, sobre o Ocidente. A questão é a velocidade da tomada de decisão. A estrutura política da Rússia é tal que seu governante supremo, junto com seus conselheiros e assessores podem implementar, de forma hábil e rápida, decisões complexas e de alto impacto²⁵⁶.

²⁵⁵ Em paralelo, após a renúncia de Ministro Serdyukov, a ala dos críticos mais conservadores da Reforma propôs a restauração de aspectos obsoletos da política militar (com maior prazo de serviços dos recrutas, diminuição do número de soldados contratados, abandono dos comandos estratégicos conjuntos, retorno à estrutura de divisões militares).

²⁵⁶ O Conselho da Federação precisou apenas de alguns minutos para “chancelar” a decisão de enviar tropas para a Síria. A “discussão” da questão do envio de tropas à Ucrânia demorou apenas um pouco mais. Ao mesmo tempo, a introdução de modernas tecnologias de comunicação e controle garantiu a passagem da ordem em muito pouco tempo. Mas o Departamento de Defesa continua sendo dominado pelos militares. Os funcionários públicos civis ocupam cargos de menor importância estratégica.

4.2. A VERTICALIZAÇÃO DA GESTÃO DO COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA PELAS NOVAS CORPORações ESTATAIS.

O resultado esperado da reforma do *Complexo Industrial de Defesa* da Federação Russa (doravante *Indústria de Defesa, ou ID*) foi o surgimento e aperfeiçoamento de complexos de empresas industriais de alta tecnologia que atendessem aos requisitos do sistema militar da Rússia. O intuito era garantir a restauração e desenvolvimento da produção competitiva de produtos de uso civil, com base na concentração da indústria de defesa. Tudo isso deveria contribuir para a otimização de processos industriais, aumentando de forma sustentável a eficiência das empresas, possibilitando o processo de unificação dos armamentos e equipamentos militares.

Segundo o economista russo Ryabinin (2009), a realização das Reformas da Indústria de Defesa, bem como o processo de criação das chamadas *Corporações Estatais* foi baseada no Decreto do Presidente da Federação Russa, de 23 de outubro de 2000 Nº 1768 “*Sobre as medidas de garantia de concentração e racionalização da produção de defesa na Federação Russa*”. De acordo com este documento, a chamada *Ordem de Compras Governamentais para Defesa* (OCGD) deveria ser concentrada nas Corporações, capazes de produzir produtos militares competitivos, bem como produtos, considerados críticos para a capacidade de defesa do país, que não constituíssem itens de exportação (ou seja, o foco deveria ser as empresas estratégicas).

Como afirmado em vários documentos oficiais sobre a Reforma da Indústria da Defesa, supunha-se realizar a integração das empresas como forma de melhorar a eficiência e participação estatal na gestão de estruturas corporativas. Assim, para proteger as conquistas tecnológicas e a produção de armamentos em nível de suficiência de defesa num contexto de limitações da *Ordem de Compras Governamentais para Defesa*, uma das medidas apontadas foi a criação de grandes Corporações (holdings) na base industrial já existente.

Acreditava-se que, de certa forma, a “Corporativização” da indústria de defesa, sob certas condições, poderia aumentar a vitalidade de todo o complexo, devido às possibilidades de transferências rápidas de capital, sua concentração, sem a necessidade de duplicações de inúmeras funções. Em paralelo, o Estado receberia à sua disposição significativas ferramentas de influência direta nestas Corporações (pela própria *Ordem de Compras Governamentais para Defesa*).

Eis os princípios básicos escolhidos como base para as futuras formações industriais (RYABININ, 2019, p. 19):

- Criação do chamado “núcleo governamental” da Indústria da Defesa (ID), ou seja, a possibilidade de realizar controle sobre as empresas não apenas via controle acionário majoritário, mas também pela locação da *Ordem de Compras Governamentais para Defesa*, no valor superior a 50% do volume de produção da empresa;
- Declaração de garantias governamentais em relação à regularidade das compras governamentais (a fim de manter elevada a capacidade de produção, no valor necessário para rentabilidade das empresas);
- Possibilitar atividades efetivas das empresas que não estejam relacionadas diretamente com a *Ordem de Compras Governamentais para Defesa*.

Havia etapas concretas para implementação das atividades propostas²⁵⁷. Interessante apontar que apesar da presença de uma série de atos normativos e legislativos, o processo de formação de estruturas integradas na Rússia ocorreu de forma espontânea, no contexto de uma disputa entre aqueles que eram a favor do fortalecimento do papel do Estado na economia e aqueles que defendiam maior desnacionalização da economia.

Ryabinin (2009) explica que, de acordo com o Programa Federal “*Reforma e Desenvolvimento do Complexo Industrial de Defesa (2002-2006)*” deveriam ser criadas, em sua primeira etapa, 75 estruturas integradas, incluindo cerca de 600 empresas da indústria de defesa. No entanto, até o início de 2004, foram criadas apenas três estruturas integradas, e em 2006, mais sete estruturas. O principal problema da ID, naquela época, era a baixa qualidade de gestão estatal, atrasando o processo de criação destas estruturas integradas.

O desenvolvimento posterior da estrutura de organização da ID estava diretamente ligada à criação de holdings e também com a formação de mega-corporações dentre as quais pode-se destacar a “Corporação Unificada de Aviação” (2006), “Tecnologias Russas” (2007), “Rosatom” (2007), “Rosnanotecnologia” (2007), “Companhia Unificada de Estaleiros” (2007).

A experiência de formação de algumas dessas corporações demonstrou que existiam alguns problemas no processo de implementação de estratégias estatais:

²⁵⁷ A implementação das atividades propostas foi planejada em algumas etapas: Integração de desenvolvedores e fabricantes de armamentos e equipamentos militares através da formação de associações produtivas e científicas altamente especializadas; Corporativização dentro do segmento da Indústria da Defesa (ID), sugerindo certa diversificação, a ser realizada como especificação tecnológica ou sistêmica; Corporativização intersetorial nos moldes da ID, com aumento do nível de diversificação das invenções tecnológicas e produção dentro das corporações.

- Baixa eficiência na gestão de recursos patrimoniais e financeiros, transferidos pelo Estado às corporações;
- Inconsistência na prática de aplicação da lei e apoio legislativo;
- Ausência do direito de propriedade pelo Estado em relação aos bens das Corporações;
- Ausência de mecanismo de controle e regulação legal de atividades, que fosse comum para todas as Corporações;
- Falta de mecanismos e critérios de avaliação da eficiência das atividades dos dirigentes das Corporações e seus respectivos Conselhos supervisores;

Por isso, fazia-se necessário aprovação de uma lei unificada sobre as *Corporações Estatais*, que incluísse os requisitos normativos sobre as Corporações, incluindo o procedimento para sua criação, operação, relatórios, avaliação de eficiência de seu funcionamento e etc. A princípio, uma *Corporação Estatal* pode ser interpretada como uma forma especial de organização legal de uma empresa, com suas características especiais inerentes, tais como:

- Ser instituída de acordo com os atos federais;
- Atuar de acordo com seu próprio estatuto;
- Impossibilidade de declaração de falência;
- Desnecessária obrigação de publicação de relatórios²⁵⁸.

Observa-se que o desenvolvimento centrípeto das Corporações estatais russas levou à concentração de dívida aos credores e diminuição da qualidade de gestão de suas inúmeras corporações e empreendimentos²⁵⁹. O esquema de criação de corporações estatais incluía abordagem individual para além das regras gerais das normas do direito, estabelecidas por lei para empresas com variadas formas de controle e gestão (empresas acionistas, associações, empresas unitárias, sem fins lucrativos e etc)²⁶⁰.

²⁵⁸As Corporações estatais foram retiradas do controle direto dos órgãos estatais, suas atividades são supervisionadas pelos Conselhos de supervisão, que incluem funcionários de alto escalão do Governo Federal. Além disso, uma vez ao ano essas empresas estatais relatam sobre suas atividades e balanços ao Governo da Federação Russa. Nesse caso, outros órgãos federais não têm direito de envolver-se nas atividades das Corporações estatais. Os pontos mais controversos dizem respeito ao repasse da propriedade estatal às Corporações, considerando a ausência de um mecanismo de controle para o seu retorno (RYABININ, 2019, p. 20).

²⁵⁹ Em geral, no que diz respeito à corporação estatal “Rostec”, a unificação de quase toda a ID sob a gestão de uma só estrutura causou diversos questionamentos. Foram incluídas a esta Corporação Estatal empresas dos mais diversos setores da economia como construção de máquinas, aviação, tanques, helicópteros, foguetes, empresas metalúrgicas e muitas outras, que estão de fato relacionadas entre si funcionalmente, mas nem sempre tecnologicamente.

²⁶⁰ As corporações estatais devem ser interpretadas, em primeiro lugar, como pessoas jurídicas, que possuem forma organizacional legal “Corporação estatal” existente na Rússia Federação de acordo com a lei federal “Sobre organizações não comerciais”. O conceito de “Corporação estatal”, além do sentido legal estrito, aceito na legislação nacional, tem em um certo significado “Corporação, como propriedade do Estado”.

Por outro lado, pode-se afirmar que a Indústria de Defesa da Federação Russa representa, atualmente, o segmento mais tecnológico da indústria nacional, e desempenha importante função na garantia da defesa do país e da segurança do Estado. A ID contribui sobremaneira para o desenvolvimento inovador do país, representando uma fonte de mudanças qualitativas em setores civis estratégicos da economia, tais como transporte, comunicações, complexo de combustível e energia, saúde e vários outros.

Assim, de acordo com o site oficial do *Ministério da Indústria e Comércio da Federação Russa*²⁶¹, em julho de 2020, o registro consolidado de organizações da Indústria da Defesa incluía 1.281 organizações pelo país, empregando cerca de 2 milhões de pessoas. Salienta-se que mais de 80% das organizações ligadas diretamente à indústria da defesa se encontram no campo de atividades deste mesmo Ministério (Indústria e Comércio da Rússia).

Um dos principais documentos do planejamento estratégico no campo da indústria da defesa, que determina os objetivos, princípios, áreas prioritárias, atribuições da política de Estado na indústria de defesa, bem como os mecanismos para sua implementação, é o chamado “*Fundamentos da Política de Estado no Desenvolvimento da Indústria de Defesa*” (doravante Fundamentos).

Ainda em 2010 o Ministério da Indústria e Comércio da Rússia, com a participação de outros órgãos executivos federais desenvolveu e aprovou os “*Fundamentos*” até 2020. Depois, considerando as mudanças político-militares e condições socioeconômicas foi aprovado o texto destes “*Fundamentos*” até 2025 e outras perspectivas²⁶².

Levando em consideração as condições políticas, econômicas e tecnológicas modernas atuais e a fim de garantir a implementação do “*Programa de Armamento do Estado*” e da “*Ordem de Defesa do Estado*”, foi realizada uma transformação qualitativa na Indústria de Defesa²⁶³, incluindo:

- Construção de estrutura organizacional e institucional moderna da indústria de defesa;

²⁶¹Fonte: DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL NO PERÍODO DE 2008-2020. Disponível em: <https://minpromtorg.gov.ru/activities/industry/siszhadachi/oboronprom/>. Acesso em: 29 set. 2022

²⁶² Decreto do Presidente da Federação Russa de 23 de fevereiro de 2017.

²⁶³ Em particular, durante este período, foram aprovados alguns atos legais legislativos e regulatórios de suma importância: Lei Federal de 29 de dezembro de 2012 nº 275-FZ “*Sobre a Ordem de Compras para Defesa do Estado*”; Lei Federal nº 488-FZ de 31 de dezembro de 2014 “*Sobre a Política Industrial na Federação Russa*”, que estabelece, entre outras coisas, as especificidades da aplicação de medidas de estímulo à atividade industrial na indústria de defesa; Decreto do Presidente da Federação Russa de 2 de julho de 2013 “*Sobre o desenvolvimento e implementação do programa de armamento estatal*”; E outros decretos aprovados pelo Governo da Federação Russa sobre a regulamentação estatal de preços para produtos fornecidos sob a *Ordem de Compras para Defesa do Estado*.

- Criação de uma reserva científica e tecnológica de primeira linha, com capacidades de produções modernas;
- Ampliação da capacidade produtiva de produtos competitivos de alta tecnologia;
- Criação de marco regulatório legal e moderno, para regulamentar áreas da ID;
- Desenvolvimento e implantação de um conjunto de ferramentas de apoio estatal;
- Preservação e desenvolvimento do potencial de recursos humanos da ID.

Apoiando-se novamente no site oficial do Ministério da Indústria e Comércio da Federação Russa (www.minpromtorg.gov.ru), no curso das transformações societárias, foram criadas grandes holdings, verticalmente integradas, unindo centenas de empresas em cadeias produtivas unificadas, que assumiram a função de novos centros de competência. Assim, se em 2008, havia 31 estruturas integradas da indústria de defesa operando sob a jurisdição do Ministério da Indústria e Comércio da Rússia (concentrando 38,6% dos produtos industriais na indústria de defesa), em 2020 já eram 40 estruturas integradas da ID, incluindo mais de 600 organizações e produzindo cerca de 84% dos produtos industriais. Entre as maiores estruturas²⁶⁴ com participação na indústria de defesa, pode-se destacar:

- Grupo Empresarial Defesa Aérea Almaz-Antey S.A.,
- Corporação Mísseis Táticos S.A.
- Corporação Unificada de Estaleiros S.A.

O instrumento chave para a implementação dos “*Fundamentos*”, a fim de garantir a prontidão tecnológica, produtiva, técnico-material e de RH das organizações da Indústria de Defesa para a produção de armas e equipamentos militares (de acordo com o “*Programa Estatal de Armamentos*”), bem como o funcionamento eficaz da indústria de defesa como um setor de alta tecnologia, são os programas desenvolvidos e implementados pelo Ministério da Indústria e Comércio da Rússia²⁶⁵.

²⁶⁴ A criação de tais estruturas permitiu concentrar recursos nos projetos mais significativos e inovadores para criar e garantir a produção de modelos avançados de equipamentos militares.

²⁶⁵ No período de 2008 a 2016, o Ministério da Indústria e Comércio da Rússia garantiu o desenvolvimento e a implementação de 2 programas de metas federais para o desenvolvimento da ID e, desde 2016, o programa estatal da Federação Russa “Desenvolvimento do Complexo militar industrial”, aprovado pelo Decreto do Governo Federal de 16 de maio de 2016 n° 425-8. Nestes documentos do programa, juntamente com blocos significativos de investimento e pesquisa, são fornecidas medidas para o apoio financeiro direcionado ao Estado como um sistema abrangente, e de natureza setorial, inclusive na forma de concessão de diversos tipos de subsídios de incentivo, garantias estatais a organizações da indústria de defesa, bolsas de estudo para funcionários de organizações da indústria de defesa e etc. Esses programas são baseado em previsões para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no interesse da defesa e segurança da Federação Russa, com a participação direta do Ministério da Indústria e Comércio da Rússia, planos de ação para a substituição de importação, listas de tecnologias industriais básicas e críticas e outros documentos.

Como resultado dessa política focada na ID, a produção industrial cresceu 2,7 vezes (incluindo o aumento da participação dos componentes de inovação e exportação), a produtividade do trabalho aumentou 3 vezes. Durante esse período, houve aumento significativo na utilização das capacidades de produção, bem como no nível de produção e prontidão tecnológica das organizações da ID para garantir a produção de amostras de equipamentos militares²⁶⁶.

Acima de qualquer outra comparação encontra-se a Corporação Estatal “*Rostec*”, que inclui centenas de organizações, empresas e subsidiárias, incluindo pesos pesados da indústria nacional russa como a “Corporação Unificada de Aviação” S.A. a gigante “Kamaz” S.A., “Corporação Unificada de Motores” S.A., “Helicópteros Russos” S.A., Empresa “Uralvagonzavod” S.A., Empresa “Tecnologias Radioeletrônicas” S.A. e outros. Para efeito ilustrativo relata-se abaixo o descritivo técnico e financeiro da maior Corporação estatal russa.

“ROSTEC”

O nome completo dessa empresa é *Corporação Estatal para a Promoção do Desenvolvimento, Produção e Exportação de Produtos Industriais de Alta Tecnologia “Rostec”*. Essa é uma corporação estatal russa estabelecida no final de 2007 para auxiliar no desenvolvimento, produção e exportação de produtos industriais de alta tecnologia para fins civis e militares²⁶⁷. Essa gigante russa inclui mais de 700 organizações, que foram agrupadas em 14 holdings. Dessas, 11 se enquadram no complexo industrial militar, outras 3 são da indústria civil, além de outras 80 organizações sob seu controle direto.

De acordo com o site da empresa (<https://rostec.ru/>), as organizações “Rostec” estão localizadas no território de 60 estados e regiões da Federação Russa, fornecem produtos para os mercados de mais de 70 países do mundo. A Corporação foi criada com base em uma contribuição de propriedade feita pelo Estado da Federação Russa. Assim, em 2008, foi

²⁶⁶ O salário médio dos funcionários das empresas da indústria de defesa ultrapassou o nível industrial médio, em 2019 foi de 50,9 mil rublos (quase US\$ 700,00), a idade média atual dos funcionários das organizações da indústria de defesa é de 44,9 anos e a participação de jovens com menos de 35 anos é de cerca de 30 %. Em geral, de acordo com os resultados da avaliação abrangente anual e da dinâmica do desenvolvimento da indústria de defesa, há uma tendência positiva em todos os principais indicadores da indústria de defesa. Fonte: MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DA FEDERAÇÃO RUSSA. Disponível em: www.minpromtorg.gov.ru. Acesso em: 29 jan. 2021.

²⁶⁷ Em 23 de novembro de 2007, o presidente russo Vladimir Putin assinou uma lei federal sobre a criação da Rostec.

assinado um decreto do Presidente da Federação Russa, segundo o qual várias centenas de empresas foram transferidas para a corporação estatal²⁶⁸.

As organizações Rostec relacionadas a ativos industriais ocupam uma posição dominante na Federação Russa na produção dos seguintes tipos de produtos:

- Helicópteros militares e civis;
- Motores de aeronaves, unidades e dispositivos de aeronaves, aviônicos, sistemas de pára-quedas;
- Sistemas de mísseis táticos operacionais, sistemas de foguetes de lançamento múltiplo;
- Sistemas de defesa aérea de curto alcance;
- Armas pequenas e armas brancas;
- Munições e produtos pirotécnicos;
- Dispositivos optico-mecânicos e optico-eletrônicos;
- Sistemas de controle automatizados, meios de comunicação, reconhecimento eletrônico e radar, contramedidas eletrônicas para sistemas de comunicação e controle;
- Sistemas e meios de tecnologia de criptografia;
- Equipamentos de guerra eletrônica e meios de identificação;
- Produtos de base de componentes eletrônicos e dispositivos de eletrovácuo;
- Caminhões, carros e outros.

Dentre as principais atividades das organizações “Rostec” destaque para produção industrial, pesquisa e desenvolvimento. No campo de atuação das organizações Rostec estão as áreas de desenvolvimento, produção e modernização de armas, equipamentos militares e produtos especiais; Serviço pós-venda, reparação e eliminação de armas e equipamento militar; Desenvolvimento, produção e serviço de produtos industriais civis²⁶⁹.

²⁶⁸ Fonte: DECRETO DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO RUSSA DE 10 DE JULHO DE 2008 Nº 1052. Disponível em: <http://kremlin.ru/acts/bank/27741>. Acesso em: 30 jan. 2022. (Ato presidencial sobre a empresa Rostec de 10 de julho de 2008 Nº 1052).

²⁶⁹ A Lei Federal da Corporação Estatal “Rostec” declara que o principal objetivo da corporação é “promover o desenvolvimento, produção e exportação de produtos industriais de alta tecnologia, fornecendo suporte nos mercados interno e externo para organizações russas – desenvolvedores e fabricantes de alta tecnologia, produtos industriais de tecnologia, organizações, em que a Companhia, em virtude de sua participação predominante em seu capital autorizado segundo os acordos celebrados, têm a capacidade de influenciar nas decisões tomadas por essas organizações, atraindo investimentos em organizações de diversos setores, incluindo o complexo industrial-militar, bem como a participação em projetos sociais e outros projetos socialmente significativos no interesse do Estado e da sociedade”. Fonte: ROSTEC. Disponível em: <https://rostec.ru/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

Em dezembro de 2015, o Conselho Fiscal da “Rostec” aprovou a estratégia²⁷⁰ de desenvolvimento até 2025. O principal objetivo declarado da estratégia seria mudar o modelo econômico russo, diversificando a economia, aumentando a participação de produtos civis de alta tecnologia, usando exportações não petrolíferas.

Assim, até 2025, o fluxo de receita da Rostec deverá mudar significativamente, com a diminuição da participação das vendas de armas de 20% em 2014 para 13% até 2025, enquanto a participação das vendas de componentes de aviação e software poderá diminuir de 19% para 12%. No entanto, a Rostec não declarou intenções em enfraquecer sua capacidade de produção e oferta de novas armas, componentes de aviação e software²⁷¹.

Interessante apontar que a Corporação estatal “Rostec” reúne as empresas mais importantes da indústria russa²⁷². A Rostec é uma das dez maiores organizações industriais do mundo, em termos de receita²⁷³. A empresa identificou áreas-chave para seu desenvolvimento, com possível aumento anual de receita em 17% e um aumento na participação de produtos civis de até 50% até 2025. A nova estratégia inclui cinco elementos principais:

- Crescimento agressivo;
- Ingresso a novos mercados;
- Eficiência operacional;
- Parcerias tecnológicas;
- Novos mecanismos de implementação.

A empresa considera como prioritária a entrada em mercados de alta tecnologia em rápido crescimento, como o mercado de eletrônicos, tecnologia da informação, automação, sistemas de controle, robótica, novos materiais, etc. Assim, para implementar essa nova estratégia, a Rostec definiu suas principais áreas industriais de atuação em longo prazo: *aviação, eletrônica de rádio e armas*.

²⁷⁰ Fonte: NOTÍCIAS. Conselho Fiscal da Rostec aprovou estratégia de desenvolvimento até 2025. 12 dez. 2015. Disponível em https://www.ng.ru/economics/2015-12-24/100_rostech.html. Acesso em: 30 jan. 2022.

²⁷¹ Ou seja, a queda gradual na produção direta de armamentos será acompanhada por um aumento proporcional na produção em outros setores, principalmente eletroeletrônicos. A participação de equipamentos de telecomunicações nas receitas da Rostec deverá de 4% para 12%, até 2025.

²⁷² Então, a fim de criar um modelo eficaz de gestão desses ativos, foi tomada a decisão de reestruturar a corporação Rostec e todas as suas participações. Para isso foi escolhida a estratégia de crescimento da receita em rublos incluindo a introdução dos chamados produtos civis “inteligentes” no mercado internacional. Esses mercados estão se desenvolvendo duas vezes mais rápido do que aqueles nos quais a “Rostec” opera.

Fonte: ROSTEC planeja crescimento de receita de 13-17% ao ano para os próximos anos. **RIA Novosti**, 27 maio 2015. Disponível em: <https://ria.ru/20150527/1066718121.html>. Acesso em: 30 jan. 2022.

²⁷³ Fonte: RELATÓRIO anual da “ROSTEC” de 2015. Sítio da empresa. Disponível em: <https://rostec.ru/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

AVIAÇÃO

O cluster industrial de aviação da Rostec inclui as seguintes estruturas em formato de holding:

- Corporação “Helicópteros Russos”²⁷⁴;
- Corporação Unificada de Motores S.A.;
- Corporação “Tecnologias Radioeletrônicas” (KRET)
- Corporação “Tecnodinâmica”;
- Corporação Unificada de Aviação S.A..

Em 2016, a Rostec adotou a estratégia de cluster de aviação²⁷⁵, em que a principal meta é o crescimento da receita das holdings e organizações do cluster com taxa média de crescimento anual de 11,9% até 2025. Ao mesmo tempo, a corporação deve apresentar um crescimento médio anual de receita de 17%. De acordo com a estratégia, as empresas do cluster devem aumentar sua participação²⁷⁶ na indústria aeronáutica global para 5% até 2025.

RÁDIOELETRÔNICO

O cluster de empresas do ramo radioeletrônico da Corporação “Rostec” inclui as seguintes estruturas em formato de holding:

- Rosel;
- Shvabe;
- Avtomatika.

Anteriormente, em 2016, foi adotada nova estratégia para o cluster de empresas radioeletrônicas da “Rostec”, com meta de crescimento em taxas anuais de 22,4% até 2025. Esse segmento radioeletrônico é considerado a “locomotiva” do desenvolvimento da Corporação Estatal “Rostec” nos mercados de produtos civis de alta tecnologia, diante da prometida e já esperada diminuição gradual das Ordens de Compras Governamentais para Defesa.

De acordo com dados disponíveis no sítio da Corporação “Rostec”, o crescimento adicional das receitas poderá ser alcançado tanto através do desenvolvimento de vendas de

²⁷⁴ A Rostec criou a “Russian Helicopters”, que ocupa o primeiro lugar no mundo em termos de vendas de helicópteros de combate, deixando para trás Sikorsky Aircraft, Bell Helicopter e Airbus Helicopters (Eurocopter). Mais de 8.500 helicópteros russos são usados em mais de 100 países ao redor do mundo. Essa empresa ocupa 85% do mercado nacional e 14% do mercado internacional. A carteira de pedidos firmes é de quase 5 bilhões de dólares, para 808 helicópteros.

²⁷⁵ Fonte: MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO DA RÚSSIA. Disponível em: https://minpromtorg.gov.ru/press-centre/news/#!prinyata_strategiya_klastera_vooruzhenie. Acesso em: 30 jan. 2022.

²⁷⁶ Fonte: ROSTEC aprova estratégia de cluster de aviação até 2025. **RIA Novosti**, 2 fev. 2015. Disponível em: <https://ria.ru/20170207/1487310294.html>. Acesso em: 30 jan. 2022.

novos produtos (aquisição de empresas em segmentos de mercado prioritários), como através da implementação de projetos complexos (criação de grandes ecossistemas, cuja implementação envolverá várias participações e organizações de cluster).

ARMAMENTO

O cluster de empresas do ramo de armamentos da Corporação “Rostec” inclui as seguintes estruturas em formato de holding:

- “Tekhmash”;
- “Complexos de Alta Precisão”;
- “RT-Composto Químico”
- Grupo Empresarial “Kalashnikov”;
- “Splav”;
- “Tochmash”

A Corporação Estatal “Rostec” adotou uma estratégia própria para o cluster de armas²⁷⁷. A meta principal anunciada é o crescimento das receitas das holdings e organizações desse cluster a uma taxa média anual de 12,5% (excluindo novos ativos transferidos para o cluster). Em termos monetários, a receita desse cluster até 2025 deverá ser de cerca de 700 bilhões de rublos (quase 10 bilhões de dólares)²⁷⁸. Esse parâmetro de receita planejada corresponde aos valores-alvo indicados ao segmento de armamentos na *Estratégia de Desenvolvimento* da Rostec até 2025.

De acordo com a estratégia do cluster de armamentos²⁷⁹, os principais objetivos estratégicos são desenvolvimento, produção e serviço do setor de armas, equipamentos militares e itens especiais. Assim, a corporação “Rostec” considera factível atingir nível de eficiência e qualidade de seus produtos acima do nível dos líderes mundiais.

Como apresentando no descritivo da *Estratégia de Desenvolvimento* da Rostec até 2025, os objetivos estratégicos do cluster de armamentos são ditados pela necessidade de fornecer ao cliente (Estado Russo) meios modernos de combate, com qualidade, segurança e condições de reparo e assistência técnica pós-venda.

²⁷⁷ Fonte: A ROSTEC adotou uma estratégia de cluster. Comunicado de imprensa. 15 abr. 2017. Disponível em: https://rostec.ru/content/files/press-rel/press-release_RT_gunscluster.pdf. Acesso em: 30 jan. 2022.

²⁷⁸ Disponível em: <https://rns.online/military/Klaster-Vooruzhenie-goskorporatsii--Rosteh-rasschitivaet-k-2025-godu-viiti-na-viruchku-v-700-mlrd-rublei-2017-04-05/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

²⁷⁹ Fonte: "ROSTEC" adotou a estratégia do cluster Armament. 6 abr. 2017. Disponível em: <https://www.arms-expo.ru/news/predpriyatiya/rostekh-prinyal-strategiyu-klastera-vooruzhenie/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

4.3 A ESTRUTURA COMPLEXA (E CONFLITUOSA) DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO ENTRE OS DIVERSOS AGENTES DA INDÚSTRIA DE DEFESA DA RÚSSIA.

Segundo as cientistas russas Orlovskaya e Rimskaya (2019) o complexo militar industrial da Rússia inclui cerca de duas mil organizações e empresas de alta tecnologia localizadas em 64 regiões da Federação Russa, que empregam mais de 2 milhões de pessoas (técnicos, engenheiros e cientistas da mais alta qualificação). Apesar do volume expressivo, o mercado nacional de encomendas de defesa tem características específicas, tanto do ponto de vista econômico, quanto no campo da regulação jurídica, especialmente em questões de empréstimos, linhas de financiamento, bem como formação de preços dos produtos de defesa. Assim, vê-se que há amplo espaço para o surgimento de debates, questionamentos e conflitos.

Levando-se em consideração que, atualmente, o Complexo Militar Industrial da Rússia constituiu um conjunto de institutos de pesquisa e empresas industriais, que realizam o desenvolvimento, produção, armazenamento, comissionamento de militares e equipamentos especiais, munições às agências estatais e exportação é possível supor ser complexa a gama de questões de gerenciamento e controle de toda o ciclo de questões desde a concepção dos produtos necessários ao Ministério da Defesa até a sua produção em série²⁸⁰.

Quando se fala em agentes (sujeitos) da Indústria de Defesa da Rússia tem-se em vista o Ministério da Defesa, o Ministério da Indústria e Comércio, diversas empresas e holdings, as instituições de pesquisa, os Comites de orçamento e defesa do Parlamento (Duma), organizações financeiras e outros.

No que diz respeito ao poder executivo da Federação Russa há pelo menos dois institutos (órgãos federais) que merecem destaque e atenção nesse contexto: *O Conselho de Segurança de Estado* e a *Comissão Militar Industrial da Rússia*.

²⁸⁰ A Rússia produz todos os principais tipos de armamentos, incluindo equipamentos de forças terrestres, equipamentos de aviação, forças navais, equipamentos de defesa aérea, mísseis, satélites de reconhecimento e outros. Assim, a participação da Rússia no mercado mundial de armas é de 25% (atrás apenas dos EUA 33%). As empresas russas da indústria de defesa constituem importante fonte de ideias inovadoras no desenvolvimento da produção industrial. De acordo com as estimativas disponíveis, a indústria de defesa responde por mais de 70% de toda a produção científica na Rússia, emprega mais de 50% de todos os pesquisadores. A indústria de defesa garante a produção de 70% de todos os meios de comunicação, 60% de equipamentos médicos complexos, 30% de equipamentos para o complexo de combustíveis e energia. As dotações orçamentais para a pauta da Defesa Nacional em 2018 ascenderam a 2,7 trilhões de rublos, em 2019 a 2,79 trilhões de rublos, chegando em 2020 a mais de 2,8 trilhões de rublos. Em relação ao volume do PIB do ano correspondente, a participação das despesas nesse segmento em 2018 foi 2,8%, em 2019 em 2,7% e em 2020 em 2,5%. Embora as empresas da indústria de Defesa hoje respondam por apenas 5-6% da produção industrial, a Defesa constitui parte integrante da economia nacional e representa o setor mais intensivo em conhecimento da economia nacional russa (ORLOVSKAYA; RIMSKAYA, 2019, p. 123-124).

O *Conselho de Segurança da Federação Russa* é um órgão constitucional e consultivo subordinado diretamente ao Presidente da Federação Russa, prepara decisões ao Presidente sobre questões de garantia da proteção dos interesses vitais dos cidadãos, da sociedade e do Estado russo contra ameaças internas e externas, realizando política de Estado de forma unificada para garantir a segurança nacional²⁸¹. O cargo de Presidente do Conselho de Segurança da Federação Russa é exercido pelo próprio Presidente da Federação Russa²⁸². O status²⁸³ do Conselho de Segurança é determinado pela Lei Federal Nº 390-FZ de 28 de dezembro de 2010 “Sobre a Segurança”, que afirma, em seu artigo 13:

O Conselho de Segurança é um órgão consultivo e constitucional de estado que prepara decisões do presidente da federação russa sobre questões de segurança, organização da defesa, construção militar, produção de defesa, cooperação técnico-militar da federação russa com estados estrangeiros, sobre outras questões relacionadas à proteção da ordem constitucional, soberania, independência e integridade territorial da federação russa, bem como em questões de cooperação internacional no campo da segurança.

Atualmente, está em vigor o “*Regulamento do Conselho de Segurança da Federação Russa*”, aprovado pelo Decreto²⁸⁴ presidencial de 6 de maio de 2011 Nº 590. Dentre as principais tarefas do Conselho de Segurança, destacam-se:

- Fornecer condições hábeis ao exercício pelo Presidente da Federação Russa de seus poderes no campo da segurança;
- Desenvolvimento da Política nacional no campo da segurança e controle sobre sua implementação;
- Previsão, identificação, análise e avaliação de ameaças à segurança nacional, avaliação de perigo militar e ameaça militar, apresentação de medidas para neutralizá-las²⁸⁵.

²⁸¹ Segundo o sítio eletrônico do Conselho de Segurança da Federação Russa (www.scrf.ru) tal órgão fornece condições para que o Presidente da Rússia exerça seus poderes constitucionais a fim de proteger os direitos e liberdades dos cidadãos russos, bem como a soberania da Federação Russa, sua independência e integridade territorial.

²⁸² Em 16 de janeiro de 2020, também foi estabelecido um novo cargo, de Vice-Presidente do Conselho de Segurança da Federação Russa. A gestão operacional desta posição é realizada, atualmente, pelo ex-Presidente e Primeiro Ministro do país, Dmitry Medvedev.

²⁸³ Fonte: LEI Federal de 28 de dezembro de 2010 nº 390. Segurança. Disponível em: <http://www.kremlin.ru/acts/bank/32417/page/1>. Acesso em: 6 fev. 2022.

²⁸⁴ Fonte: DECRETO do Presidente da Federação Russa de 6 de maio de 2011 nº 590. Questões do Conselho de Segurança da Federação Russa. Disponível em: <http://www.kremlin.ru/acts/bank/33136/page/1>. Acesso em: 6 fev. 2022.

²⁸⁵ Fonte: LEI Federal de 28 de dezembro de 2010 nº 390. Segurança. Disponível em: <http://www.kremlin.ru/acts/bank/32417/page/1>. Acesso em: 6 fev. 2022.

As decisões do Conselho de Segurança da Federação Russa são adotadas em suas reuniões pelos membros permanentes na forma determinada pelo Presidente da Federação Russa e entram em vigor após a aprovação pelo mesmo. O Presidente pode emitir decretos e ordens a fim de implementar as decisões do Conselho de Segurança²⁸⁶. De acordo com o mesmo Decreto Nº 590, o *Gabinete do Conselho de Segurança da Federação Russa* é uma subdivisão independente da Administração do Presidente da Federação Russa, com seu próprio estatuto²⁸⁷.

Outro órgão de importância estratégica no diálogo com outros sujeitos de alto nível do Governo Russo é a *Comissão Industrial Militar da Federação Russa*. Esta representa um órgão permanente estabelecido para organizar a política governamental no campo do complexo militar industrial, apoio técnico-militar da defesa do país, segurança do país, aplicação da lei.

Inicialmente formada em 1999 como Comissão²⁸⁸ de Assuntos Industriais Militares do Governo da Federação Russa, em 2006 foi renomeada para *Comissão Industrial Militar*, e em 2014, através de novo Decreto²⁸⁹, passou a subordinar-se diretamente ao Presidente da Federação Russa. Desde 2007, tal Comissão recebeu o direito de constituir, de forma autônoma, a *Ordem de Compras Governamentais de Produtos e Serviços para Defesa* (OCGD), com o volume de 1 trilhão de rublos por ano (cerca de 13 bilhões de dólares). De acordo com esse mesmo Decreto, assinado em 2014 pelo Presidente Putin, vê-se suas funções específicas:

- Realização da política governamental na esfera do Complexo Industrial Militar;
- Desenvolvimento da ciência e tecnologia de garantia técnico-militar de defesa do país, segurança do Estado e aplicação da lei;
- Controle sobre a exportação de equipamentos militares e de uso dual;
- Mobilização da economia nacional da Federação Russa e formação do Pedido Governamental de Compras para Defesa Nacional;
- Realização das resoluções da Comissão Industrial Militar da Federação Russa.

²⁸⁶ O procedimento para a formação do Conselho de Segurança é determinado pelo Presidente da Rússia de acordo com a Constituição e a Lei da Rússia “Sobre Segurança”. Os membros permanentes e os membros do Conselho de Segurança são nomeados pelo Presidente do Conselho de Segurança. Está diretamente subordinado ao Secretário do Conselho de Segurança, que assegura as atividades do Conselho de Segurança, administra seu aparato e realiza reuniões de trabalho com os membros do Conselho de Segurança. As demais questões relacionadas às atividades do Conselho de Segurança são decididas pelo presidente.

²⁸⁷ De acordo com as principais tarefas e áreas de atividade, o Conselho de Segurança da Federação Russa forma Comissões entre departamentos diversos. Dependendo das tarefas que lhes são atribuídas, podem ser criadas de forma funcional ou regional, em regime permanente ou temporário.

²⁸⁸ Decreto do Governo Federal da Rússia Nº 665 de 22 de junho de 1999.

²⁸⁹ Fonte: DECRETO do Presidente da Federação Russa. Sobre a Comissão Militar-Industrial da Federação Russa. Disponível em: <http://static.kremlin.ru/media/events/files/41d5041c78a6da8cf5ad.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2022.

No que diz respeito à formação e criação das Corporações Industriais de Defesa da Rússia (principalmente “Rostec”, “Rosatom” e “Roscosmos”), faz-se interessante apontar que apesar da presença de uma série de atos normativos e legislativos, o processo de formação de estruturas integradas na Rússia ocorreu em contexto de uma disputa entre aqueles que são a favor do fortalecimento do papel do Estado na economia e aqueles que defendem maior desnacionalização da economia.

De forma geral, a relação da elite política e industrial em relação às Corporações Estatais não era homogênea. Já no final de 2008 o Ministério da Defesa da Federação Russa declarou preocupação sobre possíveis consequências negativas sobre a formação das Corporações Estatais, alegando que tal situação poderia monopolizar o mercado, desfocando o ambiente competitivo, podendo afetar diretamente a garantia de segurança do país.

Outro órgão estratégico, de suma importância na Indústria de Defesa da Rússia e que representa fonte de diversas discussões acolaradas entre segmentos políticos é o atual *Departamento de Compras Públicas do Ministério da Defesa da Federação Russa*. Este foi projetado para planejar, organizar e conduzir procedimentos e determinar fornecedores (empreiteiros, executores) de bens (obras e serviços) sob a *Ordem de Compras Governamentais de Produtos e Serviços da Defesa*, atender às necessidades gerais das Forças Armadas do país.

Aqui vale ressaltar que o Departamento citado acima sofreu mudanças e alterações, principalmente no que diz respeito à sua subordinação. Criada em 2008, inicialmente denominava-se *Agência Federal de Fornecimento de Armas, Equipamentos Militares, e outros Materiais Especiais (Rosoboronpostavka)* e subordinava-se diretamente ao Governo da Federação Russa. Na sequência, já em 17 de maio de 2010, essa agência foi transferida para o Ministério da Defesa da Federação Russa, de acordo com o sítio do próprio Ministério (<https://stat.mil.ru/index.htm>)²⁹⁰.

Mas houve diversos conflitos de interesses internos, entre diretores de órgãos e departamentos, além de questões de desvio de verba. Assim, essa agência foi extinta em 1º de janeiro de 2015 (Decreto do Presidente da Federação Russa de 8 de setembro de 2014 nº 613) e suas funções transferidas ao *Departamento de Compras Públicas do Ministério da Defesa do Federação Russa*.

²⁹⁰ Desde janeiro de 2011, a antiga agência “Rosoboronpostavka” executava procedimentos para realizar as Ordens de compras públicas de equipamentos de Defesa a diversos órgãos executivos federais como o Ministério da Defesa da Rússia, o Ministério de Assuntos Internos da Rússia, o Ministério de Emergências da Rússia, o Serviço Federal de Segurança da Rússia, o Serviço Federal de Segurança da Rússia, Serviço Penitenciário Federal da Rússia, Serviço Federal de Controle de Drogas da Rússia.

Esse Departamento²⁹¹ citado foi projetado para planejar, organizar e conduzir procedimentos para determinar fornecedores (empreiteiros, executores) de bens (obras, serviços) sob a *Ordem de Compras Governamentais de Produtos e Serviços para Defesa* e atender às necessidades do Forças Armadas da Federação Russa. As principais tarefas:

- Planejamento e aquisição de bens (obras, serviços) sob a Ordem de Compras Governamentais da Defesa, atender às necessidades das Forças Armadas do país;
- Organização e condução dos procedimentos competitivos para determinar os fornecedores (empreiteiros, executores) de bens (obras, serviços) sob a Ordem de Compras de Produtos de Defesa e atender às necessidades das Forças Armadas do país;
- Organização e preparação de propostas do Ministério da Defesa para melhorar a legislação da Federação Russa sobre o sistema de contratos no campo da aquisição de bens (obras, serviços) e atender às necessidades nacionais, em termos de Ordem de Compras Governamentais da Defesa das Forças Armadas do país.

Outro órgão que constitui peça chave no entendimento do funcionamento da dinâmica e que fornece elementos do mecanismo de organização da Indústria Militar de Defesa da Rússia é o *Comitê de Defesa do Parlamento Russo* (Duma – Câmara baixa). Este Comitê é uma subdivisão estrutural permanente do Parlamento. Atualmente o Presidente do Comitê é o Deputado Roman Semenovich Popkovich. Basicamente, este Comitê é encarregado das questões de apoio legislativo à defesa, ou seja, as ações do Estado para preparar a Defesa²⁹². As principais áreas problemáticas nas quais o Comitê desenvolve seu trabalho são:

- Questões da política militar do Estado;
- Financiamento da Defesa Nacional;
- Preparação de cidadãos da Federação Russa para serviço militar na país;
- Questões de cooperação técnico-militar da Rússia com Estados estrangeiros;

²⁹¹ Fonte: ALEXANDROVNA, Kravtsova Natalia. **Departamento de Compras Públicas do Ministério da Defesa da Federação Russa**. Moscou, [ca. 2022]. Disponível em: https://structure.mil.ru/structure/ministry_of_defence/details.htm?id=9704@egOrganization. Acesso em: 6 fev. 2022.

²⁹² O Presidente do Comitê desempenha funções organizacionais e representativas e é composto por deputados do Parlamento (Duma do Estado), com representantes de todas as facções e associações de deputados. As decisões do Comitê não dependem das preferências políticas de seus membros e são motivadas pelo cumprimento dessas decisões com a Constituição da Federação Russa, bem como os interesses do Estado e as necessidades dos militares. Para melhor eficiência do trabalho, o Comitê possui oito subcomitês como elementos de sua estrutura interna. Funcionalmente, o Comitê prevê a preparação de projetos de lei em matéria de defesa para apreciação do Parlamento Russo, analisa o processo de implementação da legislação em vigor e elabora propostas para o seu aperfeiçoamento, com medidas para a observância incondicional das normas legais em matéria de defesa. Fonte: COMITÉ DE DEFESA DA DUMA ESTADUAL. **Parlamento Russo**: definições. <http://duma2.garant.ru/committe/defence.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- Proteção social dos militares e membros de suas famílias.

As direções de trabalho do aparato do Comitê são de apoio analítico, informativo, documental e organizacional das reuniões do Comitê.

Um dos principais problemas que levam à conclusão prematura de contratos na Rússia sob a *Ordem de Compras Governamentais de Produtos e Serviços para Defesa* é o preço. No momento, há uma completa ausência de sistema e algoritmos para gerenciar os preços da cooperação, o que leva a uma deterioração previsível da situação financeira das empresas que trabalham para a Defesa e um aumento da carga de custos sobre o orçamento do Estado.

A pesquisa realizada pelas analistas russas Orlovskaya e Rimskaya (2019) identificou problemas no sistema de execução da Ordem de Compras Governamentais, em particular, empréstimos a empresas, formação de preços dos produtos da Defesa²⁹³. Ao mesmo tempo, o mercado da *Ordem de Compras Governamentais de Produtos e Serviços para Defesa* possui características específicas:

- Representa um mercado não competitivo, uma vez que existem poucos fabricantes de produtos desses produtos específicos no país;
- Presença de um único cliente, ou seja, o Ministério da Defesa, quem de fato determina o preço dos produtos;
- Sistema específico de contrato, quando há fornecedores únicos e os contratos são celebrados por compra direta;
- Apoio bancário obrigatório do contrato (existem diferentes tipos de apoio bancário);
- Falta de mecanismos para regular os preços dos produtos militares.

Dentre as principais razões para a deterioração da situação financeira das empresas de Defesa na Rússia pode-se apontar pelo menos duas:

- 1- O volume de compras pelo Estado vem diminuindo paulatinamente (era previsível);
- 2- Formação de preços. Hoje, o Ministério da Defesa sozinho determina o custo de um produto militar. Os acordos de preços estão sujeitos a debates e disputas em curso entre o Ministério da Defesa e o Complexo Militar Industrial.

A prática recorrente demonstra que não existem mecanismos de regulação de preços para bens militares na Rússia, por isso são recorrentes os conflitos gerados entre o cliente (Ministério

²⁹³ Faz-se necessário legislar uma taxa razoável de empréstimo e estabelecer um procedimento unificado para precificar produtos de defesa. Atenção especial também é concedida aos problemas de sanções econômicas e políticas contra a Rússia, substituição de importações da base de componentes eletrônicos, criação de novos modelos de equipamentos militares, substituição de pessoal e envolvimento de jovens cientistas e especialistas na produção.

da Defesa) e os executores, ou empreiteiros (Complexo Militar Industrial) sobre volumes e custos. Por um lado o cliente possui limites de pagamento, por outro lado, os executores não podem trabalhar com prejuízo. Os empreiteiros do Complexo Militar Industrial demonstram insatisfação em relação às rígidas exigências de preços por parte dos militares que não levam em consideração tais fatores como:

- Aumento constante dos preços dos recursos energéticos (metal, níquel, ouro);
- Serviços de monopólio de infraestrutura;
- Aumento dos preços dos fornecedores de componentes.

No entanto, o Ministério da Defesa, como único cliente, tem uma posição mais forte, o que obriga as empresas russas a fazer concessões. Por outro lado, a fim de assegurar o cumprimento das obrigações entre as partes, cria-se encargos financeiros adicionais para os participantes nos procedimentos de aquisição em termos de custos associados à emissão de uma garantia bancária ou ao depósito de fundos numa conta cliente (a diferença fundamental entre a Ordem de Compras Governamentais de Defesa e outras leis que regem as relações de concorrência no mercado é manifestada pela introdução de regras estritas das condições de apoio bancário)²⁹⁴.

Como é sabido, o processo de criação, testagem e depuração para produção em série de qualquer produto de defesa ocupa um período longo de tempo. Sendo que o desenvolvimento e produção de diversos produtos são realizados por toda uma cooperação industrial, incluindo centenas de escritórios de design, fábricas e institutos de pesquisa, sendo muito complexo o processo para sincronizar as atividades das empresas da Indústria da Defesa (ID) com seu financiamento baseando-se na *Ordem de Compras Governamentais de Defesa*²⁹⁵.

²⁹⁴ Os executores da Ordem de Compras Governamentais de Defesa são obrigados a trabalhar no âmbito da lei nº 275 (doravante - Lei Federal nº 275 FZ) e manter registros separados dessas compras, que diferem significativamente da contabilidade fiscal em outras operações comerciais. Nem todos os custos são reconhecidos como impostos e registros contábeis, e podem ser incluídos no preço dos produtos fornecidos sob a Ordem de Compras Governamentais de Defesa. Os procedimentos para determinar os custos nos contratos celebrados após 29 de abril de 2019, são determinados pelo Despacho do Ministério da Indústria e Comércio de 8 de fevereiro de 2019 nº 334. O descumprimento do critério de viabilidade econômica e comprovação documental é a base para a exclusão dos custos do preço dos produtos de defesa fornecidos no âmbito do Despacho de Defesa do Estado. A Lei nº 171-FZ ampliou a proibição de fixar preços para produtos de defesa do Estado acima dos preços de mercado. A Lei Federal nº 275-FZ não prevê regras especiais suficientes a fim de assegurar o cumprimento das obrigações contratuais, visando reduzir o ônus financeiro adicional para as empresas do setor de Defesa. Segundo Orlovskaya e Rimskaya (2019), uma das propostas é legislar as regras para a obrigatoriedade da inclusão no custo do contrato a parte de pagamento de juros de empréstimos captados para aquisição antecipada, no âmbito da Ordem de Compras Governamentais de Defesa (ORLOVSKAYA; RIMSKAYA, 2019, p. 125).

²⁹⁵ Importante apontar que em média, a carga de crédito no custo dos pedidos é alta, com base nas regras do orçamento de dotações sob a Ordem de Compras Governamentais de Defesa e nas condições de funcionamento da Lei Federal nº 275-FZ, parte do adiantamento é de 30-50% do valor do pedido. Essa carga de crédito forma objetivamente o valor dos custos de juros sobre um empréstimo no valor de 30 a 50% do lucro bruto do pedido, reduzindo drasticamente a atratividade do investimento e a possibilidade de desenvolvimento efetivo da indústria.

A fim de ilustrar de alguma maneira a complexidade da situação de conflitos na Indústria de Defesa da Rússia pode-se analisar a política anticorrupção na Roscosmos (Agência Espacial Russa), um dos principais elementos do Complexo Militar Industrial da Rússia.

Em setembro de 2018 Dmitry Rogozin, chefe desta Agência, assinou uma ordem²⁹⁶ aprovando o “*Plano da Corporação de combate à corrupção para bienio 2018-2020*”, com relatórios trimestrais ao Departamento de Segurança Econômica desta Agência²⁹⁷. Antes de sua nomeação como Diretor Geral da Roscosmos, Rogozin era membro do Conselho Presidencial Russo de Combate à Corrupção. Foi nomeado chefe da comissão de monitoramento para construção da Base de Lançamento de foguetes espaciais “Vostochny”, eliminou um atraso significativo na construção da Base e auxiliou na divulgação de roubos em larga escala (assim, foram iniciados mais de 20 processos criminais contra os chefes dos departamentos de construção de empresa “Spetsstroy”, que posteriormente foi fechada).

Outro elemento estratégico para o desenvolvimento do Complexo Militar Industrial da Rússia é o sistema bancário que permite coordenar e controlar os fluxos financeiros de financiamento e liberação de créditos para as milhares de pequenas e grandes empresas conectadas nesse arcabouço da Defesa. Assim, após constatarem sérios problemas com desvio de verbas, corrupção e dificuldade de controle de fluxos financeiros nos últimos anos, o governo russo tomou a decisão de nomear o banco “Promsviaz-bank” como o único banco oficial para liberar e financiar todas as operações bancárias de crédito por parte do Governo Federal, necessário ao setor de Defesa do país.

Tal expediente se deu em janeiro de 2018, de acordo com o jornal “Kommersant”. Esse banco foi sanado por um regulador externo, sob controle do Banco Central russo e deveria ser adquirido pelo Governo russo, receber capital necessário a fim de operar sem o risco de entrar na lista de sanções econômicas do Ocidente²⁹⁸.

²⁹⁶ Fonte: ROGOZIN aprovou o plano da Roscosmos para combater a corrupção
O documento, em particular, enuncia medidas para melhorar a eficácia dos mecanismos de resolução de conflitos de interesse. Disponível em:

<https://tass.ru/rozkosmos/5522233> Acesso em: 25 mar. 2022.

²⁹⁷ O Plano Anticorrupção Roscosmos traçou medidas para melhorar a eficácia dos mecanismos de resolução de conflitos de interesse, garantindo que os colaboradores cumprissem as obrigações estabelecidas para combater a corrupção. Além disso, seria realizado um trabalho para identificar, sistematizar e eliminar as causas e condições que contribuem para o cometimento de crimes de corrupção, descumprimento dos requisitos para prevenir conflitos de interesse. A ideia foi criar um sistema eficaz de retroalimentação e garantir a disponibilidade de informações sobre as atividades da corporação estatal no campo do combate à corrupção. Rogozin pretende reprimir rigorosamente os crimes financeiros.

²⁹⁸ Fonte: A LUTA da Rússia contra as sanções. **Kommersant**, Moscou, 19 jan. 2018. Disponível em: www.kommersant.ru/doc/3523939. Acesso em: 25 mar. 2022.

Interessante apontar que para chefiar essa nova estrutura bancária monopolista foi nomeado Piotr Fradkov, filho de Michail Fradkov (ex-chefe do Serviço de Contra inteligência da Rússia e ex-Primeiro Ministro do Governo russo). Piotr Fradkov trabalhou no “Vnejeconombank” desde 2005, considerado uma figura importante e influente na área de comércio exterior do país, chefiou o “Centro Russo de Exportação”, com boas artilhagens políticas e empresariais. Há interesses externos e internos de vários níveis e diversas articulações²⁹⁹.

Por outro lado deve-se destacar a importância das habilidades de mediação de conflitos e interesses, até como forma de equilíbrio no jogo de poder e influência entre o Ministério da Defesa e seus principais contra agentes. Como em outras áreas, o papel de personalidades e a força de vontade de líderes deve ser levada em consideração na explicação do sucesso do setor da Indústria de Defesa da Rússia.

Um desses nomes, comumente citado por vários dirigentes da área é o de Yuri Borisov³⁰⁰, estadista russo. Com uma biografia que demonstra preparação técnica complexa (entre outros, ocupou o cargo de chefia do Departamento de Eletrônica da Universidade Nacional de Pesquisa Nuclear), militar de carreira e Doutor em Ciências Técnicas, foi nomeado, em 2018, ao cargo de vice-primeiro-Ministro da Federação Russa, responsável pelo desenvolvimento do Complexo Militar Industrial do país³⁰¹. Presume-se que Yuri Borisov conseguiu contornar diversas crises durante os anos de Reforma militar na Rússia, com profundo entendimento sobre as motivações e reais obstáculos e barreiras que não permitiam maior crescimento do setor de Defesa. Na entrevista concedida ao jornal “Vedomosti” em setembro de 2019, o mesmo explica

²⁹⁹ Fonte: POLYAKOVA, Julia. Banco para a indústria de defesa encontrou o chefe. **Kommersant**, Moscou, 19 jan. 2018. Disponível em: www.kommersant.ru/doc/3526101. Acesso em: 25 mar. 2022.

³⁰⁰ Nasceu em 31 de dezembro de 1956 em Vyshny Volochek. Em 1974, se formou na Escola Militar Suvorov e ingressou na Escola Pushkin de Comando Superior de Eletrônica de Rádio de Defesa Aérea, na qual se formou em 1978, quando ingressou na Faculdade de Matemática Computacional e Cibernética da Universidade Estadual Lomonosov de Moscou, na qual se formou com sucesso em 1985. Em 1998 foi nomeado para o cargo de Diretor Geral da empresa governamental “Módulo” (centro técnico-científico para desenvolvimento de aviônicos, sistemas de reconhecimento de imagem e circuitos integrados). Em julho de 2004, foi nomeado chefe do Departamento da Indústria Radioeletrônica e Sistemas de Controle da Agência Federal para a Indústria. Desde outubro de 2007 - Vice-Chefe da Agência Federal da Indústria. Em 2008 foi nomeado Vice-Ministro da Indústria e Comércio da Federação Russa. Nesta posição, ele supervisionou o programa direcionado ao desenvolvimento de eletrônica de rádio e apoiou o desenvolvimento e implementação do sistema de satélite GLONASS. Em 2011 foi nomeado primeiro vice-presidente da Comissão Industrial Militar da Federação Russa. Em 2012 foi nomeado Vice-Ministro da Defesa da Federação Russa como responsável pelo suporte técnico-militar das Forças Armadas da Federação Russa para a criação, desenvolvimento e modernização de armas, equipamentos militares e especiais.

³⁰¹ Interessante apontar que entre 2008 e 2011, Borisov trabalhou como vice Ministro da Indústria e Comércio da Rússia. Na sequência, entre 2011 e 2012 foi nomeado vice Chefe da Comissão Industrial Militar do Governo Russo, e posteriormente, entre 2012 e 2018, na qualidade de Vice Ministro da Defesa da Rússia adquiriu ainda mais autoridade e conhecimento entre generais do primeiro escalão do Ministério da Defesa e também entre os diretores e presidentes das grandes empresas e holdings da indústria de Defesa russa

como vê a questão das dívidas acumuladas pelo setor industrial da área da Defesa. Eis sua palavras comentando a questão:

Tomamos uma abordagem muito cuidadosa na análise de todas as dívidas da indústria de Defesa, um terço delas são problemáticas. Algumas delas nunca serão devolvidas, as empresas só pagarão juros por tempo indeterminado. Todos entendem que algo precisa ser feito a respeito. Existem também indicadores econômicos, como a relação dívida/EBITDA³⁰². Se não estiverem dentro dos limites normais, o futuro da empresa é problemático. A relação dívida/EBITDA das empresas do setor de defesa, que são as principais devedoras dos bancos, supera significativamente esses indicadores. Isso significa que elas não podem tomar empréstimos e investir na produção e, na verdade, estão apenas engajados no serviço da dívida. Ao mesmo tempo, o Presidente estabeleceu a tarefa de aumentar seriamente a produção de produtos civis. E há outras regras do jogo: ninguém paga nem pela criação de um produto, nem pelo seu lançamento no mercado. O produto deve ser criado por sua conta e risco usando fundos próprios ou emprestados. Surge um dilema: como concluir a tarefa se os recursos próprios vão para pagar as dívidas e os fundos emprestados são muito mais caros que os concorrentes? Sem chance. Por isso, abordamos a questão da reestruturação da carteira de crédito. Não existe um mecanismo que sirva para todos. Alguém vai se machucar. Se transferirmos tudo para os bancos por meio de “write-offs”, colocaremos nossas principais instituições de crédito em uma posição difícil, para dizer o mínimo. Transferir tudo para o orçamento? A questão é se ele vai sobreviver. Acho que precisamos adotar uma abordagem abrangente: parcialmente anular, parcialmente emitir “Títulos Federal de Empréstimo”. A capitalização adicional direta de empresas do orçamento também é possível, também é possível reestruturar parte das dívidas por um período mais longo com férias de crédito, digamos, em 3-5 anos. Tais medidas têm sido usadas em todos os lugares, esta é uma experiência internacional. Ainda temos que chegar à compensação e melhoria da carteira de crédito. Não só eu estou convencido disso, mas também representantes do Ministério da Fazenda e do Banco Central. Ainda não posso apontar a receita exata, mas delinee o caminho que seguiremos³⁰³.

De tal forma observa-se que há um grande esforço por parte do governo federal em conseguir de fato um certo equilíbrio entre os interesses do Governo executivo e os principais agentes executores dos pedidos de compras governamentais para a Defesa nacional. A presença de figuras como Dmitry Rogozin (Roscosmos), Denis Manturov (Ministério da Indústria e Comércio), Yuri Borisov (Comissão Industrial Militar), Sergey Shoigu (Ministério da Defesa), Sergey Chemesov (Rostec) e outros tantos permitiu a elevação do nível de adestramento e preparação tecnológica das Forças Armadas russas e do próprio Complexo Militar Industrial da Rússia.

³⁰² *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* ou Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (LAJIDA) é um termo muito utilizado por analistas financeiros na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto

³⁰³ Fonte: VOROBYOV, Alexander; SAFRANOV, Ivan; NIKOLSKY, Alexey. Vice-primeiro-ministro Yury Borisov: "A situação no Cosmódromo de Vostochny não nos convém". **Vedomosti**, Moscou, 1 set. 2019. Disponível em: <https://www.vedomosti.ru/politics/characters/2019/09/01/810179-vitse-premer-situatsiya-kosmodrome-vostochnii-nas-ne-ustraivaet> Acesso em: 25 mar. 2022.

5 OS EFEITOS PRÁTICOS DA REALIZAÇÃO DA NOVA DOCTRINA MILITAR DE DEFESA DA FEDERAÇÃO RUSSA.

O ingresso da Rússia na zona de conflito na Síria representou uma aposta de alto risco ao governo russo, mas que trouxeram dividendos geopolíticos e geoeconômicos. Assim, a operação militar russa na Síria influenciou substancialmente a situação na região, Assad conseguiu se manter no poder e recuperar o controle da maior parte do território do país, restauração da capacidade de combate do exército sírio, diminuição de sua dependência em relação ao Irã. A Rússia conseguiu seu retorno firme e convicto ao Oriente Médio, agora com bases militares no Mar Mediterrâneo e seu exército recebeu uma experiência de combate inestimável, o que representa, na prática, a execução dos programas refletidos em sua Nova Doutrina Militar de Defesa.

De modo geral, pode-se propor que um dos problemas mais importantes no desenvolvimento da Indústria de Defesa da Rússia constitui a diversificação do potencial científico, técnico e tecnológico, suas capacidades de produção conjunta de produtos de alta tecnologia para fins militares e civis, com aumento da participação destes últimos. Para a maioria das empresas da Indústria de Defesa é característico o dualismo de objetivos: atender às necessidades das Forças Armadas da Federação Russa com produtos de alta tecnologia para fins militares e, por outro lado, às necessidades da economia nacional com produtos de alta tecnologia de uso civil.

Um dos resultados da realização da Nova Doutrina Militar da Rússia foi o avanço na produção em larga escala de novos equipamentos militares, inclusive com armas com uso de novos princípios físicos. Assim, de acordo com *Programa Governamental de Armamento (2012-2020/2021-2027)* já foram entregues às Forças Armadas 25 sistemas de mísseis antiaéreos S-400, mais de 70 caças modernos, 26 sistemas de defesa aérea S-400, algumas unidades do complexo S-500, mais de 2000 VANTs, 75 novos navios de guerra, sendo 18 deles submarinos (9 de propulsão a diesel e 9 a propulsão nuclear), além de unidades dos novos mísseis hipersônicos “Tsirkon”, “Caliber”, “Kinzhal”, “Avangard”, “Sarmat” e outros meios de ataque, como o “Poseidon” e o “Peresvet”.

5.1 A SÍRIA COMO PALCO E REFLEXO DA NOVA DOCTRINA MILITAR DA RÚSSIA.

Como indicam diversas fontes de mídia, em agosto de 2015 foi concluído um acordo estratégico entre a Rússia e a Síria sobre a implantação de um grupo de aviação das forças armadas da Federação Russa em território sírio. De acordo com o mesmo³⁰⁴, o grupo aéreo russo seria instalado em território da República Árabe da Síria por tempo indefinido, utilizando-se do aeródromo “Khmeimim”. Tal empreendimento, no contexto de conflito civil armado deveria significar que Moscou estaria disposta a ingressar nesse conflito.

Na sequência, em 30 de setembro de 2015, a pedido do presidente sírio Bashar al-Assad, e após aprovação da resolução pelo Conselho da Federação da Rússia, o país enviou um contingente das Forças Aeroespaciais à Síria, o que marcou o início da operação militar russa naquele país³⁰⁵.

Naquele tempo a Rússia passava por uma estagnação econômica (em 2015 o PIB nacional caiu 3,7%), o país estava quase isolado no cenário internacional, sob sanções econômicas, devido aos eventos na Ucrânia e integração da Criméia ao território da Federação Russa, em 2014. Então, por que o governo russo se arriscaria num empreendimento tão complexo, arriscado e tão longe de suas fronteiras? Segundo Lathishev (2020) é possível apontar alguns fatores para isso³⁰⁶:

- A liderança russa acreditava que a intervenção em um grande conflito no Oriente Médio, (cruzamento de interesses de várias potências) forçariam novos diálogos com a Rússia, especialmente se a intervenção militar russa fosse bem-sucedida³⁰⁷;

³⁰⁴ Em setembro de 2015, durante seu discurso na Assembleia Geral da ONU, o presidente russo, Vladimir Putin, conclamou a comunidade internacional a criar uma coalizão internacional para combater o terrorismo, semelhante à coalizão anti-Hitler durante a Segunda Guerra Mundial. Considerando a importância da memória da Segunda Guerra Mundial para a Rússia, tais declarações significavam que a Rússia pretendia levar a sério a resolução do conflito na Síria.

Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³⁰⁵Fonte: OPERAÇÃO Militar russa na Síria. **Interfax**, 30 set. [2016?]. Disponível em: <https://www.interfax.ru/story/185> Acesso em: 6 mar. 2022.

³⁰⁶ Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³⁰⁷ Da mesma forma, a liderança russa esperava que a luta contra o terrorismo na Síria se tornasse um pretexto para estabelecer relações com o Ocidente, que em 2014 formou uma coalizão internacional para combater o ISIS (“Estado Islâmico”). Tal cooperação no futuro, segundo Moscou, poderia levar a uma melhora nas relações entre a Rússia e o Ocidente e o levantamento das sanções econômicas. Assim, a Rússia não só poderia frustrar os planos de isolamento diplomático, mas também se livrar das consequências negativas de incorporação da Crimeia.

- A Rússia temia que, se o conflito na Síria continuasse, como estava em curso, o governo Assad poderia ser derrubado no país. Em setembro de 2015, a situação no país era catastrófica, unidades do “ISIS” e outras organizações radicais estavam nos arredores de Hama, Damasco, Latakia, Al-Hasaka, Es-Suweida e controlavam a maioria das províncias e os maiores campos de petróleo do país. As forças do governo foram de fato pressionadas contra a fronteira ocidental da Síria. No norte do país os curdos seguravam parte da fronteira³⁰⁸;
- Havia o risco real de que grupos patrocinados por Catar e Arábia Saudita pudessem obter o controle de uma parte significativa do território sírio, em caso de colapso do governo. Isso possibilitaria a construção de um gasoduto do Qatar até a Turquia, pelo território sírio (uma ameaça para a Rússia)³⁰⁹;
- Tentativa da Rússia em se posicionar como aliado mais confiável no Oriente Médio em relação aos Estados Unidos, fortalecer sua própria autoridade na região árabe, conquistando novos aliados.

Havia ceticismo quanto ao emprego das forças armadas russas em solo sírio. Afinal, essa foi a primeira operação desse tipo, com soldados russos, para além do espaço da ex-URSS.

Naquele momento histórico, o processo de modernização da Base Industrial de Defesa russa ainda estava em pleno curso, seguindo o norte imposto pela *Nova Doutrina Militar* nacional. Além disso, poderia haver sérios problemas na parte de abastecimento da equipe militar russa, risco de Ancara bloquear o estreito do Mar Negro para passagem de navios russos.

Outro risco existente na época, segundo militares russos, dizia respeito à capacidade de combate do exército sírio, e a complexa relação com o Irã e o grupo xiita Hezbollah. Poderia haver, em tese, repetição do cenário “afegão” para os soldados russos. Mas, como explica Lathishev (2020)³¹⁰, a liderança russa estava ciente desse risco e empreendeu esforço a fim de minimizar as chances de arrastar o país para uma campanha de longo prazo. Assim, foram

³⁰⁸ Caso a guerra prosseguisse no ritmo anterior era bem provável a perda da capital, a Síria poderia se tornar mais reduto de terroristas no Oriente Médio. Tal cenário seria muito arriscado para Moscou, pois, naquela época, de acordo com o Ministério da Administração Interna da Rússia, cerca de 3.500 cidadãos russos e cerca de 5.000 cidadãos dos países da ex-URSS participaram das hostilidades na Síria ao lado de grupos jihadistas. Esses mesmo poderiam retornar à Rússia e continuar suas atividades terroristas lá. Portanto, fazia-se necessário neutralizá-los longe da Rússia.

³⁰⁹ Assim, a construção deste gasoduto ligaria o Catar aos principais consumidores europeus de gás e, assim, o que levaria ao aumento da concorrência no mercado europeu e à queda na demanda por gás russo. Vale destacar que o mercado europeu é o principal mercado de exportação do gás russo, e uma queda na demanda seria um duro golpe para a economia russa, que, no contexto de baixos preços do petróleo (em 2015, era de US\$ 50 por barril) e a estagnação da economia, criaram sérios problemas.

³¹⁰ Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

envolvidas as forças aéreas com o uso limitado de forças terrestres para coordenar os ataques. Além disso, mesmo após sérios investimentos em infraestrutura síria, o Estado-Maior russo continuou a limitar a composição do contingente militar introduzido, com base no princípio da necessidade mínima.

De tal forma, apesar de todo o ceticismo, a Rússia atingiu a meta principal que era restabelecer o controle por parte de Damasco (governo oficial sírio) da maior parte de seu território, bem como derrotar as forças do ISIS³¹¹. Além disso, o núcleo russo de gestão militar conseguiu algum sucesso na reforma das forças armadas sírias para aumentar sua eficácia de combate. O que, em última instância também influenciou nos trabalhos dos militares russos no país, bem como no bom funcionamento das empresas russas na Síria. Tal empreendimento possibilitou atingir dois objetivos da Rússia na reforma do sistema militar sírio:

Primeiro: Integrar as milícias pró-governo nas forças armadas sírias, a fim de aumentar sua capacidade de gerenciamento, fortalecer a capacidade de combate do exército sírio³¹²;

Segundo: Limitar a influência do Irã sobre os militares sírios. A criação de um exército sírio pronto para o combate levaria a uma maior independência em relação ao Irã, permitindo iniciar o processo de estabelecimento de relações entre a Síria e outros países que pudessem participar da restauração da economia do país³¹³.

Pos sua sorte, a Rússia começou a criar estruturas militares mais centralizadas dentro das forças armadas sírias, totalmente controladas pelo Estado³¹⁴. Também em 2015, os militares russos ajudaram a reorganizar, equipar e treinar as “Forças Tigres” (atualmente sob o controle de Moscou). Mais tarde, em 2016-2018, a Rússia criou o 5º e o 6º Batalhões, recrutando pessoas de vários grupos armados pró-governo, rebeldes anistiados e desertores. Em seguida, eles foram

³¹¹ Então, em dezembro de 2015, o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, afirmou que o ISIS controlava cerca de 70% do território do país, mas em 2019 perdeu sua última fortaleza na Síria. Os territórios na Cisjordânia do Eufrates foram completamente liberados. Ao mesmo tempo, no outono de 2019, após a operação turca “Fonte da Paz”, Assad também conseguiu recuperar o controle sobre a parte do nordeste da Síria controlada pelas Forças Democráticas da Síria.

³¹² Durante a guerra civil na Síria, surgiram diversas formações armadas irregulares que apoiavam o exército sírio, mas não se reportavam diretamente ao comando sírio. Moscou entendeu que, a curto ou médio prazo, dezenas de milhares de pessoas armadas descontroladas poderiam complicar seriamente a vida do regime político sírio (alguns comandantes de campo se viam como autoridades locais e não queriam compartilhar poderes com o governo central).

³¹³ O Irã patrocina grande número de grupos armados pró-governo que desempenham um papel importante nas operações militares, entre os quais se destacam as Forças de Defesa Nacional, as milícias Fatimiyoun e Zeinabiyoun, bem como os destacamentos libaneses do Hezbollah. Nesse sentido, a Síria é obrigada a manter laços estreitos com o Irã para conduzir hostilidades, o que impede o restabelecimento das relações entre Damasco e outras potências regionais e mundiais, que não aceitam a presença militar iraniana na Síria.

³¹⁴ Já no final de 2015, Moscou criou o 4º Batalhão, que consistia em várias unidades do exército e destacamentos armados, associados a eles, incluindo forças de autodefesa locais operando na região de Latakia, incluindo a Força de Defesa Nacional, controlada pelo Irã e as Brigadas Ba'ath. No entanto, essa tentativa não foi totalmente bem-sucedida, pois os iranianos se opuseram ativamente à integração do SNO ao 4º Batalhão.

integrados a um sistema militar estrito sob o controle do Comando central da Síria (e da Rússia). Atualmente, estas constituem as unidades mais bem preparadas do exército sírio.

Neste interim, faz-se curioso apontar o ponto de vista de especialistas russos que trabalham para edições especializadas da imprensa americana e mesmo a opinião de especialistas americanos sobre o progresso feito pela Rússia na modernização de suas armas em testes e uso na Síria. Segundo Kofman e Rojansky (2018), o principal objetivo político da Rússia em sua investida militar na Síria era impedir o intervencionismo dos EUA, como realizado na Líbia³¹⁵.

No plano prático militar, a Síria demonstrou claramente aos militares russos a necessidade de maiores investimentos em sistemas não tripulados de ataque, com maior leque de opções de armas guiadas para as Forças Aeroespaciais, em particular para o emprego tático. Não por acaso, observou-se o crescente uso, pela Rússia, de veículos aéreos não tripulados (VANT) para apoiar sua campanha aérea tripulada, avaliações dos efeitos e reconhecimento.

De forma geral, Moscou aproveitou a campanha síria efetivamente como parte de um engajamento diplomático e político mais abrangente em relação aos Estados Unidos, demonstrando sua capacidade e a determinação na utilização de armas guiadas de longo alcance (algumas com variantes de uso de ogivas nucleares). Ou seja, tais ações na Síria propiciaram a credibilidade da coerção russa, sua capacidade de infligir danos à OTAN em um conflito convencional, bem como atingir alvos a longo alcance. Tais ataques de longo alcance realizados por bombardeiros estratégicos, navios e submarinos não deveriam ser considerados simplesmente como testes de combate para obter experiência, mas sim, mensagens estratégicas para aumentar a credibilidade russa em geral (KOFMAN; ROJANSKY, 2018, p. 62).

De acordo com o correspondente Galperovich (2019) do Portal de notícias da Agência “Voz da América” (em idioma russo)³¹⁶, após análise dos discursos oficiais de Moscou, o mesmo aponta para uma verdadeira corrida armamentista em curso, onde a Rússia tem participação ativa. Assim, o Ministério da Defesa da Rússia informou sobre aquisições relevantes direcionadas ao teatro de batalhas na Síria:

- Novos drones para reconhecimento e ajuste de fogo;

³¹⁵ Além disso, segundo os mesmos, havia a convicção entre as elites russas de que a possível queda do governo de Assad resultaria na ascensão dos radicais do Estado Islâmico e Al Qaeda na Síria, possibilitando a chegada de seus grupos até a Turquia e Cáucaso.

³¹⁶ Fonte: GALPEROVICH, Danil. Nova arma da Rússia: uma ameaça real testada na Síria. **Voz da América**, Moscou, 8 jan. 2019. Disponível em: <https://www.golosameriki.com/a/russia-new-weapons/4733931.html> Acesso em 06/03/2022.

- Testes em condições de combate na Síria com “mais de 600 amostras modernas de armas russas”, entre as quais o “caça Su-57” de quinta geração;
- Mísseis de cruzeiro de longo alcance “X-101”, “Kalibr”, mísseis balísticos e de cruzeiro “Iskander”, sistemas de foguetes de lançamento múltiplo e bombas guiadas;
- Nova modificação do Sistema antiaéreo Pantsir-S2;
- Veículo de combate de apoio a tanques “Terminator-2”;
- Robô de combate “Uranus-9” e outros.

Galperovich (2019) cita a opinião do especialista Dmitry Gorenburg (Davis Center for Russian and Eurasian Studies, Harvard University) que admite o alto nível de modernização de armas russas:

Não acho que o desenvolvimento de armas russas tenha acelerado. Muitos investimentos que foram feitos há cerca de dez anos começaram a dar frutos agora. Novos sistemas exigem muito tempo para seu refinamento e implementação - por exemplo, se estamos falando de tanques e veículos blindados, depois do início da reforma, nada de especial aconteceu nos primeiros cinco anos e agora o desenvolvimento de um novo projeto para este equipamento atingiu a fase de produção. Ou seja, não a aceleração, mas o resultado da reforma iniciada sob Serdyukov.

O mesmo especialista citado por Galperovich (2019) listou os armamentos russos que vêm se desenvolvendo recentemente, enfatizando que houve de fato avanços em áreas tradicionalmente fortes para a Rússia, tais como submarinos, sistemas anti-aéreo de defesa, o complexo operacional-tático “Iskander” e mísseis de cruzeiro “Caliber”, o novo Su-57, além de outras tecnologias. Assim, segundo o mesmo, a guerra na Síria desempenhou seu papel crucial:

[...] Permitiu à Rússia testar muitas armas diferentes em condições de combate, o que não acontecia desde os dias do Afeganistão. Na guerra da Chechena era diferente, então não havia tantas armas novas. A Síria tornou-se não apenas um campo de testes de armas, mas também um campo de treinamento de pessoal, dando-lhes a oportunidade de adquirir habilidades em condições reais de combate. Por exemplo, muitos pilotos militares passaram pela Síria. Foi também uma apresentação de armas russas para potenciais compradores.

O especialista Dmitry Gorenburg, citado por Galperovich (2019) menciona algumas razões pelas quais a Rússia decidiu embarcar em uma corrida armamentista, apesar dos dados negativos de sua economia naquela época:

- No plano da política externa a ideia era restaurar seu status de grande potência e um assento à mesa onde são tomadas as principais decisões em assuntos internacionais.
- Crença em uma ameaça do Ocidente com prováveis ações de mudança de regime.

No mesmo artigo assinado por Galperovich (2019) ve-se a opinião objetiva do pesquisador Samuel Bendett (Centro de Análise Naval do Conselho de Política Externa Americana) para quem a Rússia passou a dedicar atenção especial aos veículos VANTs (veículos aéreos não-tripulados)³¹⁷. Ou seja, os militares russos perceberam, durante a campanha militar na Síria, que os VANTs são imprescindíveis, aprenderam a usá-los de maneira diferenciada e apontaram para mudanças necessárias e pontuais. A Rússia pretende liderar o campo dos VANTs, unificando e combinando inteligência artificial, tecnologias de guerra eletrônica e aviões robôs de longo alcance, testando e utilizando isso tudo na Síria³¹⁸.

Assim, outro especialista americano Thomas Karako (Projeto de defesa antimísseis do Centro de Estudos Estratégicos Internacionais dos EUA) citado por Galperovich (2019), pondera que os recentes testes do míssil “Avangard” são apenas parte de um programa de modernização de mísseis que a Rússia vem implementando há cerca de 10 anos. Ou seja, a Rússia concentrou-se no desenvolvimento de meios de dissuasão dos EUA, através de ameaças aéreas e mísseis em particular³¹⁹.

O analista militar russo Alexander Golts, também citado por Galperovich (2019) observa várias áreas onde o complexo militar-industrial russo avançou seriamente:

- Sistemas anti-aéreo de defesa. Foi lançada a produção em massa de sistemas S-400, muito modernos, da “Almaz-Antey” Corporation.
- A Corporação de Mísseis Táticos começou a produzir mísseis de cruzeiro;
- Sistemas de controle de combate.

Galperovich (2019) aponta que, de forma geral, os VANTs são de fato uma das prioridades de Moscou. Assim, pode-se citar o sistema Poseidon (“Arma do juízo final”). Trata-

³¹⁷ Segundo Bendett, a Rússia conseguiu um progresso sério nessa área nos últimos seis ou sete anos. Em 2011-2012, a Rússia tinha cerca de 200 veículos aéreos não tripulados de combate (UAVs), agora, de acordo com as declarações do Ministro Shoigu, esse número cresceu mais de 10 vezes - até 2.100 veículos. A maioria deles são pequenos drones projetados para reconhecimento, vigilância e reconhecimento, baratos e geralmente capazes de voar em um raio de até 120 km. Existem também alguns modelos modificados de dispositivos israelenses, que voam a uma distância de até 250 km. No entanto, mesmo UAVs de um raio menor fortaleceram seriamente as tropas russas na Síria.

³¹⁸ Esses elementos da robótica, guerra eletrônica, inteligência artificial e drones de longo alcance estão sendo desenvolvidos em diversos laboratórios russos e testados na Síria em condições reais de guerra e isso é refletido na Doutrina Nacional de Defesa do país, como condição para melhorar as tecnologias nacionais da Defesa da Rússia.

³¹⁹ De acordo com Caraco (GALPEROVICH, 2019), a Rússia está fazendo vários esforços para desenvolver novos veículos de entrega, de alta atmosfera a manobras constantes, bem como veículos subaquáticos. Ou seja, armas que aumentam o custo do confronto e têm capacidade de manobra que aumenta seriamente a penetração das defesas inimigas e complica a defesa contra tais armas. Além disso, o governo russo, com o uso de novas armas, busca transmitir um sinal claro sobre suas ambições e reais possibilidades tecnológicas na área de Defesa.

se de um torpedo lançado a partir de um submarino, que possui um misterioso motor nuclear e é capaz de se mover a uma velocidade de 200 km/h, carregando uma ogiva da classe megaton.

Por outro lado, houve alguma porcentagem de armas e equipamentos que não se mostraram da melhor forma possível em solo sírio, durante as operações táticas. Assim, o próprio Ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu anunciou³²⁰ que mais de 10 armas de um total de 600 armas testadas na Síria foram retiradas de serviço com o exército russo. O mesmo explicou que os militares não poderiam ignorar os testes de equipamentos na Síria, dentre os quais os sistemas de comunicação, guerra eletrônica, reconhecimento e sistemas de ataque.

Segundo o Ministro russo da Defesa, foram enviados à Síria designers e especialistas de 76 empresas, institutos secretos, vários escritórios de criação e tecnologia, que foram baseados em Khmeimim, onde foi construída uma oficina completa de grande porte.

Naquela mesma coletiva de imprensa o ministro russo comentou sobre o novo sistema baseado em tecnologia de laser “Peresvet”, que já está em serviço das Forças Aeroespaciais Russas. O mesmo comentou que tais sistemas possuem grande potencial e serão desenvolvidos continuamente. Ele também lembrou que o exército russo continua se rearmando com sistemas de mísseis “Avangard”, e os testes do míssil hipersônico “Zircon” estão em andamento. Todas essas armas estão sendo testadas e utilizadas na Síria³²¹.

Apesar de todos os sucessos militares apontados acima, provavelmente a principal conquista tenha sido o aumento da capacidade de combate das forças armadas russas³²². Assim, durante a operação como um todo, quase 68,5 mil militares russos receberam experiência de combate na Síria, incluindo 460 generais, mais de 27 mil oficiais, mais de 40 mil soldados e sargentos³²³. Ao mesmo tempo, cerca de 600 amostras de armas e equipamentos foram testadas na Síria, entre mísseis de cruzeiro, aviação, navios, drones. Assim, o primeiro teste³²⁴ foi o

³²⁰ UMA DÚZIA de armas foram retiradas de produção após serem usadas na Síria. **Tass**, Moscou, 21 mar. 2021. Disponível em: https://tass.ru/armiya-i-opk/11440475?utm_source=google.com&utm_medium=organic&utm_campaign=google.com&utm_referrer=google.com. Acesso em: 06 mar. 2022.

³²¹ Interessante apontar que o grupo de tropas russas estacionadas na Síria continua a atuar como garantidor da manutenção da paz na Síria. Só no início de 2019 militares russos realizaram 348 ações humanitárias, distribuindo mais de 650 toneladas de alimentos e itens essenciais. Fonte: SHOIGU chamou as tropas russas de garantia da manutenção da paz na Síria. **RIA Novosti**, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://ria.ru/20211222/siriya-1764971311.html>. Acesso em: 06 mar. 2022.

³²² Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³²³ Estiveram na Síria 87% das tripulações da aviação operacional-tática, 91% da aviação do exército, 97% da aviação de transporte militar, 60% da aviação estratégica e de longo alcance.

³²⁴ Fonte: GUERRA na Síria: por que foi necessária? **BBC News Russia**, 8 out. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/russian/russia/2015/10/151008_russia_syria_cruise_missiles_analysis visto em 17-04-2022.

lançamento, em outubro de 2015, dos mísseis de cruzeiro “Caliber” dos navios da Flotilha do Cáspio que causou grande alvoroço na OTAN e principalmente no Pentágono.

Vê-se pois, que a indústria militar russa teve a oportunidade de testar seus produtos em condições de combate real e trabalhar em seu aprimoramento, o que poderá inclusive aumentar o custo e o número de contratos internacionais de fornecimento de armas.

Além dos sucessos militares é possível ressaltar algumas conquistas russas no campo diplomático. Assim, em 2016, foi estabelecido na Síria um Centro para a Reconciliação das Partes Combatentes, com o objetivo de concluir acordos sobre a adesão de grupos armados ilegais e assentamentos individuais para a cessação das hostilidades na Síria³²⁵.

Também em janeiro de 2017, iniciou-se em Astana³²⁶ (capital do Cazaquistão, hoje se chama Nursultan) uma série de negociações sobre um acordo na Síria com a participação de representantes da Rússia, Síria, Turquia, Irã e da ONU, além de uma delegação da oposição armada síria. Assim começou o chamado “Processo de Astana”, durante o qual foi assinado um memorando para a criação de quatro zonas de desescalada na Síria, o que possibilitou à população acesso à assistência humanitária³²⁷. Pode-se concluir aqui que houve remanejamento do status da Rússia na arena internacional. Assim:

- A Rússia superou, naquela ocasião, o isolamento diplomático com o Ocidente e voltou a negociar com os Estados Unidos, buscavam resolver o conflito na Síria sozinhos³²⁸.
- A Rússia adquiriu reputação no Oriente Médio como um parceiro confiável, uma espécie de garantia de legitimidade, a quem se pode recorrer para pedir ajuda³²⁹.

³²⁵ Assim, na época de 2017, graças às atividades deste centro, mais de 1.100 assentamentos aderiram ao regime de cessar-fogo.

³²⁶Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³²⁷ Posteriormente, três das quatro zonas foram eliminadas durante a ofensiva do exército sírio em 2018, enquanto muitos militantes que controlavam essas zonas não foram destruídos, mas levados para a última zona de desescalada em Idlib. Outro sucesso na solução pacífica do conflito sírio foi a realização do “Congresso de Diálogo Nacional Sírio” em Sochi, em janeiro de 2018, onde foi possível alcançar acordo sobre a formação de um Comitê Constitucional para criação de nova Constituição síria. Esta comissão, que inclui representantes do governo, oposição e sociedade civil, no entanto, iniciou os seus trabalhos apenas em outubro de 2019.

³²⁸Em 2016 foi possível chegar a um acordo para que Washington assumisse a função de delimitação de grupos terroristas e oposição moderada naquele terreno, para que as forças armadas russas atacassem apenas os terroristas. No entanto, a implementação deste acordo foi posteriormente frustrada.

³²⁹ Tal reputação foi especialmente importante no contexto da redução da presença dos EUA no Oriente Médio, bem como alguma decepção dos países árabes em relação aos americanos, como parceiro confiável. Assim, já em 2017, o comandante do Exército Nacional da Líbia, Khalifa Haftar, começou a estabelecer contatos com a Rússia, pois precisava de apoio militar para assumir o controle da parte ocidental do país e confrontar o Governo do Acordo Nacional, substituindo-o em Trípoli. Os contatos também se intensificaram com outros países do Oriente Médio envolvidos no conflito sírio, principalmente Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Catar.

Por outro lado, aponta-se também para as consequências econômicas desta operação. O artigo analisado³³⁰ demarca que a operação militar custou ao orçamento nacional russo de 2,5 a 4 milhões de dólares por dia, sendo que só no período de setembro de 2015 a junho de 2017, o custo da operação variou de 108 a 140 bilhões de rublos, quase 2 bilhões de dólares.

Mesmo assim, tal empreendimento militar possibilitou boa demonstração das armas russas, o que gerou maior demanda no mercado mundial. Assim, de acordo com a estatal “Rosoboronexport”, em 2015 o volume de armas e equipamentos militares ao mercado exterior gerou algo de US\$ 12,7 bilhões, já em 2016 o volume de exportação foi de US\$ 13 bilhões³³¹.

Apesar de a operação síria ter sido muito bem sucedida para a Rússia até agora, ainda existem muitas questões e problemas em aberto, cuja resolução requer a presença russa por algum tempo ainda (houve baixas e perdas do lado russo nesta campanha)³³². Assim, Idlib ainda está sob o controle de jihadistas, em que há confrontos constantes entre vários grupos radicais. Ao mesmo tempo, os curdos continuam a controlar grandes áreas do Trans-Eufrates e exigem autonomia como pré-requisito para sua integração à Síria.

Outra questão preocupante é o aumento das divergências entre Turquia, Irã e Rússia, inclusive por causa da situação na província de Idlib, e também devido ao conflito na Líbia, onde a Turquia apoia o governo do “Acordo Nacional” e a Rússia apoia Khalifa Haftar. As contradições também são assimétricas entre Irã e Rússia, que perseguem objetivos diferentes na Síria. Assim, para o Irã o importante é maximizar sua presença militar na Síria, que é de grande interesse econômico e militar, pois:

- Do ponto de vista econômico, o controle sobre a Síria permite ao Irã acesso ao Mar Mediterrâneo, ou seja, direito de exportar mercadorias diretamente para a Europa (redução de custos de transporte e, ganho de competitividade de suas mercadorias)³³³;

³³⁰Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³³¹ Em 2017 as vendas saltaram para 13,4 bilhões, e em 2018 os embarques atingiram um recorde US\$ 13,7 bilhões. A quantidade de novos contratos de exportação potenciais esperadas era de 7 bilhões de dólares a mais. Fonte: LATYSHEV, Andrey. Operação militar na síria: os resultados após cinco anos. **International Studies**, Moscou, 30 set. 2020. Disponível em: <https://internationalstudies.ru/rossijskaya-voennaya-operatsiya-v-sirii-itogi-spustya-pyat-let/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³³² De acordo com o Ministério da Defesa e relatórios das autoridades regionais russas, as perdas em vidas foram mais de 120 pessoas. A maior perda única ocorreu em 6 de março de 2018, quando 39 pessoas morreram na queda de uma aeronave An-26 na base aérea de Khmeimim. Quanto à perda de equipamento militar, durante a campanha, a Rússia perdeu oito aeronaves e seis helicópteros na Síria. Além disso, a Rússia se tornou um dos principais alvos dos terroristas do ISIS. Em outubro de 2015, um avião de passageiros russo explodiu no céu sobre a Península do Sinai, matando 224 pessoas. Mais tarde, em abril de 2017, um ataque terrorista foi realizado em São Petersburgo, como resultado do qual 16 pessoas foram mortas e 50 ficaram feridas.

³³³ Além disso, o acesso ao Mar Mediterrâneo abre grandes oportunidades para o Irã exportar gás. Assim, em 2012, os governos da Síria e do Irã assinaram um memorando de intenções para organizar o trânsito de gás iraniano para

- Do ponto de vista militar, a Síria representa uma espécie de trampolim ao Irã para ataques contra Israel. Além disso, os principais fluxos de abastecimento do Hezbollah libanês, que realiza ataques periódicos em território israelense, passam pela Síria³³⁴.

A Rússia, pelo contrário, visa gerar influência parcial sobre a Síria restaurando as instituições estatais sírias que serão capazes de garantir a estabilidade no país, o que poderá minimizar a presença militar russa no futuro. Para isso, Moscou vem tentando introduzir algumas reformas na Síria, incluindo o sistema estatal, a fim de garantir o trânsito de poder no futuro e sua reconciliação com as potências regionais e o Ocidente, contrárias a Teerã³³⁵.

No que diz respeito ao futuro da Síria o ponto chave é o seu desenvolvimento econômico, esse é outra questão em aberto. Segundo estimativas aproximadas, os danos causados ao país durante a guerra civil superam US\$ 400 bilhões. A fim de ajudar a Síria, o governo russo precisa envolver outros países na recuperação econômica da Síria, o que continua sendo um grande problema (inclusive devido à presença militar do Irã em solo sírio).

De forma sucinta é possível segerir que a operação militar russa na Síria influenciou substancialmente a situação na região. Assad conseguiu se manter no poder e recuperar o controle da maior parte do território do país, à medida que o “ISIS” sofreu uma grande derrota. Além disso, foi possível restaurar parcialmente a capacidade de combate do exército sírio e proporcionalmente diminuir sua dependência em relação ao Irã. Outro ponto que merece destaque é o processo de paz que foi lançado com apoio russo e resultou no rendimento de centenas de militantes (que foram anistiados), e os debates para uma nova constituição no país.

No que diz respeito à Rússia, esta campanha militar significou, de fato, seu retorno firme e convicto ao Oriente Médio, que possibilitará ao país desempenhar um dos papéis principais na região. A Rússia agora possui bases militares no Mar Mediterrâneo e seu exército recebeu uma experiência de combate inestimável, o que representa, na prática, a execução dos programas refletidos em sua Nova Doutrina Militar de Defesa.

a Europa através da Síria e do Líbano, que também estipulava a possibilidade de construir uma usina de liquefação de gás na costa do Mediterrâneo. A implementação deste projeto fortaleceria a posição econômica do Irã na região e mitigaria as consequências das sanções internacionais para a economia do país.

³³⁴ Para estabelecer o controle máximo sobre a Síria, o Irã cria muitos grupos que, de fato, controlam as principais instalações de infraestrutura na Síria e muitas vezes atuam em paralelo e até contrariando os interesses das instituições estatais sírias.

³³⁵ Este conflito já levou à chamada competição intra-elite no círculo interno do presidente sírio Bashar al-Assad, há um confronto entre os “falcões” pró-iranianos e menos propensos a negociações e compromissos, e os chamados “pombas”, mais orientados à Rússia, mais flexíveis e propenso a compromissos.

5.2 A NOVA POLÍTICA DE DIVERSIFICAÇÃO DA INDÚSTRIA MILITAR DA RÚSSIA.

O Complexo Militar Industrial, ou Indústria da Defesa (ID) da Rússia demonstrou sérias conquistas nas últimas décadas. Entretanto, como argumentam alguns analistas, não foi possível superar alguns problemas pontuais do pós-1990. Estes argumentam que a conversão parcial e a diversificação de produção desse segmento industrial altamente complexo merece planejamento e coordenação de longo prazo, estreita cooperação com a iniciativa privada.

Em 2011, como já comentado, a Rússia iniciou de fato a sua Reforma Militar, através do *Programa Estatal de Armamento* de longo prazo (2011-2020), baseado no *Programa de Modernização da Indústria de Defesa* (importante frisar que após o colapso da União Soviética houve perda substancial da Rússia de seus recursos materiais e humanos). A implementação desse e outros programas resultou no surgimento de alguns sistemas exclusivos de armas e armamentos (mísseis, tanques e aviões), juntamente com um importante desenvolvimento da Indústria de Defesa.

Nesse contexto merece destaque as declarações do Chefe de Estado da Rússia, Vladimir Putin, no início de 2018, em viagem a região de Ufa, no Urais, quando explicou aos técnicos de uma empresa de Defesa, e aos jornalistas presentes, sobre os planos governamentais para aumentar significativamente a participação de produtos civis nas empresas do complexo militar industrial (a meta seria atingir, até 2030, a incrível cifra de 50%)³³⁶. Naquela mesma ocasião o presidente russo enfatizou sobre os esforços do país para o desenvolvimento e implementação de programas estratégicos de larga escala, nos moldes do plano da diversificação e modernização de tais segmentos como:

- Energia elétrica;
- Economia digital;
- Medicina;
- Processamento de resíduos;
- Aviação,
- Construção Naval,
- Espaço,

³³⁶ Em uma reunião sobre a diversificação da produção de produtos civis Putin declarou que “a tarefa estratégica é aumentar a participação de produtos civis para 30% da produção total da indústria de defesa até 2025 e para 50% até 2030”. Fonte: CHEMEZOV, Sergey Viktorovich. Putin falou sobre planos para aumentar a participação dos produtos civis na indústria de defesa para 50% até 2030. **Agência de Notícias TASS**, Moscou, 24 jan. 2018. Disponível em: <https://tass.ru/armiya-i-opk/4899582>. Acesso em: 5 abr. 2022.

- Comunicações.

Eis algumas prioridades³³⁷ apontadas pelo próprio presidente russo no que diz respeito à diversificação do Complexo Industrial Militar nacional:

- Garantia de utilização das capacidades do Complexo Industrial Militar para produção de produtos civis, bem como sua estabilidade financeira (principalmente após o pico do volume de encomendas de defesa do Estado e sua consequente redução a partir de 2020);
- Diversificação da produção de forma sistemática;
- Formalização de pedidos de compras, pelas empresas com participação estatal, de produtos civis, substituindo suas importações do exterior;
- Compartilhamento dos riscos e custos econômicos entre o Estado e a Indústria, com foco no ciclo completo de P&D, certificação, desenvolvimento de serviços de suporte e serviço pós-venda;
- Aplicação ativa do mecanismo de contratos especiais de investimento.

Naquela ocasião³³⁸, em Ufa, Vladimir Putin garantiu aos trabalhadores que o volume de pedidos de Compras Governamentais de Defesa não está diminuindo, e que o novo Programa Estatal de Armamentos deverá garantir volumes estáveis de pedidos de compras até 2027.

De modo geral, pode-se propor que um dos problemas mais importantes no desenvolvimento da ID da Rússia constitui a diversificação do potencial científico, técnico e tecnológico, suas capacidades de produção conjunta de produtos de alta tecnologia para fins militares e civis, aumento da participação destes últimos.

No contexto da diversificação, para a maioria das empresas da ID é característico o dualismo de objetivos: atender às necessidades das Forças Armadas da Federação Russa com produtos de alta tecnologia para fins militares e, por outro lado, às necessidades da economia nacional com produtos de alta tecnologia de uso civil.

³³⁷ Assim, segundo o presidente russo Vladimir Putin, as empresas da ID precisarão se envolver mais ativamente nesses programas e projetos, a fim de oferecer produtos de alta qualidade e preços competitivos. O mesmo apontou para a importância de se identificar e analisar quais são as barreiras, incluindo as legislativas, que dificultam a diversificação das indústrias de defesa e o procedimento de compras públicas

³³⁸ Naquela reunião de trabalho em Ufa estava presente também Sergey Chemezov, Diretor chefe da gigante “Rostec”. O mesmo considera que as empresas da indústria de defesa devem se adaptar e resistir às flutuações no processo de Compras Governamentais da Defesa e ao mesmo tempo se conscientizar de sua responsabilidade nessa missão, afirmando que “A natureza cíclica do volume de Compras Governamentais de Defesa” é um fenômeno comum e está presente em todos os países”. Fonte: CHEMEZOV, Sergey Viktorovich. Putin falou sobre planos para aumentar a participação dos produtos civis na indústria de defesa para 50% até 2030. **Agência de notícias TASS**, Moscou, 24 jan. 2018. Disponível em: <https://tass.ru/armiya-i-opk/4899582>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Para os estudiosos Leonov e Pronin (2019), o desenvolvimento teórico insuficiente do problema da diversificação pode levar ao uso de métodos “pirotécnicos”, que não correspondem ao nível moderno de complexidade e ao grau de responsabilidade pela tomada de decisões gerenciais no setor de alta tecnologia da economia nacional da Rússia. Eles consideram necessário o uso do paradigma moderno de sistemas sinérgicos para abordagem e metodologia de planejamento direcionado ao programa, a fim de resolver o problema de diversificação³³⁹.

Assim, a *diversificação* geralmente é entendida como a expansão do alcance dos produtos manufaturados, alterando o tipo de produtos fabricados por uma dada empresa com alguma reorientação dos mercados de vendas, desenvolvimento de novos tipos de produção no interesse de aumentar sua eficiência e obter benefícios econômicos, reduzindo os riscos da atividade econômica, quando expostos a vários fatores econômicos internos e externos. Uma definição ampla e genérica, mas necessária. Ao mesmo tempo é possível considerar alguns aspectos para análise da diversificação (LEONOV; PRONIN, 2019, p. 65):

- Diversificação como meta (desenvolvimento sustentável);
- Diversificação como estratégia de crescimento econômico;
- Diversificação como mecanismo para minimizar riscos (financeiro, cambial, investimento), obtendo efeitos sinérgicos necessários;
- Diversificação como tecnologia (expansão das atividades da empresa);
- Diversificação como processo, desenvolvimento simultâneo de vários tipos de atividades (produção), ampliando a gama de bens e serviços produzidos;
- Diversificação como propriedade.

Assim, o conceito de “diversificação” implica diversidade, versatilidade, desenvolvimento e novas atividades, entre as quais pode haver algum tipo de sinergia³⁴⁰. Há também alguns tipos de diversificação (de produção, de riscos, de economia, atividades).

³³⁹ Ainda em 2016 o Presidente Vladimir Putin enfatizou a necessidade de se trabalhar nas armas das novas gerações, para criar uma base geral, realizando trabalhos de P&D, dominando a produção em massa de um produto militar promissor. Este setor é especialmente importante com uma mudança global na ordem tecnológica. Considerando a área de competição global, num futuro próximo, as armas altamente eficazes de produção russa poderão ficar de lado. Nesse sentido, o presidente definiu, como estratégia específica a necessidade de aumentar a produção de produtos civis e de uso dual nas empresas da Indústria de Defesa. Segundo os mesmos, dada a complexidade do problema da diversificação, faz-se necessário detalhar tal conceito, através de seus aspectos, formas, tipos, vantagens e desvantagens, a fim de desenvolver uma formulação do problema da diversificação usando um sistema de critérios com base científica e indicadores de desempenho de diversificação. Fonte: LEONOV, A. V.; PRONIN, A. Yu. Diversificação de empresas do complexo industrial militar: problema científico real. **Revista de Armamento e Economia**, v. 3, n. 49, 2019. Disponível em: <http://www.viek.ru/49/62-75.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

³⁴⁰ Falando sobre diferentes tipos de atividades, a diversificação pode ser diferenciada com suas características econômicas inerentes, vantagens e desvantagens. Há várias formas de diversificação: técnica, tecnológica, mercadológica, financeira e outras. Por exemplo, a diversificação financeira consiste na distribuição de esforços e

Segundo Leonov e Pronin (2019), o critério integral de eficiência representa a maior importância do valor de mercado previsto na estrutura diversificada, na ausência de restrições à produção de bens. Tal critério considera os requisitos para a execução das Compras Governamentais de Defesa, atendendo às necessidades do Ministério da Defesa da Rússia e da economia nacional em bens, obras e serviços (possibilidade de utilização de tecnologias militares na produção de produtos civis)³⁴¹.

Segundo o analista russo Frolov³⁴²(2019), o que se esperava do Programa Governamental de Armamentos (2011-2020) no início de sua implementação era que o fator financeiro fosse suficiente para o desenvolvimento da ID, a fim de concluir as pesquisas em andamento, criar rapidamente novos modelos de armas, equipamentos militares e assim iniciar sua produção em série. Mas não foi bem assim que ocorreu na realidade.

A principal razão para tal cenário teria sido a subestimação do grau de degradação da indústria de defesa da Rússia, tanto em termos de perda de especialistas, quanto de competências tecnológicas. O segundo fator - subestimação da degradação dos vínculos organizacionais e econômicos entre as etapas do chamado ciclo de vida “desenvolvimento - produção – operação” para diversos tipos de equipamentos militares.

Assim, geralmente em paralelo à produção e operação de equipamentos militares, as organizações da ID precisam “refinar” os produtos recém produzidos (as Forças Armadas apresentam requisitos táticos e técnicos para os sistemas de armas de nova geração). A indústria militar, por sua vez, realiza trabalhos de pesquisa e propõe projetos preliminares. No entanto, se o ciclo “desenvolvimento - produção – operação” for interrompido podem surgir problemas com a criação de uma reserva científica e técnica adequada para uma nova geração de equipamentos militares, o que aumenta significativamente o tempo de adoção dos produtos (FROLOV, 2019)³⁴³. Um exemplo típico deste cenário é o programa de criação do caça multifuncional de quinta geração Su-57 (CMF)³⁴⁴.

recursos entre as diferentes atividades. Neste caso, a diversificação financeira pode ser considerada como um método eficaz de redução de riscos financeiros. (LEONOV; PRONIN, 2019, p. 66).

³⁴¹ A utilização do critério integral proporciona uma avaliação real do equilíbrio dos interesses econômicos do Estado e dos investidores privados na implementação de grandes projetos inovadores (militares e civis), ou seja, uma combinação mais harmoniosa dos interesses do mercado e da gestão centralizada.

³⁴² Especialista em Economia da indústria de defesa, Doutor em Economia, Chefe do laboratório do Instituto de Previsão Econômica da Academia Russa de Ciências.

³⁴³ Fonte: MEKHANIK, Aleksandr. Como podemos desenvolver a indústria de defesa? **Incentivo**: revista sobre as inovações Russas, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://stimul.online/articles/interview/kak-nam-razvivat-opk/> Acesso em: 11 abr. 2022.

³⁴⁴ Os protótipos desses caças foram criados na década de 1990 (S-37 e MiG 44), mas não entraram em produção devido a um conjunto de problemas da época. Em 2001, os termos de referência foram revisados e, em 2010, o protótipo da caça T-50 decolou. Mas as primeiras amostras do T-50 ainda estavam cruas (aviônicos inacabados, não havia armas de mísseis de nova geração e apenas os motores do primeiro estágio foram desenvolvidos). O

Desde 2016 ficou claro que a ID nacional da Rússia não conseguiria acompanhar a modernização das capacidades de produção e o desenvolvimento de uma nova geração de equipamentos militares. Como resultado, o programa como um todo teve que ser alterado, incluindo ajustes para a produção de equipamentos militares modernizados em vez de novos. Desde 2016, novos problemas começaram a se acumular novamente, que não são resolvidos sistematicamente³⁴⁵.

Frolov (2019) argumenta que, desde 2017 houve redução real da *Ordem de Compras Governamentais para Defesa* (mas não em todas as áreas), e para vários tipos de equipamentos militares, apenas o atual funcionamento da ID foi apoiado de fato, enquanto o financiamento para projetos de longo prazo foi reduzido. No entanto, espera-se que já em 2025, será adotado um novo programa governamental de armamentos. Mas sem o financiamento de longo prazo aos projetos em curso, o país corre o risco de não poder apresentar uma carteira científica e técnica adequadas para alguns tipos de armas e equipamentos militares.

De forma mais ampla, eis alguns pontos importantes que são interpretados por Frolov (2019) como barreiras complexas, ao analisar o quadro atual da ID da Rússia:

- Transição para o design digital e o gerenciamento da produção. A transição ao processamento digital fez mudar a organização do processo produtivo e as tecnologias³⁴⁶;
- Largo atraso de tempo na alocação de fundos para o reequipamento técnico de ativos fixos de produção, para o desenvolvimento e produção em série de novos equipamentos;

motor do segundo estágio, que se tornará a base do Su-57, só agora começa a ser testado. Com isso, em vez de 55 aeronaves prevista para o Programa Governamental de Armamentos 2020, as Forças Aeroespaciais receberão lote de apenas 12 aeronaves Su-57, com motores do primeiro estágio. Se considerarmos que o desenvolvimento do caça de quinta geração começou em 1983, então verifica-se que a criação de uma nova geração de tecnologia de aviação levou mais de quarenta anos para acontecer, o que está além de uma norma razoável.

³⁴⁵ Um dos problemas desta época foi a transição do sistema de planejamento para o desenvolvimento e pré-produção de armas e armamentos especiais militares, onde os novos produtos não são criados imediatamente (altos riscos tecnológicos e de engenharia). Algumas tecnologias-chaves e soluções são desenvolvidas e testadas antecipadamente. Se faz necessário decidir quais características táticas e técnicas eles devem possuir. Mas as instituições do Ministério da Defesa russo, que costumavam se dedicar à previsão militar, científica e técnica, foram seriamente reduzidas quando Anatoly Serdyukov era Ministro da Defesa. Não foram realizados trabalhos no volume adequado. Por sua vez, os principais institutos centrais de pesquisa de defesa deveriam responder se poderiam ou não atender a determinadas demandas técnicas e tecnológicas do Ministério da Defesa. Além de tempo e financiamento são necessárias plataformas de especialistas e de pesquisa, onde os requisitos e capacidades sejam coordenadas. Só assim se faz possível formar um conjunto de requisitos básicos para uma nova geração de equipamentos militares, a serem incluídos no novo programa de Armamentos. (FROLOV, 2019).

³⁴⁶ O design digital e os centros de usinagem de alta precisão da nova geração, devido à precisão muito maior da fabricação de peças e montagens, exigem uma cultura de montagem significativamente maior das amostras finais. Consequentemente, é necessária uma formação e reciclagem qualitativamente diferente do pessoal industrial e de produção para dominar as novas tecnologias.

- Baixo reabastecimento sistemático de recursos humanos na área industrial³⁴⁷;
- Baixos salários dos trabalhadores das principais especialidades, nas fábricas da indústria de defesa (deveria ser 30%-40% acima da média dos outros das mesmas qualificações)³⁴⁸
- Aparato insuficiente da *Comissão Militar Industrial* da Rússia para lidar com a gestão destes processos³⁴⁹;
- Política de substituição de importações. Tal política vem ganhando escala nos últimos anos, principalmente após as sanções econômicas impostas pelo Ocidente em 2014.

Pode-se afirmar que a Rússia herdou e possui hoje cerca de 60% das capacidades instaladas e de produção da indústria militar do período soviético. Faz-se necessário assim correr contra o tempo para criar novos projetos, de longo prazo, desenvolver novas habilidades, educar as novas gerações de cientistas altamente gabaritados. Nesse interim o cientista russo citado acima explica por que uma série de projetos comercializados da ID não são rentáveis mesmo a longo prazo. Por exemplo, o mega programa do avião Sukhoi Superjet 100, considerado uma boa aeronave em termos de aerodinâmica e várias outras características, mas que não será rentável, mesmo a longo prazo³⁵⁰.

Vê-se pois que os princípios de funcionamento do aparato burocrático representam uma barreira ainda vigente na ID da Rússia. Por outro lado, argumenta-se que a maioria das corporações de defesa também tem projetos não rentáveis planejados. Nesse ponto, a melhor opção seria que os mega projetos fossem financiados em uma linha separada, sem aumentar o excesso de dívida por juros bancários das empresas estatais e com o objetivo de manter e expandir o potencial científico e técnico sob estrito controle estatal.

³⁴⁷ Em diferentes lugares, o pessoal recrutado difere não apenas nas qualificações, mas também na cultura. É claro que é mais fácil recrutar trabalhadores para a Fábrica de Aviação de Novosibirsk, já que Novosibirsk é uma cidade com mais de um milhão de habitantes. Mas na cidade de Komsomolsk-on-Amur isso se torna um problema.

³⁴⁸ Deveria haver contratos de longo prazo com perspectiva de crescimento na carreira. Mas o Ministério da Defesa da Federação Russa acredita que o salário deve ser comparável ao salário médio da região (para economizar custos da receita do Ministério da Defesa), o que piora a seleção e retenção de pessoal.

³⁴⁹ O aparelho central do mesmo Ministério da Indústria e Comércio da Federação Russa também é pequeno. Muitas funções são terceirizadas para empresas estatais. De fato, na década de 1990 - primeira metade dos anos 2000, o aparato estatal de gestão da indústria de defesa foi drasticamente reduzido, mas em vez disso foi criada uma burocracia bastante comparável em escala nas corporações estatais, mas muitas vezes mais cara. E o mais importante, as corporações estatais priorizam os objetivos comerciais em vez dos objetivos governamentais.

³⁵⁰ Frolov (2019) explica que tal fato já era conhecido há dez anos. O projeto MS-21, como mostram os cálculos, pode atingir rentabilidade operacional, mas o retorno de todo o programa também está em questão. Considera que a Rússia não terá permissão para entrar em muitos mercados, mesmo a longo prazo, e, portanto, a produção final não será suficiente para compensar. Apenas o projeto russo-chinês de uma aeronave de fuselagem larga de longo curso, o chamado CR929, que está atualmente em fase de projeto preliminar e seleção de fornecedores de sistemas básicos para a aeronave, tem boas chances de retorno. Isso se deve ao fato de que grandes mercados para serviços de aviação na China e nos países da região Ásia-Pacífico poderão ser abertos.

No que diz respeito a diversificação e transição para a produção de produtos civis na ID da Rússia, Frolov (2019) considera que este é apenas parte de um problema mais geral da abertura do complexo de defesa³⁵¹. Ele argumenta que se faz imprescindível a abertura do complexo militar industrial da Rússia para a iniciativa privada³⁵². Mas quais seriam de fato as vantagens e características de uma possível simbiose ou sinergia cooperativa entre as empresas estatais da indústria da defesa e a iniciativa privada? Frolov (2019) aponta que:

- As empresas privadas têm suas próprias redes de vendas, que as empresas de defesa não possuem (o capital privado prima pelo giro rápido, e a ID tem ciclos mais longos);
- A cooperação será mais ampla quando a rentabilidade da produção for mais alta³⁵³.
- Não há, ainda, uma definição sistêmica sobre a diversificação da ID. Deve-se questionar como será possível de fato aumentar a produção de produtos civis até 2030 para 50% da produção total da indústria de defesa. Um indicador puramente burocrático?
- A princípio, a missão não seria diversificar, mas sim aumentar a abertura da indústria de defesa (até certos limites), com aumento gradual da lucratividade da produção, introdução de contabilidade separada (para não transferir os custos da produção militar aos produtos civis), incentivos fiscais a P&D para criação de novos equipamentos civis;
- Um novo programa estatal especial de integração reversa do complexo militar industrial nas cadeias de cooperação com empresas manufactureiras, que garanta a transferência tecnológica mutuamente benéfica e o fluxo de pessoal entre os setores militar e civil;
- Deixar a produção final e a produção de unidades e todas as tecnologias críticas para a ID. E para a iniciativa privada, gradativamente, poderia-se repassar a produção de componentes, ampla gama de bens compatíveis com a engenharia civil;

³⁵¹ O mesmo lembra que nos tempos soviéticos, o complexo industrial podia se dar ao luxo de ser quase autossuficiente. No auge de sua potência, metade de sua produção eram de produtos civis. A regulamentação estatal dos preços na URSS permitia subsidiar não apenas a produção militar, mas também a produção civil não lucrativa da indústria de defesa.

³⁵² Tal direção poderá permitir que, em níveis mais baixos de cooperação, onde são fabricados componentes para equipamentos militares e produtos civis de alta tecnologia, poderá ser utilizado o capital privado. As empresas privadas poderão utilizar as capacidades e competências tecnológicas da indústria de defesa e seu pessoal qualificado para fabricar componentes de seus produtos.

³⁵³ Atualmente, segundo Frolov (2019), vê-se um quadro contrário, para economizar na ordem de Compras Governamentais da Defesa não se faz interessante aumentar a rentabilidade de produção. Além disso, os produtos civis são especializados para a indústria de defesa e, às vezes, não são essenciais. O lançamento de produtos especializados, por exemplo, a aeronave MS-21, pode ser pouco lucrativo, mas necessário para o país, neste caso, é criada uma reserva para uma nova geração de aeronaves. Mas para a produção de produtos não essenciais, por exemplo, algumas unidades para máquinas agrícolas, é necessária alta lucratividade. Caso contrário, por que dominar essa produção em plantas industriais do complexo de defesa?

- Criação de novas Joint ventures entre as empresas estatais e privadas, permitindo assim que o capital privado produza os produtos finais, de uso civil, alocando os pedidos de produção de componentes para a indústria de defesa.

Parece ser legítimo o questionamento sobre a real necessidade da diversificação da indústria de defesa. Frolov (2019) aponta que a principal motivação seria atrair capital para criar uma nova reserva científica e técnica, para uma nova geração de armas e armamentos após 2025-2030. O que exigirá uma modelagem produtiva complexa. Ainda não houve uma definição mais formal e técnica de tal tarefa.

Faz-se necessário, de alguma forma, interessar as empresas de Defesa em compartilhar suas capacidades e tal missão deverá ser definida no mais alto nível de todo o complexo industrial. Além disso, haveria a expectativa de aumento dos volumes de pedido para aquelas empresas privadas que iniciarem cooperação com a indústria de defesa e, assim, apoiar suas capacidades. Para conciliar tais demandas e capacidades faz-se necessário um órgão especial, que atue em vários níveis, um centro coletor de todas as informações sobre tecnologias e capacidades livres, para preservar tecnologias, competências e pessoal qualificado³⁵⁴.

Atualmente, um dos problemas mais agudos é a falta de gerentes competentes de nível médio e alto. Na realidade, a gestão geral do Complexo Industrial de Defesa foi formada com base no monitoramento de indicadores financeiros. Perderam-se as competências de planejamento integrado de longo prazo e organização da produção, como havia no período soviético. Novos mecanismos ainda não foram criados. Um dos motivos é que liderança de várias industriais está focada em questões atuais, de sobrevivência e rentabilidade.

Sabe-se que o mais alto órgão de governança da indústria de defesa na Rússia hoje é a *Comissão Militar Industrial*. Mas esta não consegue, plenamente, lidar com previsão e planejamento integrados de longo prazo, porque não tem uma equipe e uma comunidade de especialistas suficientes para executar essas funções³⁵⁵.

³⁵⁴ No período da URSS, havia uma subdivisão especial na Comissão Estatal de Planejamento, que reunia e sistematizava os planos privados dos ministérios da defesa. O primeiro plano para o desenvolvimento do complexo militar-industrial soviético, equilibrado em termos de finanças, materiais e recursos trabalhistas, foi adotado e passou a ser implementado apenas a partir do décimo plano quinquenal. Planejar em tal escala é uma atividade muito complexa, trabalhada e aprimorada por décadas, e tudo foi destruído rapidamente. No século XX, houve apenas uma conversão relativamente eficiente da indústria de defesa na URSS, em 1946 - 1950. Mas então havia uma economia planificada e o PCUS.

³⁵⁵ Frolov (2019) cita a experiência de sucesso dos EUA, que passaram por um ciclo de diversificação na década de 1990. A experiência americana de conversão e diversificação entre 1984 e meados da década de 1990 é única. Em meados da década de 1980, haviam completado mais um ciclo de rearmamento e era necessário reduzir o volume de encomendas militares. Mas, antes de tudo, ao contrário, ampliaram a regulação estatal visando preservar o potencial científico, técnico e produtivo, eliminando a infraestrutura obsoleta (armazéns, depósitos, fábricas velhas), e também ampliaram a base de empreendimentos vinculados ao Ministério da Defesa. Isso aumentou a concorrência ao nível da produção de componentes e peças salientes. Em muitos casos, trata-se de produtos de uso

Frolov (2019) explica que na Rússia, o crédito excessivo de empresas da ID também leva a um aumento no custo de produção. O Banco da Rússia mantém uma alta taxa de refinanciamento (empréstimo comercial para empresas da ID é de no mínimo 9% anual). E se a lucratividade real da empresa for de apenas 4%, surgem assim os problemas de anulação e pagamento de dívidas.

Outros especialistas e empresários apontam para questões semelhantes no que diz respeito às barreiras para diversificação da indústria de defesa na Rússia. Segundo Kalinin (2021)³⁵⁶ o Complexo de ID produz bons produtos, o que é garantido por rígidos mecanismos de controle de qualidade do Estado, mas o preço dos produtos civis das empresas da indústria de defesa geralmente não são competitivos.

Por sua vez, o diretor geral do Centro de Pesquisa para a ID da Rússia, Kolychev (2021) entende que dentre os principais desafios na diversificação da produção consta a falta de competências na produção de produtos civis, ou seja, esse segmento exige novos engenheiros, tecnólogos e designers. Além disso, há o problema do tipo e a escala de produção, insipiente por enquanto. Por fim, as empresas russas não têm conhecimento do que é exigido pelo mercado e a que preço, ainda não há uma tradição para manutenção de relacionamento com variados fornecedores para produção de bens civis³⁵⁷.

Segundo Kashin (2021), os principais problemas com o aumento da produção civil nas empresas da ID estão relacionados à regulamentação estatal, inclusive em questões relacionadas à garantia de segredos de Estado, ou seja, até que ponto é possível compartilhar das tecnologias consideradas sensíveis para a segurança do Estado.

Outra questão é a falta de habilidades suficientes e compreensão das características de funcionamento do mercado de produtos civis entre as empresas da indústria de defesa. O mesmo considera importante treinar funcionários de empresas de defesa para atuar no mercado civil,

dual, como trem de pouso de aviões. Eles também permitiram que a propriedade intelectual de projetos de uso militar fosse repassada às empresas civis. E, por outro lado, muitas empresas de defesa não lucrativas foram fechadas e as encomendas foram transferidas para novas empresas civis. Como resultado, muitas empresas de engenharia civil dos EUA envolvidas no cumprimento da ordem de Compras Governamentais de Defesa produzissem mais de 70% dos produtos civis. Nessas condições, parte dos custos de produção militar pôde ser transferida aos produtos civis. Além disso, Donald Trump em 2017 assinou Decreto que permite, no âmbito do sistema de contratos federais dos EUA, dar tratamento preferencial às empresas nacionais em concursos, e não às estrangeiras. Como há grande volume dessas empresas internamente se torna mais fácil realizar as licitações.

³⁵⁶ Alexander Kalinin é presidente da Organização Pública da Rússia para pequenas e médias empresas.

Disponível em: <https://opora.ru/>. Acesso em: 10 abr. 2022

³⁵⁷ Fonte: DIFICULDADES de Transição. **Desenvolvimento de perspectiva:** Rustechnology, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://rustechnology.ru/diversification/trudnosti-perekhoda/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

estudar os mercados de vendas, promover produtos, trabalhar com diversos fornecedores e compradores e usar instrumentos financeiros modernos ³⁵⁸.

Em paralelo, Gharibyan (2021) argumenta que a produção atual das empresas da ID da Rússia é estimada em 1,5 trilhão de rublos, sendo que a necessidade de produtos que possam ser produzidos com base em empresas da ID para a implementação de projetos nacionais pode atingir a cifra de pelo menos 3 trilhões de rublos ao ano ³⁵⁹.

Os especialistas apontam que tal processo de fato representa grande importância para a economia russa, sendo que a maior parte da alta tecnologia russa está concentrada na ID, com técnicos e engenheiros capazes de resolver tarefas complexas e de grande escala. Para as próprias empresas desse segmento o aumento da participação de produtos civis poderá abrir novas oportunidades de crescimento, além de aumentar sua resiliência diante de possíveis flutuações no tamanho da ordem de defesa do estado.

Segundo Gharibyan (2021), o Estado vem apoiando ativamente o processo de diversificação da ID, com bloco de subsídios oferecidos pelo Ministério da Indústria e Comércio (subsídios para compensar parte dos custos de pesquisa e desenvolvimento, apoiar a produção de produtos civis de alta tecnologia, apoiar o desenvolvimento de projetos piloto). De tal forma, a fim de acelerar qualitativamente a execução desses projetos, faz-se necessário ampliar o leque de instrumentos financeiros disponíveis (mecanismos de financiamento de projetos, investimentos diretos, financiamento de empreendimentos).

Dentre os principais segmentos da economia que já estão se beneficiando do processo de diversificação da indústria de defesa pode-se apontar tais:

- Indústrias de aviação;
- Construção naval;
- Radioeletrônica;

³⁵⁸ Vasily Kashin Vice-Diretor do Centro de Estudos Europeus e Internacionais da Escola Superior de Economia da Universidade Nacional de Pesquisas da Rússia.

Fonte: PLANOS ambiciosos para diversificar a indústria de defesa russa exigem novos mecanismos financeiros e uma melhoria na qualidade do planejamento estratégico estatal. **Desenvolvimento de perspectiva:** Rustechnology, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://rustechnology.ru/diversification/grazhdanskaya-oboronka/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

³⁵⁹ Artem Gharibyan - Diretor do Departamento de Projetos de Financiamento e Investimentos do Banco russo "Promsviazbank".

Fonte: PLANOS ambiciosos para diversificar a indústria de defesa russa exigem novos mecanismos financeiros e uma melhoria na qualidade do planejamento estratégico estatal. **Desenvolvimento de perspectiva:** Rustechnology, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://rustechnology.ru/diversification/grazhdanskaya-oboronka/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

- Engenharia de transporte;
- Engenharia de energia;
- Habitação;
- Serviços comunitários;
- Comunicações.

Ao mesmo tempo, dentre os exemplos bem sucedidos de implementação de projetos para o desenvolvimento e produção de produtos civis cita-se a criação na Rússia da primeira turbina de aeronave de grande porte, o PD-14 (motor promissor com empuxo de 14 toneladas).

Outro exemplo que merece destaque é da empresa Motovilikha Plants que, além da produção de artilharia de canhão e sistemas de foguetes de lançamento múltiplo começou a produção, desde 2020, de aço não magnético exclusivo para os setores de energia e petróleo. Já a empresa Kret Svabe, do Grupo “Rostec” passou a produzir dispositivos de ventilação pulmonar artificial, descontaminadores de ar estacionários e portáteis, termovisores para medir a temperatura de pessoas em locais de tráfego durante a pandemia Covid-19³⁶⁰.

Apesar da complexidade da questão e diversas barreiras, os especialistas russos concordam que o processo de diversificação das empresas da indústria de defesa constitui importância estratégica ao desenvolvimento da economia nacional da Rússia como um todo e da capacidade de defesa e soberania nacional do país em particular.

³⁶⁰ As empresas permanentes da corporação estatal Rostec UEC-Aviadvigatel e UEC-Perm Motors - tornaram-se as principais desenvolvedoras e principais fabricantes de novo motor (turbina) para o avião russo MS-21-310, como modelo básico de uso em massa no país. Aviões de fuselagem estreita de curta e média distância. Fonte: DIFICULDADES de Transição. **Desenvolvimento de perspectiva:** Rustechnology, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://rustechnology.ru/diversification/trudnosti-perekhoda/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

5.3 AS NOVAS ARMAS RUSSAS E A GUERRA FRIA 2.0 COMO CONSTATAÇÃO DO RENASCIMENTO DO PODERIO BÉLICO RUSSO NO NOVO MOSAICO GEOPOLÍTICO NO SECULO XXI.

Ainda no final de 2021 foi realizada na cidade Sochi, no sul da Rússia, uma reunião de três dias entre o presidente russo Vladimir Putin e a cúpula do Ministério da Defesa sobre questões do Complexo Militar Industrial do país e aquisições de novos armamentos para as necessidades do Exército, Marinha e Aeronáutica, como parte da implementação do *Programa Governamental de Armamentos 2018-2027*. Dentre os principais temas levantados, o progresso do equipamento das tropas com modernos veículos aéreos não tripulados (VANTs) e o desenvolvimento de sistemas de armas avançados baseados em novos princípios físicos³⁶¹.

Nesse mesmo artigo da revista eletrônica dos Urais (Oblgazeta) foi noticiado que nos últimos 4 anos de implementação do Programa citado acima foram entregues às Forças Armadas 25 sistemas de mísseis antiaéreos S-400 e mais de 70 caças modernos (nos próximos anos eles receberão mais de 200 aeronaves, 26 sistemas de defesa aérea S-400 e as primeiras amostras em série do mais recente complexo S-500)³⁶².

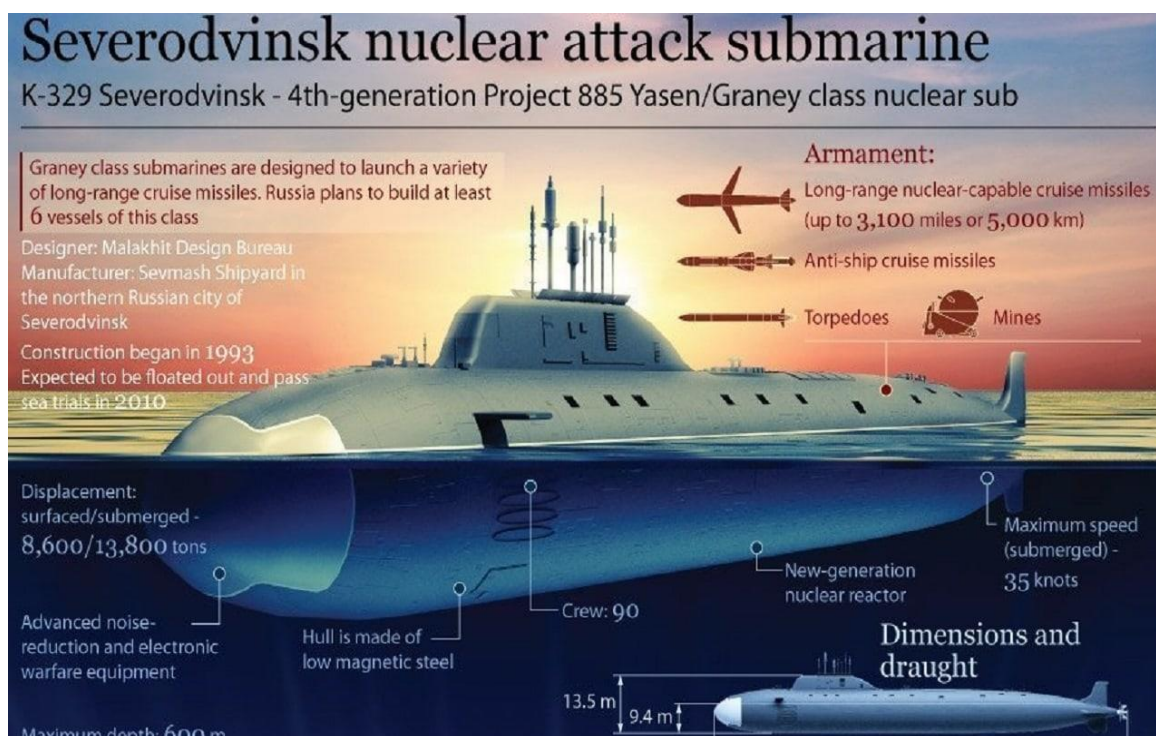
No que diz respeito à Marinha russa, desde 2012 a 2021, segundo o analista russo Povetkin (2022), essa foi reabastecida com 53 novos navios de guerra, sendo 18 deles submarinos (9 de propulsão a diesel e 9 a propulsão nuclear). Além disso, 4 submarinos receberam novos sistemas de mísseis de ataque durante a modernização e retornaram ao turno de missão de combate. Só no início do ano corrente de 2022, foram lançados ao mar outros 20 navios e submarinos. Ainda 42 navios e submarinos estão em vários estágios de construção e mais 10 estão sendo iniciados agora (para efeito de comparação, entre 2002 a 2011, a Marinha Russa incluiu somente 7 navios e 3 submarinos, sendo 1 de propulsão nuclear). A Rússia possui 5 Frotas marinhas nos mares: Cáspio, Negro, Báltico, Norte e Pacífico³⁶³. Na figura abaixo vê-se a distribuição dos navios recebidos por frotas em cada um desses mares.

³⁶¹ Fonte: POZDEEV, Leonid. Rússia desenvolve armas baseadas em novos princípios físicos. **OBL Gazeta**, 8 nov. 2021. Disponível em: <https://www.oblgazeta.ru/society/defense/129367/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

³⁶² Nessa reunião foi concedida atenção especial à implantação de sistemas de alerta de reconhecimento e ataque aeroespacial capazes de detectar alvos hipersônicos e balísticos de todos os tipos a longas distâncias para depois destruí-los. Nesse sentido, as empresas da indústria de defesa foram instruídas a acelerar o desenvolvimento e em pouco tempo estabelecer a produção em massa de armas modernas para defesa aeroespacial usando a base de elementos físicos inovadores.

³⁶³ Distribuição dos navios recebidos por frotas. Desde 2012, a flotilha do Cáspio recebeu 5 navios, incluindo 3 RTOs, 1 pequeno navio de artilharia e o navio de mísseis Daguestão, que em 2017 se tornou o carro-chefe da flotilha do Cáspio. A Frota do Báltico recebeu 8 navios, incluindo 2 corvetas, 5 RTOs e 1 caça-minas. A Frota do Mar Negro recebeu 13 navios e 6 submarinos, incluindo 3 fragatas (Projeto 11356), 3 navios de patrulha (Projeto 22160), 4 RTOs, 3 caça-minas e 6 submarinos diesel-elétricos. A Frota do Pacífico recebeu 5 navios e 7

Figura 1 – Descritivo do Submarino de quarta geração de ataque nuclear “Severodvinsk”:



Fonte: Site 1945³⁶⁴

Uma conquista importante foi a conclusão dos testes dos mísseis de cruzeiro hipersônico “Tsirkon”, que atingiram com sucesso alvos terrestres e marítimos (de posições submersas e superfície). A partir do ano corrente de 2022, esses mísseis começarão a ser fornecidos à Marinha russa. Além disso, verificou-se que mais de dois mil veículos aéreos não tripulados já estão em serviço na composição de combate da Rússia.

O presidente Vladimir Putin declarou que o desenvolvimento de novas armas a laser, hipersônicas e cinéticas permitiram o aumento das capacidades das Forças Armadas e poderão garantir alto nível de segurança militar da Rússia por décadas. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento e implementação das tecnologias necessárias para a criação de novos sistemas de armas hipersônicas, lasers de alta potência, sistemas robóticos capazes de combater de forma eficaz as novas ameaças militares (estas prioridades deverão ser refletidas no novo Programa Governamental de Armamentos 2027-2033).

submarinos, incluindo 4 corvetas, 1 caça-minas, 3 SSBNs, 1 APRK e 3 submarinos diesel-elétricos. Além disso, a fragata Marshal Shaposhnikov, o submarino nuclear multifuncional Kuzbass e o RTO Smerch retornaram à frota após a modernização. A Frota do Norte recebeu 4 navios e 5 submarinos, incluindo 2 fragatas (Projeto 22350), 2 BDKs, 2 SSBNs, 2 APRKs e 1 submarino de propósito especial Podmoskovye. Além disso, o submarino nuclear multifuncional Vepr retornou à frota após a modernização.

³⁶⁴ Disponível em: <https://www.19fortyfive.com/2022/05/yasen-m-the-russian-submarine-that-makes-the-us-navy-sweat/> Acesso em: 3 abr. 2022.

Ainda em 2018, o presidente Vladimir Putin anunciou ao mundo sobre os ensaios e testes e início de produção em série e emprego pelas forças armadas das novas armas hipersônicas, armamento com novas características físicas, sem paralelo, dentre a quais pode-se apontar as seguintes:

Figura 2 – Burevestnik: míssil de cruzeiro de propulsão nuclear.



Fonte: Gulf Times³⁶⁵

O Burevestnik (9M730) é um novo tipo de arma estratégica, hipersônica, míssil de cruzeiro intercontinental, equipado com motor de propulsão nuclear, com alcance ilimitado de voo, que não utiliza rotas de voo balístico no seu trajeto, ou seja, os sistemas de defesa anti míssil são inúteis para sua interceptação.

Figura 3 – Poseidon: sistema oceânico de multipropósito.



Fonte: RuNews.³⁶⁶

³⁶⁵ Disponível em: <https://www.gulf-times.com/story/638872/Russians-killed-in-missile-test-blast-were-working-on-new-weapons>. Acesso em: 15 abr. 2022.

³⁶⁶ Disponível em: <https://runews24.ru/politics/21/04/2021/09d6ac6400c2a41d50a143a78934455b>. Acesso em: em: 15 fev. 2022.

Sistema subaquático de propulsão nuclear e alcance intercontinental, não tripulado. Pode carregar ogiva nuclear. Seus alvos: costas marítimas ou esquadilhas de navios e porta aviões. Tais veículos não tripulados se tornarão de fato uma das prioridades de Moscou, em particular, o sistema “Poseidon”, também chamado de “arma do juízo final”. Torpedo lançado de um submarino, possui motor de propulsão nuclear, velocidade de 200 km/h, carrega ogiva nuclear da classe megaton³⁶⁷.

Figura 4 – SARMAT (Satã 2): Sistema Balístico Intercontinental.



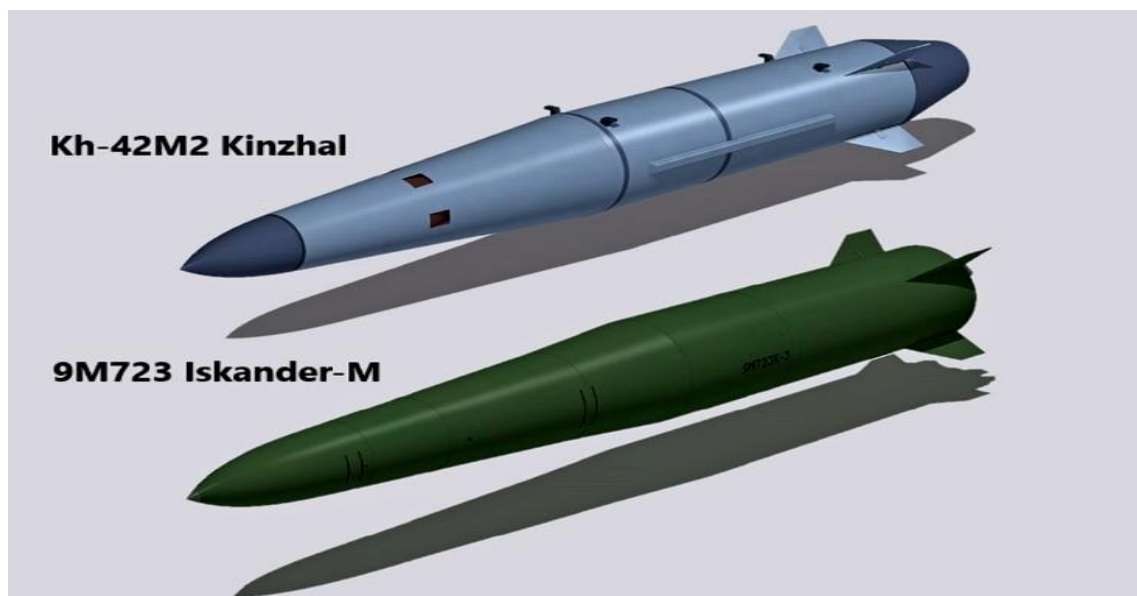
Fonte: Testes do sistema de mísseis do SARMAT³⁶⁸

Mais conhecido como “Satã-2”, esse sistema é considerado pelos russos uma arma invencível, indetectável e sem limite de alcance. Segundo fontes do Ministério da Defesa da Rússia, até 2025 mais de 40 fogueres Sarmats deverão ser inseridos nas Forças de Mísseis Estratégicos, deverão substituir os sistemas de mísseis R-36M2 “Voevoda” (período soviético). “Satã-2” é um sistema de mísseis estratégicos com pesado míssil balístico intercontinental. Este complexo é distinguido por uma trajetória de voo suborbital (seria possível ataque aos EUA através dos pólos norte e sul, ignorando todos os sistemas de defesa antimísseis atualmente implantados).

³⁶⁷ Fonte: BIYURLIN, Roman. As armas da Rússia estão a frente do seu tempo. **Estrela Vermelha**, Moscou, 30 dez. 2020. Disponível em: <http://redstar.ru/oruzhie-rossii-operezhaet-vremya/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

³⁶⁸ O MINISTÉRIO da Defesa revelou as capacidades do mais novo míssil SARMAT. **Lenta Ru**, 11 mar. 2018. <https://lenta.ru/news/2018/03/11/sarmat/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Figura 5 – Kinzhal: sistema de mísseis hipersônicos de lançamento aéreo.



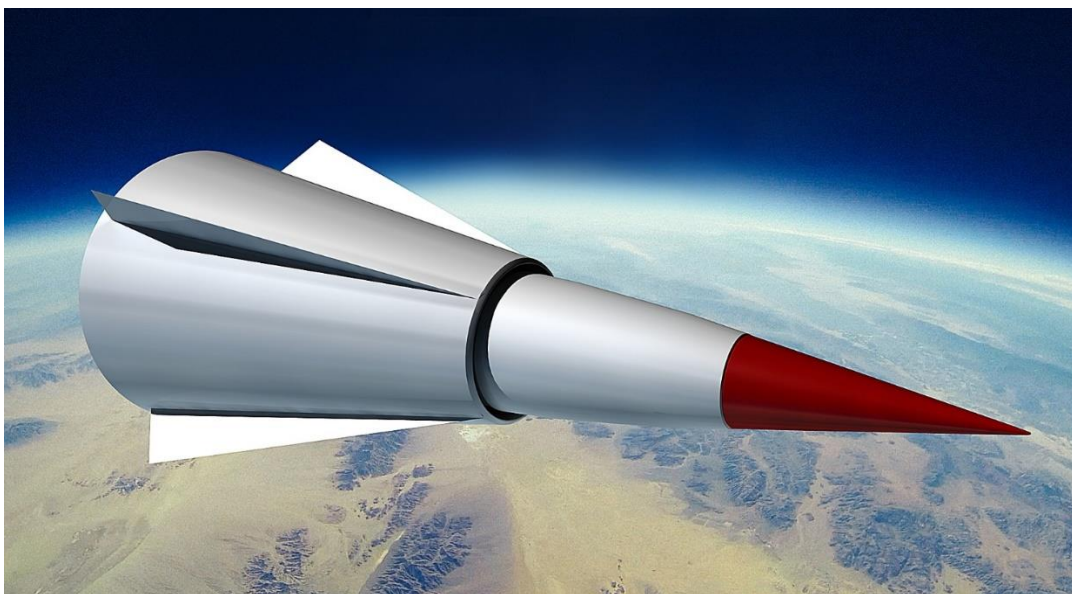
Fonte: Shnyagi.³⁶⁹

Esse sistema já está sendo usado pelos aviões MIG-31, como carregadores. Ou seja, lançados a partir de plataforma hipersônica, a sua velocidade os torna “invulneráveis” aos sistemas atuais de defesa antiaérea. Alcance superior a 2 mil km de distância com velocidade acima de 12 mil km/hora. Viktor Murakhovsky³⁷⁰, especialista militar e editor-chefe da revista Arsenal da Pátria, disse ao Serviço Russo da BBC que, a julgar pela aparência do produto no novo vídeo do Ministério da Defesa, estamos realmente falando de uma modernização profunda do foguete de combustível sólido de estágio único 9M723 do complexo Iskander. O novo míssil não é um de cruzeiro e sim “aerobalístico”. Mas, devido à alta velocidade o míssil consegue manter sua trajetória. O caça MiG-31 possibilita seu primeiro estágio de lançamento, que ocorre, de fato, fora das densas camadas da atmosfera, a uma altitude de 12 a 15 mil metros, à borda da estratosfera para evitar uma forte resistência do ar.

³⁶⁹ Disponível em: <https://shnyagi.net/217363-Novaja-giperzvukovaja-raketa-vozmet-vse-luchshee-ot.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.

³⁷⁰ Fonte: ESPECIALISTAS: o míssil Kinzhal é o resultado da modernização do Iskander. BBC News Russian, 11 mar. 2018. <https://www.bbc.com/russian/features-43365041>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Figura 6 – Avangard: sistema de mísseis estratégicos planador com unidade hipersônica.



Fonte: Naked Science.³⁷¹

O sistema de mísseis Avangard representa um complexo estratégico (desenvolvimento adicional do projeto “Yars”), de alcance intercontinental. Possui capacidade de voar na atmosfera a uma velocidade hipersônica, acima de 24 mil km/hora. Uma característica distintiva do novo sistema são as ogivas guiadas, que aumentam as chances de romper a defesa antimísseis. De acordo com os dados³⁷², o míssil do complexo é capaz de atingir alvos localizados a uma distância de até seis mil quilômetros. O sistema é capaz de mudar sua altitude e trajeto de acordo com a sua aproximação do alvo, evitando sistemas de defesa anti aérea. É considerado um substituto para o RT-2PM “Topol”.

³⁷¹ Disponível: <https://naked-science.ru/article/tech/video-zapusk-rakety-kompleksa> Acesso em: 15 fev. 2022.

³⁷² Disponível: <https://naked-science.ru/article/tech/video-zapusk-rakety-kompleksa> Acesso em: 15 fev. 2022.

Figura 7 – Caliber: míssil de cruzeiro de alta precisão.



Fonte: Missirely Info.³⁷³

O míssil de cruzeiro de alta precisão 3M-14E Caliber foi projetado para destruir alvos terrestres e marítimos estacionários em condições climáticas adversas, dia e noite. Alvos: postos de comando e controle terrestre, depósitos de armas e combustível, aeródromos e instalações portuárias. Possui várias configurações (submarinos, navios de superfície, mísseis móveis, mísseis aéreos). Os sistemas de mísseis integrados “Caliber” são projetados para destruir uma ampla gama de alvos terrestres, marítimos e subaquáticos em condições de intenso fogo inimigo e contramedidas eletrônicas. Carga variada de munição dos foguetes nos transportadores, dependendo da tarefa e da situação específica de combate³⁷⁴. Como já comentado anteriormente, 26 mísseis de cruzeiro “Caliber” foram lançados em direção a base de terroristas na Síria, pela primeira vez em 07 de outubro de 2015 a partir da flotilha do Mar Cáspio, a 1.500 km de distância³⁷⁵.

³⁷³ Disponível: <https://missilery.info/missile/3m14e>. Acesso em: 15 fev. 2022.

³⁷⁵ Fonte: https://www.bbc.com/russian/russia/2015/10/151008_russia_syria_cruise_missiles_analysis Visto em 02/05/2021.

Figura 8 – Peresvet: sistema de armas laser.



Fonte: TSARGARD³⁷⁶.

O complexo do sistema de armas “Peresvet” constitui um novo armamento baseado no princípio do uso do laser com a destinação de interceptar mísseis e derrubar satélites. Se encontra em fase de implementação. Já foram iniciados os treinamentos de equipes para manusear a nova arma. Suas características ainda são desconhecidas. Sabe-se que poderá usar base móvel em chassi de caminhão Kamaz. Tais sistemas deverão complementar e garantir os sistemas de mísseis antiaéreos e também combater um ataque maciço de mísseis. Em combinação com as capacidades antimísseis dos modernos sistemas de defesa aérea, bem como com as capacidades dos sistemas de guerra eletrônica, os lasers constituem elemento útil da tríade para a repulsão completa e abrangente de um ataque de míssil (em órbitas baixas ou em trajetórias balísticas)³⁷⁷.

³⁷⁶ Disponível em: https://tsargrad.tv/articles/russkoe-nebo-zakryvajut-lazery-raskryvaem-tajny-peresveta_172487. Acesso em: 15 abr. 2022.

³⁷⁷ Disponível em: https://tsargrad.tv/articles/russkoe-nebo-zakryvajut-lazery-raskryvaem-tajny-peresveta_172487. Acesso em: 15 abr. 2022.

Figura 9 – Caça SU-75 “CHECKMATE”



Fonte: AEROFLAP³⁷⁸

Um caça monomotor de quinta geração, leve, furtivo, projetado pelo Sukhoi Design Bureau da United Aircraft Corporation, o SU-75 foi criado com base na reserva científica e técnica obtida durante o desenvolvimento do multifuncional SU-57. A Corporação estatal “Rostec” apresentou as imagens do SU-57 ao lado do caça SU-75, permitindo a visualização da diferença de tamanhos das aeronaves. Este projeto é voltado a exportação. Segundo Dmitry Shugayev, o SU-75 deverá competir com o Gripen, Rafale e F-35. Países como o Vietnã, Índia, Argentina e Emirados Árabes são considerados como clientes em potencial³⁷⁹.

Segundo Yuri Knutov³⁸⁰, o novo caça é comparável em desempenho ao F-35, e mais barato. Pode carregar quantidade recorde de armas, com escotilha para 6 mísseis escondidos. No F-35 são 4 mísseis. Possui baixa visibilidade com moderno radar ativo de última geração. Capacidade de adaptação às necessidades dos clientes, com o princípio da “arquitetura aberta” permitindo adaptar a máquina para fins específicos (caça-bombardeiro, guerra eletrônica, reconhecimento, supressão de defesa aérea), o que o F-35 não permite. A empresa produtora

³⁷⁸ Disponível em: <https://www.aeroflap.com.br/su-75-russia-apresenta-novo-caca-junto-do-su-57-pela-primeira-vez/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

³⁷⁹ Dmitry Shugayev do Serviço de Cooperação técnico militar da Rússia. Fonte: CENTENO, Gabriel. **Su-75: Rússia apresenta novo caça junto do Su-57 pela primeira vez**. AEROFLAP: [São Paulo?], 11 nov. 2021. Disponível em:

<https://www.aeroflap.com.br/su-75-russia-apresenta-novo-caca-junto-do-su-57-pela-primeira-vez/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

³⁸⁰ Yuri Knutov é especialista militar e diretor do Museu das Forças de Defesa Aérea da Rússia. Fonte: ESPECIALISTA militar comparou o xequete russo e o americano F-35. Disponível em: <https://radiosputnik.ria.ru/20211115/istrebiteli-1759138642.html?in=t>. Acesso em: 11 abr. 2022.

anunciou que o primeiro voo do Checkmate está planejado para 2023 e a produção em massa em 2026, com recordes de pedidos de compra.

Figura 10 – Drone caça S-70 “OKHOTNIK-B”



Fonte: YouTube.³⁸¹

Também conhecido como Hunter-B, o S-70 é um veículo aéreo de combate não tripulado pesado, furtivo, sendo desenvolvido pela Sukhoi e pela Russian Aircraft Corporation MiG como um projeto de aeronave de sexta geração³⁸². Presumivelmente, o S-70 tem massa de cerca de 20 toneladas, com tecnologias para reduzir a visibilidade dos radares (usa tecnologias do caça Su-57 de quinta geração). O complexo de radares e o sistema de comunicação possibilitam o uso do S-70 para expandir o campo de radar de outras aeronaves de combate e designação de alvos remotos para uso de armas de longo alcance. O caça Su-57 poderá interagir com o S-70, o que trará enorme escopo para interação entre um piloto e um robô de combate³⁸³. Eis algumas características³⁸⁴: Comprimento de 14 m, envergadura de 19 m, carga de combate até 8 ton., peso de decolagem até 25 toneladas e velocidade máxima de 1400 km/h com alcance de voo de 6000 km.

³⁸¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZ0xnn3SCbk>. Acesso em: 15 fev. 2022.

³⁸² Fonte: AGÊNCIA DE NOTÍCIAS TASS. O drone Hunter fez seu primeiro voo. Disponível: <https://tass.ru/armiya-i-opk/6730536>. Acesso em: 15 abr. 2022.

³⁸³ Fonte: ROGOWAY, Tyler; TREVITHICK, Joseph. Is This Russia's 'Hunter' Stealthy Flying Wing Unmanned Combat Air Vehicle? **The Warzone**, 23 jan. 2019. Fonte: <https://www.thedrive.com/the-war-zone/26139/is-this-russias-hunter-stealthy-flying-wing-unmanned-combat-air-vehicle>. Acesso. 15 fev. 2022.

³⁸⁴ Fonte: Disponível em: <https://lenta.ru/news/2019/02/13/okh/>. Acesso: 15 abr. 2022.

Figura 11 – Submarino nuclear: “PRÍNCIPE OLEG” Projeto-995 A “BOREY-A”



Fonte: Social Media News³⁸⁵

O cruzador submarino com propulsores nucleares de mísseis estratégicos (CSME) “Príncipe Oleg” pertence à classe de submarinos nucleares de quarta geração e constitui o primeiro submarino de série do Projeto 955A “Borey-A”³⁸⁶, carrega 16 mísseis balísticos intercontinentais R-30 “Bulava”, com alcance de voo de 10.000 quilômetros (a ogiva do míssil é separável e inclui de 6 a 10 ogivas nucleares individualmente direcionadas com capacidade de 100 a 150 quilotons cada). Esses submarinos formarão a base do componente naval das forças nucleares estratégicas da Rússia (cinco submarinos ficarão na Frota do Norte e cinco na Frota do Pacífico)³⁸⁷.

³⁸⁵ Disponível em: <https://sm.news/ni-podvodnyj-krejser-knyaz-oleg-vmf-rf-ostavit-ot-zapadnyx-gorodov-odni-ruiny-55717/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

³⁸⁶ O submarino principal da série 955A “Borey-A” é o “Príncipe Vladimir”, que está na Frota do Norte desde junho de 2020. O “Príncipe Oleg” foi transferido para a frota em 21 de dezembro de 2021. Além desse, outros três desse Projeto estão em fase de construção (“Yuri Dolgoruky”, “Vladimir Monomakh” e “Alexander Nevsky”). Como parte do atual *Programa Estatal de Armamentos* (até 2027) está planejada a construção e transferência para a Frota russa de outros cinco submarinos do Projeto 955A Borey-A. Ou seja, a Marinha Russa terá dez submarinos cruzadores de quarta geração equipados com mísseis estratégicos intercontinentais (Projetos 955 “Borey” e 955A “Borey-A”) até 2027.

³⁸⁷ Fonte: A RENOVAÇÃO da frota de submarinos nucleares russos está em pleno andamento. **Regnum**, 24 dez. 2021. Disponível em: <https://regnum.ru/news/polit/3461176.html>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Figura 12 – Submarino nuclear: “NOVOSIBIRSK” Projeto 885M “YASEN-M”



Fonte: Military Arms³⁸⁸

Além desses submarinos há também os cruzadores multifuncionais de quarta geração de propulsão nuclear com mísseis estratégicos de cruzeiro. O “Novosibirsk” é o primeiro submarino de série do Projeto 885M “Yasen-M”, lançado no final de dezembro de 2019. Está equipado com mísseis de cruzeiro “Onyx” e “Caliber”, em oito lançadores verticais. Esses mísseis podem transportar ogivas convencionais e nucleares. Outro submarino desse Projeto é o “Kazan”, entregue à Frota do Pacífico em 2021 e o “Severodvinsk”³⁸⁹ (Frota do Norte, 2014).

Assim, até 2027-2028, a Marinha Russa terá um total de dezenove submarinos nucleares de quarta geração, incluindo dez submarinos equipados com mísseis balísticos intercontinentais e nove submarinos equipados com mísseis de cruzeiro tipo “Zircon”³⁹⁰.

Com esse conjunto de arsenais militares descrito acima, de alto poder de destruição, inovação, mobilidade hipersônica de locomoção (alguns desses foguetes podem percorrer a

³⁸⁸ Disponível em: <https://militaryarms.ru/voennaya-texnika/podvodnye-lodki/885-yasen/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

³⁸⁹ É previsto a construção e transferência para a Frota russa de mais seis submarinos do Projeto 885 M Yasen-M. Ou seja, espera-se que até 2027-2028, a Marinha Russa tenha nove submarinos nucleares multifuncionais dos Projetos 885 “Yasen” e 885M “Yasen-M”. Esses submarinos são capazes de resolver questões de dissuasão nuclear estratégica e não nuclear, não estratégica. Todos eles serão equipados com mísseis de cruzeiro hipersônicos “Zircon” com velocidade de voo de até Mach 8-9 e alcance de voo de mais de 1000 km. Assim, será possível cumprir a missão de renovação dos equipamento da Marinha Russa com armas modernas de mais de 70% até 2027.

³⁹⁰ Fonte: A RENOVAÇÃO da frota de submarinos nucleares russos está em pleno andamento. **Regnum**, 24 dez. 2021. Disponível em: <https://regnum.ru/news/polit/3461176.html>. Acesso em: 15 fev. 2022.

distância entre Moscou e Washington D.C. em menos de 2 horas), bem como suas sofisticadas características de equipamentos (praticamente indetetáveis aos radares e atuais sistemas anti-mísseis, por voarem a baixa e elevadíssima altitude, manobrabilidade e trajetórias imprevisíveis) a Rússia demonstra clara vantagem estratégica³⁹¹ e o direito de ditar suas próprias condições e opções de negociações ou imposição de novas regras para definição de seus próprios vetores de desenvolvimento geopolítica e geoeconômico (vide nova exigência para venda de gás e petróleo aos europeus somente via pagamento em moeda nacional russa, o rublo).

Segundo o comentarista militar português Fialho (2022), assim como se sucedeu em 1957, quando os soviéticos lançaram o primeiro satélite para o espaço, Moscou vive o seu segundo “momento Sputnik”, já que lidera de fato a corrida armamentista de foguetes hipersônicos. E, juntamente com os novos modelos de drones, laser e da inteligência artificial, os russos “ameaçam marcar os campos de batalha nas próximas décadas”³⁹².

De certa forma, concretiza-se o prognóstico feito ainda em 2018, pelo analista militar russo (hoje residente nos EUA) Andrei Martyanov³⁹³, sobre a perda real e concreta da supremacia militar mundial pelos americanos, ou seja, a queda do império americano, acelerada recentemente, pelo efeito reverso (bumerangue) das sanções impostas pelos americanos à Rússia, após seu ingresso militar na Ucrânia em 24 de fevereiro do ano corrente.

No que diz respeito ao conceito geral de *Guerra Fria*, alguns estudiosos das Relações Internacionais e Economia Política Internacional argumentam que o mundo vive uma geopolítica Pós-Guerra Fria. Outros sugerem que a lógica da Guerra Fria segue permeando as relações entre as grandes potências, mas com novas denominações.

Sob o peso da deterioração da hegemonia norte-americana nos campos comercial, tecnológico e militar (WALLERSTEIN, 2009), e da ascensão econômica, tecnológica e militar de Rússia e China (HALL, 2013), imagina-se que as relações entre Washington e Moscou na última década voltaram ao passado, após a estridente euforia liberal-globalizante durante os

³⁹¹ A Rússia foi o primeiro país a apostar na produção em série de armas hipersônicas, com programas e testes que já duram mais de dez anos, com eficácia demonstrada e comprovada e agora alocação e inserção dos mesmos nas forças regulares da Marinha, Aeronáutica, Exército e Forças Aeroespaciais.

³⁹² Fonte: FIALHO, Filipe. A arma secreta de Putin. **Portal Visão**, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/actualidade/mundo/guerra-na-ucrania/2022-02-25-a-arma-secreta-de-putin>. Acesso em: 16 abr. 2022.

³⁹³ Andrey Maryanov, ex oficial da marinha soviética, analista militar, lançou, em 2018, seu livro “Perda da Supremacia Militar: a Miopia do Planeamento Estratégico Americano”. De fato, os novos foguetes hipersônicos de Putin (Kinzhal, Zirkon, e outros tantos) são capazes de afundar, de forma eficaz e barata a frota de 11 porta-aviões nucleares da Frota marinha americana, neutralizando assim qualquer tentativa de movimentação dos mesmos pelos mares mundiais.

anos 1990 (STIGLITZ, 2003). As sanções e o confronto indireto estão cada vez mais presentes na pauta dos noticiários. Observa-se que tais relações de fato estão superando a mera rivalidade, caminhando em direção a um confronto aberto. O mundo parece ter voltado ao um estado de instabilidade psicosocial permanente, incerteza e medo em relação ao seu próprio futuro. Os últimos acontecimentos na Ucrânia corroboram tal visão.

O fenômeno geopolítico da Guerra Fria pode ser interpretada, propriamente, como um conflito de caráter político, ideológico e econômico, mas não diretamente militar, entre dois campos ou grupo de países, historicamente representados pelos blocos socialista e capitalista³⁹⁴.

De forma geral, dentre as principais características da Guerra Fria é possível distinguir:

- Corrida armamentista, com investimentos significativos, das duas partes, na elaboração e produção de armas, munições e foguetes em larga escala (HOFFMAN, 2009);
- Corrida espacial, desenvolvimento tecnológico e disputa pelo espaço (DOLMAN, 2002);
- Interferência estrangeira, direta ou indiretamente, em países considerados estratégicos geopoliticamente na Ásia, África e América Latina;
- Formação de blocos econômicos (União Europeia e Comecon);
- Formação de blocos militares (OTAN e Pacto de Varsóvia).

Seria possível supor que tais fatos, de impacto planetário, passaram a influenciar rotas comerciais, fluxos financeiros, conflitos regionais armados, milhões de vidas; bem como o desenvolvimento de todo um aparato ideológico-mental, teórico e constitucional nos princípios e práticas diplomáticas de relações internacionais de quase todos os países do mundo³⁹⁵.

Assim, sob a liderança de Mikhail Gorbachev e agindo no espírito da “Perestroika”, com o vetor da política externa voltado para o desarmamento e para a normalização das relações com o Ocidente, o Estado soviético decidiu “acatar” aos pedidos de seus aliados de retirada das tropas de seus territórios. De tal forma, no período entre 1989 e 1990, iniciaram-se discussões

³⁹⁴ Formalmente, a data que marca o início de tal confronto indireto entre as duas superpotências diz respeito ao discurso do então presidente americano Harry Truman, realizado em 1947 perante o Congresso americano, requerendo aumento de verbas para iniciar o chamado *Plano Marshall*, de apoio e reconstrução da infraestrutura econômica dos países do Oeste Europeu (TRUMAN, 1947). Então, o objetivo principal consistia em barrar a influência socialista e soviética nessa faixa geográfica. Em contrapartida os soviéticos elaboraram o chamado *Plano Molotov* para apoiar os países sob sua influência no Leste Europeu, na reconstrução de sua infraestrutura econômica (BERGER, 1948).

³⁹⁵ As pesadas instituições da Guerra Fria, com seus sistemas de pesos e contrapesos, de redes de apoio e equilíbrio financeiro, político-militar e psicossocial, não poderiam deixar de existir em curto espaço de tempo.

individuais com cada país sobre as condições gerais desse processo (GRACHEV, 2018), e a retirada total das forças militares soviéticas/russas da Europa Oriental³⁹⁶.

Segundo Arrighi (2010), observou-se um relativo esgotamento da hegemonia americana no contexto do colapso do padrão de câmbio ouro-dólar e a derrota dos EUA na guerra do Vietnã. Entretanto, já na década seguinte (1980) foi a vez da URSS demonstrar claros sinais de perda de poder e influência ideológica através da ascensão do neoliberalismo encabeçados por Ronald Reagan e Margareth Thatcher.

Na opinião de Sargent (2013) os eventos históricos da década de 1970 predefiniram o fim da Guerra Fria no final da década de 1980, sendo que tais transformações da economia mundial liberal tornaram visível o atraso da economia soviética (SEGRILLO, 2000), o que foi decisivo para legitimidade do regime e da ideologia comunista.

Nesse sentido, Gontijo (2020) aponta que apenas após a desintegração da URSS se tornou possível, de fato, a retomada da hegemonia americana, marcando uma nova era geopolítica, a negação do nacional desenvolvimentismo, bem como o fortalecimento da ideologia neoliberal e do dólar.

Assistiu-se a um curto período de transição entre o final da Guerra Fria (desmantelamento da URSS e a invasão do Iraque em 1991) e o início da Guerra Fria 2.0 (BARREIROS; GRASS, 2021). A hegemonia americana em seu primeiro ciclo durou praticamente 30 anos; desde seu esvaziamento nos anos 70, uma retomada ocorreu nos anos 80 (TAVARES, 1998), para um novo período de enfraquecimento das competências hegemônicas desde a primeira década do século XXI, criando a chamada “desordem mundial”³⁹⁷.

No que diz respeito às movimentações cíclicas da hegemonia americana, pode-se apontar para a atual fase de recuo do potencial americano nos planos econômico e militar. Tal recuo desvenda um novo *vácuo geopolítico*³⁹⁸ de poder no *mapa mundi*, que começou a ser

³⁹⁶ A retirada desse expressivo número de soldados e civis se tornou um processo geopolítico sem precedentes na História recente, e configurou o maior deslocamento e redistribuição de militares, civis e equipamentos desde a Segunda Grande Guerra. A retirada das tropas da Alemanha foi exaustiva e logisticamente complexa, uma operação que durou até 1994 e é considerada, até hoje, uma ação geopolítica contraditória, que gera discussões entre especialistas e juristas. Por que Gorbachev não exigiu um acordo formal sobre o futuro *status* dessa região, que deveria continuar neutra, sem a expansão da OTAN para o Leste? (Sarotte, 2010).

³⁹⁷ Iniciou-se com um ciclo de invasões internacionais, guerras por procuração e “revoluções coloridas”, guerras comerciais e sanções econômicas orquestradas pelos dirigentes americanos (Bandeira, 2013, p. 233-250). Ao longo do período de ascensão do neoliberalismo, continua Gontijo (2020), os EUA e seus parceiros mais próximos mantiveram-se submetidos à lógica da desindustrialização, o que permitiu, entre outros fenômenos, a emergência de novas potências industriais, em particular a China. O mesmo considera que a “era de desordem mundial” foi inaugurada pela invasão do Iraque em março de 2003, sendo continuada pela invasão do Afeganistão e a promoção das “revoluções coloridas” (Líbia, Síria, Egito, Tunísia, Ucrânia), com o uso unilateral da força militar, da subversão e do controle do petróleo.

³⁹⁸ Tema abordado por Brzezinski (1993) em suas análises estratégicas do espaço pós-soviético, disputa geopolítica, onde não pode haver vácuo geopolítico temporário. A teoria do vácuo geopolítico caracteriza a forma

preenchido por novos atores. A expansão norte-americana não poderia se dar infinitamente, pois surgiram limites e barreiras, sendo que parte delas foi criada pelos próprios norte-americanos. Inicia-se uma lenta, mas convicta reação da Rússia e uma ascensão econômica chinesa extraordinária.

Assim, no que diz respeito à Rússia, houve substanciais mudanças estruturais em seu padrão de investimento e recuperação de cunho nacionalista no período de 1998 a 2008 (DESAI, 2005). Segundo Serrano e Mazat (2013), após a crise de 1998, seguiram-se dez anos de crescimento contínuo, até 2008, com taxa média de crescimento do PIB de 6,9%.

Tal retomada do crescimento econômico foi possível não somente devido às altas do preço do petróleo e gás, mas também a uma política de longo prazo e planejada por parte do Estado, dentre as quais pode-se destacar: 1) medidas de redução da vulnerabilidade externa; 2) mudança do regime cambial; 3) política de acumulação de reservas externas; 4) pagamento antecipado da dívida externa do setor público; 5) criação de fundos soberanos (SERRANO, MAZAT, 2013, p. 856)³⁹⁹. Houve a retomada dos gastos públicos e o pagamento de atrasados a funcionários e fornecedores na ampla reforma e reorganização das Forças Armadas. A “Era de desordem mundial”, iniciada em 2003 representa também um novo momento de fragilização da hegemonia americana e o início da chamada Guerra Fria 2.0.

A chamada “Segunda Guerra Fria” constitui termo atualmente utilizado por analistas e publicistas para caracterizar um novo estado de tensão política e militar entre forças geopolíticas opostas. Por um lado, encontra-se o bloco liderado por Rússia e China, e, por outro, o segundo bloco liderado pelos EUA (OTAN e UE).

O início “formal” da Segunda Guerra Fria pode ser considerado a crise política na Ucrânia em 2013–2014, com o retorno da Criméia ao território da Federação Russa (BANDEIRA, 2018, p. 355-372). Na sequência, foi iniciado o fortalecimento da presença militar dos EUA no Leste Europeu, incluindo aumento de exercícios militares da OTAN à margem das linhas de fronteira com a Rússia, o que, por sua vez influenciou as relações entre o Ocidente e a Rússia de forma muito negativa (HANSEN, 2015).

de relações geopolíticas, quando todos os setores do espaço geográfico devem estar ocupados por alguém, ou controlados por alguém. Qualquer tipo de liberação ou mudança no nível de controle desses setores trará alguma movimentação de forças específicas na direção de ocupação desses setores liberados.

³⁹⁹ Tais medidas possibilitaram redirecionar as receitas de exportações para a economia interna, o que, em consequência, viabilizou a capacidade de pagamentos de impostos e a retomada dos pagamentos monetários entre empresas, e do crédito privado.

Outro evento marcante dessa fase é o início das operações militares das tropas russas na Síria (AVERRE; DAVIES, 2015), com rápido avanço por quase todo o território sírio⁴⁰⁰. Por outro lado, em 2017, houve a escalada de risco de conflito militar no Leste Asiático, quando a Coreia do Norte demonstrou uma série de testes de mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs). Assim, em 23 de abril de 2018, o próprio Secretário-Geral da ONU Antônio Guterres anunciou o início de uma nova Guerra Fria⁴⁰¹.

Nesse contexto mostra-se sintomática a reação da OTAN aos exercícios militares russos realizados em abril de 2021 no Sul da Rússia, na Criméia, no Mar Negro e Mar Cáspio, em resposta às manobras próximo à sua linha de fronteira. Os exercícios do programa *NATO Defender Europe 2021* constituíram a maior movimentação de tropas ocidentais desde o fim da Guerra Fria. Como comentou o Ministro da Defesa da Federação Russa, Sergey Shoigu:

Atualmente, as tropas norte-americanas estão sendo transferidas das regiões continentais da América do Norte através do Atlântico à Europa. Está sendo realizado um deslocamento de tropas na Europa para perto das fronteiras russas. As forças principais se concentram nas regiões do mar Negro e do Báltico. No total, perto do território russo ficarão concentrados cerca de 40 mil militares e 15 mil unidades de armamento e equipamento militares, inclusive da aviação estratégica⁴⁰².

O que observa-se hoje, de fato é o confronto entre Rússia e o Ocidente, confronto esse que possui características distintas em relação a dita “primeira” Guerra Fria. Está ausente o elemento ideológico. A Rússia de hoje não é um país socialista. Mas foi inserida na retórica ocidental como país “totalitarista”, juntamente com a China (GESSEN, 2017).

Rogov (2019)⁴⁰³ enumera algumas características dessa “nova” Guerra Fria:

- Propaganda agressiva, recíproca e em larga escala, com a imagem do inimigo revivida, uma espécie de retorno ao início dos anos 1980;

⁴⁰⁰ A participação da Rússia na Guerra da Síria possibilitou também a realização de testes de mais de 600 novas armas, com a presença e acompanhamento *in loco* de cientistas e técnicos de 76 grandes laboratórios e centros de pesquisa da Rússia. Possibilitou ainda o adestramento de pilotos de caças em condições reais de guerra, bem como de oficiais de diversas áreas no desenvolvimento das táticas de ataque e defesa, gestão de logística e troca de experiência com os regimentos do exército sírio. Fonte: LOSIK, Irina; EGOROV, Alekey. Sobre a ciência no exército, as últimas armas e as atividades da Sociedade Geográfica Russa: uma entrevista com o Ministro da Defesa da Federação Russa Sergei Shoigu. *Zvezda*, 21 maio 2021. Disponível: <https://tvzvezda.ru/news/20215211659-2C3az.html>. Acesso em: 24 maio 2021.

⁴⁰¹ Fonte: SECRETÁRIO-GERAL DA ONU anuncia início de nova Guerra Fria. *RIA Novosti*, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://ria.ru/20180423/1519181166.html>. Acesso em: 2 maio 2021.

⁴⁰² Fonte: YEPANCHITSEV, Yevgeny. Rússia toma medidas em resposta à atividade militar ameaçadora da OTAN, diz ministro da Defesa russo. *Sputnik Brasil*, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/russia/2021041317324648-russia-toma-medidas-em-resposta-a-atividade-militar-ameacadora-da-otan-diz-ministro-da-defesa-russo/>. Acesso em: 2 maio 2021.

⁴⁰³ Sergey Rogov: Diretor do Instituto dos EUA e Canadá da Academia Russa de Ciências.

- Retomada da guerra econômica contra a Rússia. Interesses ligados aos Estados Unidos buscam isolar o país (ressalta-se que o dano das sanções ocidentais é inferior a 1,5% do PIB para a economia nacional russa);
- Quase completa cessação dos contatos diplomáticos com os EUA e outros países ocidentais, o que afeta negativamente a posição russa ⁴⁰⁴;
- Nova corrida armamentista e o colapso do sistema de controle sobre armamentos. (Tratado INF)⁴⁰⁵.

Percebe-se, nitidamente, que Rússia e China passaram a cooperar de forma mais estreita, a fim de enfrentar os Estados Unidos, por meio de um “consorciamento” multilateral com outros parceiros (que possuem suas próprias agendas geopolíticas). Nos últimos anos foram criados diversos blocos econômicos e político-militares:

- *União Econômica Euroasiática*: Em vigor desde 1 de janeiro de 2015, assinado pelos líderes da Bielorrússia, Cazaquistão Rússia e Armênia, com o objetivo de criar um espaço econômico comum entre seus membros (VINOKUROV, 2017);
- *Organização do Tratado de Segurança Coletiva*: Aliança militar intergovernamental assinada em 15 de maio de 1992, fundada por Rússia, Armênia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão (NIKITINA, 2012);
- *Organização para Cooperação de Shangai*: Organização político, econômica e militar da Eurásia, fundada em 2001 em Xangai por líderes da China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão, com adesão mais recente de Índia e Paquistão. Objetivo: segurança econômica e militar a seus membros (ALIMOV, 2018);
- *BRICS*. Grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, fundado em 2009 (ampliado em 2011), objetivo - fortalecer suas economias, maior autonomia em relação ao FMI e Banco Mundial. Criação do Novo Banco de Desenvolvimento, capital inicial de 100 bilhões de dólares (STUENKEL, 2020).

Rogov (2019) salienta ainda que é sintomático o fato de a Guerra Fria 2.0 ocorrer num momento da história em que a Rússia não é uma superpotência econômica, ao contrário da

⁴⁰⁴ Assim, a comissão presidencial “Rússia-EUA”, que tinha quase duas dezenas de grupos de trabalho, deixou de existir. O Conselho Rússia-OTAN reúne-se apenas duas vezes por ano, o que demonstra a óbvia formalidade da existência de uma estrutura tão importante. A expulsão de diplomatas, a apreensão de bens diplomáticos e a recusa de vistos também complicam o diálogo político. Na primeira Guerra Fria as regras do jogo eram mais respeitadas que atualmente.

⁴⁰⁵ A estabilidade estratégica herdada da primeira Guerra Fria foi comprometida com a saída de Washington em 2002 do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário (Tratado INF), mas felizmente os EUA aceitaram prolongar por mais cinco anos o Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (START 3) que venceu em fevereiro de 2021.

União Soviética (PIB, população e outros parâmetros), mas continua sendo uma superpotência nuclear. Desse modo, o resultado de uma nova Guerra fria poderá ser não apenas o esgotamento econômico, mas também uma guerra “quente”, com ameaça real após o colapso do Tratado INF (proibição do lançamento de mísseis terrestres com alcance de 500 a 5.500 quilômetros)⁴⁰⁶.

Um importante marco para o reconhecimento da realidade da Segunda Guerra Fria deu-se em fevereiro de 2019, em debate no Clube Valdai ⁴⁰⁷, com o tema “*Segurança Internacional no Contexto da Incerteza Nuclear*”. O debate foi tratado entre dois renomados cientistas políticos, Dmitry Simes, presidente do *Center for National Interests* (Washington), e Valery Garbuzov, Diretor do Instituto Estados Unidos e Canadá da Academia Russa de Ciências. O ponto inicial da discussão foi a questão da saída dos EUA do Tratado INF, de 1987 (Tratado de desarmamento de mísseis nucleares de alcance médio) e das medidas de resposta da Rússia, passando por toda a gama de problemas de segurança internacional no contexto da crise nas relações russo-americanas.

No que diz respeito à liquidação do Tratado INF de 1987, os especialistas alegam que mais cedo ou mais tarde isso teria acontecido e que as tentativas de salvar o tratado foram tardias e falsas. Segundo Valery Garbuzov (2019), haveria três razões básicas pra isso:

- 1) Todo o sistema de controle de armas foi criado em um mundo bipolar que não existe mais. Sendo que no mundo de hoje existem duas bipolaridades (EUA - Rússia e EUA - China), e essas duas bipolaridades não são simétricas;
- 2) Em face da crescente competição entre as potências o antigo sistema de controle de armas parecia ineficiente;
- 3) É fato que a corrida armamentista já começou. Há o real aprimoramento das armas nucleares, com novos tipos de armas de alta precisão, hipersônicas.

Garbuzov defendeu que futuramente o mundo chegará ao entendimento para um novo sistema de controle de armas, mas que até o momento as principais potências militares não veem tal necessidade⁴⁰⁸. Houve nesse debate um entendimento mútuo russo-americano de que no estágio atual do confronto “silencioso” entre Washington e Moscou, cada lado parece estar convencido de que o outro é seu principal inimigo e percebe esse confronto como um jogo de

⁴⁰⁶ Foram mísseis dessa classe que levaram Moscou e Washington duas vezes à beira de uma guerra nuclear em 1962 (crise do Caribe) e em 1983 (“euro-mísseis”).

⁴⁰⁷ Importante *think tank* sediado em Moscou.

⁴⁰⁸ Assim, a lógica do desenvolvimento mundial mostraria que, se nos anos 1980 parecia haver cada vez menos sistemas de armas estratégicas sob mais rígido controle, hoje o controle de armas teria se tornado “vítima” de seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

soma zero. Dessa forma, a situação atual lembra a Guerra Fria do século XX. Entretanto, existiriam diferenças significativas⁴⁰⁹.

Simes (2019) considera que, mesmo mantendo certa distância da era clássica da Guerra Fria, a chamada “russofobia” teria se espalhado entre a classe dominante americana⁴¹⁰ (vê-se pelas inúmeras sanções econômicas após início da operação militar especial na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022).

De certa forma é possível falarmos em um sistema policêntrico da Nova Guerra Fria, considerando as relações complexas bilaterais entre EUA-Rússia, EUA-China e Rússia-China. Assim, se no século XX o confronto entre o “Leste socialista” e o “Oeste liberal” definira a estrutura das relações internacionais, já no século XXI, o conflito entre a Rússia e o Ocidente tornara-se apenas um dos episódios desse novo confronto latente⁴¹¹.

Segundo Kashin e Timofeiev (2021) é possível visualizar o pior cenário para a China, com movimentos que se tornam evidentes na direção de isolamento ou mesmo expulsão do país das cadeias de valor de alta tecnologia, desaceleração de seu crescimento, corrida armamentista e a marginalização nos assuntos internacionais. Assim, uma característica importante do início da Nova Guerra Fria é a ausência de coalizões antagônicas formalizadas.

Segundo os mesmos citados acima, as dificuldades também surgem com o envolvimento de outros atores, principalmente a Índia, na coalizão anti-chinesa. Deli tem seu próprio relacionamento difícil e profundas contradições com Pequim. Entretanto, a Índia não deseja assumir duras obrigações para conter a China sob a liderança dos Estados Unidos.

⁴⁰⁹ Segundo Garbuzov, se a primeira Guerra Fria representou um confronto global bipolar com base ideológica, mais ou menos regulamentada, hoje não há globalidade nem regulamentação. Em suas palavras: “...em substância e estrutura, esse confronto não repete a Guerra Fria, pois está ocorrendo em um mundo policêntrico”. Por outro lado, segundo Simes, o establishment americano enxerga na Rússia, assim como era com a União Soviética, um adversário existencial, haja vista que seu comportamento na arena internacional é tido como uma ameaça aos valores permanentes da política externa norte-americana (Clube Valdai, 2019).

⁴¹⁰ Diferentemente dos Estados Unidos na segunda metade do século XX nos EUA, em que parcela expressiva da burocracia estatal norte-americana demonstrava rejeição ao comunismo, mas respeito pela União Soviética como adversário, a situação no século XXI conta com rejeição generalizada a tudo que a Rússia representa, sentimento compartilhado pela burocracia e também por parte dos cidadãos.

⁴¹¹ Alguns analistas russos concordam que um dos principais pontos de conflito gira em torno da política da China e da natureza de seu relacionamento com os Estados Unidos, a única superpotência global. Como se sabe, nos quarenta anos que se passaram desde as decisões visionárias de Deng Xiaoping, a a China deu um salto colossal em termos econômicos, tecnológicos e político-militares. De fato, a China representa uma preocupação crescente aos EUA, e, no início da década de 2020, foi classificada como sendo uma ameaça à segurança dos Estados Unidos e à “ordem mundial liberal” que lidera.

A China, por sua vez, não formou uma coalizão antiocidental concreta. De fato, Rússia e China são aliados, mas não há aliança político-militar entre eles, embora a parceria como um todo seja profunda e o nível de confiança nunca antes visto.⁴¹²

Segundo Barreiros e Grass (2021), a situação na área de estabilidade estratégica parece estar de fato em crise profunda, observa-se o surgimento de uma situação de “vácuo de regras” no domínio das armas nucleares, o que inclui a complexa tripla relação Moscou-Washington-Pequim, havendo uma redução no chamado “limiar de uso” das mesmas.

Karaganov e Suslov apontam para mudanças no cenário estratégico-militar e entendem que a principal causa da crise atual é de natureza mais profunda, reside em uma “mudança fundamental no cenário estratégico-militar, que torna obsoleto o antigo entendimento de estabilidade estratégica e os mecanismos tradicionais de limitação de armas ineficazes” (KARAGANOV; SUSLOV, 2019, p. 4-5):

- Aquisição de grande volume de armas não nucleares de alta precisão e de longo alcance (sistemas de defesa de mísseis, armas anti-satélite, armas a laser, armas cibernéticas)⁴¹³;
- Formação de uma “multipolaridade nuclear” após proliferação de armas nucleares, o que suspende a lógica da limitação bilateral de armas nucleares russo-americanas;
- Relaxamento, ou diminuição acentuada entre as elites dos países ocidentais, do nível de competência e do “senso de responsabilidade”. Sentimento de que a paz é para sempre;
- Estratégia de desgaste empreendida pelos EUA contra a Rússia e a China, infligir derrota geopolítica por meio da ameaça de uma corrida armamentista;
- Perigo de um confronto militar direto entre a Rússia – EUA, e EUA – China em conflitos regionais com uma nova escalada de guerra convencional atingindo o nível nuclear;
- Implantação de armas de alta precisão próximo do território da Rússia e da China, capazes de atingir instalações nucleares;
- Uso de armas nucleares por terceiros países uns contra os outros, deixando de lado o “tabu nuclear” e permitindo a proliferação de armas nucleares.

⁴¹² Outra característica importante é a preservação de laços estreitos entre a China e os Estados Unidos no campo da economia. O mesmo pode ser dito para a maioria dos aliados dos EUA. Obviamente, uma ruptura brusca de seus laços econômicos terá consequências globais para a economia mundial (KASHIN; TIMOFEIEV, 2021).

⁴¹³ Esses armamentos contam com propriedades estratégicas, tornando ténue a linha entre as armas nucleares e não nucleares, o que aumenta a ameaça de escalada nuclear de um conflito militar convencional e também torna praticamente impossível o cálculo do equilíbrio estratégico e a seleção de tipos de armas a serem limitados.

Ao mesmo tempo, existem fatores que fortalecem a estabilidade estratégica e reduzem o perigo de uma guerra deliberada entre potências nucleares e uma corrida armamentista⁴¹⁴.

Assim, vê-se indicativos para o aumento do perigo de um conflito militar não intencional, a probabilidade de sua escalada ao nível de uma guerra nuclear global. Consta-se que o estado geral de estabilidade estratégica tornou-se mais complexo e menos administrável, mais suscetível a acidentes e influências de fatores não nucleares e de países terceiros⁴¹⁵.

Segundo Forsyth (2018) a região do Oceano Ártico se tornou importante arena da Guerra Fria 2.0, onde países como Canadá, Suécia, Noruega e EUA expressam interesse para desenvolver projetos de exploração e ocupação dessa extensa faixa territorial inabitável (FORSYTH, 2018). Mas é a Rússia que investe pesadamente para desenvolver a navegabilidade no chamado Mar do Norte, garantir sua presença e aproveitar os recursos dessa área.

Figura 13 – Base militar russa de Arktichesky Trilistnik⁴¹⁶



Fonte: BBC News Brasil⁴¹⁷

⁴¹⁴ A aquisição de armas ultra modernas pela Rússia, de caráter único (com capacidade de infligir danos politicamente inaceitáveis aos Estados Unidos); Parceria estratégica entre a Rússia e a China, um alto nível de confiança e a ausência de um jogo de soma zero entre elas (nesse caso, o possível aumento no arsenal nuclear da RPC não representaria uma ameaça militar imediata para a Rússia); Ausência de qualquer aspiração, pelas elites políticas ocidentais, desencadear guerra com outras grandes potências.

⁴¹⁵ Nesse interim faz-se interessante o ponto de vista de outro analista russo, Bobrov (2019) que chama a atenção para uma série de características semelhantes entre o cenário atual e o momento bipolar do sistema internacional de antes: 1. Ausência de um conflito militar direto; 2. Domínio da Rússia e dos Estados Unidos no campo nuclear; 3. Atmosfera de desconfiança mútua; 4. Prática e uso de sanções econômicas e políticas; 5. Caráter total de confronto; 6. Cooperação bilateral limitada; 7. Antagonismo geral das estratégias de política externa da Rússia e dos Estados Unidos (posições diretamente opostas em todo o espectro de questões da agenda atual, comércio mundial, problemas regionais e etc.).

⁴¹⁶ Aberta em abril de 2018, inclui espaço para moradia e garagens para veículos especiais.

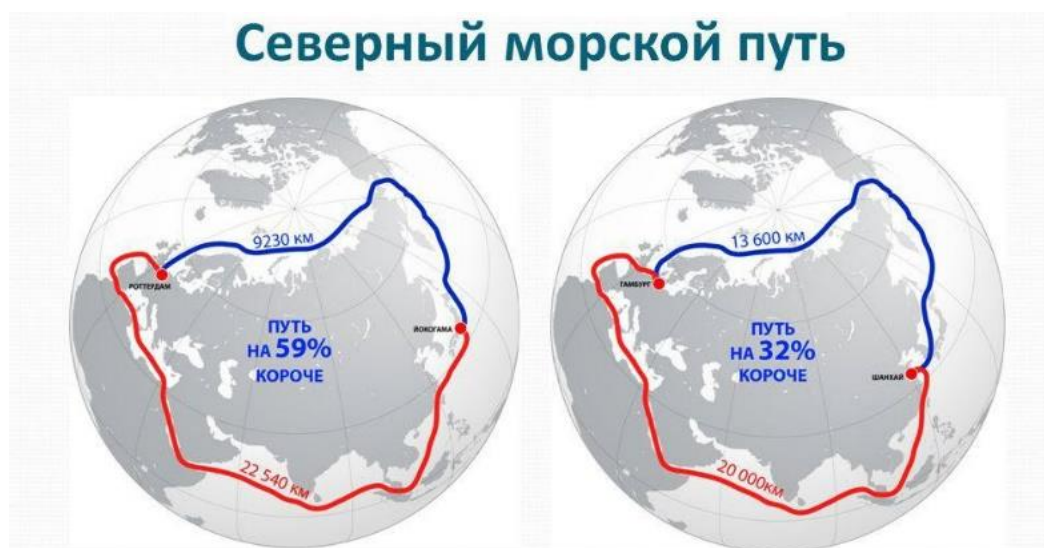
⁴¹⁷ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-42657889>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Segundo Silva (2019) desde que foi ampliado e verificado o potencial energético da região do Ártico, houve uma expansão no leque de atividades do Estado russo, além dos objetivos estritamente militares. Ou seja, passaram a considerar também esforços de estímulo à atividade econômica e construção de infraestrutura na região⁴¹⁸. Sobre as múltiplas espacialidades que influenciam as questões geopolíticas na região, Silva (2019) comenta que:

Analisando especificamente o caso russo, vê-se que há uma conexão entre os movimentos na região e os objetivos estratégicos da Rússia em outros cenários, fato especialmente evidenciado pela estratégia russa até 2020. A busca pela capacidade de aproveitamento dos recursos e da maior navegabilidade da Rota Norte, ainda que tenham impactos primordialmente econômicos, também estão conectados com objetivos políticos – em especial a capacidade de atuar na região e sustentar os pleitos da Federação Russa de extensão de sua Zona Econômica Exclusiva (Silva, 2019, p. 70).

Entretanto, a partir de 2014, com o início das sanções econômicas contra a Rússia, a rivalidade militar entre a OTAN e a Rússia ganhou novas projeções. Tal pressão geopolítica acelerou o vetor de parceria energética e principalmente político-militar entre a Rússia e a China. O desenvolvimento da estratégia russa para o Ártico ganhou mais peso pela possibilidade da “Rota Marítima Norte”, que interessa muito aos chineses. Sem dúvida nenhuma esta rota é mais curta do que a rota de Suez, representando grande economia de tempo e combustível. Assim, analistas russos apontam que a distância entre Xangai e Hamburgo, por exemplo, passaria dos atuais 20 mil km (pelo canal de Suez) para 13.600 km, ou seja, 32% menor (vê-se na Figura 13 abaixo).

Figura 14 – Projeção de analistas russos de logística marítima com rotas da Ásia à Europa



⁴¹⁸ Como exemplo a maior base militar russa na chamada “Terra de Francisco José”, um arquipélago polar russo, entre o Mar de Barents, a sul, e o Oceano Glacial Ártico, a norte da Rússia.

Fonte: Cargo Time: 2018⁴¹⁹

Além disso, a Rússia é o único país no mundo que conta com a sua própria frota de navios quebra-gelo de propulsão nuclear. Seu programa para construção de mega navios classe “Líder” foi acelerado, e essas embarcações serão capazes de romper gelo com espessura de até 4 metros, algo inédito⁴²⁰. Com isso, mesmo considerando a tendência de aquecimento global, a Rússia espera, já a partir de 2024, garantir a navegabilidade pela Rota Marítima do Norte durante 11 meses ao ano. A Rússia poderá garantir, assim, a segurança de seus próprios navios e de seus parceiros ao longo de toda a margem de sua costa norte, e, de certa forma, impor as suas próprias regras e condições de exploração marítima nessa faixa da Rota do Norte.

Faz-se importante apontar que a Rússia lidera blocos que pretendem um posicionamento alternativo no cenário internacional. Todas as estruturas e mecanismos criados nos últimos 20 anos, encabeçados por Rússia e China, incluindo as estruturas financeiras e de investimento (Banco BRICS, Banco Chinês de Desenvolvimento, novas plataformas de transferência de pagamentos entre bancos, intercâmbio com pagamento e garantia de moedas nacionais) sugerem a nova “cara” da Guerra Fria, com novos integrantes e vetores múltiplos de ação e influência. O que houve de fato foi uma multiplicação das bases e plataformas geopolíticas de atuação, incluindo todos os continentes e países relevantes.

Assim, pode-se debater a possibilidade efetiva de uma guerra hegemônica entre grandes potências e seus aliados, ao passo que o destino da hegemonia dos EUA parece estar, a princípio, selado. O mundo caminha para uma vitrine de múltiplos blocos de atores geopolíticos de grande peso. Esse parece ser o novo cenário para uma nova Guerra Fria.

⁴¹⁹ Disponível em: <https://cargotime.ru/analitika/severnoy-morskoj-put/> Acesso em: 25 jan. 2021.

⁴²⁰ Fonte: O QUEBRA-GELO mais poderoso do mundo "Leader" será construído no Extremo Oriente. Izvetia, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://iz.ru/772204/2018-07-30/samyi-moshchnyi-ledokol-v-mire-lider-postroiata-na-dalnem-vostoke>. Acesso em: 25 maio 2021.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Na pesquisa ora apresentada, de forma cronológica, empreendeu-se esforço para analisar a formação histórica e geopolítica da Rússia, bem como a renovação do seu Complexo Industrial Militar e de sua Doutrina militar no século XXI.

Averigou-se, no plano histórico, as estratégias de defesa da Rússia nos últimos dois séculos, em perspectiva multifacetada, ou seja, nos planos da geopolítica, da geoeconomia e da geocultura (Capítulo 1).

Mostrou-se necessária a análise da geocultura russa para melhor entendimento de sua plataforma ideológica, como base de apoio para sua geopolítica e a formulação de sua Nova Doutrina Militar, bem como a Estratégia Nacional de Segurança. Assim, mantendo-se e considerando-se como a principal herdeira do chamado “Círculo cultural bizantino” a Rússia amplia e enfatiza os tipos independentes de espaços geográficos dentro de seu próprio território nacional e no seu entorno (zona de influência direta), ou seja, realiza a concepção das múltiplas geoculturas sob um mesmo comando central e territorial.

De certa forma, a imagem geocultural e geopolítica bizantina que influenciou de forma significativa a formação da política externa da Rússia entre o século XVIII e início do século XX, continua presente, revivida no século XXI. Não por acaso a Igreja Ortodoxa Russa participa ativamente na formulação e apoio a políticas públicas estatais atualmente, articulando novas visões, exercendo forte influência sobre o povo russo, em questões econômica, social, cultural e educacional, o que, a partir da “Era” de Vladimir Putin, se transformou numa espécie de instrumento de *soft power* do governo russo.

Do ponto de vista geopolítico foi analisado propriamente o nascimento do Estado Russo, a partir da Rus de Kiev, o desenvolvimento das primeiras grandes cidades russas, como Novgorod e Moscou, grandes líderes políticos, as principais batalhas e as rotas comerciais, a criatividade e resiliência dos príncipes russos em driblar a presença por mais de 250 anos de invasão mongol, mantendo vivas suas principais tradições, para então iniciar o fortalecimento e expansão do Estado Russo.

Na sequência verificou-se alguns momentos chaves da expansão industrial do país, suas capacidades de infraestrutura industrial militar, ou seja, sua geoeconomia. As reformas estruturantes iniciadas após a derrota humilhante na Guerra da Criméia (1853-1856) e o surgimento do eixo industrial russo em torno do sistema logístico ferroviário nacional, sua indústria pesada armamentista.

No Segundo Capítulo, dedicou-se atenção às contradições econômicas e políticas sofridas pela Rússia nos Governos de Gorbachev e Iéltsin entre 1985 e 1999. Os efeitos práticos da “Perestroika” e da “Glasnost”, a retirada do Exército Vermelho da Europa Oriental com o fim do Pacto de Varsóvia, juntamente com o caos econômico e as novas tendências nacionalistas que trouxeram o desmantelamento da URSS, mancando a “Era” Gorbachev. Na sequência, os choques econômicos, privatizações e a nova Constituição de 1993 constituíram pontos marcantes na gestão da “Era” Iéltsin. As duas campanhas da Chechênia marcaram a época, oferecendo sério risco à manutenção e integridade territorial da própria Rússia. Tais pressões, de fatores internos e externos trouxeram ao poder um líder de características diferenciadas, o então incógnita Vladimir Putin.

Iniciando assim a análise sobre a “Era” de Vladimir Putin se tornou possível averiguar atentamente a *Nova Doutrina Militar da Rússia* (2014), e atrelada à essa a *Estratégia Nacional de Segurança da Rússia* (2021), a *Reforma Militar* (2008-2020), suas contradições e conquistas (Capítulo 3).

No que diz respeito ao texto da *Nova Doutrina Militar da Rússia*, foi observado que sua essência não mudou, ou seja, continua defensiva, sua concepção continua antiga. Mas vê-se o caráter ativo da doutrina de defesa russa. Pela primeira vez em tal documento foi inserida a possibilidade de dissuasão não nuclear de ameaças militares, tarefa atribuída às funções das “Forças de Finalidade Geral”. Inovadora também é a demarcação de garantia, pelas Forças Armadas, dos interesses nacionais da Rússia no Ártico.

Dentre as ameaças citadas no texto consta o acúmulo e a abordagem de infraestrutura militar da OTAN nas fronteiras do país. Ao mesmo tempo, a Doutrina Militar não exclui a criação de sistemas antimísseis conjuntos com outros países. Em paralelo, a Doutrina define quem são os amigos da Rússia, com quem o país espera enfrentar conjuntamente as novas ameaças. Além dos estados da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, a novidade foi a inclusão dos países BRICS como importantes parceiros para expansão da cooperação em segurança internacional.

Igualmente, através da análise empreendida, foi possível compreender a importância da verticalização da gestão do Complexo Industrial de Defesa, pela formação das novas Corporações Estatais (holding). A chamada *Ordem de Compras Governamentais para Defesa* (OCGD) passa a ser concentrada nas Corporações, capazes de produzir produtos militares competitivos, bem como produtos considerados críticos para a capacidade de defesa do país.

De certa forma, a “Corporativização” da Indústria de Defesa, sob certas condições, aumentou de fato a vitalidade de todo o complexo, devido às possibilidades de transferências rápidas de capital, sua concentração, sem a necessidade de duplicações de inúmeras funções. Inicialmente havia contradições e conflito de interesses de toda ordem, sendo um dos principais problemas, à época, a baixa qualidade de gestão estatal. Algo superado, gradualmente, com a Reforma Militar, a partir de 2008.

A *Nova Reforma Militar (ou Reforma “Serdyukov”)* foi anunciada em 14 de outubro de 2008 e deveria afetar as bases funcionais das Forças Armadas da Rússia, o tamanho do Estado-maior, o sistema de treinamento de oficiais, a estrutura da administração central e a gradual inserção de equipamentos militares mais modernos.

A mesma foi implementada em três fases distintas. *Primeira Fase (2008-2011)* com a otimização do quadro de efetivos e comandantes (diminuição significativa do número de oficiais de média e alta patente), bem como a reforma do ensino militar; a *Segunda Fase (2012–2015)*, com aumento nos subsídios monetários, fornecimento de habitação, reciclagem profissional e formação avançada de pessoal militar; e a *Terceira Fase (2016-2020)* garantindo o rearmamento das Forças Militares do país.

A base conceitual desta Reforma Militar deveria constituir principalmente os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), sendo seu principal objetivo - possibilitar a transferência das Forças Armadas do modelo soviético a uma estrutura mais moderna, flexível e de gestão mais eficiente.

Em paralelo, verificou-se a complexidade de comunicação, gestão e interesses entre os mais diversos agentes e contra-agentes do Complexo Industrial de Defesa, incluindo aqui o Ministério da Defesa, o Ministério da Indústria e Comércio, diversas empresas e holdings, as instituições de pesquisa, o Comitê de Defesa do Parlamento (Duma), organizações financeiras e outros.

No que diz respeito aos efeitos práticos da realização da Nova Doutrina Militar da Rússia (Capítulo 4) foi possível analisar as atividades militares da Rússia na zona de conflito na Síria e seus desdobramentos. A operação militar russa na Síria influenciou substancialmente a situação na região e o retorno firme e convicto da Rússia ao Oriente Médio. A Rússia passou a contar com bases militares no Mar Mediterrâneo e seu exército adquiriu uma inestimável experiência de combate, ou seja, a execução dos programas refletidos em sua Nova Doutrina Militar de Defesa.

A análise apresentada abordou também a chamada *Diversificação da Indústria Militar Russa*, iniciada pelo governo russo, que estipulou metas e prazos para desenvolver a produção competitiva de produtos de uso civil, com base na concentração da indústria de defesa (segmento industrial altamente complexo). Dentre os principais desafios aponta-se para uma maior abertura desse setor à participação da iniciativa privada, criação de novas Joint Ventures, maior capacitação de gestores nessa fase de transição.

Os especialistas russos, estudiosos dessa questão, concordam que o processo de diversificação das empresas da Indústria de Defesa constitui importância estratégica ao desenvolvimento da economia nacional da Rússia. Dentre os principais segmentos da economia que já estão se beneficiando desse processo pode-se apontar: Indústrias de aviação; Construção naval; Radioeletrônica; Engenharia de transporte; Engenharia de energia; Habitação; Comunicações.

Analistas russos e estrangeiros confirmam o avanço industrial russo na produção em larga escala de novos equipamentos militares e armamentos com uso de novos princípios físicos. Assim, foi anunciado oficialmente, que o Ministério de Defesa da Rússia atingiu a meta de 70% de renovação de quase toda sua frota e equipamentos em 2021, além de inserir no turno de uso prático as unidades dos novos mísseis hipersônicos “Tsirkon”, “Caliber”, “Kinzhal”, “Avangard”, “Sarmat” e outros meios de ataque, como o “Poseidon” e o “Peresvet”.

A princípio, a atual fase de expansão da zona de influência geopolítica da Rússia ao redor de seu próprio eixo eurasiático, juntamente com o recente agrupamento de empresas estratégicas em grandes estruturas corporativas verticalmente integradas (holdings), demonstra continuidade de uma estratégia de defesa e soberania da Rússia praticada há mais de 200 anos, o que confirma a hipótese levantada inicialmente.

A ascensão e manutenção de Putin no Kremlin (desde 2000) direcionada ao fortalecimento econômico e militar da Rússia, através do desenvolvimento de uma *Nova Estratégia Nacional de Segurança* e a realização da *Nova Reforma Militar*, baseadas na *Nova Doutrina Militar Russa* comprovam a tradição e o caráter secular de uma economia nacional militarizada, ou seja uma Economia de Guerra. É no desenvolvimento de tal economia que se observa, ao longo dos séculos, crescimento do prestígio russo internacional e do bem estar social de sua população. Tal economia se encontra baseada em uma vertical rígida de poder político e gestão territorial unificada, com base edificada em sólidos elementos de cunho cultural-ideológico, patriótico.

O ressurgimento da Rússia como potência mundial na Arena Internacional, a conquista de liderança no plano militar e a realização plena de sua *Nova Doutrina Militar* demonstra que Moscou de fato considera a força militar como principal mecanismo de garantia e manutenção de seus interesses.

Nos últimos anos, desde 2008 (Guerra da Geórgia) Moscou vem demonstrando habilidade no uso consciente de seu poder e influência militar com foco em alvos políticos, ao contrário dos EUA (Iraque, Afeganistão, Líbia, Síria, Ucrânia), garantindo assim sua soberania e realização de interesses vitais no seu entorno estratégico. Tal posicionamento pode ser interpretado, a princípio, como a tentativa de reconstrução do Império Russo, mesmo que em moldes e estruturas diferenciadas atualmente.

No contexto atual em que o mundo se encontra, vivenciando a chamada Segunda Guerra Fria (Guerra Fria 2.0), de fato presenciamos um novo estado de tensão política, econômica e militar entre as maiores forças geopolíticas mundiais, a Rússia e a China de um lado, e os EUA (OTAN e UE) de outro.

A “russofobia” que já era visível no mundo diplomático e cultural (Olimpíadas de 2016, 2020) ganhou escala inimaginável após 24 de fevereiro do ano corrente, quando deu-se início à “Operação Militar Especial” da Rússia em território ucraniano. Sem entrar em maiores detalhes sobre as operações militares em curso na Ucrânia o que pode-se constatar é o confronto aberto entre Rússia e o Ocidente, confronto esse que possui características distintas em relação a dita “primeira” Guerra Fria. Foi anunciada, pelo Ocidente, “Guerra total” econômica à Rússia, com arresto de reservas e ativos financeiros da Rússia em bancos estrangeiros no valor superior a 300 bilhões de dólares, sanções, suspensões e bloqueios de praticamente todos os tipos de transação comercial, incluindo serviço de pagamentos entre bancos “swift” e até mesmo o bloqueio do espaço aéreo de toda a UE para a aviação aérea russa.

Nesse novo sistema policêntrico da Guerra Fria 2.0, considerando as relações complexas bilaterais entre EUA-Rússia, EUA-China e Rússia-China foi possível, através desta pesquisa ora encerrada (parcialmente) detectar como a *Nova Doutrina Militar da Rússia* esta sendo colocada em prática, de forma plena.

Poder-se-ia indagar, aqui, se o mundo caminha de fato para um novo acordo de divisão de zonas de influência mundial entre as superpotências, como ocorrido em fevereiro de 1945, na chamada Conferência de Yalta, ou Acordo de Yalta. Estaríamos prestes a vivenciar um novo acordo, algo como Yalta 2.0? O tempo presente mostrará.

REFERÊNCIAS

- ACTON, J. M. Russia and Strategic Conventional Weapons: Concerns and Responses. **The Nonproliferation Review**, v. 22, n. 2, p. 141-154, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10736700.2015.1105434>. Acesso em: [O COLCHETES IRÁ SINALIZAR PARA VOCÊ COLOCAR A DATA DE ACESSO – APAGAR ESTA MENSAGEM QUANDO INSERIR]
- ARBATOV, Georgy. **The war of ideas in contemporary international relations: the imperialist doctrine, methods and organisation of foreign political propaganda**. Moscou: Progress, 1973.
- ARRIGHI, G. The World Economy and the Cold War, 1970-1990. In: LEFFER, M.; WESTAD, O. (Orgs). **The Cambridge History of Cold War**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 23-45.
- AVERRE, D.; DAVIES, L. Russia, humanitarian intervention and the Responsibility to Protect: the case of Syria. **International Affairs**, v. 91, n. 4, p. 813-834, 2015. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1468-2346.12343>. Acesso em: 03 maio 2022.
- BANDEIRA, L. A. M. **A Segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- BARREIROS, P. D; GRASS, L. P. Interpretações e Argumentos acerca da chamada “Guerra Fria 2.0”. **Instituto de Economia**, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, n. 20, 2021. (Texto para discussão). Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2021/TD_IE_020_2021_BARREIROS_GRASS.pdf. Acesso em: 03 maio 2022.
- BERGER, M. How the Molotov plan works? **The Antioch Review**, v. 8, n. 1, p. 17-25, 1948. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4609251>. Acesso em: 03 maio 2022.
- BERTONHA, João Fábio. **Rússia, ascensão e queda de um império**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.
- BEZBORODOV A. O poder e o Complexo Industrial Militar em meados de 1940 até meados de 1970. **A Sociedade Soviética: rotina da guerra Fria**, Moscou, Arzamas, p. 108, 2000. Título Original: Власть и оборонно-промышленный комплекс в середине 1940-х годов до середины 1970-х годов.
- BISTROVA, I. O Desenvolvimento do complexo industrial militar. **URSS e a Guerra Fria**, Moscou, p. 176-179, 1995. Título Original: Развитие военно-промышленного комплекса.
- _____. O potencial militar soviético durante a Guerra Fria e a avaliação americana. **História Nacional**, Moscou, p. 124-142, 2004. Título Original: Военный Советский Потенциал в период Холодной Войны и оценка американцев. Национальная История.
- _____. O Complexo industrial militar da URSS em 1920-1980, aspectos econômicos. **História Econômica: enciclopédia política Russa**, Moscou, Anuário de 2003, p. 234-248,

2004. Título Original: Военно-промышленный Комплекс СССР в 1920-1980 гг. Экономические аспекты развития». Экономическая История. Ежегодника 2003 года.

BOBROV, A. Análise comparativa das estratégias de política externa da Rússia e EUA (2016-2019) no contexto das discussões sobre uma nova Guerra Fria. **Revista da Academia Russa de Ciências. EUA e Canadá. Economia, Política e Cultura**. v. 49, n. 9, p. 37-52, 2019. Título Original: Сравнительный Анализ внешнеполитических стратегий России и США (2016-2019 гг.) в контексте дискуссий о новой холодной войне.

BOLROVITINOV, N. **A Rússia descobre a América, 1732-1799**. Moscou: Mejdunarodnie Otnochenia, 1991. Título Original: Россия открывает Америку, 1732-1799.

BLUNDEN, M. The new problem of Arctic stability. **Survival**, v. 51, n. 5, p. 121-142, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00396330903309899>. Acesso em: 03 maio 2022.

DELYAGIN, M. **Revista Commersant Dinheiro**, n. 36. Moscou, 1999. Título Original: Журнал Коммерсант деньги.

DESAI, P. Russian retrospectives on reforms from Yeltsin to Putin. **Journal of Economic Perspectives**, v. 19, n. 1, p. 87-106, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4134994>. Acesso em: 04 maio 2022

DOLMAN, E. **Astropolitik: Classical Geopolitics in the Space Age**. Londres, Frank Cass, 2002.

EPISHEV, A. **Revista Estrela Vermelha**, Moscou, 8 jul. 1983. Título Original: Журнал Красная Звезда.

FEDERAÇÃO RUSSA. **Joint Statement of the Russian Federation and the People's Republic of China on the international relations entering a new era and the global sustainable development**. 4 fev. 2022. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/supplement/5770>. Acesso: 25 fev. 2022.

FIODOROVA, S. **A população russa no Alasca e Califórnia: final do século XVIII (1867)**. Moscou: Nauka, 1971. Título Original: Русское население Аляски и Калифорнии. Конец 18 века – 1867 год.

_____. **A história da América russa 1732-1867**. Moscou: Mejdunarodnie Otnochenia, 1997. (3 v.; v.1: As atividades da Companhia Russo-Americana 1799-1825. Título Original: История Русской Америки 1732-1867. (В 3-х томах. Том 1-й Деятельность Российско-Американской Компании 1799-1825)

FIORI, J. L. Estados Unidos, Rússia e a grande transformação mundial: tendências e perspectivas. **Revista do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis**, v. 3, n. 14, fev. 2020. Disponível em: https://ineep.org.br/wp-content/uploads/2020/06/TD_n.14_Estados-Unidos-R%C3%BAssia-e-a-grande-transforma%C3%A7%C3%A3o-mundial_Fiori.pdf. Acesso em: 10 abril 2022

GARTHOFF, R. L. **Soviet Military Policy**: a historical analysis. Frederick A. Praeger Inc. Publishers: New York, 1966.

GASTRELL, P. **The Tsarist Economy, 1850-1917**. London: B.T. Batsford Ltd, 1986.

GERSCHENKRON, A. A. The Industrial Growth in Russia since 1858 // The Journal of Economic History. 1947. Vol. VII. Supplement. P. 146 (NÃO LOCALIZADA – NÃO É POSSÍVEL PADRONIZAR)

GESSEN, M. **The future is history**: How totalitarianism reclaimed Russia. Londres: Granta Books, 2017.

GONTIJO, C. **A Nova crise da Hegemonia Americana**. Curitiba: Appris, 2020.

GRACHEV, A. **Gorbachev's gamble**: Soviet foreign policy and the end of the Cold War. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2018.

GREEN, W.; KARASIK, T. **Gorbachev and his Generals**: the reform os soviet miliary doctrine. Colorado: Westview Press, 1990.

GREGORY, P. Economic Growth and Structural Change in Tsarist Russia: a case of modem growth. **Soviet Studies**, v. 23, n. 3. p. 224-231, Jan. 1972. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/150210>. Acesso em: 20 outubro 2020.

HANSEN, F. S. Framing yourself into a corner: Russia, Crimea, and the minimal action space. **European Security**, v. 24, n. 1, p. 141-158, Aug. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09662839.2014.993974>. Acesso em: 25 outubro 2020.

HOFFMAN, D. E. **The Dead Hand**: the untold story of the cold war arms race and its dangerous legacy. Nova Iorque: Doubleday, 2009.

HUEBERT, R. United States arctic policy: the reluctant arctic power. **The School of Public Policy**, University of Calgary Publications Series, v. 2, n. 2, May. 2009. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3053702. Acesso em: 25 março 2021

KARAGANOV, S.; SUSLOV, D. **O novo entendimento e caminhos para o fortalecimento da estratégia policêntrica de estabilidade**. Moscou: Escola Superior de Economia: Universidade Nacional de Pesquisas, 2019. Título Original: Новое понимание и пути укрепления многосторонней стратегической стабильности.

KARAMZIN, Nikolay. **História do Estado Russo**. Moskva: Eksmo, 2009. (v. 11)

KHAZIN, M. **Lembranças sobre o futuro**: ideias sobre a economia contemporânea. Moscou: Ripol Classik, 2019.

KOFMAN, M.; ROJANSKY, M. Que Tipo de Vitória a Rússia Está Obtendo na Síria? **Military Review**, Kansas: Centro de Armas Combinadas, v. 73, n. 3, 3. sem. 2018. Disponível em: <https://cgsc.contentdm.oclc.org/digital/collection/p124201coll1/id/1312>. Acesso em: 18 agosto 2021.

KRESS, M. **Operational Logistics: The Art and Science of Sustaining Military Operations**. New York: Springer Science; Business Media, New York, 2002.

KURBANOV, A.H., KNYAZNEDELIN, R.A., SMUROV, A.M. Analysis of experience of application of the program-target planning for technological development of the defence and industrial complex. **Izvestia** [...] Sankt Peterburgskovo: Gosudarstvennovo Economicheskovo Universiteta. n. 2, p. 68-74, 2017.

LAGOVSKY, A. Economia e o potencial nacional militar. **Krasnaya Zvezda**, Moscou, 25 nov. 1969. Título Original: Экономика и национально-военный потенциал

LEE, W. T.; STAAR, R. F. **Soviet Military Policy since Word War II**. California: Hoover Institution Press, 1986.

LEVCHUK V. **Conversão pós-guerra: sobre a história da Guerra Fria**. Moscou, 1998.

_____. **A URSS e a Guerra Fria**. Moscou: 1995.

McNABB, D. E. **Vladimir Putin and Russia's imperial revival**. Londres: Routledge, 2017.

MALASHENKO, A.; TRENIN, D. **The Time of the South: Russia in Chechnya**, Chechnya in Russia. Moscou: Gendalf, 2002.

MANFRED, A. Z. **História do mundo**. Lisboa: Edições Sociais, 1981. [V. 1: Idade Média].

MARKOWSKI, S.; HALL, P.; WYLIE, R. Demand. In: MARKOWSKI, S.; HALL, P.; WYLIE, R. (Ed.). **Defence Procurement and Industry Policy: a small country perspective**. New York: Routledge, 2010. p. 45–81.

MEDEIROS, Carlos. A economia política da transição na Rússia. In: PINELI, A. A. **Uma longa transição: vinte anos de transformações na Rússia**. Brasília: Ipea, 2011.

_____. Desenvolvimento econômico e ascensão nacional: rupturas e transições na Rússia e na China. Em: FIORI, J. L.; MEDEIROS, C.; SERRANO, F. **O Mito do colapso do poder americano**. Rio de Janeiro: Editora Record. 2008.

MUHIM M. A. evolução do sistema de gestão da indústria soviética de defesa em 1921-1941 e a mudança de prioridades da “defesa”. **História Nacional**, n. 3, p. 3-15, 2000. Título Original: Эволюция система управления советской оборонной промышленности в 1921-1941 и изменения приоритетов Обороны. Национальная История.

NARINSKIY, M. Gorbachev, Mitterrand, and the reunification of Germany: the end of the cold war. **Guerres mondiales et conflits contemporains**, v. 2, p. 27-56, 2015. Disponível em: https://www.cairn-int.info/article-E_GMCC_258_0027--gorbatchev-mitterrand-and-the.htm. Acesso em: 12 abril 2020.

NIKITIN, N. I. **Exploração da Sibéria no século XVII**. Moscou: Prosvechenie, 1990. Título Original: Освоение Сибири в 17 веке.

NIKITINA, Y. The collective security treaty organization through the looking glass. **Problems of Post-Communism**, v. 59, n. 3, p. 41-52, Dec. 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2753/PPC1075-8216590304>. Acesso em: 05 abril 2021

PIFER, S. **The eagle and the trident: us-ukraine relations in turbulent times**. Washington: Brookings Institution Press, 2017.

POGREBINSKAYA, Vera. A Segunda Revolução Industrial. *Revista Econômica*, Smolensk: **Universidade Estatal Humanitária da Rússia**, v. 2, n. 10, p. 183-285, 2005. Título Original: Вторая Промышленная Революция.

_____. **Questões socioeconômicas da Rússia na segunda metade do século XIX e início do século XX**. Moscou: Infra-M, 2005. Título Original: Социально-экономические Проблемы России второй половины 19-го века и начала 20-го века

PUTIN, Vladimir. **Discurso anual do Presidente Vladimir Putin ao Parlamento russo**. 25 de abril de 2005. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2005/04/050425_putinro Visto em 15/05/2022. Acesso em: 15 maio 2022.

ROGOV, S. Nova Guerra Fria: Consequências para a sociedade russa. **Vestnik RAN**, v. 90, n. 3. p. 279-292, 2020. Título Original: Новая Холодная Война: Последствия для Российского Общества.

RUDOLPH, R. Agriculture structure and proto-industrialization in Russia economic development with unfree labor. **The Journal of Economic History**, v. 45, n. 1, Mar. 1985. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2122007>. Acesso em: 02 maio 2020.

SIMONOV, N. **O ritmo do crescimento econômico, estrutura, organização de produção e gestão**. Moscou, 1996. Título Original: Военно-промышленный Комплекс СССР в 1920-1950 гг: Ритм экономического роста, структура, организация производства и управление.

SARGENT, D. The Cold War and the international political economy in the 1970s. **Cold War History**, v. 13, n. 3, p. 393-425, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14682745.2013.789693?journalCode=fcwh20>. Acesso em: 15 junho 2020.

SAROTTE, M. E. Not one inch eastward? Bush, Baker, Kohl, Genscher, Gorbachev, and the origin of Russian resentment toward NATO enlargement in February 1990. **Diplomatic History**, v. 34, n. 1, p. 119-140, 2010. Disponível: <https://www.jstor.org/stable/24916036>. Acesso em: 02 julho 2020.

SCHLESINGER, A. Origins of the Cold War. **Foreign Affairs**, v. 46, n. 1, p. 22-52, 1967. Disponível em: <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/cobblearning.net/dist/9/3171/files/2019/05/Origins-of-the-Cold-War-Arthur-Schlesinger.pdf>. Acesso em: 6 junho 2020.

SHCHERBITSKY, Vladimir. **O XXV Congresso do PC-URSS sobre o aperfeiçoamento da imagem da vida socialista e a formação do novo homem**. Moscou: Politizdat, 1977. Título Original: 25-й Съезд КПСС о совершенствовании социалистического образа жизни и формирование нового человека

SEGRILLO, A. **O Declínio da URSS: um estudo das causas**. Rio de Janeiro, Record, 2000.

SERRANO, F.; MAZAT, N. A potência vulnerável: padrões de investimento e mudança estrutural da União Soviética à Federação Russa In: BIELSCHOWSKY, R. (Org). **Padrões de desenvolvimento econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2013. p. 755-892. (v. 2)

SHUBIN, Alexander. **Paradoxos da Perestroika: a chance perdida da URSS**. Moscou: 2005. Moscou. Título Original: Парадоксы Перестройки. Потерянный шанс СССР.

SILVA, P. A. M. **Para uma geopolítica do Ártico: os desafios da estratégia russa diante de um Ártico em transformação**. 91 f. Dissertação (Mestrado em Economia Política Internacional), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PEPI/disserta%C3%A7%C3%B5es/2019/Pedro%20Allemand%20Mancebo%20Silva.pdf>. Acesso em: 05 março 2021.

STIGLITZ, J. **Os exuberantes anos 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

STRUMILIN, S. **Relatos sobre a História econômica da Rússia**. Moscou, p. 426-427, 1960. Título Original: Очерки экономической истории России

STUENKEL, O. **The BRICS and the future of global order**. 2. ed. Lanham: Lexington Books, 2020.

SVECHIN, A. **A evolução da arte militar**. Moscou; Leningrado: Editora Governamental, Departamento De Literatura Militar (Voenguz), 1928. (v. 2) Título Original: Эволюция военного искусства.

TAVARES, M. C. A Retomada da Hegemonia norte-americana. In: _____; FIORI, J. L. (Orgs.). **Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 27-55.

VINOGRADOV, A. Política externa do Estado da Rússia na segunda metade do século XVI no contexto do desenvolvimento geopolítico da Rússia como potência euroasiática. In: _____. **Fatores geopolíticos na política externa da Rússia: segunda metade do século XVI**. Moscou: Nauka, 2007. Título Original: Геополитические факторы во внешней политике России. Вторая половина 16-го века. Глава: Внешняя политика Русского Государства второй половины 16-го века в контексте геополитического развития России как евразийской Державы.

VINOKUROV, E. Eurasian Economic Union: Current state and preliminary results. **Russian Journal of Economics**, v. 3, n. 1, p. 54-70, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405473917300041>. Acesso em: 28 maio 2020.

VOLKOGONOV, Dmitry. **Guerra Psicológica**. Moscou: Voenizdat, 1983. Título Original: Психологическая Война.

WALLERSTEIN I. **Geopolitics and Geoculture: essays on the changing world-system**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1992.

_____. **The modern world-system IV: centrist liberalism triumphant, 1789-1914**. Berkeley: University of California Press, 2011.

ZALECHANSKYI, B. A reestruturação das empresas do Complexo Industrial de Defesa: do conservadorismo à adequação. **Homem e Trabalho**, n. 2, p. 80-83. Título Original: Реструктуризация предприятий Военно-Промышленного Комплекса: от консерватизма к достаточности.

ZAMYATIN, L. Luta ideológica e questões de paz. **RIA Novosti**, Moscou, 1985. Título Original: Идеологическая борьба и вопросы мира

ZIMIN, A. **Oprichina de Ivan: o Terrível**. Moscou, 1964. Título Original: Oprichnina Ivana Грозного